

EDUCAÇÃO EM TEMPO ÍNTEGRAL

EXPERIÊNCIAS, INOVAÇÕES E DESAFIOS EM MATO GROSSO DO SUL

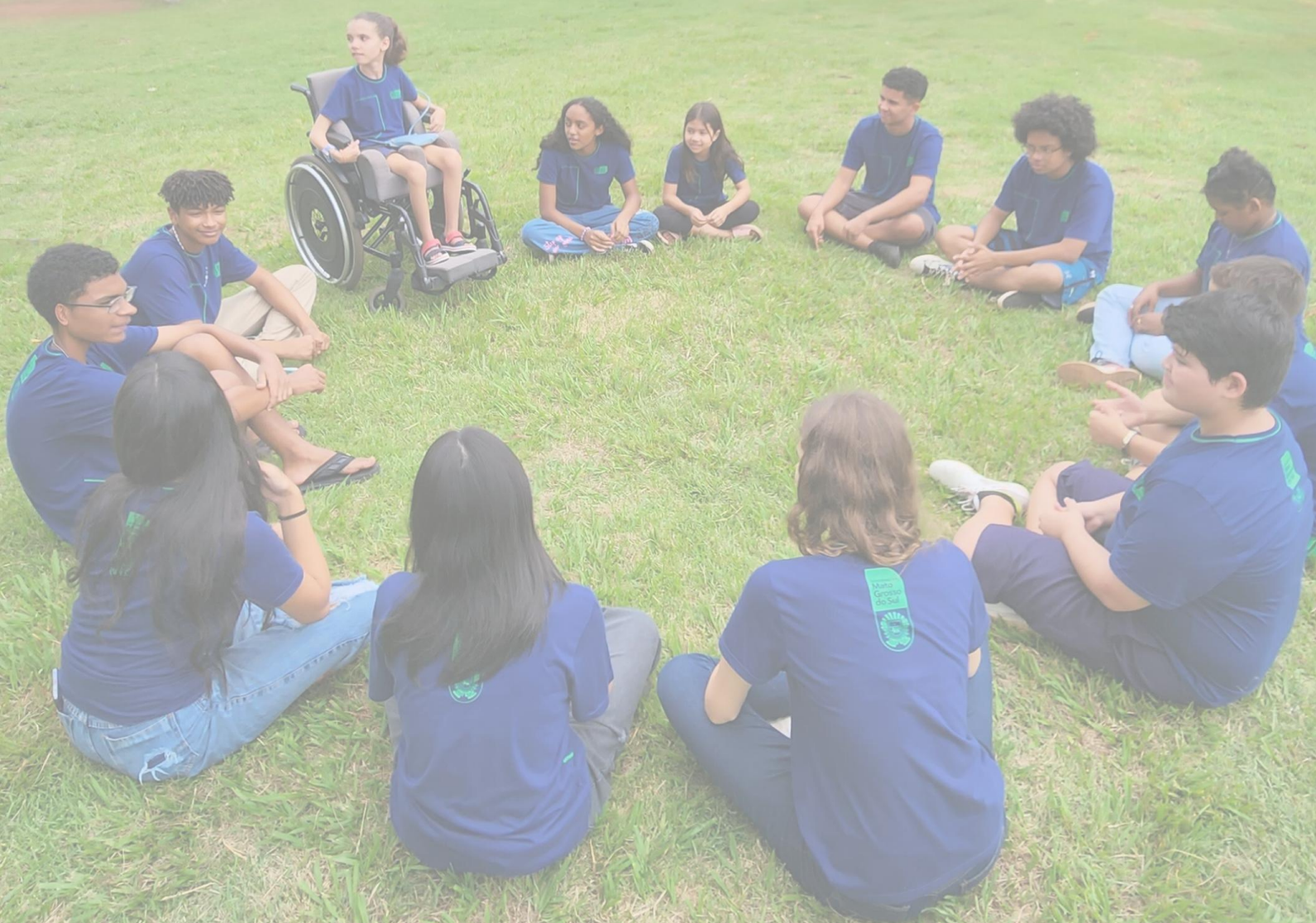


ELEIDA DA SILVA ARCE ADAMISKI

Organizadora

EDUCAÇÃO EM TEMPO ÍNTEGRAL

EXPERIÊNCIAS, INOVAÇÕES E DESAFIOS EM MATO GROSSO DO SUL



**Campo Grande, MS
2025**

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: Experiências, Inovações e Desafios em Mato Grosso do Sul

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED-MS

Organização

Eleida da Silva Arce Adamiski

Comissão Editorial

Coordenadoria de Tecnologia Educacional

César Henrique Zanatto

Cíntia de Assis Furtado

Denize Coelho de Almeida

Elaine da Silva Arce Benites

Morgana Duenha Rodrigues

Nádia Rivero Rodrigues da Silva

Tânia Rute Ossuna de Souza

Yara Karolina Santana de Mattos Messias

Projeto gráfico e capa

Prof.^a Ma. Eleida da Silva Arce Adamiski

NIEH-MS/COTED/SITEC/SED-MS

Prof. Me. Luiz Henrique Ortelhado Valverde

COMESP/SUPRE/SED-MS

Conselho Científico

Prof. Dr. José Flávio Rodrigues Siqueira

Prof. Me. Luiz Henrique Ortelhado Valverde

Prof. Me. Paulo Cezar Rodrigues dos Santos

Prof.^a Ma. Eleida da Silva Arce Adamiski

Prof.^a Ma. Lucimara Nascimento da Silva

Colaboradora

Prof.^a Dr.^a Iara Augusta da Silva

Revisão Textual

Prof. Esp. Célia Trindade de Araújo e Silva

Todos os textos são de completa
responsabilidade de seus
respectivos autores.

M4279

Mato Grosso do Sul (Estado). Secretaria de Estado de Educação.

Educação em tempo integral: experiências, inovações e desafios em Mato Grosso do Sul [recurso eletrônico] / Eleida da Silva Arce Adamiski. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2025.

243 p.: il.; 21 x 29,7 cm; e-Book

ISBN 978-65-88366-69-1

1. Educação – Mato Grosso do Sul. 2. Educação em tempo integral. 3. Educação – Construção coletiva do conhecimento. 4. Educação infantil – Tempo integral. 5. Políticas Públicas Educacionais. I. Adamiski, Eleida da Silva Arce, org. IV. Título.

CDD 370.98171

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Secretaria de Estado de Educação

Superintendência de Informação e Tecnologia - SITEC

Coordenadoria de Tecnologia Educacional - COTED

Eduardo Corrêa Riedel

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

José Carlos Barbosa

Vice-Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Helio Queiroz Daher

Secretário de Estado de Educação

Sérgio Luiz Gonçalves

Secretário Adjunto de Estado de Educação

Paulo Cezar Rodrigues dos Santos

Superintendente de Informação e Tecnologia

José Flávio Rodrigues Siqueira

Coordenador de Tecnologia Educacional

SUMÁRIO

PRIMEIRAS PALAVRAS	7
Prof. Me. Helio Queiroz Daher	
APRESENTAÇÃO	8
Prof. ^a Dr. ^a Iara Augusta da Silva	
PREFÁCIO	10
Prof. ^a Ma. Eleida da Silva Arce Adamiski	
A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL COMEÇA PELA BASE: O trabalho realizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad CEI ZEDU	12
Fátima Mack	
Marilu Ribeiro	
ESCOLA ESTADUAL VESPASIANO MARTINS: uma escola que acolhe	28
Leossandro Carlos Adamiski	
Educação integral na Escola Estadual Professor Henrique Cyrillo: do protagonismo dos estudantes aos desafios de sua implementação	39
Derick Trindade Bezerra	
Fabiano Francisco Soares	
Da "Clarindiru" à "Escola das Asas": A Transformação Educacional e Social da EE Prof.^a Clarinda Mendes de Aquino	60
Julyana Sueme Winkler Oshiro Galindo	
Mateus Gabilanes Rodrigues	
A Implementação da Educação em Tempo Integral na Escola Estadual Antônio Coelho: Um Relato de Desafios e Conquistas	72
Maria Dolores Lobato do Nascimento	
A Importância da Educação Integral e o Impacto nas Vidas dos Estudantes e Professores	85
Luana de Oliveira Ferreira Crivelli	
Prática de convivência e socialização na educação em tempo integral: o uso de metodologias ativas como estratégia para o Clube do Protagonismo	92
Washington Batista Leite	
Educação Pública em Tempo Integral no Mato Grosso do Sul: a Jornada da Escola Estadual João Carlos Flores	104
Lenyza Assis de Sena	

Escola em Tempo Integral: desafios e possibilidades 118

Isa Marta Batisti

Joana Valdirene Castello Galvão

Everton Antunes Bezerra

Os desafios da implantação da educação em tempo integral na EE. Prof^a Célia Maria Nágli: um olhar para o futuro 133

Ambrósio Lazzari

Eliane de Oliveira Marques Frederico

José Antonio Souza da Silva

Escola Estadual Prof.^a Delmira Ramos dos Santos contando: A história da implantação da política pública de Educação em Tempo Integral nas escolas estaduais 142

Gigliola Aparecida Penazzo Vinci

Um breve relato: a trajetória da Escola Estadual Ramona da Silva Pedrosa após a implementação da Educação em Tempo Integral 159

Edmundo Martins Batista

Daniella Schluchting Silva

A Força da Educação Integral: O Impacto da Primeira Escola Integral do Município de Dourados - MS 167

Tarsila Bibiane Lima Ramos

Trajетória da Educação em Tempo Integral nos Anos Finais do Ensino Fundamental na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho 180

Caroline Monte Verde Bernardes

Marcia da Silva Teixeira Correia

Vitor Guilherme Petry

Escola Estadual Vila Brasil e o Tempo Integral 195

Caíque Bento Casotti

A Trajetória da Educação Integral em Tempo Integral em Mato Grosso do Sul: Políticas Públicas, Caminhos e desafios para sua Implementação e Sustentabilidade 204

Lúcia Aguiar Santos

PRIMEIRAS PALAVRAS

Senhoras e Senhores,

É com grande entusiasmo que apresento este e-book, um registro das experiências e conquistas da Educação em Tempo Integral em Mato Grosso do Sul. Este material reafirma o compromisso da Secretaria de Estado de Educação (SED/MS) com uma educação pública de qualidade, centrada no desenvolvimento integral dos estudantes.

7

A Educação em Tempo Integral amplia a permanência dos alunos na escola, garantindo um ensino mais completo, diversificado e com suporte pedagógico adequado. Mais que uma ampliação da carga horária, trata-se de uma mudança estrutural, com investimentos em infraestrutura, formação continuada de educadores e uma gestão comprometida.

Os avanços já observados incluem a redução da evasão escolar, a melhoria do desempenho acadêmico e o fortalecimento da cidadania, resultantes da criação de um ambiente acolhedor, que prepara os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, promovendo autonomia, senso crítico e responsabilidade social.

Este e-book é fruto da parceria entre a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), por meio do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado Profissional em Educação. Essa colaboração fortalece a pesquisa e a inovação educacional, garantindo melhorias contínuas.

Agradeço a todos os envolvidos neste projeto e reafirmo nosso compromisso com uma educação pública transformadora.

Boa leitura!

Prof. Me. Helio Queiroz Daher
Secretário de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul



APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento este e-book à comunidade acadêmica e a todos os profissionais das escolas de Mato Grosso do Sul, como um importante produto educacional do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - cursos de Mestrado e Doutorado - da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Campo Grande. Este trabalho reflete a seriedade e o compromisso da pesquisa acadêmica com a transformação da educação pública, em especial, na implementação da Educação em Tempo Integral.

A organizadora deste e-book, Professora Mestra Eleida da Silva Arce Adamiski, dedicou-se ao longo dos anos de 2021 a 2023, a uma investigação profunda sobre a teoria, a história, a prática, o desafio e o avanço desse modelo educacional em Mato Grosso do Sul, sob a minha orientação, e gerou a dissertação intitulada "ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL (2015-2022)"¹, premiada no IV Prêmio Talentos em Pós-graduação - UEMS (TAL-PG-2024).

Segundo o Regulamento do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação², no Art. 74, para a obtenção do título de mestre e considerando a natureza profissional do curso, é recomendado que a pesquisa inclua a análise da aplicação de uma Proposta de Intervenção e/ou o desenvolvimento de um produto técnico voltado à Educação Básica.

O e-book, que se apresenta, é resultado da Proposta de Intervenção da acadêmica Eleida que, juntamente com a SED-MS e a UEMS, entregam um produto educacional às pessoas interessadas em discutir e estudar o tema desenvolvido na dissertação de mestrado da

¹ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1XZpYEEIRq4UAPc5pZkP-WX_Tc1NfiZva/view Acesso em: 24 fev. 2025

² Disponível em: <https://www.uems.br/ppg/profeduc/APRESENTACAO/Legislacao-e-Normas/> Acesso em 27 fev. 2025

UEMS (2023), manter a pesquisa atualizada e aproximar a Educação Básica do Ensino Superior.

Como orientadora da pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da UEMS, que requer a execução de uma “Proposta de Intervenção”, que originou este e-book, reconheço a importância dos textos presentes, pois estes refletem as condições concretas das escolas em tempo integral, escritos pelos professores que estão atuando nesses espaços educacionais da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

Que este material seja uma fonte de conhecimento e de reflexão para todos os professores, coordenadores pedagógicos e gestores que acreditam na educação como caminho para uma sociedade mais justa e democrática.

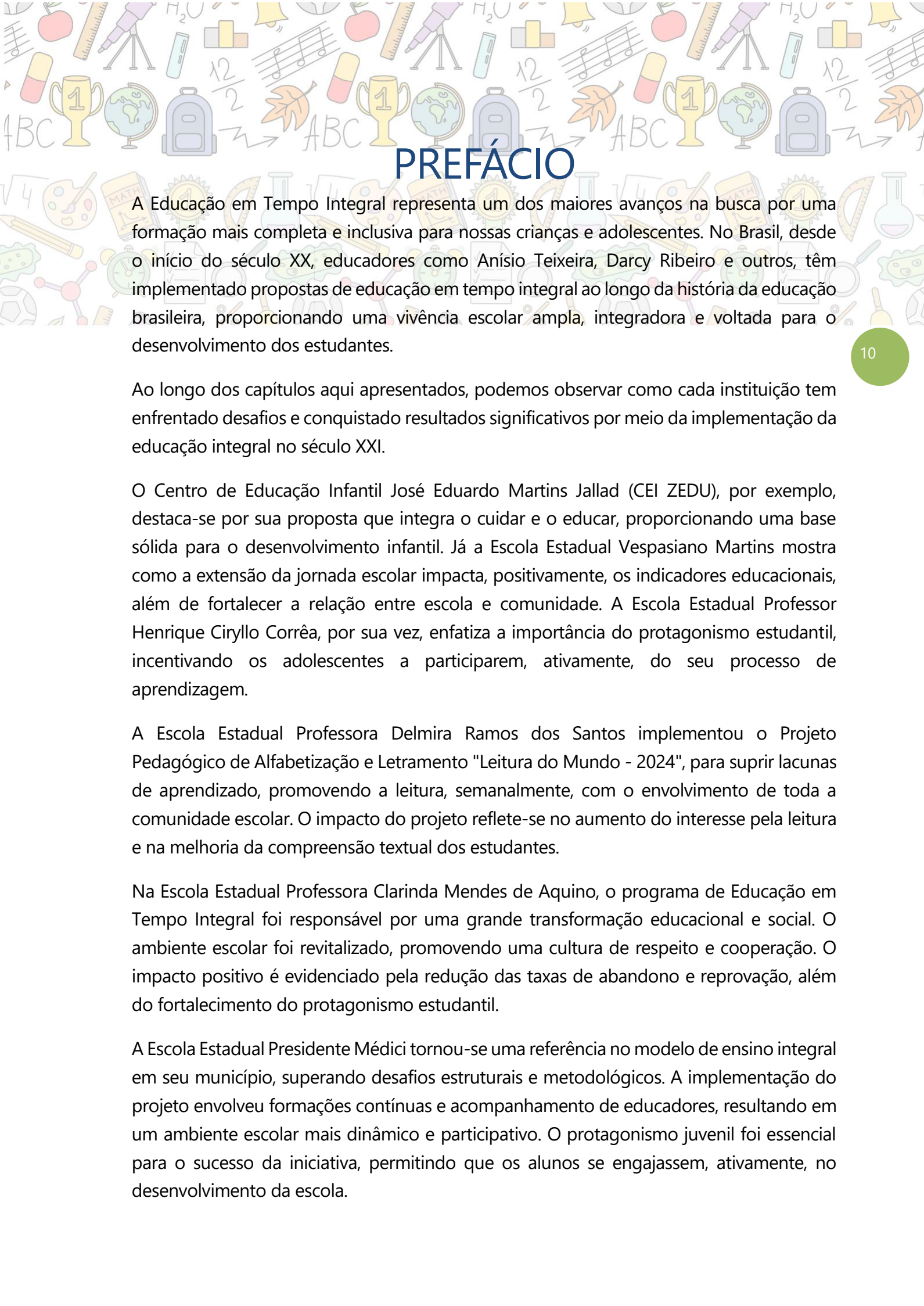
Parabenizo a Professora Mestra Eleida por este relevante produto educacional da sua pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação (UEMS), que o diálogo entre a universidade e as escolas públicas da sociedade contemporânea, contribua para o avanço das pesquisas sobre a educação em tempo integral no Brasil e em Mato Grosso do Sul.

Boa leitura!



Prof.ª Dr.ª Iara Augusta da Silva³
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

³ Docente Sênior do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - cursos de Mestrado e Doutorado - da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Campo Grande.



PREFÁCIO

A Educação em Tempo Integral representa um dos maiores avanços na busca por uma formação mais completa e inclusiva para nossas crianças e adolescentes. No Brasil, desde o início do século XX, educadores como Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e outros, têm implementado propostas de educação em tempo integral ao longo da história da educação brasileira, proporcionando uma vivência escolar ampla, integradora e voltada para o desenvolvimento dos estudantes.

Ao longo dos capítulos aqui apresentados, podemos observar como cada instituição tem enfrentado desafios e conquistado resultados significativos por meio da implementação da educação integral no século XXI.

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), por exemplo, destaca-se por sua proposta que integra o cuidar e o educar, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento infantil. Já a Escola Estadual Vespasiano Martins mostra como a extensão da jornada escolar impacta, positivamente, os indicadores educacionais, além de fortalecer a relação entre escola e comunidade. A Escola Estadual Professor Henrique Cyrillo Corrêa, por sua vez, enfatiza a importância do protagonismo estudantil, incentivando os adolescentes a participarem, ativamente, do seu processo de aprendizagem.

A Escola Estadual Professora Delmira Ramos dos Santos implementou o Projeto Pedagógico de Alfabetização e Letramento "Leitura do Mundo - 2024", para suprir lacunas de aprendizado, promovendo a leitura, semanalmente, com o envolvimento de toda a comunidade escolar. O impacto do projeto reflete-se no aumento do interesse pela leitura e na melhoria da compreensão textual dos estudantes.

Na Escola Estadual Professora Clarinda Mendes de Aquino, o programa de Educação em Tempo Integral foi responsável por uma grande transformação educacional e social. O ambiente escolar foi revitalizado, promovendo uma cultura de respeito e cooperação. O impacto positivo é evidenciado pela redução das taxas de abandono e reprovação, além do fortalecimento do protagonismo estudantil.

A Escola Estadual Presidente Médici tornou-se uma referência no modelo de ensino integral em seu município, superando desafios estruturais e metodológicos. A implementação do projeto envolveu formações contínuas e acompanhamento de educadores, resultando em um ambiente escolar mais dinâmico e participativo. O protagonismo juvenil foi essencial para o sucesso da iniciativa, permitindo que os alunos se engajassem, ativamente, no desenvolvimento da escola.

A Escola Estadual Professora Célia Maria Nágli também aderiu ao tempo integral com forte envolvimento da comunidade escolar. Inicialmente, enfrentou desafios na formação de professores e na adaptação da infraestrutura, mas conseguiu consolidar sua proposta com práticas inovadoras e metodologias ativas, garantindo maior participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Outras instituições também se destacam na implementação do ensino integral, como as Escolas Estaduais Antônio Coelho, Austrílio Capilé Castro, Castro Alves, João Carlos Flores, Ramona da Silva Pedroso, Rita Angelina Barbosa Silveira, Thereza Noronha de Carvalho e Vila Brasil. Essas escolas enfrentaram desafios semelhantes na adaptação ao novo modelo, mas demonstraram avanços significativos na qualidade da educação, na redução da evasão escolar e na promoção de um ambiente mais acolhedor e participativo para os estudantes.

Além das experiências descritas pelas escolas, o capítulo que fecha o e-book apresenta um panorama da trajetória e os impactos da educação em tempo integral no Estado, analisando suas contribuições para a formação cidadã e a redução das desigualdades educacionais e foi escrito por pessoas que trabalham na implantação e implementação da Política de Educação em Tempo Integral na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul.

Mais do que ampliar o tempo na escola, a Educação em Tempo Integral ressignifica o papel escolar na vida dos estudantes, tornando-a um espaço de desenvolvimento, de convivência e de construção coletiva do conhecimento.

Convidamos os leitores a imergir nessas experiências, compreendendo os desafios e as potencialidades dessa proposta educacional. Que este e-book inspire educadores, gestores, pesquisadores e todos aqueles comprometidos com a educação a refletirem sobre caminhos e soluções para fortalecer a Educação em Tempo Integral no Brasil.

Agradeço a valorosa colaboração dos autores e autoras dos textos, estamos registrando neste livro parte da história da educação de Mato Grosso do Sul.

Boa Leitura!

Prof.^a Ma. Eleida da Silva Arce Adamiski⁴



⁴ Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Professora efetiva na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL COMEÇA PELA BASE: O trabalho realizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad

12

Fátima Mack⁵

Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad
Campo Grande/MS

Marilu Ribeiro⁶

Secretaria de Estado de Educação – SED/MS

Resumo:

O presente artigo apresenta os desafios da Educação em tempo integral em uma instituição de Educação Infantil. Esta etapa preza por apresentar experiências no aprendizado na primeira infância que influenciam o desenvolvimento cognitivo, social, intelectual das crianças. Considerando que, aliado à ação educativa, temos o ato de cuidar, pois os estudantes em questão são crianças pequenas, apresenta-se o trabalho realizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – CEI ZEDU, único Centro de Educação Infantil assistido pela Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – REE/MS que atende as crianças oriundas de familiares que atuam nos órgãos do Parque do Poderes em Campo Grande – MS.

Palavras-chave: Educação Infantil. Tempo Integral. CEI ZEDU.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a etapa que antecede a entrada da criança no Ensino Fundamental I. As crianças que frequentam essa etapa tendem a se adaptar melhor ao ambiente escolar, pois já possuem habilidades básicas de socialização e aprendizado. Em boa parte das

⁵ Licenciada em Biologia. Licencianda em Pedagogia. Diretora do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – CEI ZEDU – Campo Grande – MS.

⁶ Mestre em Educação - Coordenadoria de Gestão Escolar - COGES/SUGED/SED – Campo Grande – MS; marilu.coges.sedms@gmail.com; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4409749664949649>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5771-9452>

instituições que realizam esse atendimento, a oferta da educação infantil é realizada em tempo integral.

Apresentam-se a seguir, algumas considerações sobre o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – CEI ZEDU, única instituição da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – REE/MS que atende essa etapa de ensino. O atendimento realizado por esse CEI apresenta características peculiares que integram as diferentes áreas do conhecimento para promoção do bem-estar global da criança.

13

Figura 1: Logo da Escola



Fonte: Acervo da Escola, 2024.

Histórico sobre o Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – CEI ZEDU

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – CEI ZEDU foi criado por meio do Decreto n.º 2286, de 31 de outubro de 1983. Denominado à época de sua criação como “Creche do Parque dos Poderes”, a instituição de ensino foi criada para atender os filhos e/ou dependentes dos servidores estaduais das Secretarias e dos diversos setores atuantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário localizados no Parque dos Poderes, sede administrativa do Estado do Mato Grosso do Sul (Mato Grosso do Sul, 1983, p. 1).

Nesse período, ainda não se utilizava a denominação de atendimento em Educação Infantil e tínhamos a denominação creche, pois o atendimento realizado às crianças acontecia de forma assistencial, mais voltado para o cuidar, dentro de um modelo tradicional de ensino, no qual não se dava a devida importância ao ato de brincar.

No ano de 1989, conforme Decreto nº 5.296, de 17 de novembro de 1989, muda-se a denominação da creche para “Creche José Eduardo Martins Jallad - ZEDU” em homenagem ao neto do ex-governador de Mato Grosso do Sul, Wilson Barbosa Martins, filho da ex-deputada Celina Jallad. Esse Decreto publicado foi revogado pelo Decreto nº 11.463, de 31 de outubro de 2003, que alterou a identificação da Creche, instituída pelo Decreto n. 2.286, de 31 de outubro de 1983, nomeando a instituição como Centro de Educação Infantil.

Por meio dessa alteração, consolida-se, também, a responsabilidade da Rede Estadual de Ensino (REE/MS) em assistir aos filhos dos servidores das repartições existentes no Parque dos Poderes. Há alguns critérios para que a matrícula das crianças seja consolidada: os pais servidores devem realizar a comprovação de que trabalham em alguma instituição do Parque dos Poderes e que não recebem nenhum tipo de auxílio financeiro para custeio de despesas com educação. Durante o ano letivo, se o servidor for desligado de sua função por exoneração ou extinção de cargo, a vaga de sua criança será assegurada até o final do semestre para não prejudicar a sua aprendizagem.

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – CEI ZEDU realiza o atendimento educacional em período integral desde sua criação. O atendimento na Educação Infantil que temos hoje apresenta a dualidade cuidar/educar, questão essa relevante no atendimento dessa etapa de ensino. Além disso, há uma praticidade dos pais e familiares das crianças para estarem acompanhando o trabalho desenvolvido, por conta do CEI ZEDU se estabelecer nas proximidades do local onde realizam suas funções.

O trabalho realizado no CEI ZEDU apresenta algumas especificidades com relação à outras unidades escolares da Rede Estadual de Ensino – REE/MS. Apresenta um calendário escolar diferenciado do calendário das demais Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul - REE/MS.

No ano de 2018, foi publicado o Regimento Escolar do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (ZEDU), documento específico que regulamentou as normas, diretrizes e procedimentos de funcionamento do CEI. Esse Regimento foi importante porque definiu as regras e os princípios pedagógicos, administrativos, disciplinares e

organizacionais do CEI ZEDU, definindo bem o que compete ou não aos docentes e aos discentes, apresentando o que caberia a cada parte dentro do processo educacional. Como até o momento o novo Regimento Escolar do Centro da Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU) ainda não foi publicado, o Centro segue, atualmente, o disposto na Resolução/SED n.º 4.166 de 8 de março de 2023, que aprova o Regimento Escolar da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

Conforme o Regimento Escolar (2018), reitera-se um compromisso para garantia dos direitos da criança dentro do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), baseado nos termos do que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente” (Mato Grosso do Sul, 2018, p. 21).

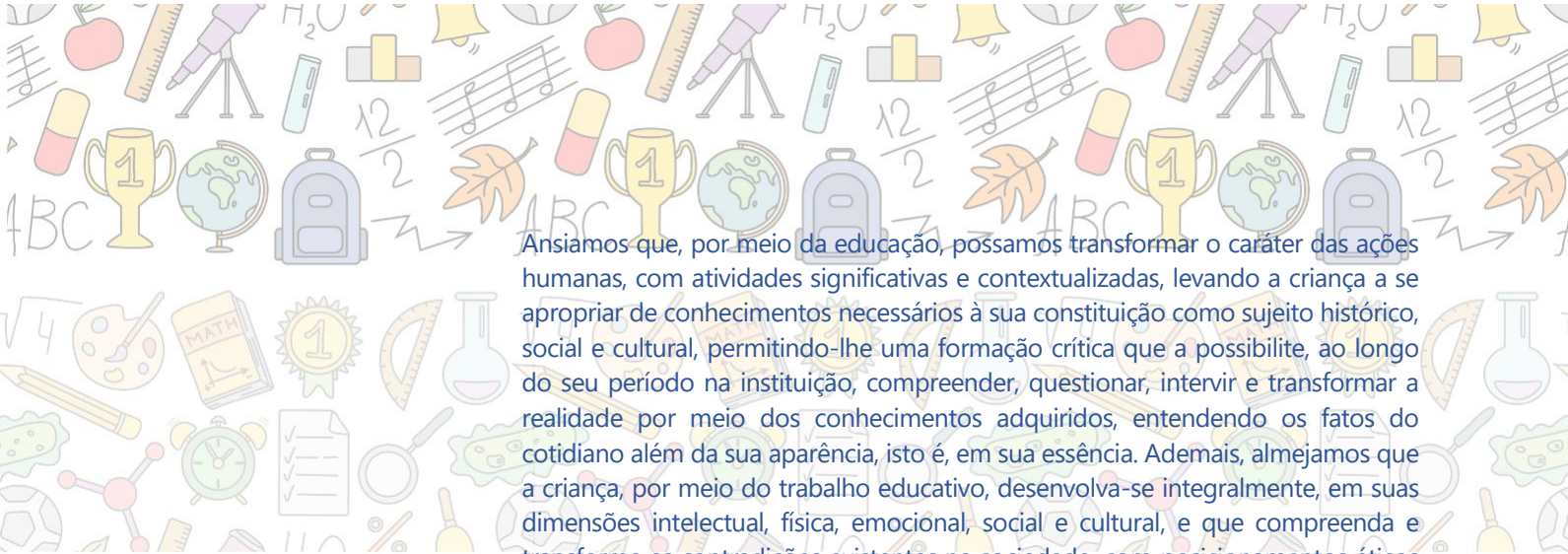
Outro documento que apresenta características do atendimento realizado no CEI ZEDU é o Projeto Político Pedagógico – PPP. A versão do documento do ano de 2022, apresenta que o trabalho realizado busca atuar na transformação social e educacional das crianças, a fim de que elas possam situar-se bem em qualquer contexto social.

O documento menciona que o CEI ZEDU tem como missão:

Nossa missão é proporcionar uma educação de qualidade, que contribua para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, críticos, autônomos e sensíveis. Em nossa instituição, a criança é o sujeito das nossas ações pedagógicas, sendo o nosso objetivo principal a democratização do conhecimento científico e a formação de indivíduos que sejam capazes de tomar decisões individuais e coletivas, que sejam felizes e que se desenvolvam em sua totalidade, dentro de sua potencialidade como pessoas e estudantes (Mato Grosso do Sul, 2022, p.3).

O Centro apresenta como missão, o cumprimento dos direitos preconizados nas legislações que abordam a Educação Infantil, a partir da Constituição Federal (1988). A efetividade e a garantia desses direitos, como por exemplo, a oferta de uma educação de qualidade, faz com que as equipes Gestora, Pedagógica e docentes trabalhem para desenvolver um currículo que inclua diversas áreas do conhecimento, adaptado às necessidades e interesses das crianças, para que as mesmas se sintam motivadas em aprender e gostem de estar no CEI.

No mesmo Projeto Político Pedagógico (2022) do CEI ZEDU, temos como visão:



Ansiamos que, por meio da educação, possamos transformar o caráter das ações humanas, com atividades significativas e contextualizadas, levando a criança a se apropriar de conhecimentos necessários à sua constituição como sujeito histórico, social e cultural, permitindo-lhe uma formação crítica que a possibilite, ao longo do seu período na instituição, compreender, questionar, intervir e transformar a realidade por meio dos conhecimentos adquiridos, entendendo os fatos do cotidiano além da sua aparência, isto é, em sua essência. Ademais, almejamos que a criança, por meio do trabalho educativo, desenvolva-se integralmente, em suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, e que compreenda e transforme as contradições existentes na sociedade, com posicionamentos éticos a partir de ações pautadas na consciência socioambiental e no respeito à diversidade e às diferenças, tendo como princípio norteador a dignidade da pessoa humana e o cuidado de si, dos outros e do planeta (Mato Grosso do Sul, 2022, p.4).

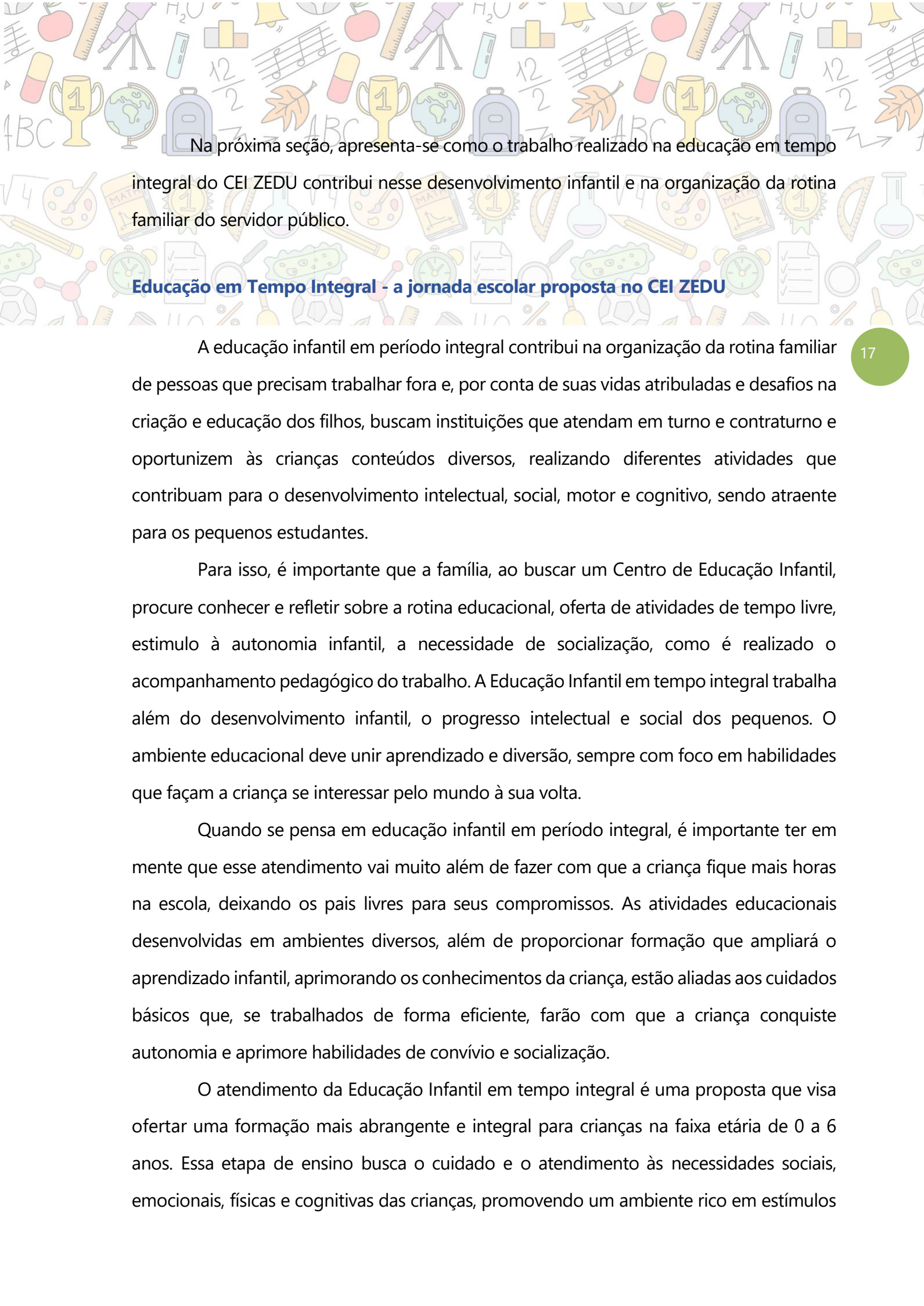
Nessa proposta da visão do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad (CEI ZEDU), apresentam-se a realização de ações para promoção da cidadania e da diversidade, com um ambiente que respeite as diferentes experiências, culturas, habilidades e identidades, motivando o desenvolvimento da criança, formando a sua autoconfiança, autoestima e competências.

Ainda no mesmo documento, o CEI ZEDU apresenta os seguintes valores:

Nossa intenção é contribuir com uma ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação democrática não excludente. Buscamos também promover a formação do sujeito como um todo, em seus aspectos físico, social, intelectual, emocional, cognitivo e histórico, promovendo o convívio com a diversidade cultural, hábitos, costumes e particularidades de cada grupo e pessoa, comprometendo-se, assim, em abrir um espaço para a inclusão social, para a diversidade, para as interações e para as brincadeiras, priorizando uma infância saudável, respeitosa, autônoma e feliz (Mato Grosso Do Sul, 2022, p.4).

Observa-se que, por meio desses documentos norteadores do trabalho, as equipes Gestora e Pedagógica do CEI ZEDU se preocupam com o atendimento que é ofertado pela instituição, procurando desenvolver dentro da proposta de educação em tempo integral um ambiente propício e acolhedor para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças assistidas.

Considerando a clientela atendida nesse Centro, filhos e/ou dependentes de servidores que atuam no Parque dos Poderes, a parceria da instituição com os familiares é importante, pois os mesmos podem participar do processo educativo, contribuir na tomada de decisões e acompanhar de perto o desenvolvimento de sua criança.



Na próxima seção, apresenta-se como o trabalho realizado na educação em tempo integral do CEI ZEDU contribui nesse desenvolvimento infantil e na organização da rotina familiar do servidor público.

Educação em Tempo Integral - a jornada escolar proposta no CEI ZEDU

A educação infantil em período integral contribui na organização da rotina familiar de pessoas que precisam trabalhar fora e, por conta de suas vidas atribuladas e desafios na criação e educação dos filhos, buscam instituições que atendam em turno e contraturno e oportunizem às crianças conteúdos diversos, realizando diferentes atividades que contribuam para o desenvolvimento intelectual, social, motor e cognitivo, sendo atraente para os pequenos estudantes.

Para isso, é importante que a família, ao buscar um Centro de Educação Infantil, procure conhecer e refletir sobre a rotina educacional, oferta de atividades de tempo livre, estímulo à autonomia infantil, a necessidade de socialização, como é realizado o acompanhamento pedagógico do trabalho. A Educação Infantil em tempo integral trabalha além do desenvolvimento infantil, o progresso intelectual e social dos pequenos. O ambiente educacional deve unir aprendizado e diversão, sempre com foco em habilidades que façam a criança se interessar pelo mundo à sua volta.

Quando se pensa em educação infantil em período integral, é importante ter em mente que esse atendimento vai muito além de fazer com que a criança fique mais horas na escola, deixando os pais livres para seus compromissos. As atividades educacionais desenvolvidas em ambientes diversos, além de proporcionar formação que ampliará o aprendizado infantil, aprimorando os conhecimentos da criança, estão aliadas aos cuidados básicos que, se trabalhados de forma eficiente, farão com que a criança conquiste autonomia e aprimore habilidades de convívio e socialização.

O atendimento da Educação Infantil em tempo integral é uma proposta que visa ofertar uma formação mais abrangente e integral para crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. Essa etapa de ensino busca o cuidado e o atendimento às necessidades sociais, emocionais, físicas e cognitivas das crianças, promovendo um ambiente rico em estímulos



e aprendizagens.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 31, menciona que a educação infantil deve ofertar uma carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos e o atendimento à criança deve ser, no mínimo, de 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para o turno integral abrangendo os turnos da manhã e tarde por completo.

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - CEI ZEDU é consciente sobre a importância da formação integral do seu público; dessa forma apresenta, de maneira clara e objetiva, a organização de tempo e do espaço onde a criança está inserida. Apresenta uma proposta de rotina ampla e diversificada para atender desde o Berçário I ao Pré II, cuja finalidade é a promoção da integralidade, o pleno e efetivo desenvolvimento da criança, visando à contemplação dos campos de experiências da educação infantil, bem como os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

O Centro de Educação Infantil busca desenvolver um trabalho educativo pautado na educação integral, em que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo e participativo, em ambientes e atividades que as convidem a vivenciar desafios, observando, questionando, criando hipóteses, comprovando-as ou negando-as e construindo, novos conhecimentos, de forma lúdica e por meio da interação e de brincadeiras.

Imagem 1 – Festa do dia das crianças



Fonte: CEI ZEDU/SED-MS, 2019.

O trabalho lúdico é realizado por meio da realização de Projetos, festividades e diversas atividades como as de leitura de livros da literatura infantil, contação de histórias, jogos de faz de conta, música, dança, pintura, dentre outros, nos quais os alunos têm a oportunidade de socializar, desenvolver habilidades, se relacionar, experimentar, investigar, construir e ampliar os seus conhecimentos. No CEI ZEDU, entende-se que todas as crianças são detentoras dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo dever de todos da comunidade escolar respeitá-las e protegê-las dentro de sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Imagem 2 – Projeto de Educação Financeira



Fonte: CEI ZEDU/SED-MS, 2024.

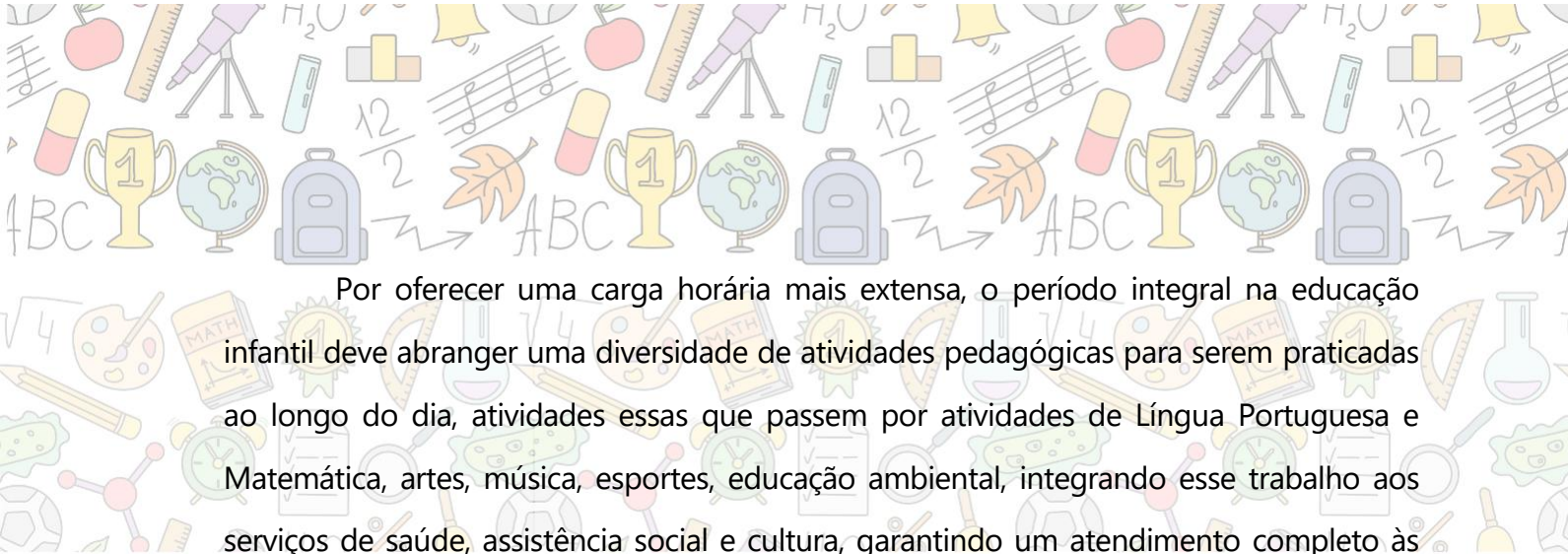
Para o desenvolvimento das atividades, o CEI ZEDU apresenta espaços ricos em áreas externas, onde se encontram gramados, árvores, terra e todos esses elementos que favorecem a ação pedagógica. Com a fauna (pássaros, quatis, saguis, cotias, entre outros) e a flora (flores, grama e árvores), há diversidade e as possibilidades de experiências são concretas. Nesses espaços onde são desenvolvidas as atividades, destaca-se o parque de areia com escorregador, balanços e gira-gira, além de outros brinquedos que as crianças utilizam para brincar. No campinho, são realizadas atividades com bolas, piqueniques, pesquisas, brincadeiras com corrida, além de as crianças poderem apreciar o sol e as sombras. No chão dos pátios cobertos e descobertos consegue-se trabalhar com atividades de corda, de músicas, de desenhos com giz, brincar de corre-cotia, coelhinho saiu da toca, ciranda, amarelinha dentre outras brincadeiras.

Todos esses espaços são utilizados com grande frequência, de maneira planejada, por todas as turmas e proporcionam o desenvolvimento de competências como iniciativa, autonomia, segurança e confiança.

Imagem 3 – Alunos do berçário I realizando atividades em um dos pátios



Fonte: CEI ZEDU/SED-MS, (2020)



Por oferecer uma carga horária mais extensa, o período integral na educação infantil deve abranger uma diversidade de atividades pedagógicas para serem praticadas ao longo do dia, atividades essas que passem por atividades de Língua Portuguesa e Matemática, artes, música, esportes, educação ambiental, integrando esse trabalho aos serviços de saúde, assistência social e cultura, garantindo um atendimento completo às crianças. O desenvolvimento de hábitos saudáveis como lavar as mãozinhas, após ir ao banheiro e antes das refeições, a escovação dos dentes após as refeições, tomar banho antes de ir para casa, se bem orientados, faz com que a criança insira esses hábitos em sua rotina fora da escola.

21

Barbosa, Richter e Delgado no artigo Educação Infantil: Tempo Integral Ou Educação Integral? (2015), mencionam que, na educação infantil, deve-se trabalhar diferentes campos do conhecimento e experiências:

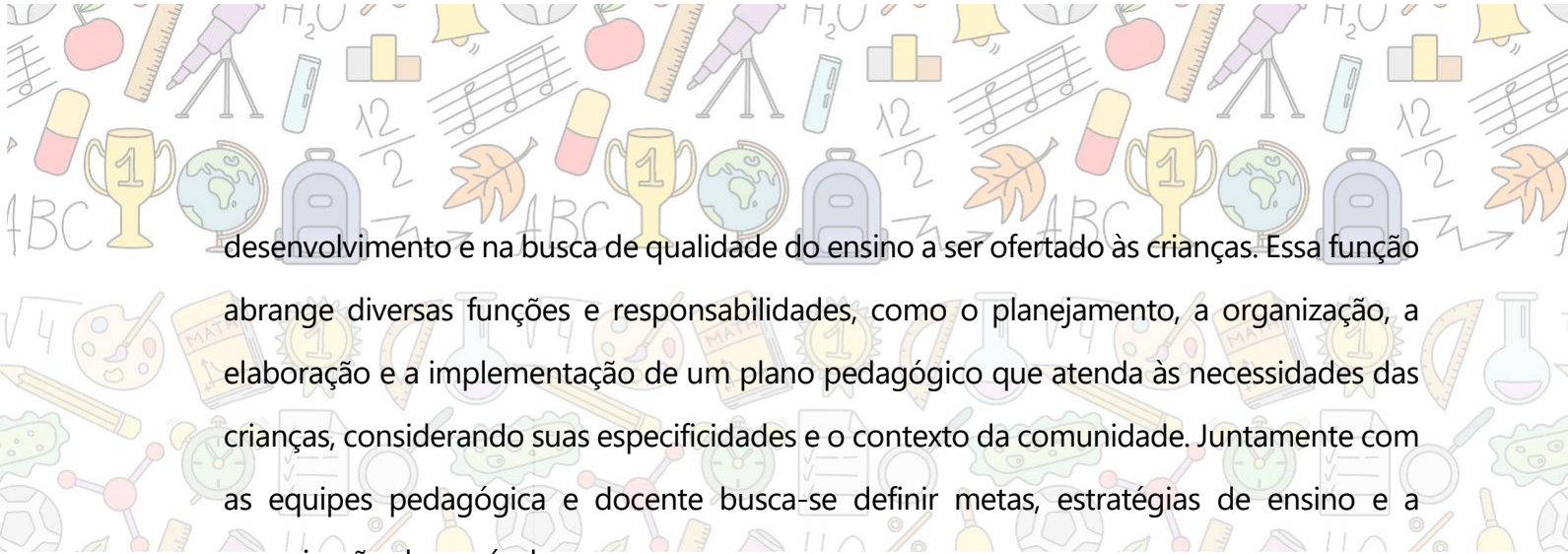
Na educação infantil, o diálogo entre diferentes campos de conhecimentos e distintas experiências no e com o mundo constituem a condição de uma educação integral, aqui concebida como acesso tanto ao direito à educação quanto ao direito a viver os tempos da infância, ou seja, comprometida com a absoluta singularidade de aprender a partilhar a experiência temporal - geracional e intergeracional - de coexistir no mesmo mundo. (Barbosa, Richter e Delgado, p. 101 – 2015).

Reconhece-se dessa forma, a singularidade de cada criança e a importância da socialização, a fim de promover um ambiente rico em aprendizagens diversas. Viver e partilhar experiências em um contexto coletivo é fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais e para a construção de uma cidadania ativa. Isso enriquece a infância, permitindo que as crianças compreendam e valorizem as diferentes perspectivas e histórias que compõem o mundo ao seu redor.

Considerando as propostas de trabalho realizadas no CEI ZEDU, torna-se interessante observar quais os resultados das ações executadas e os progressos que as crianças estão tendo em sua aprendizagem.

Relato dos resultados alcançados até o momento e dos impactos observados na aprendizagem das crianças do CEI ZEDU

A gestão escolar de um Centro de Educação Infantil tem um papel importante no



desenvolvimento e na busca de qualidade do ensino a ser ofertado às crianças. Essa função abrange diversas funções e responsabilidades, como o planejamento, a organização, a elaboração e a implementação de um plano pedagógico que atenda às necessidades das crianças, considerando suas especificidades e o contexto da comunidade. Juntamente com as equipes pedagógica e docente busca-se definir metas, estratégias de ensino e a organização do currículo.

A gestão, também, deve promover um ambiente colaborativo entre todos da comunidade escolar: educadores, funcionários e famílias. Isso envolve a formação contínua dos professores, a valorização do trabalho em equipe e a criação de um clima escolar positivo. Deve, também, administrar, de forma eficiente, os recursos financeiros, materiais e humanos. A captação de recursos, a manutenção da infraestrutura e a aquisição de materiais pedagógicos adequados devem ser bem geridos. A gestão deve acompanhar os processos de desenvolvimento das crianças e a eficácia das práticas pedagógicas, identificando áreas que precisam de melhorias. A gestão escolar deve ter uma boa relação com as famílias e com a comunidade, promovendo a participação dos pais na vida escolar e estabelecendo parcerias que beneficiem o CEI. É importante que a instituição preze pela inclusão de todas as crianças, respeitando suas características diversas, garantindo que todos tenham acesso a uma boa educação. Para isso, a gestão deve estimular inovações e práticas pedagógicas para o aprendizado lúdico e significativo, adaptando-se às novas demandas e aos contextos sociais.

A partir de sua fundação em 1983, o CEI ZEDU teve várias gestoras que realizaram diferentes trabalhos e ações.

A gestora atual, professora Fátima Mack assumiu a gestão no ano de 2023, juntamente com a Professora Ana Maria de Lima. Ambas, até então, técnicas da Coordenadoria de Gestão Escolar – COGES/SUGED/SED, foram designadas *pró tempore*, pois já haviam sido Diretoras em outras unidades escolares, identificando-se com a função e querendo fazer a diferença nesse Centro de Educação Infantil.

Durante o ano letivo 2023, as gestoras tiveram muitos os desafios, conseguindo por em prática, juntamente com a equipe que atua no Centro, vários Projetos que

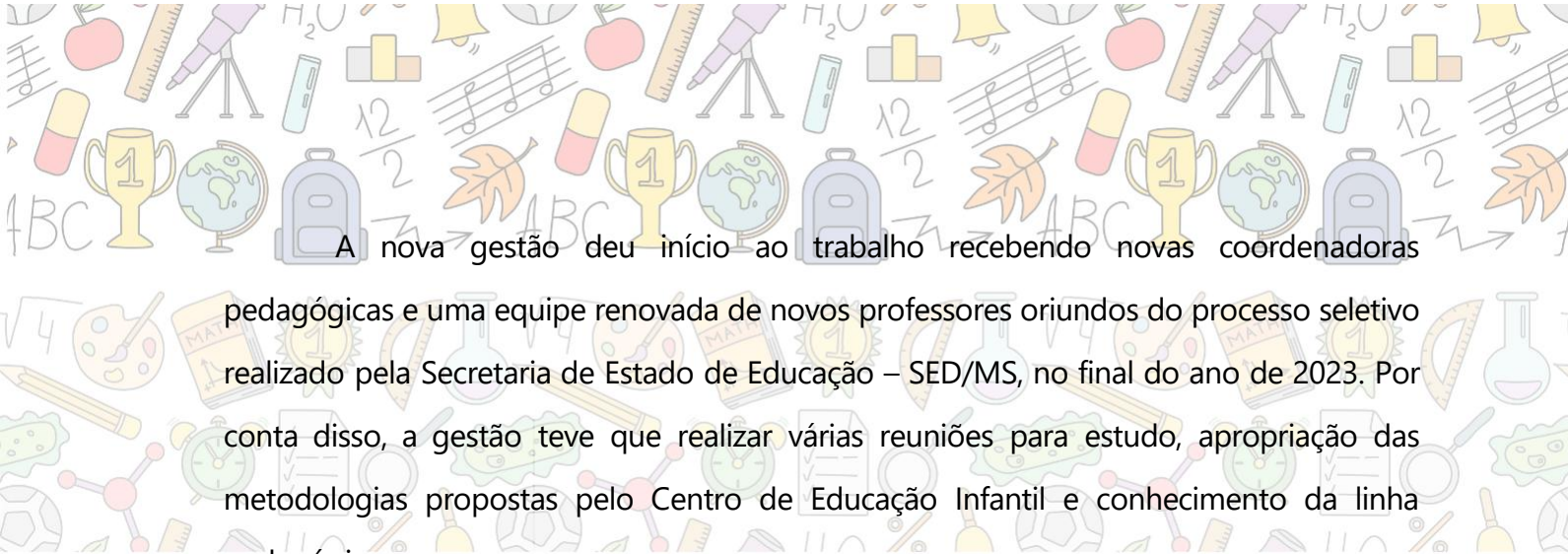
culminaram em eventos como a festa junina, festa do dia das crianças, comemoração dos 40 anos do CEI ZEDU, formatura das Pré-Escolas, festa de encerramento do ano letivo, dentre outros. Como mencionado, anteriormente, a clientela desse Centro de Educação Infantil é composta por filhos e/ou dependentes de servidores públicos que atuam no Parque do Poderes. São familiares exigentes que buscaram esse espaço no intuito de que suas crianças possam explorar diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo habilidades sociais, emocionais e criando laços afetivos com educadores e colegas sem deixar de ter os cuidados essenciais para a infância. A conquista das famílias foi um desafio e as gestoras conseguiram conquistar os pais que matricularam seus filhos no CEI ZEDU, pois os mesmos passaram a acreditar no trabalho realizado.

Imagem 4 – Equipes Gestora e Pedagógica



Fonte: CEI ZEDU/SED-MS, 2023

No ano letivo de 2024, a gestão foi nomeada para exercer o mandato de 3 anos pelo Secretário de Estado de Educação, Professor Hélio Queiroz Daher. A diretora Fátima Mack permaneceu na função e a Professora Maria de Fatima Martins dos Santos passou a exercer a direção-adjunta. Conforme mencionado, a gestão em 2023 foi designada por tempo determinado, dessa forma a Professora Ana Maria de Lima retornou à Coordenadoria de Gestão Escolar – COGES/SUGED/SED, para atuar em outras ações pertinentes à gestão escolar.



A nova gestão deu início ao trabalho recebendo novas coordenadoras pedagógicas e uma equipe renovada de novos professores oriundos do processo seletivo realizado pela Secretaria de Estado de Educação – SED/MS, no final do ano de 2023. Por conta disso, a gestão teve que realizar várias reuniões para estudo, apropriação das metodologias propostas pelo Centro de Educação Infantil e conhecimento da linha pedagógica.

A diretora menciona que sua rotina diária tem início às 7h da manhã, verificando com o pessoal administrativo como estão os ambientes de cozinha, limpeza de salas de aula e portaria. A partir da 7h15 da manhã, a gestora fica na recepção para receber com música e muita alegria as crianças e seus familiares, permanecendo lá até as 8h da manhã.

Salienta a gestora que as crianças chegam bebês e deverão ter uma trajetória dentro do CEI ZEDU, portanto precisam de toda atenção e carinho. A gestora trabalha com as equipes, para que procurem sempre fazer o melhor pelos pequenos estudantes.

A rotina em tempo integral colabora para que as crianças desenvolvam hábitos saudáveis, como alimentação adequada e práticas de higiene, além de promover a disciplina e a organização. A gestora acompanha o café da manhã e as outras refeições como o almoço, o lanche da tarde e jantar. Atualmente, com um público de 360 crianças a serem atendidas, as mesmas fazem quatro refeições diárias, sendo que o cardápio é acompanhado pelas nutricionistas da Secretaria de Estado de Educação – SED/MS.

As crianças têm acesso a atividades diversificadas, nas quais é oportunizada a participação em atividades culturais, esportivas e artísticas, que enriquecem a experiência educacional. Também são realizadas atividades em ambientes diferenciados, Projetos e atividades extraclasse.

O CEI ZEDU está passando por reforma e ampliação, foram construídas mais três salas, para atender uma previsão de 18 turmas para o ano de 2025. Atualmente, são atendidas 15 turmas com faixa etária entre 6 meses a 6 anos.

Este ano, o Centro está iniciando os projetos de ateliês de arte, música e ecológico, nos quais as crianças podem expressar sua criatividade sendo protagonistas na aquisição dos seus conhecimentos. Conforme a gestora, o ateliê de música é um grande sucesso em



todas as turmas, as crianças estão encantadas em participar do Projeto.

O CEI ZEDU também conta, ainda, com Projeto de jardim, pomar e horta, no qual as crianças interagem e participam de todas as ações. Também há aulas de balé e capoeira para as crianças maiores.

Todas as sextas-feiras há apresentação cultural, e cada turma faz uma apresentação, conforme cronograma: teatros, músicas infantis, lendas e danças diversas em que os pequenos são protagonistas das atrações. No Centro, também existe um grupo de teatro das professoras, onde em datas especiais realizam apresentações.

No final da tarde, a gestão acompanha a saída das crianças, depois das 17h30min e, após a saída das professoras, fica responsável pelo cuidado das crianças até os pais virem buscar.

Ressalta a gestão que o trabalho no CEI ZEDU é gratificante, pois cada sorriso que se ganha de uma criança fortalece as equipes para se trabalhar cada vez melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil em tempo integral busca ser um espaço inclusivo, onde crianças com diferentes características têm acesso à mesma educação e recursos.

Nesse espaço, a criança poderá estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, levando em consideração sua faixa etária, suas interações e socializações para, assim adquirirem autonomia.

O trabalho realizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – CEI ZEDU apresenta as vantagens de uma escola em período integral, com uma rotina vasta de atividades pedagógicas realizadas ao longo do dia, de modo a equilibrar os estudos e a diversão. As crianças que estudam em período integral desenvolvem melhor sua concentração, criam o hábito de estudar que aumenta as possibilidades de consolidação do aprendizado e têm um relacionamento interpessoal com outras crianças, para além da sala de aula tradicional. Isso sem contar com a interação dos pequenos com outros adultos fora do seu círculo familiar. Estando em um ambiente educacional, convivendo com outras pessoas, a criança desenvolverá sua autonomia, criando uma independência maior para

questões práticas do cotidiano, como se alimentar, se trocar e até mesmo ir ao banheiro.

Isso não significa que a ela passará a resolver sua própria vida e tudo sozinha. Tudo ocorre de maneira gradual, respeitando limites e diferentes fases da infância. No futuro, esse aprendizado será importante para o desenvolvimento da autonomia.

A dualidade educar e cuidar sempre estiveram juntas no trabalho realizado no Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad.

O trabalho realizado no CEI ZEDU ainda se esforça para realizar alguns pontos: com relação à qualidade do atendimento, é fundamental garantir que a formação e o número de profissionais sejam adequados, para atender as crianças de maneira individualizada e atenta. A Secretaria de Estado de Educação – SED/MS é parceira do Centro, por meio de suas Formações Continuidas capacita os profissionais para lidar com as demandas da educação infantil, que requerem habilidades específicas, ofertando atividades variadas em articulação com outros serviços, como por exemplo de saúde. O Centro sempre busca qualidade e excelência no atendimento.

Com relação à infraestrutura, torna-se necessário que as instituições tenham estrutura física adequada, com espaços que promovam a segurança, o conforto e estimulação das crianças, o que também está sendo contemplado pela Secretaria de Estado de Educação – SED/MS.

É importante estabelecer uma comunicação eficaz entre a instituição e as famílias, promovendo a participação dos pais na vida escolar das crianças. Pela proximidade dos pais com o Centro, sempre se preza por um bom diálogo, procurando envolver as famílias no processo educativo, promovendo uma relação de colaboração entre família e Centro.

Implementação de políticas públicas para atendimento da educação infantil em tempo integral é sempre necessária, para garantir financiamento e apoio às instituições. Essas políticas são fundamentais para promoção de um desenvolvimento saudável e integral das crianças.

A Educação Infantil colabora, para que a criança evolua e vença os desafios da infância que são benéficas para o seu desenvolvimento. Conforme a criança vai se tornando independente, mais cedo vai percebendo o sentido das responsabilidades, criando hábitos

importantes como perseverança e disciplina, importantes para a autonomia infantil.

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad busca, por meio do trabalho realizado, colaborar para que a aprendizagem da criança ultrapasse as dificuldades, fazendo com que ela evolua integralmente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. RICHTER, Sandra Regina Simonis. DELGADO, Ana Cristina Coll. **Educação Infantil: Tempo Integral ou Educação Integral?** Educação em Revista. Belo Horizonte.v.31, n.04, p. 95 – 119, Outubro-Dezembro 2015

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 mar. 2022.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto n. 2.286**, de 31 de Outubro de 1983. Dispõe sobre a criação a creche do Parque dos Poderes. Campo Grande MS: SED, 1983.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto n. 5.296**, de 17 de novembro de 1989. Dispõe sobre a denominação da creche localizada no Parque dos Poderes, e dá outras providências. Campo Grande MS: SED, 1989.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto n. 11.463**, de 31 de outubro de 2003. Dispõe sobre a elevação da condição de unidade de educação a creche do Parque dos Poderes, passando a ter a denominação de Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad - CEI Zedu. Campo Grande MS: SED, 2003.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto n. 12.242**, de 16 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a administração do Centro de Educação Infantil "José Eduardo Martins Jallad - Zedu", e dá outras providências. Campo Grande MS: SED, 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Decreto n. 15.627**, de 04 de março de 2021. Altera e acrescenta dispositivos ao Decreto nº 2.286, de 31 de outubro de 1983, e dá outras providências. Campo Grande MS: SED, 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico**: CEI José Eduardo Martins Jallad - ZEDU. Campo Grande MS: SED, 2022.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED n. 3.517**, de 20 de novembro de 2018. Aprova o Regimento Escolar do Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad – ZEDU, da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Campo Grande MS: SED, 2018.

ESCOLA ESTADUAL VESPASIANO MARTINS: uma escola que acolhe

Leossandro Carlos Adamiski⁷

Escola Estadual Vespasiano Martins
Campo Grande/MS

28

Resumo:

O ensino em tempo integral tem se mostrado uma estratégia eficaz para oferecer uma educação mais completa, ampliando o tempo de aprendizado e permitindo o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. No Brasil, diversas iniciativas de ensino integral surgiram ao longo dos anos, como os CIEPs e CAICs. No Mato Grosso do Sul, o Plano Estadual de Educação (PEE-MS 2014) estabeleceu metas para implantar essa modalidade, culminando no Programa Escola da Autoria, que busca uma educação inclusiva e acolhedora. A Escola Estadual Vespasiano Martins, em Campo Grande, implementou o ensino integral no Ensino Médio no ano de 2018. Os resultados foram positivos, como o aumento do IDEB de 3,7 em 2017 para 4,7 em 2023, mesmo enfrentando desafios como a pandemia do Coronavírus. Essa modalidade não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para a formação integral dos alunos, desenvolvendo sua autonomia, responsabilidade e participação ativa.

Palavras-chave: Ensino Integral; EE Vespasiano Martins; Protagonismo Juvenil; Acolhimento.

INTRODUÇÃO

A Educação em Tempo Integral tem se mostrado uma ferramenta poderosa para promover uma formação mais completa e inclusiva, trazendo benefícios significativos para os estudantes. A Escola Estadual Vespasiano Martins, com sua longa e rica trajetória de mais de sete décadas, tem sido um pilar na formação de gerações em Campo Grande. Nos últimos anos, a escola passou por um marco importante ao adotar o Ensino em Tempo Integral, transformando-se em um ambiente ainda mais inclusivo e específico para o desenvolvimento integral de seus alunos. Essa iniciativa ampliou as oportunidades educacionais, e também promoveu um impacto direto na melhoria dos indicadores de

⁷ Especialista em Mídias na Educação (UFMS). Diretor da EE Vespasiano Martins, Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil. E-mail: leossandro.101601@edutec.sed.ms.gov.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9189809313082371>

qualidade, como o aumento do IDEB, e no fortalecimento da comunidade escolar.

O objetivo deste estudo é valorizar a importância da EE Vespasiano Martins, destacando as conquistas trazidas pelo Ensino Integral e como essa modalidade tem contribuído para construção de um espaço de aprendizagem que valoriza o desenvolvimento acadêmico, socioemocional e humano dos estudantes, reafirmando seu papel essencial na educação sul- mato-grossense.

Importância do Ensino em Tempo Integral

O ensino em tempo integral tem se destacado como uma estratégia eficaz para promover uma educação mais completa e equitativa, proporcionando diversos benefícios aos estudantes. Ao ampliar a jornada escolar, essa modalidade não apenas aumenta o tempo de exposição aos conteúdos acadêmicos, mas também oferece oportunidades para atividades complementares, como esportes, artes, cultura e desenvolvimento socioemocional. Um dos principais benefícios é a melhoria no desempenho acadêmico, já que os alunos têm mais tempo para revisar conteúdos, participar de projetos e receber apoio individualizado. Além disso, o ensino em tempo integral contribui para a redução das desigualdades educacionais, oferecendo um ambiente seguro e estruturado, especialmente para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Com isso, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais para a vida em sociedade, como autonomia, responsabilidade e trabalho em equipe, favorecendo uma formação integral que vai além do aprendizado formal.

A educação em tempo integral não é uma novidade na educação brasileira. Ao se efetuar um breve levantamento histórico, pode-se considerar nos últimos quarenta anos diferentes iniciativas, sendo que

[...] esses registros se potencializaram, observando-se casos como os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP's), do Governo Leonel Brizola no Estado do Rio de Janeiro (1983-1987); os Centros de Educação Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC's), do Governo presidencial de Fernando Collor de Melo (1990-1992); os Centros Educacionais Unificados (CEU's), do Governo Marta Suplicy no município de São Paulo/SP (2001-2004); o Programa Bairro-escola Cidade Educadora, do Governo Lindberg Farias no município de Nova Iguaçu/RJ (2005-2010); o Programa Escola Integrada, do Governo de Fernando Pimentel, no

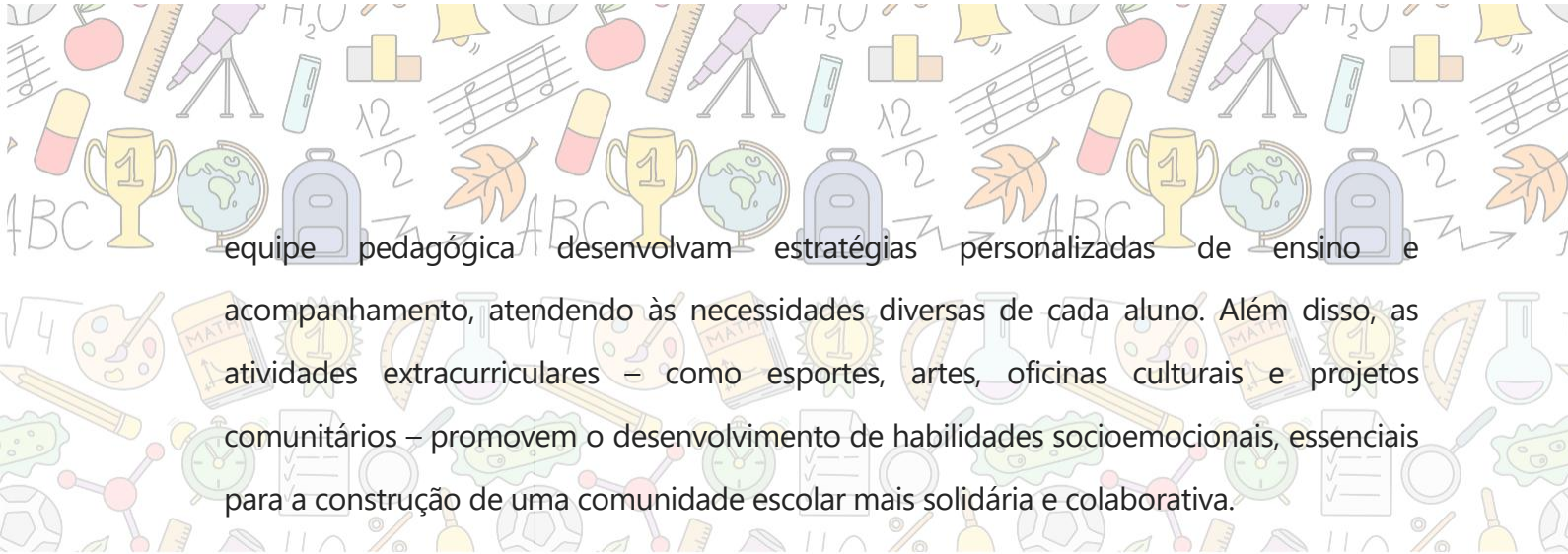
município Belo Horizonte (2006-2010) e o Programa de Educação Integral de Pernambuco – Escola de Referência, do Governador Eduardo Henrique Accioly Campos (2007- 2010) (Camargo; Bernardes; Jeffrey, 2018, p. 77).

O Estado do Mato Grosso do Sul em busca de alcançar a meta 6 (seis), proposta no Plano Estadual de Educação (PEE-MS 2014), que traz a redação, “Implantar e implementar gradativamente educação em tempo integral em, no mínimo, 65% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) estudantes da educação básica.” (Mato Grosso do Sul, 2014, p. 43), devido ao Plano Nacional de Educação (PNE - 2014), que visa “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica” (Brasil, 2014, s.p.), promulgou a Lei estadual n. 4.973, de 29 de dezembro de 2016, que cria o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado Escola da Autoria, tornando-a uma Política de Estado para a Educação Básica.

No Mato Grosso do Sul a proposta adveio da pretensão de se estabelecer uma proposta de escola acolhedora, ao oferecer em um ambiente público o exercício da inclusão e respeito à cidadania para todos os estudantes. Nesse modelo, a escola procura ir além da função de transmitir conteúdos acadêmicos, assumindo um papel central no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Com mais tempo dedicado às atividades escolares, os alunos não apenas aprofundam os conhecimentos, mas também se envolvem em práticas que estimulam a convivência, a expressão de emoções e o fortalecimento de laços sociais. O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Vespasiano Martins busca fortalecer essa visão ao afirmar que:

A principal marca da instituição é construir um espaço democrático e integrado para realizar ações conjuntas na construção do saber. Se quisermos uma sociedade verdadeiramente democrática, temos que necessariamente garantir um sistema educacional acolhedor para todos. A perspectiva é de uma Aprendizagem permanente, de uma formação continuada que considera como elemento central a construção de cidadania em função dos processos sociais que se modificam, priorizando a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (PPP, 2022, p. 3).

Uma escola que acolhe em tempo integral cria condições para que os estudantes se sintam valorizados e apoiados em suas individualidades, oferecendo espaços de escuta, cuidado e incentivo à participação ativa. O tempo adicional permite que os professores e a



equipe pedagógica desenvolvam estratégias personalizadas de ensino e acompanhamento, atendendo às necessidades diversas de cada aluno. Além disso, as atividades extracurriculares – como esportes, artes, oficinas culturais e projetos comunitários – promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, essenciais para a construção de uma comunidade escolar mais solidária e colaborativa.

O ensino em tempo integral desempenha um papel fundamental na formação de estudantes protagonistas, ao oferecer uma educação que vai além do currículo tradicional e estimula o desenvolvimento de competências como autonomia, responsabilidade e participação ativa. Com uma jornada ampliada, os alunos têm mais oportunidades de vivenciar experiências diversificadas que os incentivam a assumir o controle de seu processo de aprendizagem, tornando-se agentes de suas próprias trajetórias educacionais. Observado dessa forma, é importante citar que

a educação integral fundamenta-se juridicamente através dos documentos oficiais nacionais, com destaque para a Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90 -, Plano Nacional de Educação – Lei 13.005/2014- e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB)- Lei 11.494/2007 (Camargo; Bernardes; Jeffrey, 2018, p. 79).

Nesse modelo, os estudantes são encorajados a participar de projetos interdisciplinares, atividades extracurriculares e dinâmicas em grupo que promovem o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade. Essas experiências proporcionam um ambiente em que o aluno se sente mais confiante para expressar suas opiniões, tomar decisões e colaborar com os colegas, elementos essenciais para a formação de um protagonismo consciente e participativo.

O tempo adicional também permite um acompanhamento mais próximo por parte dos educadores, que podem identificar as necessidades e interesses de cada estudante, orientando-os no desenvolvimento de suas habilidades e talentos. Esse enfoque personalizado favorece a construção de um ambiente escolar em que o aluno é ativo, não apenas na busca pelo conhecimento, mas também na tomada de decisões que afetam sua formação, tornando-se um sujeito autônomo, preparado para enfrentar desafios e construir seu futuro de forma mais consciente e responsável. “Trata-se, portanto, de maneiras

diferentes e intercambiáveis para designar algo comum, ou seja, aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los” (BRASIL, 2018, p. 14).

Assim, o ensino em tempo integral promove uma educação que não apenas transmite saberes, mas também forma cidadãos críticos, engajados e protagonistas de suas próprias histórias.

Ensino em Tempo Integral na Escola Estadual Vespasiano Martins

A Escola Estadual Vespasiano Martins, localizada no município de Campo Grande, é uma instituição com uma história riquíssima. Essa escola já tem setenta e um anos formando cidadãos para a sociedade. É uma responsabilidade muito grande de quem faz parte da escola, dar seguimento e valorizar tanta tradição que permeia essa vasta história que pode misturar-se com a história da própria cidade de Campo Grande.

No dia 26 de agosto de 1953, começou essa bela trajetória. Ao longo do tempo, a escola ofereceu diversas modalidades e etapas de ensino, passando por muitas transformações, sempre em resposta às demandas sociais e históricas vividas pela sociedade.

No ano de 2016, a Secretaria de Estado de Educação (SED) propôs que a escola passasse a ofertar o Ensino em Tempo Integral. Essa proposta, porém, foi rejeitada pela comunidade. Em 2017, mais uma vez, a Escola Vespasiano Martins recebeu proposição da mantenedora para que passasse a oferecer o Ensino Integral, outra vez, porém, a comunidade rejeitou a oferta. Alguns motivos levaram a comunidade a dar uma resposta negativa à proposta da SED, dentre eles, podemos citar a falta de esclarecimento da real proposta do Ensino Integral, sem deixar claro para a comunidade os benefícios que esta modalidade de ensino traria para a escola.

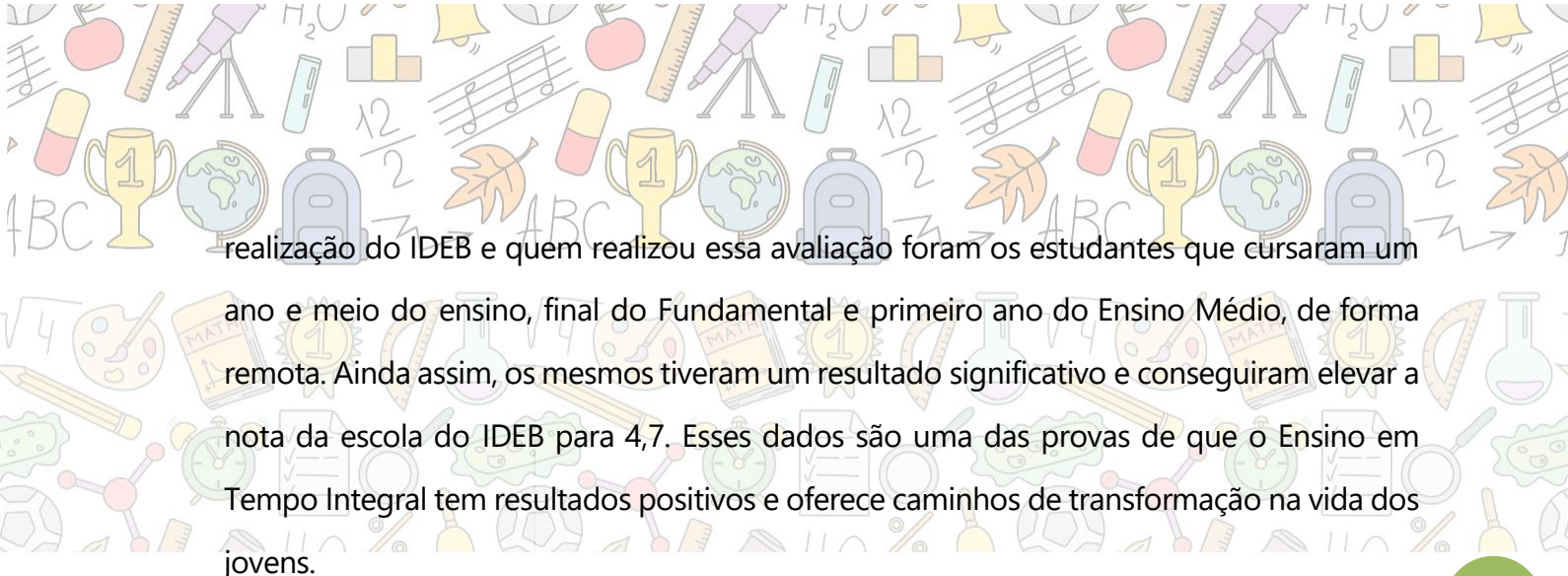
Outro ponto que merece destaque é com relação à dedicação exclusiva exigida aos professores, na época, para fazerem parte do programa, isto é, aqueles professores que participariam do programa, necessariamente, precisariam estar em dedicação exclusiva de

40 horas semanais à escola o que fazia com que muitos professores, que trabalhavam em outras escolas ou mesmo em outras redes, não fossem favoráveis à implantação do Ensino Integral, pois precisariam, ou se desligar das outras instituições ou então deixar a Escola Vespasiano Martins na qual muitos tinham longos anos de trabalhos prestados. Situações como esta contribuíram para a negativa da comunidade referente à proposta apresentada.

Diante da realidade posta, a Secretaria de Estado de Educação de MS implementou apenas o primeiro ano do Ensino Médio em Tempo Integral, no ano de 2018, dando terminalidade às demais séries, isto é, o segundo e o terceiro ano do Ensino Médio continuavam no período diurno e o Ensino Médio completo no noturno com as turmas existentes. No ano de 2019, por determinação da mantenedora e vendo os resultados que o Ensino em Tempo Integral produzia, a modalidade de Ensino Médio em Tempo Integral foi sendo implantada em toda a Escola, dando terminalidade ao Ensino de Tempo Parcial, no final do ano de 2018.

No ano de 2019, foi aprovada a reforma geral da escola que teve a obra iniciada no final daquele ano e concluída no final do ano de 2020. Ao longo deste tempo, sendo coincidente com a pandemia do Coronavírus, a escola teve endereço à Rua Dom Aquino, 1848, centro de Campo Grande.

Os resultados do Ensino em Tempo Integral não demoraram a começar a aparecer. Um reflexo disso se deu nos dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da escola. Até o ano de 2017, não há registros do IDEB do Ensino Médio da Escola Estadual Vespasiano Martins. Em 2017, o resultado foi de 3,7. Com este baixo resultado, foi detectado que era necessário haver mudanças e, neste sentido, o Ensino Integral contribuiu muito. Em 2019, o resultado do IDEB da Escola foi de 4,5. Ainda não era o ideal, mas era um sinal claro de crescimento. Em 2020 e meados de 2021, convivemos com a pandemia do Coronavírus no planeta e com a suspensão das aulas presenciais. Tivemos um ano e meio de aulas remotas e meio ano de aulas semipresenciais, com o revezamento a cada semana por um grupo diferente de estudantes. Nesse ano tivemos o IDEB e, mesmo com as adversidades, conseguimos manter o índice de 4,5. Em 2023, tivemos mais uma vez a



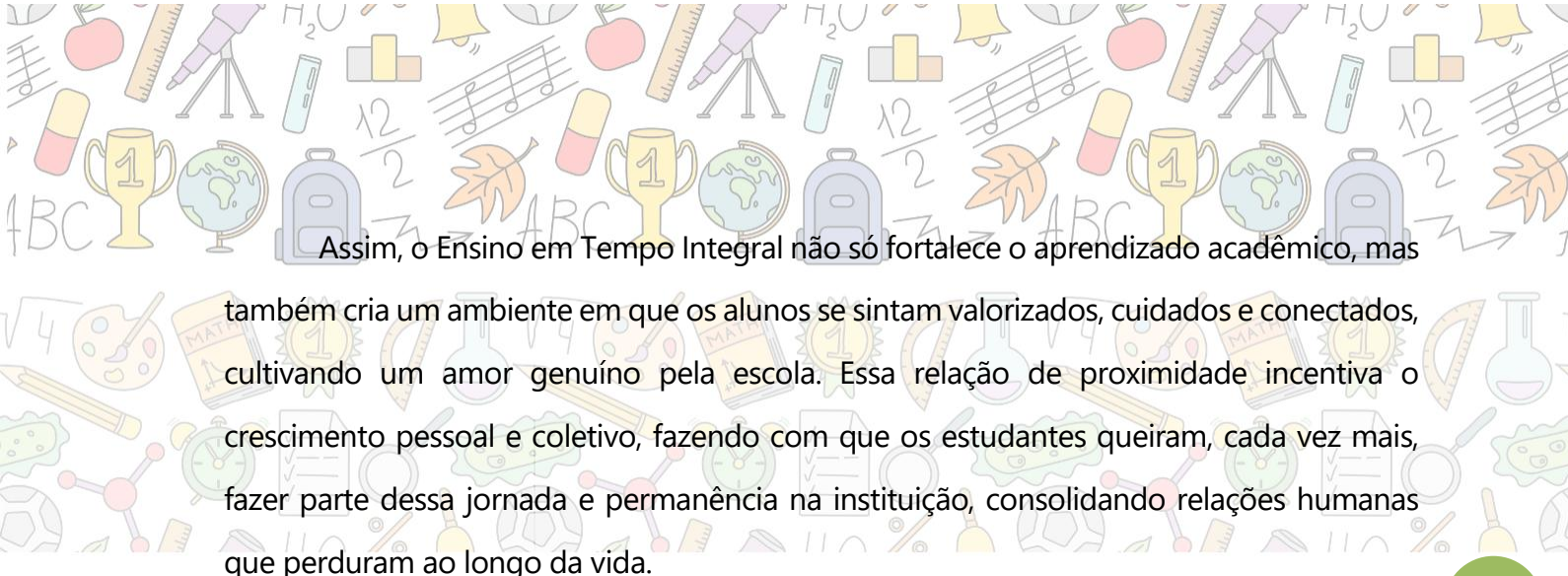
realização do IDEB e quem realizou essa avaliação foram os estudantes que cursaram um ano e meio do ensino, final do Fundamental e primeiro ano do Ensino Médio, de forma remota. Ainda assim, os mesmos tiveram um resultado significativo e conseguiram elevar a nota da escola do IDEB para 4,7. Esses dados são uma das provas de que o Ensino em Tempo Integral tem resultados positivos e oferece caminhos de transformação na vida dos jovens.

A partir do ano de 2023, a escola integrou ao Ensino Médio Propedêutico o Ensino Profissionalizante para uma turma de primeiro ano que cursará, concomitantemente ao regular, o curso técnico. Em 2024, a escola voltou a oferecer o Ensino Fundamental, a partir do oitavo ano, também na modalidade Integral. Os resultados já podem ser sentidos na mudança dos comportamentos e aprendizados dos estudantes.

Acreditamos piamente que o Ensino em Tempo Integral é o caminho para uma educação de qualidade, inclusiva e de transformação social. O Ensino em Tempo Integral promove uma conexão mais profunda entre os alunos e a escola, transformando o ambiente escolar em um verdadeiro espaço de pertencimento e afetividade. Ao passar mais tempo na instituição, os estudantes desenvolvem um maior carinho pela escola, criando laços que vão além do aprendizado.

Esse formato de ensino valoriza o fortalecimento das relações interpessoais, proporcionando um convívio diário que incentiva o respeito, a colaboração e a amizade. Os alunos aprendem a se conhecer melhor, a compartilhar experiências e a construir vínculos sólidos, tanto com os colegas quanto com os educadores. Esse ambiente de convivência mais prolongado cria uma sensação de comunidade, em que todos se sentem parte importante da escola.

O desejo de permanência na instituição também é potencializado, pois a escola deixa de ser vista apenas como um local de ensino e se torna um espaço de acolhimento, apoio e desenvolvimento pessoal. As atividades variadas e o tempo dedicado ao crescimento socioemocional estimulam o prazer em aprender e a vontade de estar na escola, promovendo uma experiência educativa rica em afeto e convivência.



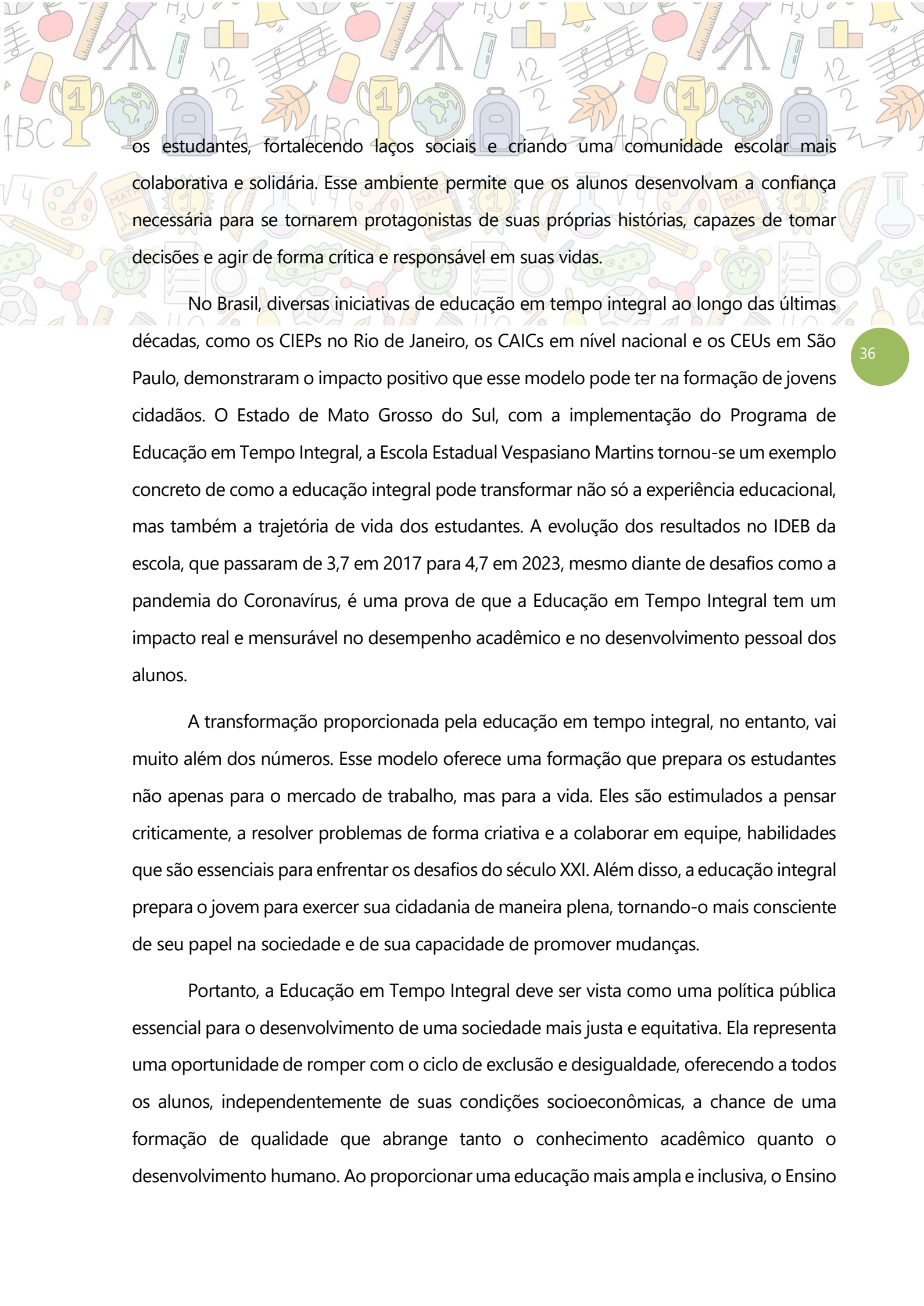
Assim, o Ensino em Tempo Integral não só fortalece o aprendizado acadêmico, mas também cria um ambiente em que os alunos se sintam valorizados, cuidados e conectados, cultivando um amor genuíno pela escola. Essa relação de proximidade incentiva o crescimento pessoal e coletivo, fazendo com que os estudantes queiram, cada vez mais, fazer parte dessa jornada e permanência na instituição, consolidando relações humanas que perduram ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação em Tempo Integral emerge como uma das mais eficazes abordagens para enfrentar os desafios da educação contemporânea, oferecendo uma resposta robusta às demandas da sociedade por uma formação mais completa, equitativa e inclusiva. Este modelo, ao ampliar o tempo que os alunos passam no ambiente escolar, cria oportunidades únicas que vão além da simples transmissão de conteúdo acadêmico, promovendo o desenvolvimento integral do estudante. Ele se insere em um contexto em que a escola não é apenas um local de ensino, mas também de acolhimento, interação social e construção de cidadania, o que o torna um fator essencial para a transformação de vidas, especialmente em regiões de vulnerabilidade social.

Uma das principais vantagens da educação em tempo integral é a possibilidade de os alunos passarem mais tempo imersos no processo de aprendizado, o que facilita a consolidação dos conteúdos. Além disso, o modelo propicia um acompanhamento pedagógico mais próximo e personalizado. Os educadores conseguem identificar, de forma mais clara, as necessidades e potencialidades de cada estudante, adaptando suas estratégias de ensino e proporcionando suporte adicional àqueles que precisam.

Outro aspecto fundamental dessa modalidade é o estímulo ao desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades que transcendem o currículo tradicional. Atividades extracurriculares, como esportes, artes, música, teatro, cultura complementam a formação acadêmica, promovendo habilidades essenciais para a vida em sociedade, como autonomia, responsabilidade, trabalho em equipe e resolução de problemas. O tempo adicional dedicado a essas atividades também promove a convivência e a interação entre



os estudantes, fortalecendo laços sociais e criando uma comunidade escolar mais colaborativa e solidária. Esse ambiente permite que os alunos desenvolvam a confiança necessária para se tornarem protagonistas de suas próprias histórias, capazes de tomar decisões e agir de forma crítica e responsável em suas vidas.

No Brasil, diversas iniciativas de educação em tempo integral ao longo das últimas décadas, como os CIEPs no Rio de Janeiro, os CAICs em nível nacional e os CEUs em São Paulo, demonstraram o impacto positivo que esse modelo pode ter na formação de jovens cidadãos. O Estado de Mato Grosso do Sul, com a implementação do Programa de Educação em Tempo Integral, a Escola Estadual Vespasiano Martins tornou-se um exemplo concreto de como a educação integral pode transformar não só a experiência educacional, mas também a trajetória de vida dos estudantes. A evolução dos resultados no IDEB da escola, que passaram de 3,7 em 2017 para 4,7 em 2023, mesmo diante de desafios como a pandemia do Coronavírus, é uma prova de que a Educação em Tempo Integral tem um impacto real e mensurável no desempenho acadêmico e no desenvolvimento pessoal dos alunos.

A transformação proporcionada pela educação em tempo integral, no entanto, vai muito além dos números. Esse modelo oferece uma formação que prepara os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida. Eles são estimulados a pensar criticamente, a resolver problemas de forma criativa e a colaborar em equipe, habilidades que são essenciais para enfrentar os desafios do século XXI. Além disso, a educação integral prepara o jovem para exercer sua cidadania de maneira plena, tornando-o mais consciente de seu papel na sociedade e de sua capacidade de promover mudanças.

Portanto, a Educação em Tempo Integral deve ser vista como uma política pública essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa. Ela representa uma oportunidade de romper com o ciclo de exclusão e desigualdade, oferecendo a todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas, a chance de uma formação de qualidade que abrange tanto o conhecimento acadêmico quanto o desenvolvimento humano. Ao proporcionar uma educação mais ampla e inclusiva, o Ensino

em Tempo Integral não apenas melhora o desempenho escolar, mas também forma cidadãos mais críticos, participativos e preparados para construir um futuro melhor para si e para suas comunidades.

A Escola Estadual Vespasiano Martins, com sua rica história de mais de setenta anos, ilustra perfeitamente como a adoção da Educação em Tempo Integral pode transformar a realidade de uma instituição e de seus estudantes. A adesão gradual ao modelo de ensino integral, inicialmente recebida com resistência pela comunidade, acabou por se consolidar como uma ferramenta de mudança significativa, tanto no que se refere à melhoria dos resultados acadêmicos quanto no fortalecimento do ambiente escolar como um espaço democrático, inclusivo e acolhedor. Com o tempo, os impactos dessa transformação se tornaram visíveis não apenas nos índices de desempenho, mas também na qualidade das interações e no desenvolvimento de um senso de pertencimento e responsabilidade entre os estudantes.

Assim, a Educação em Tempo Integral é muito mais do que uma extensão da carga horária, ela é uma estratégia educativa que visa transformar o processo de aprendizagem, preparando os estudantes para os desafios futuros, fortalecendo suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais, e promovendo uma formação que contribui de maneira decisiva para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática. Ao investir nesse modelo, o sistema educacional brasileiro avança rumo a um futuro em que todos os alunos, independentemente de suas origens, têm a chance de alcançar seu pleno potencial, tornando-se agentes de transformação em suas comunidades e protagonistas de suas próprias histórias de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 20 set 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. D.O.U. de 26/06/2014, Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-

2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 26 set 2024.

CAMARGO, Jaqueline da Conceição; BERNARDES, Mariane Eduarda; JEFFREY, Debora Cristina. **Educação Integral e as experiências estaduais**: uma análise da constituição de redes políticas. In: COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; JEFFREY, Débora Cristina; MACIEL, Antônio Carlos [Orgs.]. Educação integral como objeto de estudo: mais que um tempo... além dos espaços. Santarém: UFOPA, 2018. p. 76-88.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos para uma história da Educação Integral no Brasil. In: PEREIRA, Adriana Alonso; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes [Orgs.]. **Educação Integral**: estudos e vivências no Brasil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 15-28.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei n. 4.621**, de 22 de dezembro de 2014. Aprova o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. DIÁRIO OFICIAL n. 8.828, p. 06-15. Campo Grande, MS. 2014. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/pee-ms-2014.pdf>. Acesso em: 26 set 2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei n. 4.973**, de 29 de dezembro de 2016. Cria o programa de Educação em Tempo Integral, denominado Escola da Autoria. Campo Grande, Diário oficial de Mato Grosso do Sul, n. 9.318, 30/12/2016, p. 6. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1rrO1yUtar34AgK3huNYj3HkQWtmLakry/view?usp=sharing> Acesso em: 26 set 2024.

Projeto Político Pedagógico da EE Vespasiano Martins, 2024.

Educação integral na Escola Estadual Professor Henrique Cirylo: do protagonismo dos estudantes aos desafios de sua implementação

39

Derick Trindade Bezerra⁸

EE Professor Henrique Cirylo Corrêa
Campo Grande/MS

Fabiano Francisco Soares⁹

EE Professor Henrique Cirylo Corrêa

Resumo:

O presente relato de experiência visa narrar as experiências da Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Corrêa, na implementação da Educação em Tempo Integral. Considerando os desafios iniciais de transição e os histórico referente às legislações que promulgaram a mudança em voga, duas experiências são trazidas de maneira a evidenciar o êxito da mudança para com a dinâmica pedagógica: os clubes de protagonismo e as acolhidas. Também são apresentados dados referentes a índices de desenvolvimento educacional, a partir dos anos vigentes da implementação e os desafios atuais enfrentados, evidenciando o caráter benéfico das mudanças educacionais em curso.

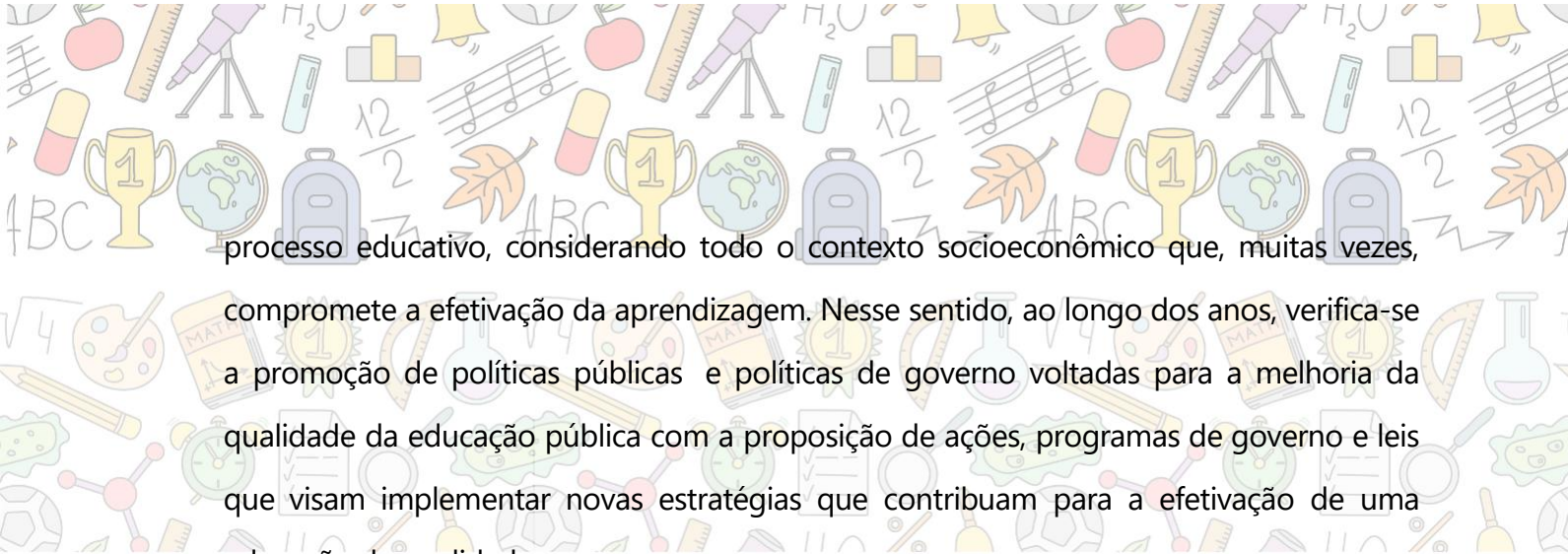
Palavras-chave: educação integral; protagonismo.

INTRODUÇÃO

Os desafios educacionais em relação à promoção de uma aprendizagem de qualidade são complexos e históricos, pois observa-se que as transformações sociais e culturais, tão dinâmicas na sociedade, não são acompanhadas no mesmo ritmo pelo

⁸ Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, (MS) Brasil. E-mail: derick.495224@edutec.sed.ms.gov.br; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4774355156513154>;

⁹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Diretor da EE Prof. Henrique Cirylo Corrêa, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, (MS) Brasil. E-mail: fabianolettras@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8992631838374070>.



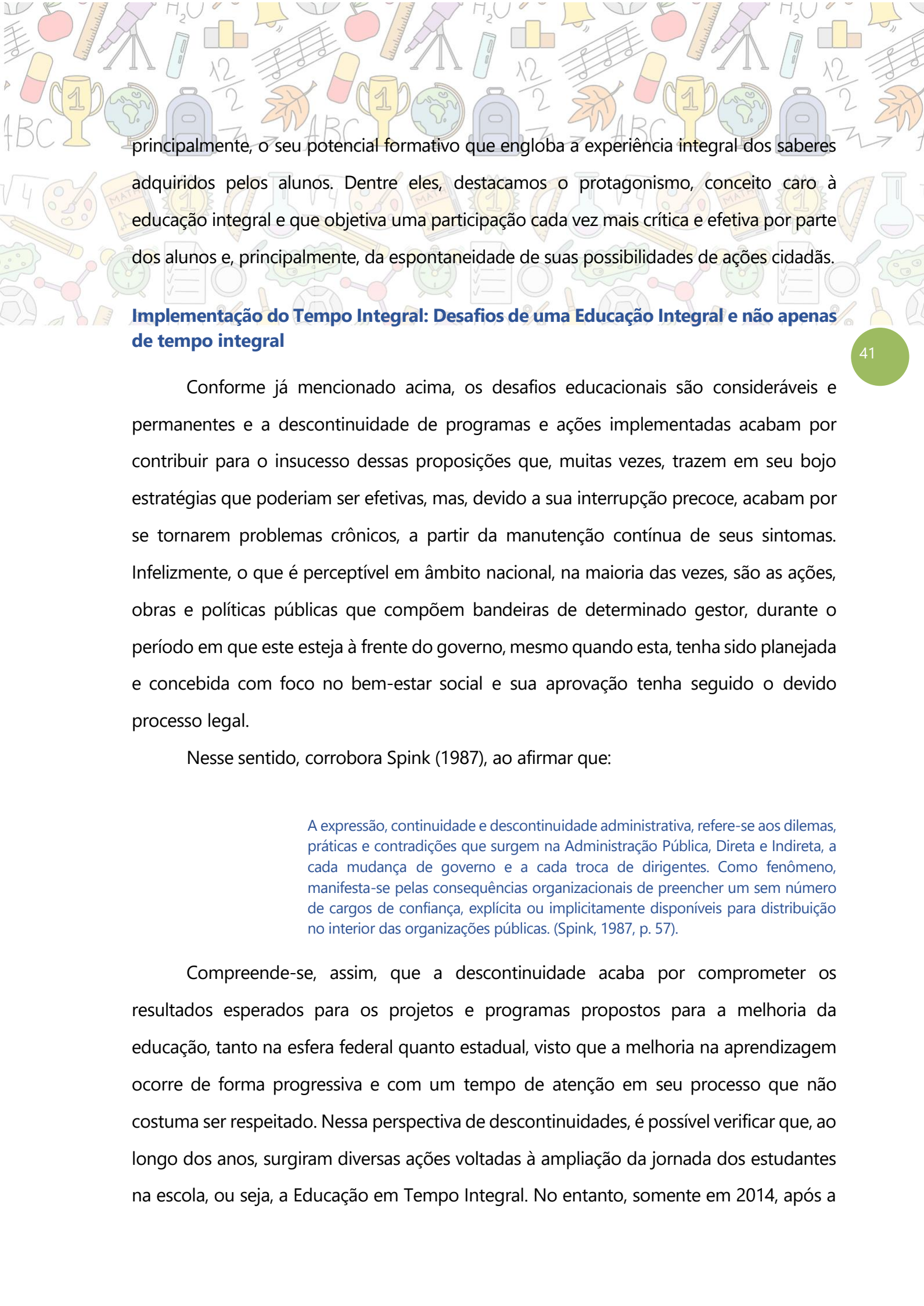
processo educativo, considerando todo o contexto socioeconômico que, muitas vezes, compromete a efetivação da aprendizagem. Nesse sentido, ao longo dos anos, verifica-se a promoção de políticas públicas e políticas de governo voltadas para a melhoria da qualidade da educação pública com a proposição de ações, programas de governo e leis que visam implementar novas estratégias que contribuam para a efetivação de uma educação de qualidade.

Em relação ao Estado de Mato Grosso do Sul, o cenário é semelhante, pois os desafios educacionais nacionais, em muitos aspectos, não se diferem dos regionais. Nesse sentido, observa-se que, a cada ano, a gestão educacional da rede estadual depara-se com a missão de promover ações que contribuam para a melhoria dos resultados educacionais.

Diante desse cenário, em 2017, implementa-se o Programa de Educação Integral na Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, tendo como piloto as escolas que já apresentavam um perfil de tempo de aula estendido. Composto parte do programa Mais Educação, sendo este implantado pelo Governo Federal, em 2007, pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, visava ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, por meio da educação em tempo integral.

Na Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Corrêa, localizada no município de Campo Grande, a implementação desse programa vem ao encontro das demandas educacionais almejadas, visto que, a partir de sua implementação, houve um avanço em alguns indicadores de qualidade educacional como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), taxas de reprovação e a participação em eventos científicos diversos. Entretanto, esses avanços observados não anulam a existência de desafios frente à implementação da Educação de Tempo Integral, visto que, embora a proposta fomenta práticas escolares contextualizadas, planejamento por área de conhecimento, dentre outros, na prática, a implementação se dá sem uma adaptação integral dos espaços escolares, de forma a atender, efetivamente, o que é previsto na proposta da Educação em Tempo Integral.

Nesse sentido, este relato de experiência objetiva narrar a transição da educação para a sua integralidade, considerando não só a sua abrangência temporal, mas,



principalmente, o seu potencial formativo que engloba a experiência integral dos saberes adquiridos pelos alunos. Dentre eles, destacamos o protagonismo, conceito caro à educação integral e que objetiva uma participação cada vez mais crítica e efetiva por parte dos alunos e, principalmente, da espontaneidade de suas possibilidades de ações cidadãs.

Implementação do Tempo Integral: Desafios de uma Educação Integral e não apenas de tempo integral

41

Conforme já mencionado acima, os desafios educacionais são consideráveis e permanentes e a descontinuidade de programas e ações implementadas acabam por contribuir para o insucesso dessas proposições que, muitas vezes, trazem em seu bojo estratégias que poderiam ser efetivas, mas, devido a sua interrupção precoce, acabam por se tornarem problemas crônicos, a partir da manutenção contínua de seus sintomas. Infelizmente, o que é perceptível em âmbito nacional, na maioria das vezes, são as ações, obras e políticas públicas que compõem bandeiras de determinado gestor, durante o período em que este esteja à frente do governo, mesmo quando esta, tenha sido planejada e concebida com foco no bem-estar social e sua aprovação tenha seguido o devido processo legal.

Nesse sentido, corrobora Spink (1987), ao afirmar que:

A expressão, continuidade e descontinuidade administrativa, refere-se aos dilemas, práticas e contradições que surgem na Administração Pública, Direta e Indireta, a cada mudança de governo e a cada troca de dirigentes. Como fenômeno, manifesta-se pelas consequências organizacionais de preencher um sem número de cargos de confiança, explícita ou implicitamente disponíveis para distribuição no interior das organizações públicas. (Spink, 1987, p. 57).

Compreende-se, assim, que a descontinuidade acaba por comprometer os resultados esperados para os projetos e programas propostos para a melhoria da educação, tanto na esfera federal quanto estadual, visto que a melhoria na aprendizagem ocorre de forma progressiva e com um tempo de atenção em seu processo que não costuma ser respeitado. Nessa perspectiva de descontinuidades, é possível verificar que, ao longo dos anos, surgiram diversas ações voltadas à ampliação da jornada dos estudantes na escola, ou seja, a Educação em Tempo Integral. No entanto, somente em 2014, após a

realização de diversas conferências de escuta aos segmentos da educação é que foi aprovada a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, a qual aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) e estabeleceu diretrizes para o desenvolvimento do ensino, com proposição de várias ações a serem implementadas em dez anos, focando no avanço da aprendizagem no Brasil.

Assim, a partir da publicação do PNE, foram elaborados, também, os Planos Estaduais de Educação em Mato Grosso do Sul, promulgado a partir da Lei nº 4.621, de 22 de dezembro de 2014, aprovando o Plano Estadual de Educação (PEE). Dentre as ações previstas nas metas desses planos, encontra-se, em ambos, na Meta de número 6, a previsão de ações voltadas à implementação da Educação em Tempo Integral, conforme se verifica a seguir:

PNE - Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica. (Brasil, 2014, p. 28)

PEE – Meta 6: Implantar e implementar gradativamente educação em tempo integral em, no mínimo, 65% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) estudantes da educação básica. (Mato Grosso do Sul, 2014, p. 42)

Desse modo, as secretarias de educação iniciam seu trabalho de estudo e planejamento para a proposição de ações que assegurem a implementação da educação em tempo integral. Dentre tais, destaca-se que, em Mato Grosso do Sul, até 2016, o tempo estendido era somente em um número pequeno de escolas, por meio do projeto do Governo Federal intitulado Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10 cujo objetivo era ampliar a jornada de aula, ou seja, a permanência do estudante na escola.

Entretanto, a partir de 2016, considerando o que preconizam e estabelecem os Planos de Educação da Secretaria de Estado e Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), é iniciada a implementação de um projeto de escolas em tempo integral para algumas unidades da rede, a partir do estudo e da consulta à comunidade educacional envolvida, priorizando aquelas que já ofertavam o programa Mais Educação, considerando que já havia uma cultura de tempo estendido. Contudo, surge outro desafio: superar o tempo estendido na configuração de que em um turno ocorrem as aulas da Base Comum e no

contraturno seria opcional ao estudante e se resumiria a treinamentos desportivos ou culturais. Assim, dentre as escolas pilotos para a implementação do Programa de Escola em Tempo Integral, está a Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Corrêa, criada em 30 de março de 1971, localizada na região norte de Campo Grande.

Educação Integral X tempo integral: conceitos (BNCC e o Currículo de Referência de MS)

43

A proposta pedagógica da escola em Tempo Integral contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, pois tem como premissa que as ações pedagógicas contemplem não somente o desenvolvimento cognitivo, mas, também o socioemocional. Este último, envolvendo habilidades como pensamento crítico, imaginação, estabilidade emocional, empatia, disciplina, curiosidade, responsabilidade, dentre outras, visa a sua aplicabilidade no âmbito social das dinâmicas sociais em que os educandos se inserem.

Assim, a escola exercita, diariamente, a autoria e o protagonismo dos estudantes, proporcionando que estes sejam autônomos no processo de aprendizagem, sendo reconhecidas suas identidades, singularidades e potencialidades, por meio do exercício do autoconhecimento e construção de seus projetos de vida. Nesse sentido, a busca pela formação integral de seus estudantes, baseando-se no desenvolvimento de habilidades e competências diversas em prol do estabelecimento de uma sociedade mais justa, igualitária, democrática e inclusiva, almeja a formação de cidadãos engajados, críticos, independentes e protagonistas, conforme preconiza a missão, visão e valor do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Sobre tais pontos, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2019), acerca da educação integral, pontua que:

Essa formação implica, necessariamente, a adoção de práticas pedagógicas que explorem aspectos cognitivos, socioemocionais, culturais e políticos, proporcionando situações por meio das quais se estabeleçam e se fortaleçam as relações interpessoais, a cidadania e a democracia, com respeito e valorização da pluralidade de ideias. A ênfase desse trabalho recai no estímulo ao posicionamento crítico-reflexivo frente a fatos e informações, assim como em ações construtivas que favoreçam o desenvolvimento de competências para a vida em sociedade e o mundo do trabalho. Para isso, a escola precisa ser compreendida como espaço de produção e circulação do conhecimento, o que ocorre por meio de vivências que

permitem compreender suas dimensões e seus impactos na sociedade. Para Libâneo (2014), a escola comprometida com a educação integral deve proporcionar ações pedagógicas, culturais e científicas, pois assim promoverá o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral. (SED, 2019, p. 21).

Assim, considerando a importância da escola enquanto um espaço que visa promover experiências em que a educação se fortaleça, por meio de vivências plurais, é notável que os estudantes necessitam de oportunidades para que a integralidade de seus conhecimentos adquiridos encontre seus referenciais de vida em inúmeras dimensões. Este relato irá se debruçar a descrever exatamente sobre estes momentos a seguir, analisando, de maneira sensível, como o protagonismo dos alunos pode coabitar, de maneira crítica e humana, com os diversos contextos sociais e complexos vividos pelos mesmos e pela comunidade escolar, de maneira democrática e humana.

Protagonismo: Clubes de Protagonismo/P.C.S. - Grêmio Estudantil

Construir uma educação que atenda às necessidades integrais de formação em tempo ampliado requer, essencialmente, contemplar a sua didática de incentivo à autonomia em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Quando nos reportamos a este conceito, Paulo Freire salienta que:

A tarefa do educador democrático, que também precisa ser humilde e tolerante, é a de não transferir saberes, mas desafiar o educando a produzi-los, é a de respeitar a autonomia do ser do educando, a de não fazer de suas palavras uma verdade a ser imposta ao educando, a de convidá-lo a refletir com ele (Freire, 1996, p. 67).

Nesse sentido, torna-se um dos maiores desafios, para a educação que pensa a integralidade, despertar o protagonismo dos discentes de modo efetivo. Tal conceito, abordado na Base Nacional Comum Curricular em diversos âmbitos, é central para a sua concepção, enquanto documento normativo. Considerando o seu compromisso para com o desenvolvimento de conhecimentos e competências dentro da educação básica, infere-se que:

A escola deve ser espaço para que todos os alunos possam exercer o protagonismo juvenil em relação ao próprio aprendizado e em relação à vida coletiva, tendo a convivência com a diferença como parte do processo educativo (BNCC, 2017, p. 15).

Dessarte, amparado neste documento, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul objetiva um desenvolvimento com a mesma premissa. No que tange a educação integral, o documento determina que:

[...] por meio da integração curricular, do uso intencional das tecnologias digitais, da proposição de projetos e demais práticas de aprendizagem, o sujeito atua como protagonista, pesquisador e autor, construindo conhecimentos por meio do desenvolvimento das habilidades e competências. (SED, 2019, p. 50).

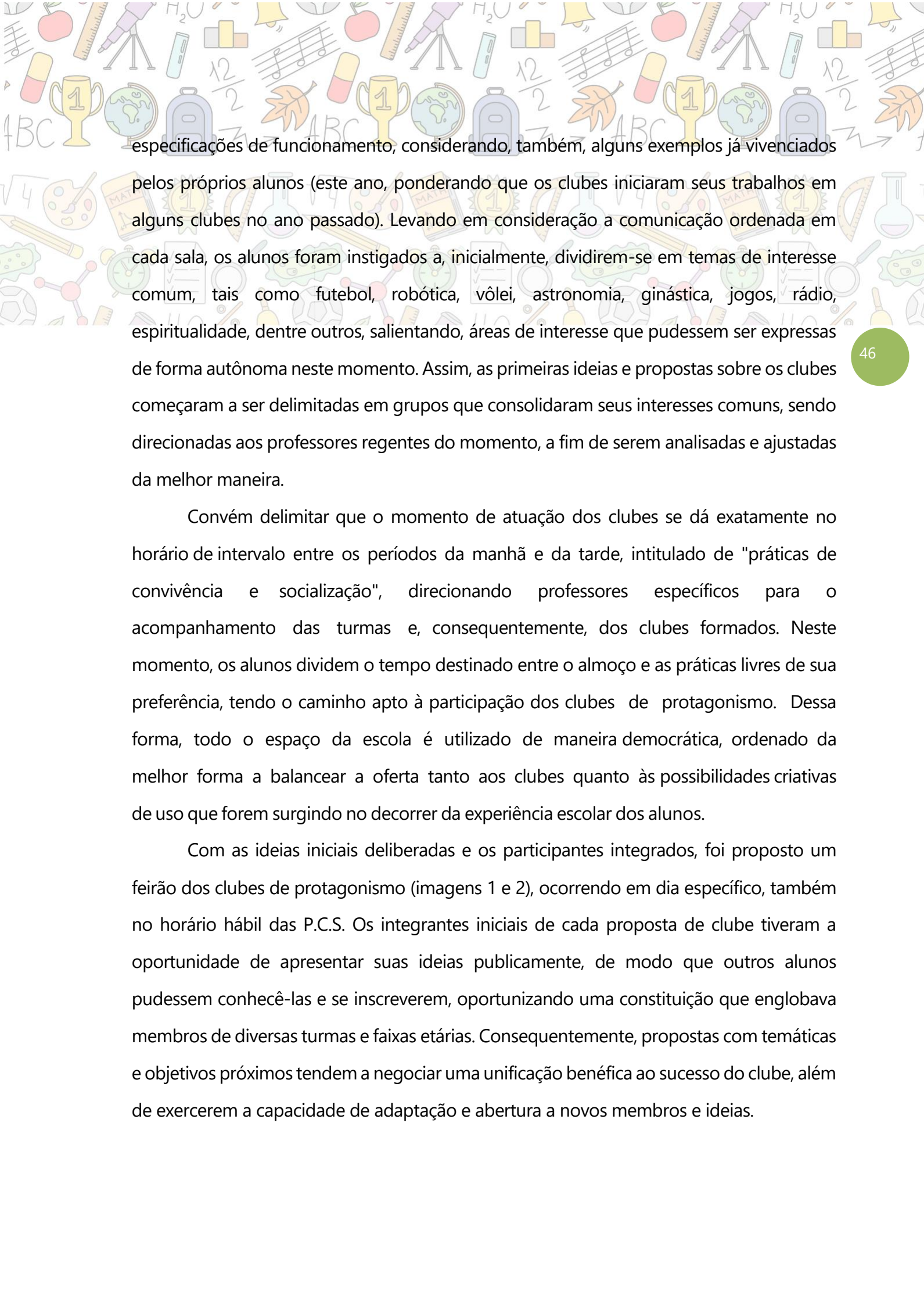
Tal dinâmica da construção de saberes intimamente articulados ao conceito de protagonismo podem ser evidenciada a partir de práticas oriundas da transformação da educação em tempo integral. Considerando a ampliação do tempo de convivência no ambiente escolar por parte dos alunos, algumas iniciativas foram implementadas, para que pudesse ser fortalecida uma atmosfera cada vez mais democrática e plural no cotidiano escolar. Dessarte, para este relato, experiências com os clubes de protagonismo e com as acolhidas serão elencadas no curso escolar.

Compreende-se um clube de protagonismo por:

[...] um espaço destinado ao estudante, o qual através da sua experiência, poderá desenvolver diversas competências e habilidades fundamentais à criação do seu Projeto de Vida. Dessa maneira, é um espaço construído pelo estudante e para o estudante, cujo objetivo principal é colaborar com o seu sucesso e o da escola. Nesse contexto, o estudante desenvolve e pratica as habilidades essenciais para a sua formação plena e para sua atuação na vida pessoal, social e produtiva. [...] possibilita a INTEGRAÇÃO das pessoas e o seu crescimento. No Clube de Protagonismo, o estudante tem a oportunidade de aprender muitas coisas que são indispensáveis para se tornar um protagonista, como a autonomia, a capacidade de trabalhar em equipe e de tomar decisões, a auto-organização (SED, 2023, p. 17).

Nesse âmbito, a missão de funcionamento do clube começa a fluir, a partir da premissa de que toda a organização para a sua execução precisa partir dos estudantes para os estudantes. Os professores, primordiais neste processo, oferecem todo o suporte necessário para a edificação e concretização de suas ações, atuando como mediadores em diversos momentos. A gestão escolar e demais funcionários também são fundamentais em todas as etapas deste processo.

Para facilitar e incentivar a mobilização inicial dos discentes, foi apresentada uma proposta inicial, versando sobre o que seriam os clubes, suas possibilidades e

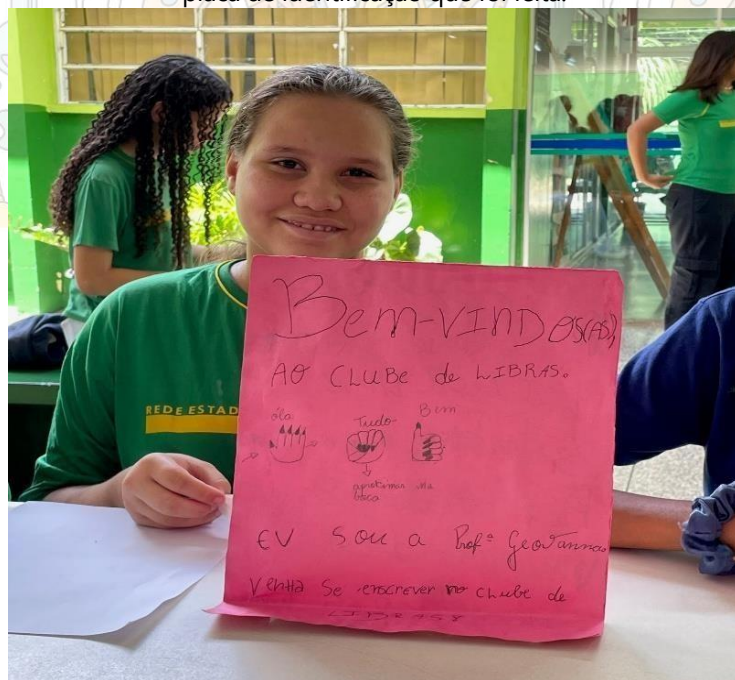


especificações de funcionamento, considerando, também, alguns exemplos já vivenciados pelos próprios alunos (este ano, ponderando que os clubes iniciaram seus trabalhos em alguns clubes no ano passado). Levando em consideração a comunicação ordenada em cada sala, os alunos foram instigados a, inicialmente, dividirem-se em temas de interesse comum, tais como futebol, robótica, vôlei, astronomia, ginástica, jogos, rádio, espiritualidade, dentre outros, salientando, áreas de interesse que pudessem ser expressas de forma autônoma neste momento. Assim, as primeiras ideias e propostas sobre os clubes começaram a ser delimitadas em grupos que consolidaram seus interesses comuns, sendo direcionadas aos professores regentes do momento, a fim de serem analisadas e ajustadas da melhor maneira.

Convém delimitar que o momento de atuação dos clubes se dá exatamente no horário de intervalo entre os períodos da manhã e da tarde, intitulado de "práticas de convivência e socialização", direcionando professores específicos para o acompanhamento das turmas e, conseqüentemente, dos clubes formados. Neste momento, os alunos dividem o tempo destinado entre o almoço e as práticas livres de sua preferência, tendo o caminho apto à participação dos clubes de protagonismo. Dessa forma, todo o espaço da escola é utilizado de maneira democrática, ordenado da melhor forma a balancear a oferta tanto aos clubes quanto às possibilidades criativas de uso que forem surgindo no decorrer da experiência escolar dos alunos.

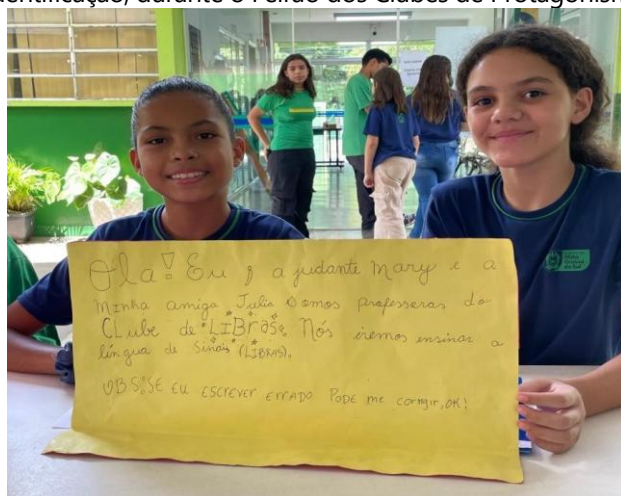
Com as ideias iniciais deliberadas e os participantes integrados, foi proposto um feirão dos clubes de protagonismo (imagens 1 e 2), ocorrendo em dia específico, também no horário hábil das P.C.S. Os integrantes iniciais de cada proposta de clube tiveram a oportunidade de apresentar suas ideias publicamente, de modo que outros alunos pudessem conhecê-las e se inscreverem, oportunizando uma constituição que englobava membros de diversas turmas e faixas etárias. Conseqüentemente, propostas com temáticas e objetivos próximos tendem a negociar uma unificação benéfica ao sucesso do clube, além de exercerem a capacidade de adaptação e abertura a novos membros e ideias.

Imagem 1: A aluna Júlia apresentando o Clube de Libras, durante o Feirão dos Clubes de Protagonismo, e a placa de identificação que foi feita.



Fonte: acervo dos autores (2023)

Imagem 2: As alunas Giovana e Mary Anne apresentando a proposta dos clubes, por meio das placas de identificação, durante o Feirão dos Clubes de Protagonismo.



Fonte: acervo dos autores (2023)

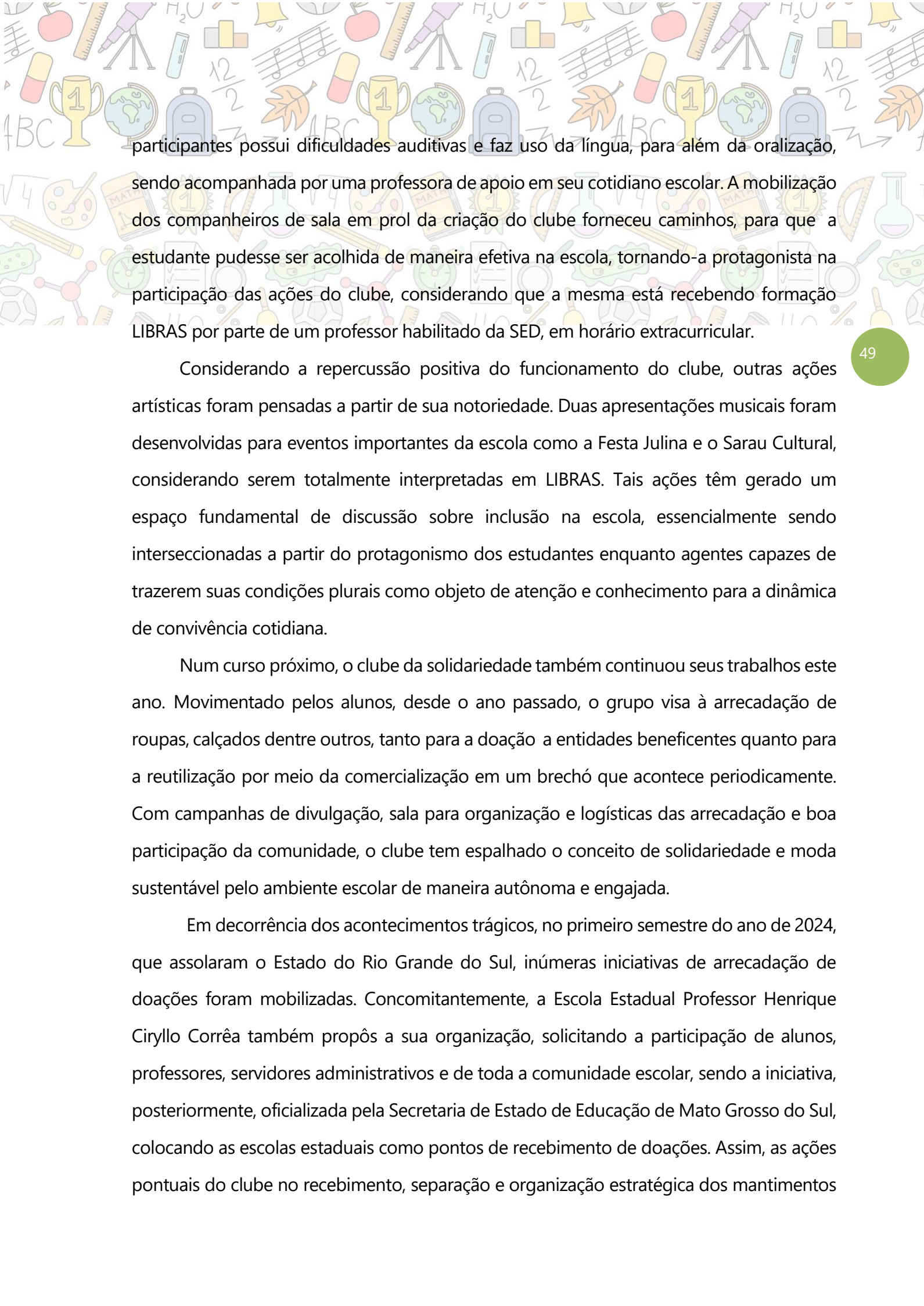
Com os membros devidamente identificados e escritos, os clubes iniciaram o processo de desenvolvimento de dois documentos fundamentais para os seus funcionamentos, sendo o plano de ação e o contrato de convivência. O primeiro, visa estabelecer um documento orientativo para o planejamento das atividades em

consonância com os direcionamentos ordenados pela escola, já estabelecidos previamente. Sua estrutura (SED, 2023) engloba a determinação da visão, valores, missão, objetivos, resultados esperados, prioridades, estratégias, funções da equipe, plano de atividades e resultados alcançados, considerando adaptações em campos determinados a fim de otimizar seu desenvolvimento de acordo com a faixa etária e a turma dos alunos.

O contrato de convivência, sendo o segundo documento, determina o conjunto de regras essenciais para o funcionamento das atividades do grupo. Sua estrutura (SED, 2023) versa implementar as permissões, restrições, punições, avaliações e disposições diversas que serão comuns e essenciais a todos os envolvidos na execução das atividades. Vale ressaltar que esta etapa foi devidamente acompanhada pelos professores responsáveis por cada turma no horário determinado, oferecendo todo o suporte necessário, para que os documentos pudessem ser confeccionados e, assim, as atividades dos clubes fossem iniciadas com êxito.

Com o funcionamento dos clubes ocorrendo, foi necessário adaptar os recursos e espaços da escola, para que a distribuição pudesse contemplá-los da melhor forma possível, visando atender suas necessidades particulares. Alguns, funcionando em salas específicas, a partir de suas demandas estruturais, tiveram dias determinados para que seu cronograma pudesse ocorrer estrategicamente em relação a outros, considerando um planejamento que permitisse aos alunos o aproveitamento de momentos livres para outras atividades em dias em que não ocorrem ações do clube. Vale salientar que o início do funcionamento dos primeiros clubes instituídos forneceu caminho aberto, para que outras propostas pudessem ser pensadas e desenvolvidas em sequência, considerando as aptidões coletivas dos alunos ao organizarem suas ideias dentro das dinâmicas possíveis em que os clubes iniciais demonstraram ser plausíveis.

Cabe ressaltar o trabalho de dois clubes em específico, exaltando seus processos de criação e ações para com a comunidade escolar, considerando o Clube de Libras (imagens 1 e 2) e o Clube da Solidariedade. O primeiro, envolvendo alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, consolidou-se a partir da iniciativa orgânica dos alunos de obterem mais recursos linguísticos relacionados à Língua Brasileira de Sinais, considerando que uma das



participantes possui dificuldades auditivas e faz uso da língua, para além da oralização, sendo acompanhada por uma professora de apoio em seu cotidiano escolar. A mobilização dos companheiros de sala em prol da criação do clube forneceu caminhos, para que a estudante pudesse ser acolhida de maneira efetiva na escola, tornando-a protagonista na participação das ações do clube, considerando que a mesma está recebendo formação LIBRAS por parte de um professor habilitado da SED, em horário extracurricular.

Considerando a repercussão positiva do funcionamento do clube, outras ações artísticas foram pensadas a partir de sua notoriedade. Duas apresentações musicais foram desenvolvidas para eventos importantes da escola como a Festa Julina e o Sarau Cultural, considerando serem totalmente interpretadas em LIBRAS. Tais ações têm gerado um espaço fundamental de discussão sobre inclusão na escola, essencialmente sendo interseccionadas a partir do protagonismo dos estudantes enquanto agentes capazes de trazerem suas condições plurais como objeto de atenção e conhecimento para a dinâmica de convivência cotidiana.

Num curso próximo, o clube da solidariedade também continuou seus trabalhos este ano. Movimentado pelos alunos, desde o ano passado, o grupo visa à arrecadação de roupas, calçados dentre outros, tanto para a doação a entidades beneficentes quanto para a reutilização por meio da comercialização em um brechó que acontece periodicamente. Com campanhas de divulgação, sala para organização e logísticas das arrecadação e boa participação da comunidade, o clube tem espalhado o conceito de solidariedade e moda sustentável pelo ambiente escolar de maneira autônoma e engajada.

Em decorrência dos acontecimentos trágicos, no primeiro semestre do ano de 2024, que assolaram o Estado do Rio Grande do Sul, inúmeras iniciativas de arrecadação de doações foram mobilizadas. Concomitantemente, a Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Corrêa também propôs a sua organização, solicitando a participação de alunos, professores, servidores administrativos e de toda a comunidade escolar, sendo a iniciativa, posteriormente, oficializada pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, colocando as escolas estaduais como pontos de recebimento de doações. Assim, as ações pontuais do clube no recebimento, separação e organização estratégica dos mantimentos

destinados foram de grande importância para agilizar o repasse ao órgão encarregado da SED de recolhimento e encaminhamento.

Imagem 3: Cartaz produzido pelo clube da solidariedade para divulgação do brechó



Fonte: acervo dos autores (2023)

Imagem 4: Clube da solidariedade realizando a separação e organização das doações recebidas pela escola para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul juntamente com a professora responsável.



Fonte: Arquivo pessoal da professora (2024)

No decorrer do relato apresentado, é perceptível que o processo de desenvolvimento dos dois clubes trouxe à tona a ampliação do protagonismo dos

estudantes, a partir da valorização de suas autonomias em prol de suas possibilidades criativas. Cabe estabelecer que a influência do contexto que envolve os alunos foi determinante para que suas ações fossem deliberadas dentro do seu espaço de atuação, considerando que o propósito trilhado nos objetivos do grupo tem a possibilidade de gerar situações que instiguem a reflexão sobre a realidade atual vivenciada pela comunidade escolar como um todo. Nesse sentido, Para Freire (1996, p. 59) “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros.”, salientando que as condições individuais dos alunos foram acolhidas de maneira a incentivar a autonomia do grupo, para que pudessem ser determinantes no cerne de seus objetivos centrais, corroborando em ações capazes de transformar a relação que a própria comunidade tem com eles.

Acolhidas

No curso de trazer a participação ativa dos alunos na tarefa de pensar pedagogicamente as atividades da escola, as ações da acolhida têm sido aliadas importantes. Intrinsecamente relacionada ao acolhimento, o mesmo sendo:

[...] uma das principais práticas educativas para garantir que o estudante sinta-se bem no ambiente escolar. É por isso que as iniciativas de acolhimento na escola devem trabalhar a partir do reconhecimento da diversidade dos estudantes, das suas especificidades e de suas questões socioemocionais, a partir da criação de processos coletivos de escuta e suporte à trajetória deles na escola. (SED, 2023, p. 13).

É nesse âmbito que as acolhidas são planejadas. Podendo estar atreladas a datas especiais do ano ou do calendário da escola, estes eventos podem demandar a participação para além dos professores e alunos, podendo envolver toda a comunidade escolar ativa, considerando que possam fazer parte de um processo mais efusivo para com o envolvimento em relação às atividades que são pensadas e desenvolvidas na escola. É uma oportunidade coerente de experienciar o pertencimento em suas mais plurais versões, a partir da reflexão sobre as diversas maneiras de existir que coabitam a atmosfera escolar.

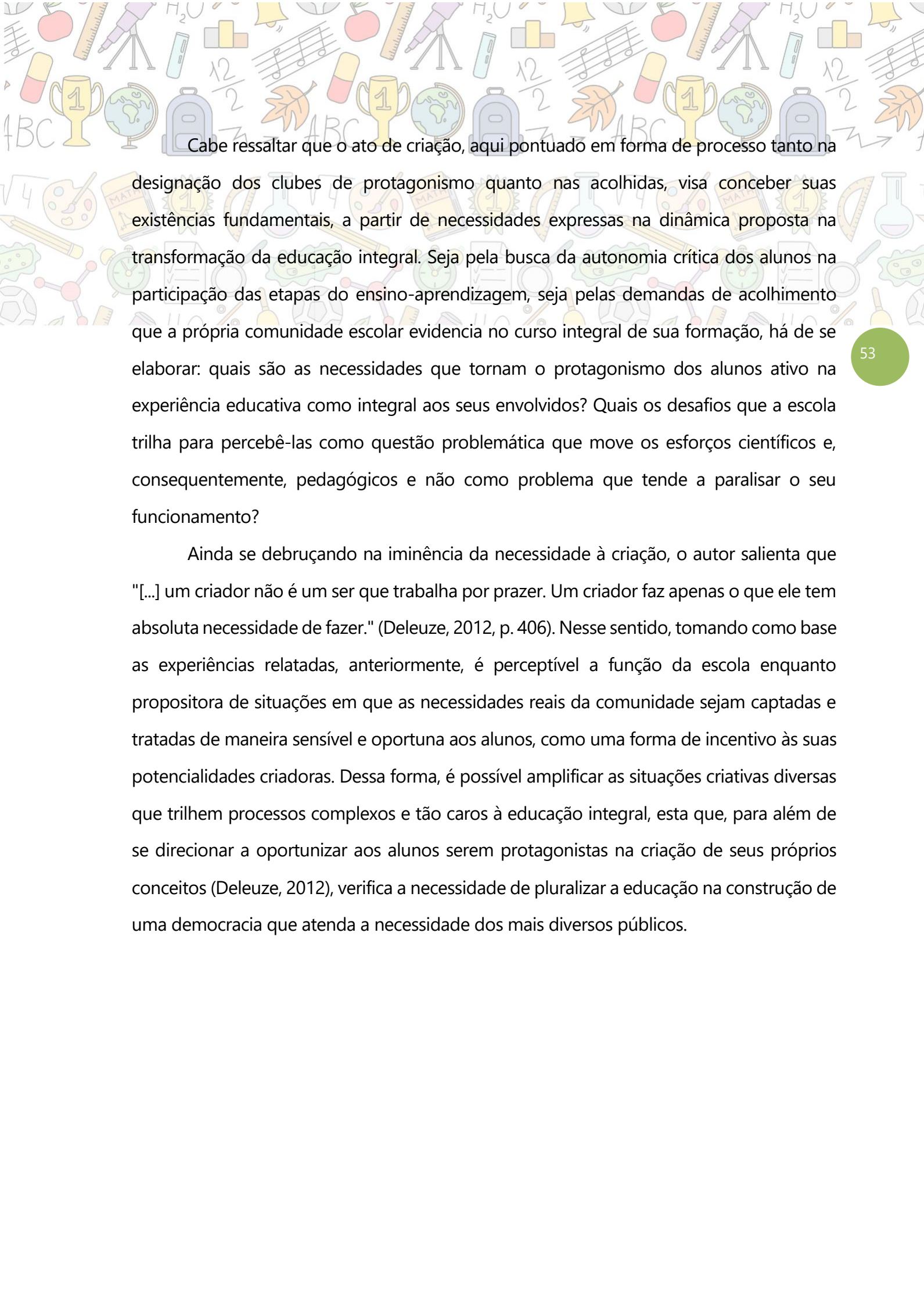
A fim de pensar sua estrutura da maneira mais organizada e dinâmica possível, sem que pudesse comprometer o curso das aulas de professores e estudantes, os momentos

de acolhida são projetados, semanalmente, antes do início do 1º tempo. O cronograma foi pensado de modo que cada área de conhecimento seja responsável na semana indicada do mês, correspondendo a 1ª semana às Ciências Biológicas, a 2ª às Ciências Humanas, a 3ª às Linguagens e a 4ª à gestão, coordenação e ao PCPI. Caso haja uma 5ª semana no mês, estaria direcionada para outras atividades ou para o planejamento das demais semanas.

Cada área de conhecimento possui autonomia para planejar o seu momento de acolhida, podendo realizar parcerias com professores de apoio, funcionários administrativos e responsáveis. Sua execução é pensada de modo a expor à comunidade escolar todas as produções que estão sendo desenvolvidas junto aos alunos pelos professores da área de conhecimento, projetando, portanto, uma nova possibilidade de compartilhamento do conhecimento produzido, de maneira lúdica e democrática. Assim, instigando a criatividade dos envolvidos, são pensadas produções físicas, digitais, espaços para interação ativa do expectador, músicas, apresentações e tudo que possa trazer ao público a contextualização mais ampla sobre o que está sendo trabalhado na escola e diversificar os espaços e momentos de compartilhamento.

É valoroso perceber que estes momentos associam um intenso engajamento por parte dos envolvidos com o objetivo de que a acolhida se torne uma experiência exitosa em relação ao que se propõe. Toda a organização que compõe sua execução engloba um processo que envolve diversos agentes e fatores, constituindo assim um ato de criação complexo e dinâmico. Acerca disso, Gilles Deleuze (2012), refletindo sobre o ato criativo em diversas ciências, pontua que:

É muito simples: a filosofia é uma disciplina criativa, tão inventiva quanto qualquer outra disciplina e consiste em criar ou em inventar conceitos. E os conceitos não existem em uma espécie de céu onde eles aguardariam que um filósofo os apreendesse. Os conceitos, é necessário fabricá-los. É claro, isso não se fabrica assim. Não se diz um dia: "Pronto, eu vou inventar tal conceito", do mesmo modo como um pintor não diz um dia: "Certo, vou fazer um quadro assim" ; ou um cineasta, "Eu vou fazer um filme de tal modo!". É necessário que haja uma necessidade, tanto em filosofia quanto em outros domínios, do contrário, não há absolutamente nada. Resta que essa necessidade – que, quando existe, é uma coisa muito complexa – faz com que um filósofo (aqui, eu sei ao menos do que ele se ocupa) se comprometa a inventar, a criar conceitos e não se ocupar em refletir, mesmo se for sobre o cinema. (Deleuze, 2012, p. 404).



Cabe ressaltar que o ato de criação, aqui pontuado em forma de processo tanto na designação dos clubes de protagonismo quanto nas acolhidas, visa conceber suas existências fundamentais, a partir de necessidades expressas na dinâmica proposta na transformação da educação integral. Seja pela busca da autonomia crítica dos alunos na participação das etapas do ensino-aprendizagem, seja pelas demandas de acolhimento que a própria comunidade escolar evidencia no curso integral de sua formação, há de se elaborar: quais são as necessidades que tornam o protagonismo dos alunos ativo na experiência educativa como integral aos seus envolvidos? Quais os desafios que a escola trilha para percebê-las como questão problemática que move os esforços científicos e, conseqüentemente, pedagógicos e não como problema que tende a paralisar o seu funcionamento?

Ainda se debruçando na iminência da necessidade à criação, o autor salienta que "[...] um criador não é um ser que trabalha por prazer. Um criador faz apenas o que ele tem absoluta necessidade de fazer." (Deleuze, 2012, p. 406). Nesse sentido, tomando como base as experiências relatadas, anteriormente, é perceptível a função da escola enquanto propositora de situações em que as necessidades reais da comunidade sejam captadas e tratadas de maneira sensível e oportuna aos alunos, como uma forma de incentivo às suas potencialidades criadoras. Dessa forma, é possível amplificar as situações criativas diversas que trilhem processos complexos e tão caros à educação integral, esta que, para além de se direcionar a oportunizar aos alunos serem protagonistas na criação de seus próprios conceitos (Deleuze, 2012), verifica a necessidade de pluralizar a educação na construção de uma democracia que atenda a necessidade dos mais diversos públicos.

Imagem 5: Quadro produzido para a acolhida da área de ciências biológicas



Fonte: Acervo dos autores, (2024).

Imagem 6: Alunos interagindo com a acolhida produzida pela área de Linguagens



Fonte: Acervo dos autores, (2024).

Imagem 7: Alunos participando da acolhida especial sobre o Dia do Biólogo



Fonte: Acervo dos autores, (2024).

Imagem 8: Acolhida realizada pelas professoras da Educação Especial



Fonte: Acervo dos autores, (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da Educação em Tempo Integral na Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Corrêa tem contribuído, de forma significativa, para a melhoria nos resultados educacionais da escola de modo geral. É possível observar, no quadro abaixo, que a escola possui taxa zero de abandono e evasão e os índices de aprovação superam os 99%, assim como a proficiência têm demonstrado, ainda que lentamente, uma crescente:

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

ANO	IDEB DO ESTADO	IDEB DA ESCOLA	PROJETADA DA ESCOLA
2015	4,1	5,1	4,3
2017	4,6	5,8	4,5
2019	4,6	5,6	4,8
2021	4,7	----	5,1
2023	4,6	5,8	---

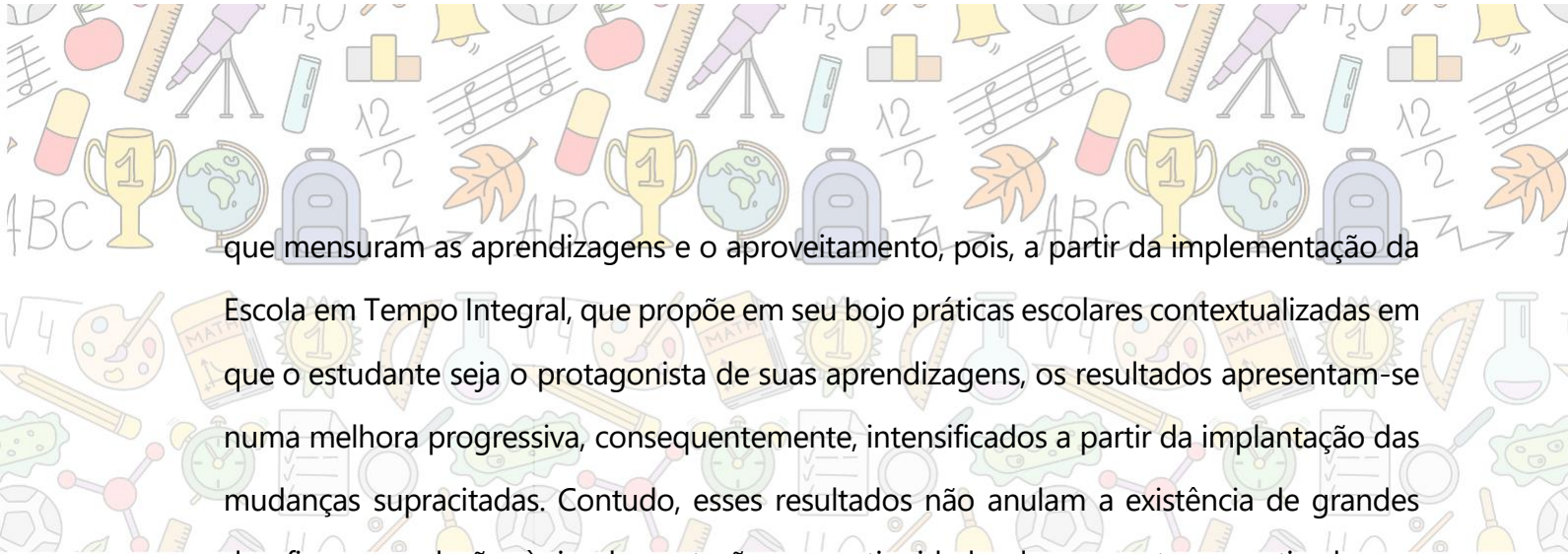
Fonte: www.qedu.org.br, 2024.

Tabela 2: Indicadores de Rendimento Escolar

Ano	Matrícula Final	Aprovação	Reprovação	Abandono	Estudantes Aprovados com RPP
2019	324	307 - (94,75%)	17 - (5,25%)	0	15
2020	294	277 - (94,22%)	17 - (5,78%)	0	17
2021	293	291 - (99,32%)	2 - (0,68%)	0	2
2022	330	326 - (98,79%)	4 - (1,21%)	0	6
2023	305	302 - (99,02%)	3 - (0,98%)	0	17

Fonte: <https://www.sgde.ms.gov.br/acesso/usuario.aspx>, 2024

Infere-se nos dados supracitados o avanço da escola em relação aos indicadores



que mensuram as aprendizagens e o aproveitamento, pois, a partir da implementação da Escola em Tempo Integral, que propõe em seu bojo práticas escolares contextualizadas em que o estudante seja o protagonista de suas aprendizagens, os resultados apresentam-se numa melhora progressiva, consequentemente, intensificados a partir da implantação das mudanças supracitadas. Contudo, esses resultados não anulam a existência de grandes desafios em relação à implementação e continuidade da proposta a partir da sua manutenção constante.

Dentre esses desafios, destaca-se a estrutura física que não é planejada e adequada para atender as atividades em tempo integral, visto que não dispõe dos espaços e mobiliários necessários, resultando na adaptação contínua das ações pedagógicas e de rotina na escola. A lotação dos professores também se configura como uma grande questão, tendo em vista que, na maioria das vezes, trabalham em mais de uma escola o que impede que eles participem, presencialmente, dos planejamentos e das formações por área, ou seja, não conseguem ter dedicação exclusiva a uma escola, devido ao fato de ter que dividir sua jornada de trabalho em duas e até mais instituições.

Desse modo, ainda com as questões elencadas, compreende-se que os resultados são em sua maioria exitosos, entretanto, poderiam ser melhores se a mantenedora inserisse, nas ações de implantação e implementação, um projeto de adequação e ampliação nas escolas, que tivesse sido pensado de acordo com as novas necessidades em que a educação integral requisita do ambiente físico para se consolidar.

As escolas que ofertam Ensino Médio em Tempo Integral, por exemplo, recebem fomentos financeiros advindos do Governo Federal, para a implementação e manutenção de sua vigência em tempo integral, realidade essa bem distante do Ensino Fundamental que não recebe nenhuma reestruturação física e nem qualquer fomento financeiro, para manter suas atividades. Ainda nesse mesmo sentido, vale ressaltar o desafio de gerenciamento dos recursos financeiros, considerando que os recursos providos do Governo Federal estão unicamente alocados no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Tais recursos são calculados a partir do número de estudantes matriculados, ou seja, aproximadamente trezentos estudantes,

atualmente, sem levar em consideração que esse quantitativo permanece na escola de maneira integral, nos dois períodos (matutino e vespertino) e no horário do almoço, conseqüentemente, aumentando o gasto com todos os recursos que são intrinsecamente relacionados ao funcionamento das atividades escolares.

Por conseguinte, há de se considerar, com bastante sensibilidade, que o êxito da proposta se dá a partir das experiências supracitadas, sendo suas ações de extrema relevância, quando ocorridas em consonância com os desafios citados anteriormente. Ainda que as condições ideais não permeiem as mais variadas e complexas dimensões que compõem a atmosfera educacional, a própria práxis educativa tende a demonstrar sua capacidade científica e crítica de mudança da própria realidade escolar, a partir do olhar atento às questões problemas no cerne dos esforços pedagógicos, para que resoluções fundamentais sejam propostas, a partir das experiências educativas oportunizadas. Assim, da mesma maneira que os desafios tendem a progredir no escopo contemporâneo e seus desmembramentos, a educação integral tende a munir a práxis educativa com mais criatividade e criticidade científica, para que supere seus paradigmas e cada vez mais incentive o protagonismo dos alunos no desenvolvimento de um ambiente educacional cada vez mais plural e democrático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc>. Acesso em: [24 de setembro de 2024].

DELEUZE, Gilles. **O que é o ato de criação**. In: DUARTE, Rodrigo. (Org.). O belo autônomo: textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica**. Acesso do usuário. Disponível em: <https://www.sgde.ms.gov.br/acesso/usuario.aspx>. Acesso em: 28 out. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Clubes e Protagonismo**

Estudantil. Campo Grande: SED-MS, 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul:** Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais.

Campo Grande: SED-MS, 2019. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-V26.pdf> Acesso em: [26 de outubro de 2024].

QEDU. Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://qedu.org.br/uf/50-mato-grosso-do-sul>. Acesso em: 28 out. 2024.

SPINK, Peter. **Continuidade e descontinuidade em organizações públicas:** um paradoxo democrático. Cadernos Fundap, São Paulo: ano 7, n° 13, 1987.

Da "Clarindiru" à "Escola das Asas": A Transformação Educacional e Social da EE Prof.^a Clarinda Mendes de Aquino

60

Julyana Sueme Winkler Oshiro Galindo¹⁰

EE Prof.^a Clarinda Mendes de Aquino
Campo Grande/MS

Mateus Gabilanes Rodrigues¹¹

EE Prof.^a Clarinda Mendes de Aquino

Resumo:

Este artigo apresenta um estudo de caso sobre a implementação da política de Educação em Tempo Integral na Escola Estadual Professora Clarinda Mendes de Aquino (CMA), mais conhecida como a Escola das Asas, localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A partir do Projeto Político-Pedagógico da escola, o presente trabalho descreve o contexto, os desafios enfrentados, as estratégias adotadas, os resultados alcançados e as lições aprendidas ao longo do processo. Destaca-se a importância da gestão democrática e da participação coletiva na construção de um ambiente escolar inclusivo e promotor do desenvolvimento integral dos estudantes.

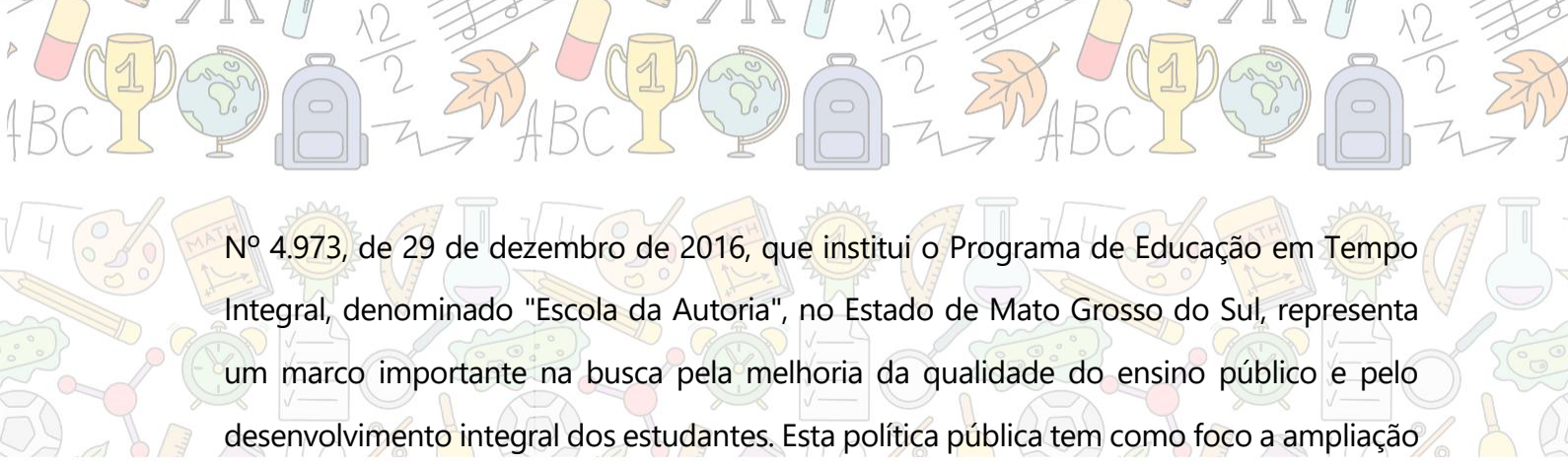
Palavras-chave: escola integral; modelo de autoria; protagonismo juvenil.

INTRODUÇÃO

A Educação em Tempo Integral é uma política pública que visa ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, proporcionando um ambiente mais propício para o desenvolvimento integral, incluindo aspectos cognitivos, socioemocionais e físicos. A Lei

¹⁰ Doutora em Educação (UFMS), Supervisora Técnica na EE Prof.^a Clarinda Mendes de Aquino, Docente do curso de graduação em Psicologia (UEMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS). Brasil. julyana.galindo@uems.br. <http://lattes.cnpq.br/9052506355404020>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2996-5354?lang=pt>.

¹¹ Especialista em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (UFMS), Coordenador da área de Linguagens, Graduado em Letras - Português e Espanhol (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS). Brasil. mateusgabilanes@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/0302287174192464>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3882-0779>.



Nº 4.973, de 29 de dezembro de 2016, que institui o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado "Escola da Autoria", no Estado de Mato Grosso do Sul, representa um marco importante na busca pela melhoria da qualidade do ensino público e pelo desenvolvimento integral dos estudantes. Esta política pública tem como foco a ampliação da jornada escolar, oferecendo aos estudantes um ambiente que promova não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e físicas, fundamentais para a formação de cidadãos completos e preparados para os desafios da vida.

Dessa forma, a formação integral dos estudantes tanto na dimensão quantitativa (mais tempo na escola) quanto na dimensão qualitativa (formação integral do ser humano), passa pelo papel que a escola exerce na vida dos sujeitos, pelas políticas públicas que amparam o ensino escolar e determinam quais ações pedagógicas são fortalecidas em níveis de currículo escolar, para cumprir o que se pretende – nesse caso, um sujeito integral, em aspectos que sobressaem aos conteúdos escolarizados como tradicionais. (Peixoto; Magalhães, p.391, 2020).

A criação da "Escola da Autoria" ocorre em um contexto de reconhecimento das limitações do modelo tradicional de educação. O ensino em tempo parcial, com jornadas escolares reduzidas, muitas vezes se mostra insuficiente para atender às necessidades formativas dos alunos, especialmente em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. Neste sentido, a ampliação da jornada escolar prevista pela lei tem como objetivo oferecer um tempo maior de permanência dos estudantes na escola, criando um espaço mais amplo para a realização de atividades que transcendem o currículo convencional.

O programa visa ao desenvolvimento integral dos estudantes, conforme os pilares estabelecidos pelas diretrizes do Ministério da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses pilares destacam a importância de uma educação que não se limite apenas ao conhecimento teórico, mas que também prepare os estudantes para o trabalho, para a vida em sociedade e para o desenvolvimento de suas próprias identidades.

A implementação desse programa de educação em tempo integral foi prevista de forma gradual, começando, prioritariamente pelo Ensino Médio. Este processo progressivo

é fundamental para que as escolas possam se adaptar às novas exigências, tanto em termos de infraestrutura quanto de práticas pedagógicas. A lei estipula que a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul seja responsável por regular as diretrizes e acompanhar a implantação do programa, garantindo que todas as unidades escolares envolvidas estejam preparadas para oferecer o ensino integral de forma eficaz.

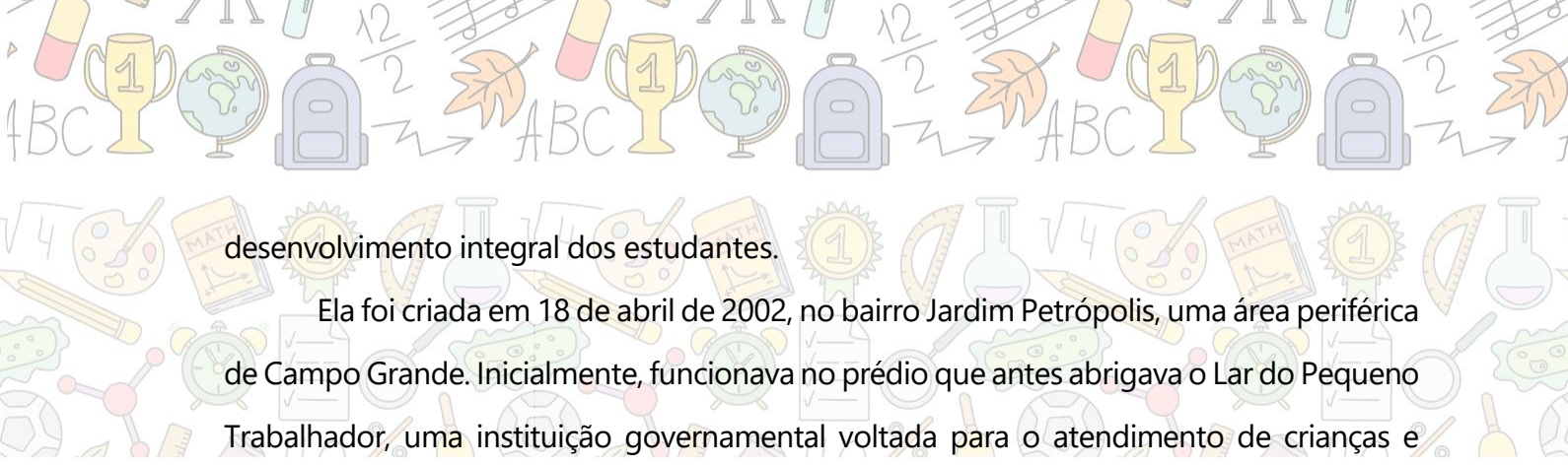
As diferenças entre as escolas de tempo regular e tempo integral, podem ser observadas através de relatos de professores das escolas de Campo Grande –MS que aderiram ao projeto da escola de tempo integral denominada escola da Autoria, que enfatizam: a pedagogia da presença, as vantagens de conhecer melhor o estudante, maior tempo para pesquisa, estudo e elaboração de ferramentas necessárias para trabalhar com os estudantes, qualidade de vida (o docente lotado somente em uma escola), o docente orienta, acompanha e tutora esse estudante, o vínculo com a família e alunos é maior e o respeito às diferenças é bastante visível. (Peixoto; Magalhães, p.395, 2020).

62

Um dos principais desafios para a implementação do programa é a necessidade de adequação das estruturas escolares para suportar a maior permanência dos estudantes. Isso inclui desde a oferta de refeições adequadas até a criação de espaços para atividades físicas, culturais e de socialização/convivência. Além disso, a formação continuada dos professores e a adoção de novas metodologias de ensino são essenciais para garantir que o tempo ampliado na escola seja utilizado de maneira produtiva e enriquecedora. Outro ponto crucial é a gestão escolar, que deve ser orientada para resultados, com foco no aprimoramento contínuo dos processos educativos. A lei prevê mecanismos de monitoramento e avaliação que são necessários para assegurar que as metas estabelecidas pelo programa sejam alcançadas e para ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.

A Transformação da EE Prof.^a Clarinda Mendes de Aquino

A Escola Estadual Professora Clarinda Mendes de Aquino, localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, possui uma história rica e significativa, que reflete tanto as transformações educacionais da região quanto os desafios e avanços no campo da educação pública. Desde a sua criação em 2002, a escola desempenha um papel vital na formação de jovens da comunidade local, oferecendo um ambiente que visa ao



desenvolvimento integral dos estudantes.

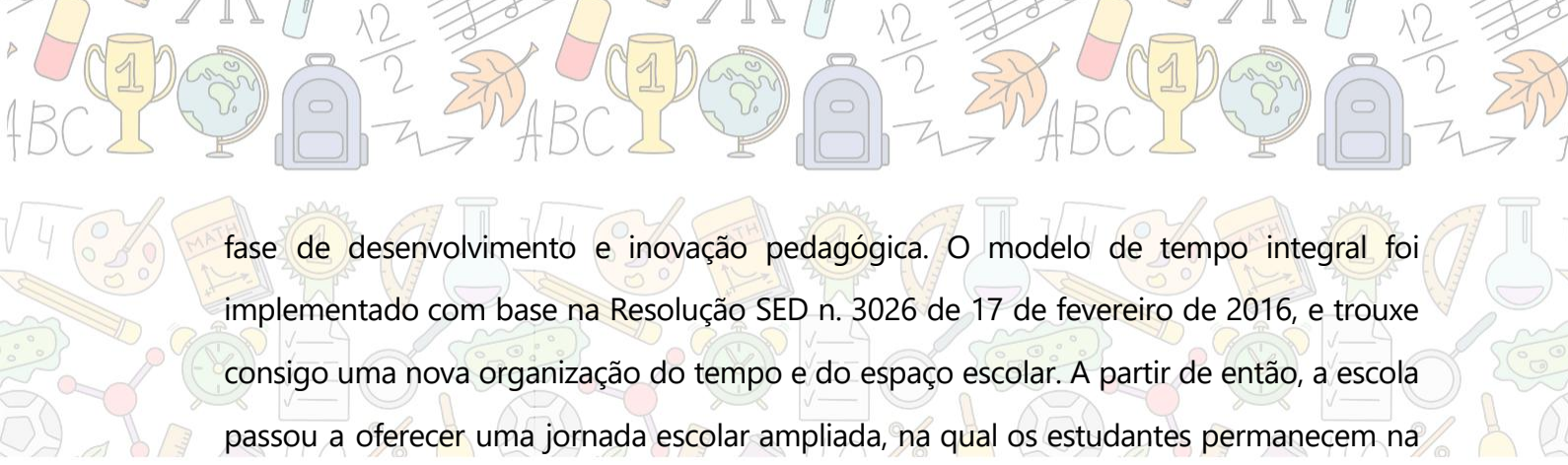
Ela foi criada em 18 de abril de 2002, no bairro Jardim Petrópolis, uma área periférica de Campo Grande. Inicialmente, funcionava no prédio que antes abrigava o Lar do Pequeno Trabalhador, uma instituição governamental voltada para o atendimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A escola recebeu o nome da professora Clarinda Mendes de Aquino, uma educadora de destaque na cidade, conhecida por seu zelo e dedicação à educação e à cultura local.

Desde sua criação, teve como mantenedora a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) e, ao longo dos anos, ampliou suas instalações e modalidades de ensino. Em 2013, a escola passou a oferecer cursos técnicos em parceria com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), evidenciando um compromisso com a diversificação e a ampliação das oportunidades educacionais para os jovens da região.

A grande transformação na história da Escola Prof.^a Clarinda ocorreu em 2018, com a adoção do modelo de Ensino Médio em Tempo Integral, como parte do programa "Escola da Autoria", fundamentada no Modelo de Gestão do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). A Tecnologia de Gestão Educacional (TGE), concebida pelo ICE, emerge como uma estratégia central para alinhar os princípios educacionais com a prática pedagógica. Este modelo, que integra tecnologias específicas à rotina escolar, se sustenta em quatro pilares fundamentais: Protagonismo, Pedagogia da Presença, Educação Interdimensional e os Quatro Pilares da Educação, focando na centralidade do jovem e seu projeto de vida.

Com base nesses princípios, a escola visa criar um ambiente educacional em que os alunos sejam agentes ativos na resolução de problemas reais, desenvolvendo competências e habilidades que transcendem a sala de aula. A materialização desse modelo ocorre por meio de práticas educativas inovadoras, como acolhimento, clubes de protagonismo, projetos culturais e esportivos, monitorias e tutorias, além de iniciativas voltadas para a iniciação científica, garantindo, assim, uma formação completa e integrada.

Essa mudança foi um marco na trajetória da instituição, representando uma nova



fase de desenvolvimento e inovação pedagógica. O modelo de tempo integral foi implementado com base na Resolução SED n. 3026 de 17 de fevereiro de 2016, e trouxe consigo uma nova organização do tempo e do espaço escolar. A partir de então, a escola passou a oferecer uma jornada escolar ampliada, na qual os estudantes permanecem na instituição das 7h às 15h30min, participando de uma variedade de atividades que vão além do currículo tradicional, podendo continuar na escola para práticas esportivas até as 18h30.

A transição para o modelo de tempo integral não foi isenta de desafios. Um dos principais obstáculos enfrentados foi a necessidade de adaptar a infraestrutura existente para suportar a nova proposta educacional. Isso incluiu reformas significativas no prédio, que ocorreram em 2021, resultando em uma revitalização completa que foi concluída em junho de 2022. As reformas incluíram melhorias na climatização, acessibilidade, segurança e a criação de novos espaços para práticas pedagógicas diversificadas. Além das adaptações físicas, a escola também teve que enfrentar desafios relacionados à mudança de cultura e à adaptação dos estudantes ao novo modelo.

A proposta pedagógica do Ensino Médio em Tempo Integral exige um maior envolvimento dos estudantes na construção de seus projetos de vida e no desenvolvimento de competências socioemocionais. Houve um investimento em metodologias ativas e em um currículo mais flexível, que permite aos alunos escolherem parte de suas atividades e disciplinas, de acordo com seus interesses e aptidões.

Desde a implementação do modelo integral, a Escola Clarinda tem observado uma série de impactos positivos. As taxas de abandono e reprovação diminuíram significativamente, e o engajamento dos estudantes nas atividades escolares aumentou. O ambiente escolar se tornou mais dinâmico, com a criação de clubes de protagonismo, projetos de intervenção comunitária e um foco maior na formação integral dos jovens. Os estudantes da Escola Clarinda agora têm acesso a uma educação que valoriza não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal e social. Eles participam de projetos que promovem a cidadania, a inclusão e o respeito à diversidade, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI com autonomia e responsabilidade.

De acordo com Galindo (2024), em sua tese de doutorado intitulada "Expressões de Violências na Escola, Tensões Sociais e Raciais: Minha Presença o Incomoda?", a escola, anteriormente conhecida como "Clarindiru", "devido aos frequentes episódios de violência entre os estudantes e à presença de drogas ilícitas nas relações interpessoais" (Galindo, p. 22, 2024) passou a ser reconhecida na região como "Escola das Asas", inspirada no texto de Rubem Alves (2002, p. 207), que fala sobre o poder da educação em "dar asas" aos sonhos,

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado (Alves, 2002, p. 207).

Este novo apelido simboliza a nova identidade da escola, agora um lugar onde os estudantes são incentivados a alçar voos altos, explorando seus potenciais em um ambiente de liberdade, criatividade e respeito.

A implementação do modelo integral trouxe mudanças significativas. O ambiente escolar foi revitalizado, com melhorias na infraestrutura e na organização do tempo e espaço, proporcionando aos alunos um ambiente mais acolhedor e seguro. Além disso, a escola passou a oferecer atividades que incentivavam a criatividade, a reflexão e o protagonismo dos alunos, inspirando-os a sonhar e a buscar realizar seus projetos de vida.

Dessa forma, a autoria é a metodologia de aprendizagem adotada nas instituições de ensino em tempo integral do Estado de Mato Grosso do Sul onde o professor é o mediador e o estudante o protagonista que faz a parceria com o docente –isso Nóvoa 2007) presume de aprendizagem colaborativa. (Peixoto; Magalhães, p. 399, 2020).

Com o tempo, a transformação da escola tornou-se visível não apenas nas suas instalações físicas, mas também no comportamento e na atitude dos estudantes e da comunidade. A violência cedeu lugar a um clima de cooperação e respeito, e a antiga "Clarindiru" começou a ser vista de outra maneira. Com o apelido de "Escola das Asas" há



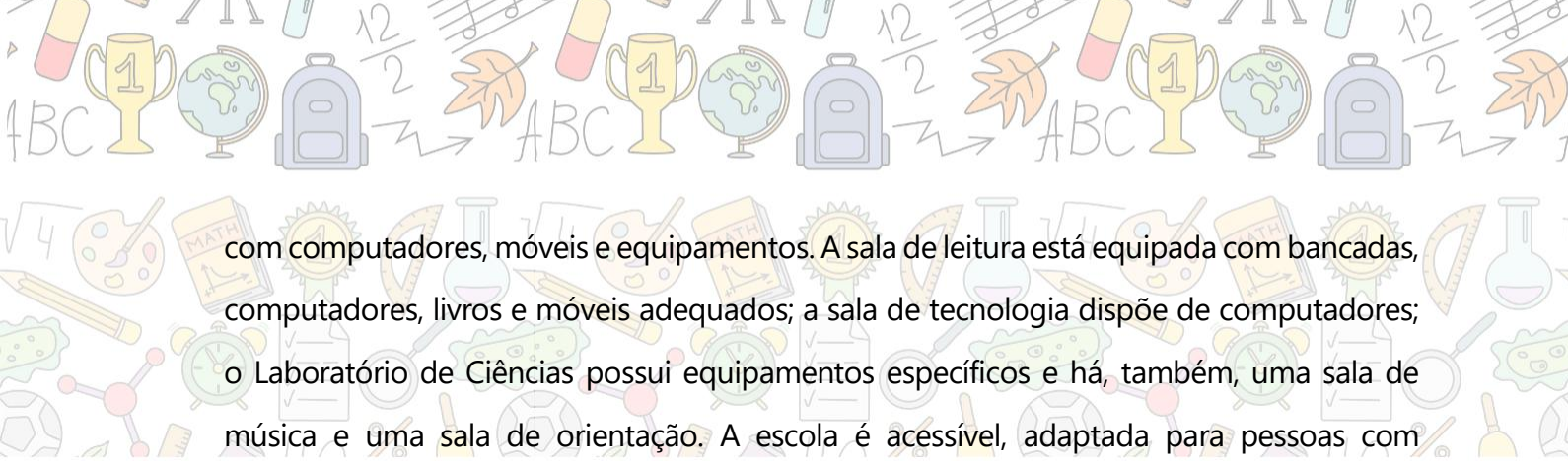
a simbolização de uma nova identidade da escola, agora um lugar onde os estudantes são incentivados a alçar voos altos, explorando seus potenciais em um ambiente de liberdade, criatividade e respeito.

A transformação de “Clarindiru” começou a ganhar força quando a escola adotou uma abordagem mais holística para enfrentar a violência e promover o bem-estar dos estudantes. Um dos primeiros passos foi o fortalecimento da gestão escolar, com uma nova equipe de direção comprometida com a mudança e a implementação de um plano de ação focado na criação de um ambiente seguro e acolhedor. Esse plano incluiu a revitalização dos espaços físicos da escola, com reformas estruturais que melhoraram a iluminação, a segurança e a estética do ambiente escolar. Mas a mudança mais significativa foi na cultura da escola: a introdução de programas de mediação de conflitos, o fortalecimento do conselho escolar e a criação de projetos que incentivavam a participação ativa dos alunos e da comunidade no processo educativo.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e na tese de Galindo (2024), com a pandemia da COVID-19, a escola enfrentou impactos significativos que resultaram em desafios econômicos e educacionais, afetando a saúde mental e o aprendizado dos alunos. O retorno às aulas presenciais trouxe à tona relatos de depressão e ansiedade, além de um aumento nos casos de estudantes com transtorno do espectro autista, diversas identidades de gênero e ideação suicida. Diante dessas complexidades, o PPP da escola visou proporcionar uma educação que atenda às necessidades dos alunos, promovendo a inclusão da diversidade e o combate ao preconceito.

Após a reforma, a escola foi dividida em três blocos principais. O primeiro bloco abriga a administração, a sala dos professores, a sala de recursos tecnológicos (STE), o Laboratório de Ciências e a Sala de Leitura que, no ano de 2024, passou a ser uma sala de aula para a área de Linguagens. Os blocos 02 e 03 contêm nove salas de aula, cada uma tematizada conforme a área de conhecimento, projeto do Estudantes no Controle da CGE. Além disso, há um refeitório, cozinha, pátio coberto e áreas ao ar livre, incluindo quadra coberta, quadra de areia e uma área verde.

A área administrativa inclui a secretaria, a direção, a coordenação e outros setores,



com computadores, móveis e equipamentos. A sala de leitura está equipada com bancadas, computadores, livros e móveis adequados; a sala de tecnologia dispõe de computadores; o Laboratório de Ciências possui equipamentos específicos e há, também, uma sala de música e uma sala de orientação. A escola é acessível, adaptada para pessoas com deficiência e equipada com sistemas de segurança e prevenção de incêndio. Possui equipamentos de áudio e vídeo, materiais esportivos, projetores e outros recursos que apoiam as atividades educacionais. Apesar dessas melhorias, a escola ainda enfrenta algumas dificuldades, como a falta de espaço físico adequado e uma biblioteca completa.

É notável a ausência de um sino ou qualquer sinal sonoro para marcar as trocas de horário. A ausência de estímulo sonoro para marcar as trocas de horário nas escolas reflete uma abordagem pedagógica de criar um ambiente mais autônomo e menos rígido para os estudantes. Esse tipo de mudança está alinhado a várias tendências educacionais modernas que buscam reduzir a atmosfera de controle e fomentar a responsabilidade individual, a autodisciplina e a gestão do tempo pelos próprios alunos. Do ponto de vista pedagógico, a ausência do sino pode ser vista como uma tentativa de promover uma cultura escolar mais democrática e menos autoritária. A ideia é que, sem um sinal externo para marcar o início e o fim das atividades, os estudantes desenvolvam um maior senso de responsabilidade e autonomia. Eles aprendem a gerir seu próprio tempo e a cumprir com suas obrigações de maneira mais independente, o que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta, como a organização pessoal e o cumprimento de prazos.

Além disso, a ausência de sinais sonoros pode contribuir para um ambiente escolar mais tranquilo e menos estressante. Estudos indicam que ruídos repentinos e altos, como o som de um sino, podem causar desconforto e aumentar os níveis de estresse. Um ambiente mais calmo favorece a concentração e o bem-estar geral dos estudantes, impactando, positivamente, seu desempenho acadêmico e sua saúde mental. A decisão de não utilizar sinos também pode estar relacionada à promoção da autorregulação entre os estudantes. Quando não há um sinal externo que indique o término de uma atividade, os alunos precisam estar mais atentos ao tempo e às suas responsabilidades, o que pode



ajudar no desenvolvimento de habilidades de planejamento e gestão do tempo.

Além disso, a ausência de sinais sonoros pode desempenhar um papel crucial na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois muitos deles são sensíveis a estímulos sensoriais, como ruídos altos e repentinos. O som de um sino pode ser extremamente desconfortável para esses estudantes, provocando ansiedade e dificultando a concentração. Ao criar um ambiente escolar mais tranquilo e menos estressante, sem a presença de sinais sonoros abruptos, a escola não apenas favorece o bem-estar geral de todos os estudantes, mas também promove uma inclusão mais efetiva dos alunos com TEA. Esse ambiente mais calmo permite que esses estudantes participem das atividades escolares com menos distrações e estresse, impactando, positivamente, seu desempenho acadêmico e sua saúde mental.

Um aspecto interessante dos espaços da escola é a implementação das salas – ambiente onde os próprios estudantes realizaram a tematização das salas, o que, segundo a coordenação pedagógica, resultou em uma redução das pichações e danos aos móveis. Em sua pesquisa de mestrado, Rodrigues (2017) aponta que entre as vantagens das salas-ambiente, destaca-se a capacidade de criar um ambiente de aprendizagem mais motivador e adequado, onde os materiais didáticos específicos estão prontamente disponíveis, o que facilita a preparação e execução das aulas pelos professores. Além disso, esse modelo organizacional promove uma maior integração de recursos tecnológicos, contribuindo para um ensino mais interativo e centrado no aluno.

Com a ampliação da jornada escolar, os estudantes passaram a ter mais tempo para atividades que não apenas complementavam o currículo acadêmico, mas também promoviam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Projetos como o "Clube de Protagonismo", "Sala de Acolhimento Socioemocional" (SAS) e "Grupos de Estudantes Acolhedores" foram fundamentais para criar um ambiente de respeito e cooperação. Essas iniciativas incentivaram os alunos a se envolverem, ativamente, na melhoria do clima escolar, promovendo o diálogo, a solidariedade e o respeito mútuo.

Cada um desses projetos contribui, significativamente, para a melhoria do clima escolar e para o desenvolvimento integral dos alunos, criando um espaço mais inclusivo e



solidário. O “Clube de Protagonismo” representa uma estratégia fundamental para engajar os alunos ativamente no ambiente escolar. Este projeto promove o desenvolvimento de habilidades de liderança ao permitir que os estudantes assumam papéis ativos na organização de eventos e na tomada de decisões relacionadas à escola. Por intermédio da participação em atividades cívicas e comunitárias, os alunos são incentivados a se envolver em causas sociais, o que fortalece seu senso de pertencimento e responsabilidade. A criação de uma cultura escolar positiva é uma consequência direta desse engajamento, pois os alunos se sentem mais conectados e comprometidos com a comunidade escolar.

A “Sala de Acolhimento Socioemocional” (SAS) oferece um espaço dedicado ao suporte das necessidades emocionais e sociais dos alunos, essencial para a criação de um ambiente acolhedor. Este espaço proporciona apoio psicológico necessário, para que os alunos possam expressar suas emoções e enfrentar desafios pessoais com o suporte adequado. Além disso, a SAS promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia e resolução de conflitos, que são fundamentais para o crescimento pessoal e para o fortalecimento de relacionamentos saudáveis. O ambiente acolhedor proporcionado pela SAS contribui, significativamente, para um clima escolar mais inclusivo e respeitoso.

Os “Grupos de Estudantes Acolhedores” visam fomentar a inclusão e o respeito entre os alunos por meio de ações de apoio mútuo e cooperação. Esses grupos desempenham um papel crucial na integração de novos alunos e na inclusão daqueles que podem se sentir isolados. Por meio do apoio mútuo e da solidariedade, os grupos ajudam a construir um ambiente de respeito e compreensão, essencial para reduzir a violência escolar e promover comportamentos positivos. Os espaços de diálogo proporcionados por esses grupos permitem que os alunos discutam questões de diversidade e inclusão, contribuindo para uma cultura escolar fundamentada no respeito pelas diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei Nº 4.973, que institui o programa “Escola da Autoria”, representa um avanço significativo na política educacional de Mato Grosso do Sul. Ao promover a educação em



tempo integral, o programa busca não apenas melhorar a qualidade do ensino, mas também oferecer uma formação mais completa e integrada aos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

A implementação do programa na Escola Estadual Professora Clarinda Mendes de Aquino, agora conhecida como "Escola das Asas", exemplifica a eficácia da proposta. A transição do modelo tradicional para o tempo integral trouxe melhorias substanciais, incluindo reformas na infraestrutura, criação de novos espaços e introdução de metodologias inovadoras. O ambiente escolar revitalizado tem se mostrado mais acolhedor e seguro, favorecendo um clima de respeito e cooperação.

Contudo, o sucesso desta iniciativa depende de uma implementação cuidadosa e do comprometimento das autoridades educacionais, professores, alunos e suas famílias. O monitoramento contínuo, a formação adequada dos educadores e o investimento em infraestrutura são fatores críticos que determinarão o alcance dos objetivos propostos pela lei.

Os desafios enfrentados, como a adequação das estruturas físicas e a adaptação às novas demandas pedagógicas, têm sido abordados com compromisso e criatividade. A transformação da antiga "Clarindiru" em "Escola das Asas" simboliza uma mudança profunda na cultura escolar, em que a educação não só transmite conhecimento, mas também inspira e capacita os alunos a explorar seus potenciais.

Os resultados positivos observados, como a diminuição das taxas de abandono e reprovação, e o aumento do engajamento dos estudantes, demonstram o impacto positivo do modelo de tempo integral. Projetos e iniciativas que promovem o protagonismo e o bem-estar dos estudantes têm contribuído para um ambiente educativo inclusivo.

Apesar das conquistas, a continuidade do sucesso do programa dependerá da manutenção de um acompanhamento constante, formação adequada dos educadores e investimento contínuo em infraestrutura. Se bem-sucedido, o "Escola da Autoria" poderá servir como um modelo inspirador para outras regiões do Brasil, destacando a importância de políticas públicas que valorizem a educação integral e a formação de cidadãos completos, preparados para enfrentar os desafios do século XXI com dignidade e

responsabilidade.

REFERÊNCIAS

GALINDO, Julyana Sueme Winkler Oshiro. **Expressões de violências na escola, tensões sociais e “raciais”**: minha presença o incomoda? Tese (doutorado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação - FAED - Programa de Pós-graduação em Educação - Campus Campo Grande, 2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei n.5.306**, de 21 de dezembro de 2018. Altera o caput e acrescenta o § 5º ao art. 3º-A da Lei n.4.973, de 29 de dezembro de 2016, que cria o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado “Escola da Autoria”. Diário Oficial do Estado, Campo Grande, MS, 26 dez.2018. Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9807_26_12_2018. Acesso em: 10 jan.2020.

RODRIGUES, MéliSSa Lopes de Souza Moraes. **Salas-ambiente**: uma proposta de organização do trabalho didático. Implicações metodológicas do ato educativo no ensino médio, no município de Campo Grande. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

PEIXOTO; MAGALHÃES. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 390-403, maio/ago. 2020. E-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i2.13492>.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Um novo jeito de ver, sentir e cuidar dos estudantes brasileiros**. ICE, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://icebrasil.org.br/escola-da-escolha/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

A Implementação da Educação em Tempo Integral na Escola Estadual Antônio Coelho: Um Relato de Desafios e Conquistas

72

Maria Dolores Lobato do Nascimento¹²

Escola Estadual Antônio Coelho
Nova Alvorada do Sul/MS

Resumo:

Este artigo descreve o processo de implementação da Educação em Tempo Integral, na Escola Estadual Antônio Coelho, localizada no município de Nova Alvorada do Sul, Mato Grosso do Sul. A abordagem inclui a contextualização da política educacional, as etapas de implementação, os principais desafios enfrentados, os resultados obtidos e as lições aprendidas. O artigo tem como objetivo contribuir com as práticas de outras instituições educacionais e fomentar discussões sobre o impacto dessa política pública no desenvolvimento educacional e social.

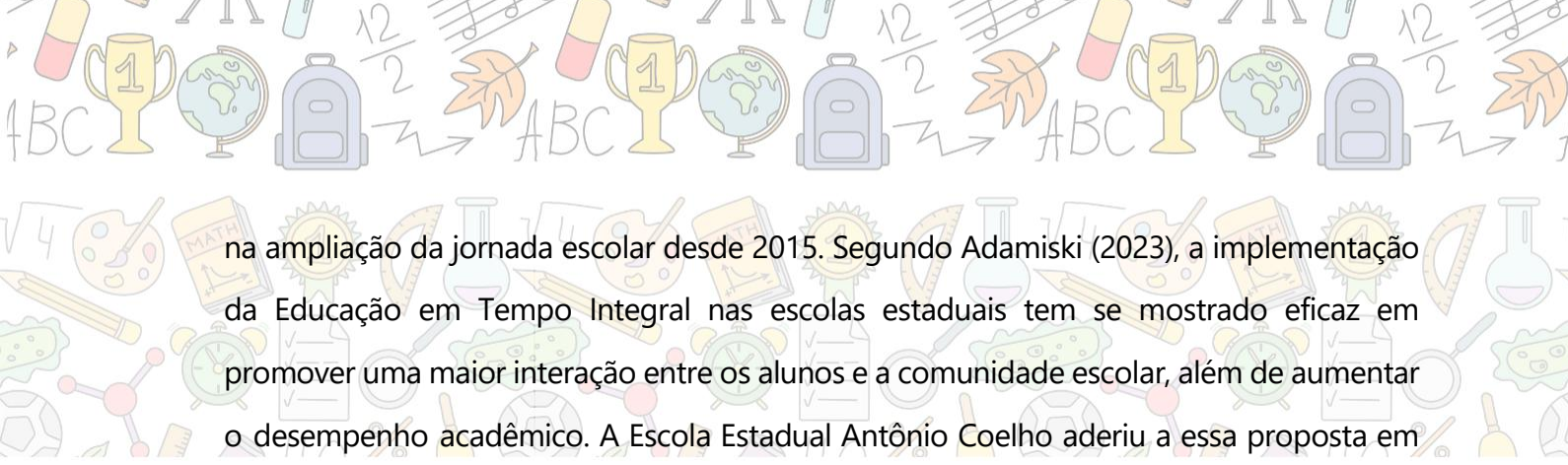
Palavras-chave: Educação em Tempo Integral; Políticas Públicas Educacionais; Desempenho Escolar.

INTRODUÇÃO

A Educação em Tempo Integral (ETI), no Brasil, é parte de um movimento maior de ampliação do acesso à educação de qualidade, voltado para a formação integral do estudante, com ênfase no desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Instituída como uma política pública em várias esferas governamentais, a ETI busca não apenas aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola, mas também proporcionar um currículo ampliado e integrado, com atividades que complementam o ensino regular (BRASIL, 1996).

O Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da Secretaria de Educação, tem investido

¹² Graduada em Química pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Nova Alvorada do Sul, Mato Grosso do Sul, (MS) E-mail: maria.503491@edutec.sed.ms.gov.br

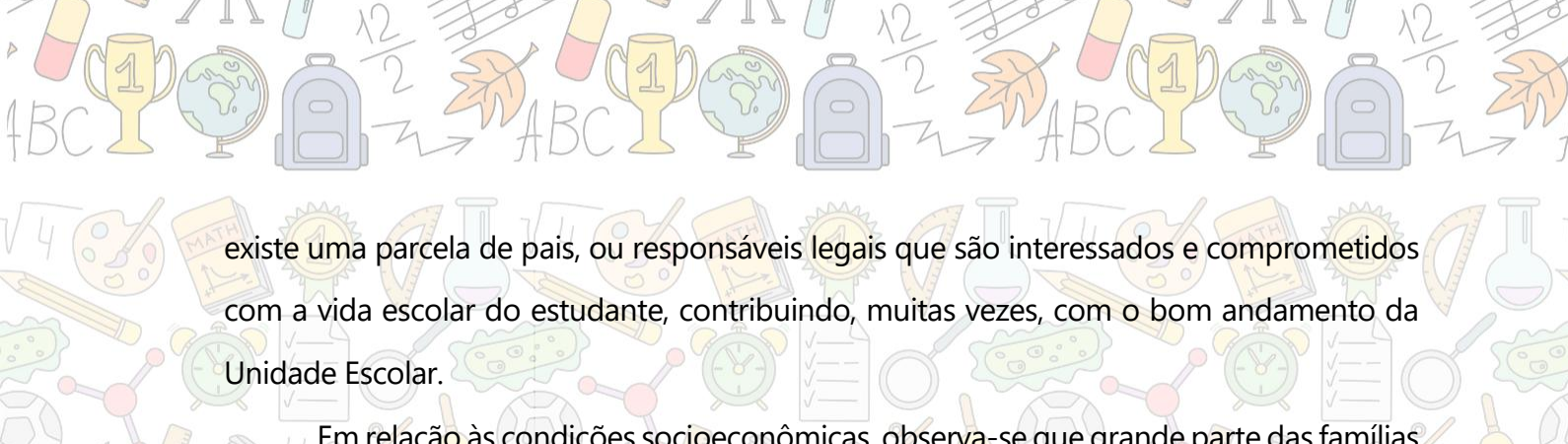


na ampliação da jornada escolar desde 2015. Segundo Adamiski (2023), a implementação da Educação em Tempo Integral nas escolas estaduais tem se mostrado eficaz em promover uma maior interação entre os alunos e a comunidade escolar, além de aumentar o desempenho acadêmico. A Escola Estadual Antônio Coelho aderiu a essa proposta em 2019, sendo a pioneira no município de Nova Alvorada do Sul. Segundo a Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul (2024), a ampliação do tempo de permanência escolar mostrou-se uma estratégia eficaz para melhorar o engajamento dos alunos, especialmente em áreas mais vulneráveis. Este texto se propõe a relatar o processo de implementação dessa política na escola, trazendo uma análise crítica dos desafios enfrentados, dos impactos observados e das lições aprendidas.

Acredita-se que este relato possa servir de base para outras instituições que busquem adotar ou melhorar suas práticas de Educação em Tempo Integral. Como observado por Paro et al. (1988), o modelo de tempo integral em escolas públicas apresenta grandes desafios, mas também enormes oportunidades para reestruturar a maneira como os alunos interagem com o conhecimento e com o ambiente escolar.

CONTEXTUALIZAÇÃO: ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO COELHO

A Escola Estadual Antônio Coelho, conforme dados do IBGE 2022, encontra-se localizada no bairro central da cidade de Nova Alvorada do Sul - MS, não apresentando índices de violência, roubo, drogas ou problemas sazonais, torrenciais e vandalismo, atendendo uma clientela muito diversa em relação à estrutura familiar, grupos religiosos, culturais e classes sociais. Segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizado nos últimos anos, os educandos apresentam problemas relacionados à desestruturação familiar, principalmente, porque muitos estudantes são criados somente por mães ou pais separados e seus padrastos ou madrastas, pais adotivos ou tutores legais, tendo outros chefes de família tios, avós e parentes, consequentemente, essa realidade interfere no processo de ensino e aprendizagem do conhecimento cognitivo e socioemocional do educando. Observa-se que o cenário pós-pandêmico trouxe um considerável aumento em relação aos problemas de ordem socioemocional. Contudo



existe uma parcela de pais, ou responsáveis legais que são interessados e comprometidos com a vida escolar do estudante, contribuindo, muitas vezes, com o bom andamento da Unidade Escolar.

Em relação às condições socioeconômicas, observa-se que grande parte das famílias podem ser consideradas de classe média baixa, com renda originada do setor agronegócio, sucroalcooleira, alimentício, comercial e público, aproximadamente 10% dos estudantes da escola são atendidos pelo PAB – Programa Auxílio Brasil. De acordo com o NSE (Nível Socioeconômico), que sintetiza as características dos indivíduos em relação à sua renda, ocupação e escolaridade, permitindo fazer análises de classes de indivíduos semelhantes em relação a estas características, a Escola Antônio Coelho apresenta NSE médio alto, Classificação NSE 5. Neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão acima da média nacional do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse). Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável tem o Ensino Médio completo ou Ensino Superior completo, o pai/responsável tem do Ensino Fundamental completo até o Ensino Superior completo.

A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, garagem, forno de micro-ondas. Parte dos estudantes deste nível passa a ter, também, dois banheiros (Inse, 2021).

A Escola Estadual Antônio Coelho está classificada na tipologia “A” na Rede Estadual de Ensino, conforme Resolução/SED nº.4.187, de 16 de junho de 2023, atendendo estudantes da zona urbana, em tempo integral nas etapas do Ensino Fundamental e Médio. A escola desenvolve diversas linhas de projetos, garantindo, assim, a formação de cidadãos protagonistas, autônomos e conscientes para a sociedade e o mundo do trabalho.

Imagem 01: Fachada da Escola



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

IMPLEMENTAÇÃO DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

O primeiro passo foi a realização de um diagnóstico detalhado das condições da escola, que incluiu a avaliação das necessidades dos alunos, da infraestrutura disponível e da capacitação dos professores. Foi necessário realizar reformas no prédio para adequar as instalações às exigências da ETI, como a criação de espaços para atividades extraclasse e a ampliação do refeitório, quadra esportiva, auditório e mudança no quadro das salas de aula.

A chegada da pandemia devastadora, causada pelo vírus COVID-19, no início do ano de 2020, promoveu o medo e o isolamento populacional, até o desenvolvimento de uma vacina que combatesse esta variante. Os pilares mundiais sociais, econômicos e culturais foram afetados, acarretando diversos prejuízos. O ambiente escolar compreendido como meio sociocultural sofreu com os resultados da mesma, professores foram inseridos no meio tecnológico, se reinventando por meio de aulas remotas, trocando o quadro por plataformas digitais (ALMEIDA et al., 2020). Deste modo, a implementação da Escola Estadual Antônio Coelho em Tempo Integral teve início neste ano, o período de inserção dos estudantes, na escola, durou apenas um mês, logo em seguida as aulas passaram a ser remotas, este processo tornou-se dificultoso para todos, uma vez que foi repensado o Ensino em Tempo Integral, os estudantes passaram a ter aulas on-line, durante todo o período que estariam em sala de aula. Após a liberação do retorno à escola, foram



retomadas as aulas, de forma parcial, seguindo até culminar na ETI implementada atualmente.

Uma das etapas mais importantes foi a capacitação dos docentes e funcionários. Para garantir o sucesso da implementação, a equipe escolar passou por formações contínuas oferecidas pela Secretaria de Educação, focadas em metodologias ativas de ensino, gestão do tempo e desenvolvimento de projetos pedagógicos integrados.

Além disso, a resistência inicial de alguns pais e alunos à mudança de rotina foi um obstáculo superado com diálogos contínuos.

76

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a implantação da Escola em Tempo Integral, uma ampla gama de atividades e projetos foi introduzida e desenvolvida, visando não apenas ao aprimoramento acadêmico, mas também ao crescimento integral dos alunos. Essas iniciativas promovem valores fundamentais como a integridade, a educação de qualidade e o fortalecimento dos laços de companheirismo entre os estudantes. Além disso, o foco constante está na qualificação pessoal e no desenvolvimento das competências profissionais dos alunos, preparando-os para os desafios futuros, tanto no âmbito pessoal quanto no mercado de trabalho, de forma a contribuir para sua formação cidadã. Deste modo, iremos apresentar algumas das atividades que a escola desenvolve.

ACOLHIMENTO

A escola precisa ser um espaço de convivência coletiva, democrático e inclusivo, onde o acolhimento e o respeito aos direitos humanos e sociais sejam assegurados, garantindo o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos nas suas relações dentro do ambiente escolar.

A diversidade de públicos, que reflete a sociedade, torna essencial que a escola seja um ambiente acolhedor e inclusivo, além de atenta às questões socioeducacionais cotidianas. Para isso, é necessário que a instituição supere a ideia de "homogeneidade". Educar é encarar o desafio de trabalhar com pessoas que, apesar de terem semelhanças,

apresentam diferenças significativas. A educação cuidadosa implica acolher sem criar dependência, desenvolvendo a sensibilidade humana nas relações individuais e coletivas, com o objetivo de promover a formação integral de cada pessoa.

Deste modo, a escola e todos os seus integrantes devem compreender seu papel fundamental no desenvolvimento socioeducacional de seus estudantes, sendo o ambiente que apoia os estudantes e suas histórias individuais e promovendo o protagonismo e o bem-estar.

A Escola Estadual Antônio Coelho, neste âmbito, trabalha com três formas de acolhimento, o Acolhimento inicial e diário que ocorre todos os dias na chegada e também a acolhida dos funcionários. O Acolhimento inicial é realizado na chegada dos estudantes, todo mês é realizado um cronograma em que cada turma fica responsável por um acolhimento. É um momento extremamente feliz e importante para os estudantes, os mesmos são calorosos e criativos nestes momentos, os professores e servidores também participam destes momentos recepcionando os estudantes.

Imagens 02 e 03: Acolhida - Setembro Amarelo realizada pelos estudantes do 8º ano A.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

Imagens 04 e 05: Acolhida - Setembro Amarelo realizada pelos estudantes do 8º ano A.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

Imagens 06 e 07: Acolhida – Agosto Lilás realizada pelos estudantes do 1º ano B.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

Imagens 08 e 09: Acolhida – Divertidamente realizada pelos estudantes do 8º ano A.

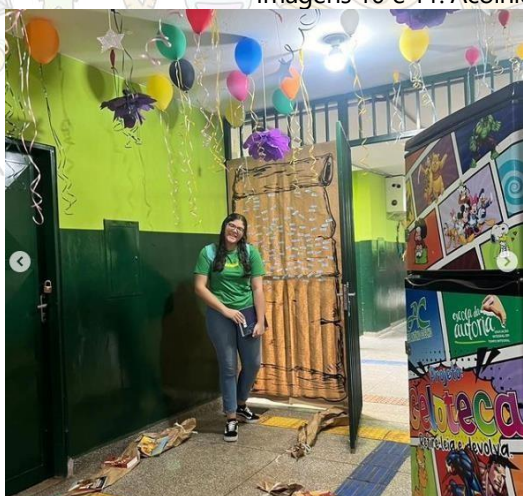


Fonte: Acervo da Autora, 2024.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

Imagens 10 e 11: Acolhida volta às aulas do 3º Bimestre.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

A participação ativa dos estudantes no momento de acolhimento na escola é essencial para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso, inclusivo e acolhedor. As imagens apresentadas no documento evidenciam o envolvimento dos alunos em atividades que promovem a empatia, o respeito e a valorização do coletivo, como as ações realizadas no Setembro Amarelo e no Agosto Lilás. Esses momentos fortalecem o senso de pertencimento dos estudantes, incentivam a cooperação e criam um espaço onde todos se sentem reconhecidos e valorizados. Ao assumirem o protagonismo nessas iniciativas, os alunos não apenas contribuem para a construção de uma cultura escolar mais solidária, mas também desenvolvem habilidades socioemocionais fundamentais para sua formação integral.

PROJETO DE PRÁTICAS DE CONVIVÊNCIA E SOCIALIZAÇÃO

As Práticas de Convivência e Socialização (PCS) fazem parte da proposta da Educação Integral em Tempo Integral – Escola da Autoria e acontecem no período destinado ao almoço dos estudantes (11h20 min às 13h), com duração de 2 horas aulas diárias, totalizando 10 horas semanais, acompanhadas por professores destinados a trabalharem com os estudantes nestes momentos.

As atividades têm como objetivo expandir os tempos e espaços de acesso dos estudantes a diversas produções artísticas, tanto clássicas quanto contemporâneas,

incluindo, também, as digitais. Busca-se que os estudantes participem de forma ativa, compreendendo, valorizando e produzindo arte de maneira autônoma, fortalecendo, assim, seu protagonismo.

Imagens 12 e 13: Atividades dos Projeto de Práticas de Convivência e Socialização (PCS)



Fonte: Acervo da Autora, 2024.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

Imagens 14 e 15: Atividades dos Projeto de Práticas de Convivência e Socialização (PCS)



Fonte: Acervo da Autora, 2024.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

Durante este período, os estudantes são incentivados a desenvolverem diversas atividades, como o Clube do Protagonismo que oferece um espaço voltado ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes, por meio de práticas e vivências que incentivam a atuação protagonista. Os temas abordados nos clubes são escolhidos a partir dos interesses dos próprios alunos e podem estar alinhados com seus projetos de vida. A Escola Estadual Antônio Coelho conta com alguns clubes sendo desenvolvidos no ano de 2024, como o Clube de Sustentabilidade.

O Clube de Sustentabilidade - Sementes do Amanhã desenvolve um projeto com os estudantes visando desenvolver um trabalho em equipe buscando uma conexão para o meio ambiente, desenvolvendo consciência ambiental, por meio de uma reflexão sobre a sustentabilidade.

Imagem 14 e 15: Clube da Sustentabilidade - Sementes do Amanhã.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

PROJETOS

O esporte tem um papel crucial no desenvolvimento físico, social e emocional dos estudantes. A prática esportiva nas escolas não só promove hábitos saudáveis, mas também incentiva valores como disciplina, cooperação e resiliência. Além disso, a atividade física regular contribui, diretamente, para melhorar a concentração e o desempenho acadêmico dos alunos. O esporte escolar funciona como uma ferramenta pedagógica que apoia o desenvolvimento integral dos estudantes, ajudando na formação cidadã e no bem-estar coletivo.

A arte e a cultura desempenham um papel fundamental nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento criativo, emocional e crítico dos alunos. Por meio dessas manifestações, os estudantes ampliam sua compreensão do mundo, aprendem a valorizar diferentes perspectivas e desenvolvem habilidades importantes, como o pensamento crítico e a sensibilidade estética. A inserção da arte e da cultura, no ambiente escolar, promove um espaço de reflexão e criação, essencial para a formação integral dos indivíduos

e para o fortalecimento da escola como um agente formador de cidadãos conscientes e sensíveis às questões sociais.

A escola conta com o projeto esportivo da Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul (Fundesporte) no qual são ofertadas as modalidades de vôlei de quadra, vôlei de praia, ciclismo, basquete, tênis de mesa e beach tênis. O projeto de arte e cultura, viabilizado por meio do Núcleo de Arte e Cultura (NUAC/SUPED/SED-MS) oferece na escola projetos de dança e a banda de sopro e percussão.

Imagem 16 e 17: Grupo de Dança Coelho e a Furiosa Band.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Educação em Tempo Integral, na Escola Estadual Antônio Coelho, em Nova Alvorada do Sul, representou um marco importante no avanço das políticas educacionais do Estado de Mato Grosso do Sul. A experiência descrita evidencia a relevância de uma abordagem integrada e ampliada do processo de ensino-aprendizagem, voltada não apenas para a formação acadêmica, mas também para o desenvolvimento integral do estudante.

Apesar dos desafios enfrentados, como a adaptação da infraestrutura, a reorganização curricular e o engajamento da comunidade escolar, os resultados alcançados foram promissores. Houve melhorias significativas nos indicadores de desempenho acadêmico, na redução da evasão escolar e no fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade. Além disso, o tempo estendido de permanência dos alunos na escola

possibilitou a realização de atividades complementares que contribuíram para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a ampliação do repertório cultural e esportivo dos estudantes.

As lições aprendidas, ao longo do processo, destacam a importância de um planejamento estratégico robusto, da formação continuada dos professores e da participação ativa da comunidade. Esses elementos foram fundamentais para garantir a efetividade da implementação da Educação em Tempo Integral e para promover um ambiente educativo mais inclusivo e estimulante.

Assim, a experiência da Escola Antônio Coelho oferece uma contribuição valiosa para outras instituições que desejam adotar essa política pública, demonstrando o potencial transformador que a educação em tempo integral pode ter no desenvolvimento educacional e social, quando aliada a uma gestão comprometida e inovadora.

REFERÊNCIAS

ADAMISKI, Eleida da Silva Arce. **Escolas em tempo integral nos anos finais do ensino fundamental na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (2015-2022).**

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1XZpYEEIRq4UAPc5pZkP-WX_Tc1NfiZva/view Acesso em: 17 set. 2024.

ALMEIDA, E. G., LEITE, K. L. F. L., FERREIRA, L. S., & FARIAS, M. S. **Ensino remoto e tecnologia: uma nova postura docente na educação pós-pandemia.** (2020, outubro). Anais do CONEDU-VII -Congresso Nacional de Educação. Maceió, Brasil, 10.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 17 set. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Práticas Inovadoras: relatos de experiências das escolas estaduais de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, MS: SED- MS, 2024. Disponível em: [[https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Ebook- Praticas-Inovadoras.pdf](https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Ebook-Praticas-Inovadoras.pdf)]. Acesso em: 10 jun. 2024.

MOLL, J. *Educação e cidade: o papel dos espaços urbanos na formação pedagógica.* São Paulo: Cortez, 2004.

PARO, Vitor Henrique; FERRETTI, Celso João; VIANNA, Cláudia Pereira; SOUZA, Denise



Trento Rebello. **Escola de Tempo Integral: Desafio para o Ensino Público.** São Paulo: Autores Associados, 1988.

A Importância da Educação Integral e o Impacto nas Vidas dos Estudantes e Professores

85

Luana de Oliveira Ferreira Crivelli¹³

EE Austrílio Capilé Castro

Nova Andradina

Resumo

A educação em tempo integral proporciona uma formação completa, que vai além do conteúdo acadêmico, focando no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Por meio de um ambiente acolhedor e colaborativo, os estudantes adquirem autonomia, laços afetivos e habilidades para enfrentar os desafios da vida. O papel do professor nesse contexto é fundamental, exigindo dedicação e criatividade para atender às necessidades individuais e coletivas. Apesar dos desafios, o impacto positivo dessa modalidade transforma tanto a vida dos alunos quanto dos educadores, promovendo um futuro mais promissor.

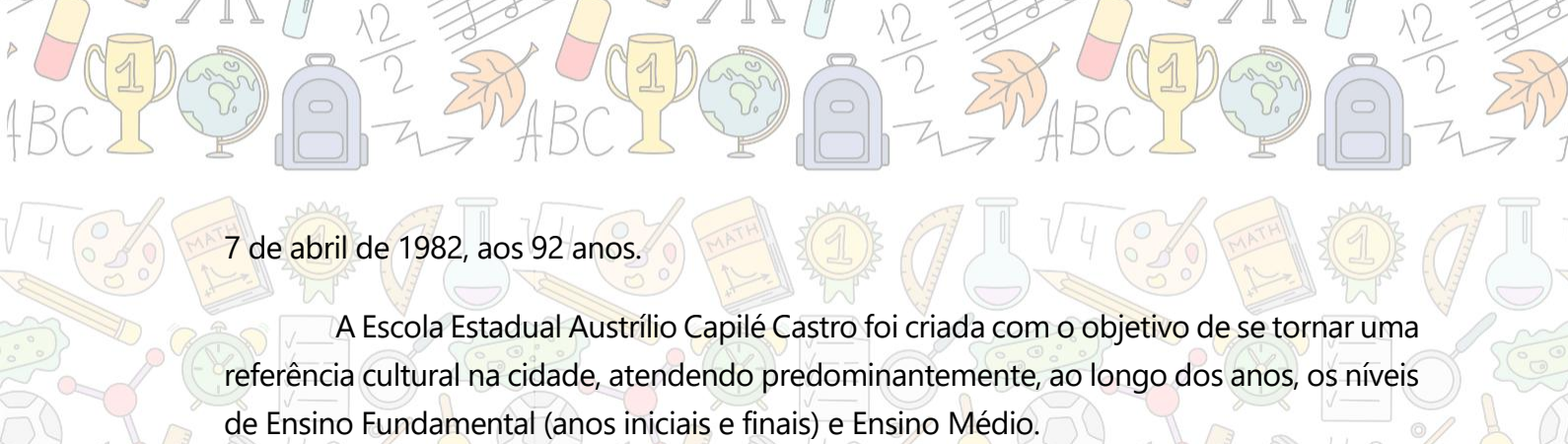
Palavras-chave: Educação em tempo integral, Autonomia, Desenvolvimento social

INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Austrílio Capilé Castro, com sede à rua Imaculada Conceição nº 728, município de Nova Andradina-MS, foi criada pelo Decreto n. 705, de 13 de outubro de 1980, pelo então Governador Marcelo Miranda, conforme consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2022.

A escola inicialmente recebeu a denominação de Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Nova Andradina". Em 12 de maio de 1998, por determinação do então Governador de Mato Grosso do Sul, Wilson Barbosa Martins, foi implementada uma mudança na nomenclatura das escolas da Rede Estadual de Ensino (REE/MS). A partir do Decreto nº 9.104, de 12 de maio de 1998, a instituição passou a ser chamada de Escola Estadual "Austrílio Capilé Castro". O patrono que dá nome à escola foi Austrílio Capilé Castro, um pecuarista de grande influência na região, conhecido por sua atuação participativa na comunidade e pelo exercício do cargo de Juiz de Paz. Ele faleceu em Nova Andradina, em

¹³ Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFMS). EE Austrílio Capilé Castro (EEACC), Nova Andradina, MS, Brasil. E-mail: luana.424038@edutec.sed.ms.gov.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6074281579986385>.



7 de abril de 1982, aos 92 anos.

A Escola Estadual Austrílio Capilé Castro foi criada com o objetivo de se tornar uma referência cultural na cidade, atendendo predominantemente, ao longo dos anos, os níveis de Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio.

Desde sua fundação, a escola assume a missão expressa em seu Projeto Político-Pedagógico: "ser uma escola de referência, desenvolvendo com respeito e responsabilidade a missão de educar de forma integral, proporcionando ao estudante uma educação holística [...] bem como a orientação para com a família e comunidade" (PPP, 2022, p. 3).

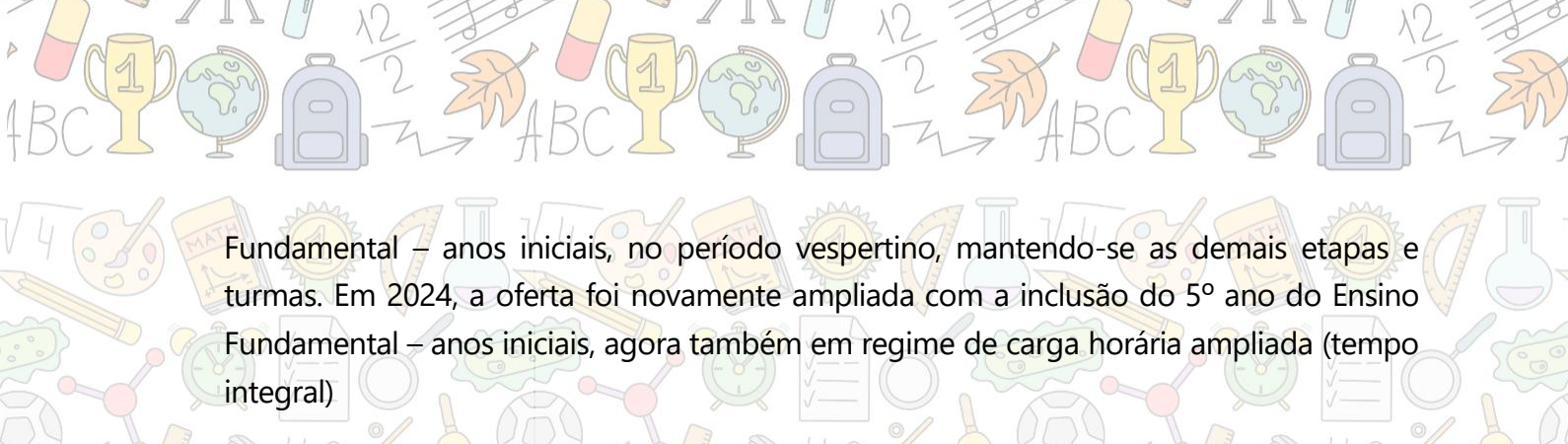
Entre 2010 e 2015, a unidade escolar ofereceu o Curso Preparatório para o Ingresso na Educação Superior (CIES), destinado aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, realizado no contraturno das aulas regulares. Em 2013, no período noturno, foi implantado o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem Urbano), que atendia jovens que não haviam concluído os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Esse programa federal foi desenvolvido até 2016, ampliando as oportunidades educacionais na região.

Além disso, a escola também foi sede do ProFuncionário, um programa de educação profissional voltado à formação técnica de servidores públicos efetivos ou estáveis, com ensino médio concluído. O programa oferecia cursos de formação inicial em nível técnico, atendendo às demandas de qualificação profissional dos trabalhadores da educação nos municípios e estados.

Entre os anos de 2010 e 2017, a Escola Estadual Austrílio Capilé Castro, por meio da Secretaria de Estado de Educação, implementou dois importantes programas do Ministério da Educação (MEC): o Mais Educação, destinado aos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), e o Ensino Médio Inovador, voltado para as turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Ambos os programas eram ofertados em período integral.

Em 2017, o programa Mais Educação foi descontinuado na escola, sendo substituído pelo programa estadual de Educação em Tempo Integral, denominado Escola da Autoria. Nesse novo modelo, a oferta em tempo integral passou a ser destinada exclusivamente aos anos finais do Ensino Fundamental, enquanto o Ensino Médio permaneceu em regime parcial, com carga horária de cinco aulas diárias.

Em 2022, a escola ampliou sua atuação, oferecendo simultaneamente a Educação em Tempo Integral Escola da Autoria para os anos finais do Ensino Fundamental, o Novo Ensino Médio com o Itinerário Propedêutico e o Itinerário Formativo Profissionalizante em Administração. No ano seguinte, em 2023, foram criadas duas turmas de 2º ano do Ensino



Fundamental – anos iniciais, no período vespertino, mantendo-se as demais etapas e turmas. Em 2024, a oferta foi novamente ampliada com a inclusão do 5º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, agora também em regime de carga horária ampliada (tempo integral)

A Escola dispõe de uma sala de recursos multifuncionais, destinada ao atendimento de estudantes da educação inclusiva, tanto da própria unidade quanto de escolas da região. Como uma instituição pública democrática, a Escola se destaca por sua acolhida e inclusão, valorizando a diversidade e atendendo à comunidade com respeito e consideração. Ciente de seu papel fundamental na formação de cidadãos, busca estabelecer uma relação harmoniosa e comprometida com a promoção de uma educação pública de qualidade.

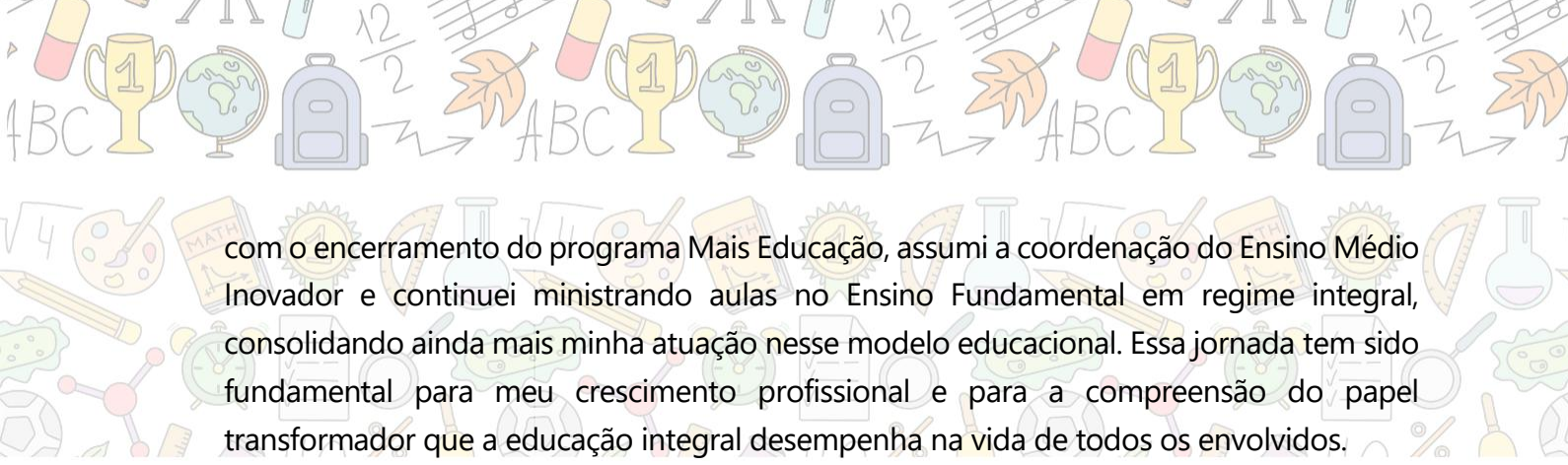
No contexto do perfil de sua comunidade escolar, a unidade atende a um público diverso, composto por estudantes com perfis variados e oriundos de diferentes comunidades e contextos sociais, refletindo o caráter plural e inclusivo da instituição.

Além da Sala de Aula: Educação Integral e o Desenvolvimento Social

A educação em tempo integral tem sido tema central de debates e transformações no sistema educacional brasileiro, apresentando um modelo diferenciado que vai além do desenvolvimento acadêmico, promovendo também o crescimento pessoal e social dos alunos. Essa modalidade de ensino tem demonstrado, ao longo dos anos, ser uma ferramenta poderosa para a formação integral do estudante, ao oferecer um ambiente de aprendizado contínuo e multifacetado. Este artigo busca refletir sobre a experiência de atuar em uma escola em tempo integral, explorando os desafios, as conquistas e o impacto dessa abordagem no desenvolvimento de alunos e professores.

Minha trajetória na educação em tempo integral começou em 2014, como professora substituta no Ensino Médio. Desde então, assumi diferentes responsabilidades, sempre com o compromisso de contribuir para uma educação transformadora. Em 2015, além de continuar trabalhando com o Ensino Médio, iniciei minha atuação no Ensino Fundamental. No ano seguinte, fui convidada a coordenar o Programa Mais Educação, onde trabalhei diretamente com alunos do Ensino Fundamental em tempo integral. Essa experiência foi marcante, pois possibilitou não apenas o acompanhamento próximo do desenvolvimento dos estudantes, mas também uma rica troca de experiências e aprendizados entre professores e alunos.

O contato diário, proporcionado pela educação em tempo integral, favoreceu a construção de vínculos mais profundos, essenciais para o processo educativo. Em 2017,



com o encerramento do programa Mais Educação, assumi a coordenação do Ensino Médio Inovador e continuei ministrando aulas no Ensino Fundamental em regime integral, consolidando ainda mais minha atuação nesse modelo educacional. Essa jornada tem sido fundamental para meu crescimento profissional e para a compreensão do papel transformador que a educação integral desempenha na vida de todos os envolvidos.

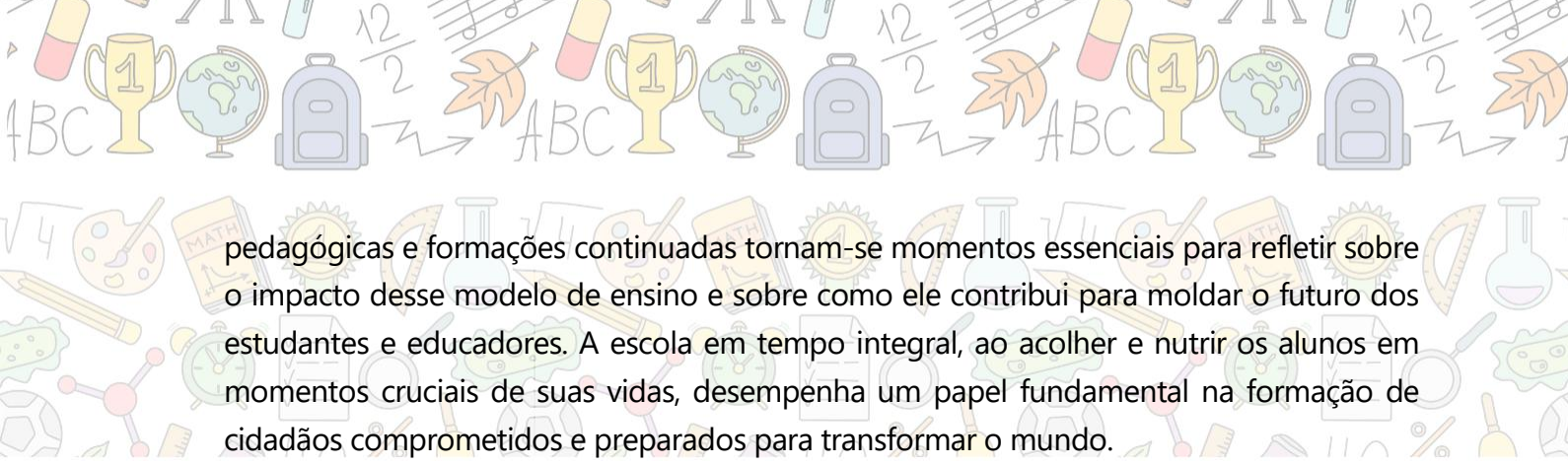
A pandemia trouxe desafios imensos para a educação, especialmente no que se refere à adaptação ao ensino remoto. Esse período exigiu uma profunda reconfiguração da forma de pensar e praticar a educação. Professores e alunos precisaram se reinventar para enfrentar as mudanças impostas pelo contexto global. Apesar das adversidades, mantive o compromisso de oferecer aulas dinâmicas e envolventes, utilizando atividades interativas que incentivassem o engajamento dos estudantes. Mesmo com as inúmeras limitações, foi possível superar obstáculos, e cada conquista, por menor que fosse, como uma aula bem-sucedida ou uma atividade bem recebida, adquiriu um significado ainda mais especial.

Com o retorno gradual às atividades presenciais, a atenção voltou-se para a recuperação do aprendizado, especialmente entre os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse cenário, a escola em tempo integral assumiu um papel fundamental, proporcionando não apenas ensino, mas também apoio emocional e social. Medidas como a oferta de três refeições diárias e a criação de um ambiente acolhedor foram essenciais para amparar os estudantes e suas famílias.

O papel do professor expandiu-se significativamente, exigindo uma constante adaptação às novas demandas tecnológicas e sociais em um mundo cada vez mais digital. A experiência revelou a importância de uma educação que vai além do conteúdo acadêmico, valorizando a formação integral e a resiliência diante dos desafios.

Um dos aspectos mais enriquecedores da escola em tempo integral é sua capacidade de transcender os limites da sala de aula, criando um ambiente que fomenta o desenvolvimento integral dos alunos. Ao longo do dia, os estudantes não apenas ampliam suas competências intelectuais, mas também cultivam habilidades sociais e valores essenciais para a vida adulta. O estímulo à autonomia destaca-se como um dos grandes diferenciais desse modelo, permitindo que os alunos aprendam a organizar suas atividades e gerenciar seu tempo de maneira responsável. Esses aprendizados vão além da preparação para os anos escolares seguintes, equipando-os para enfrentar os desafios da vida com confiança e resiliência.

Para os professores, os desafios também são significativos. A extensa carga horária e o grau de dedicação exigido nos convidam a buscar soluções criativas e personalizadas para atender tanto às necessidades acadêmicas quanto emocionais dos alunos. Reuniões



pedagógicas e formações continuadas tornam-se momentos essenciais para refletir sobre o impacto desse modelo de ensino e sobre como ele contribui para moldar o futuro dos estudantes e educadores. A escola em tempo integral, ao acolher e nutrir os alunos em momentos cruciais de suas vidas, desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos comprometidos e preparados para transformar o mundo.

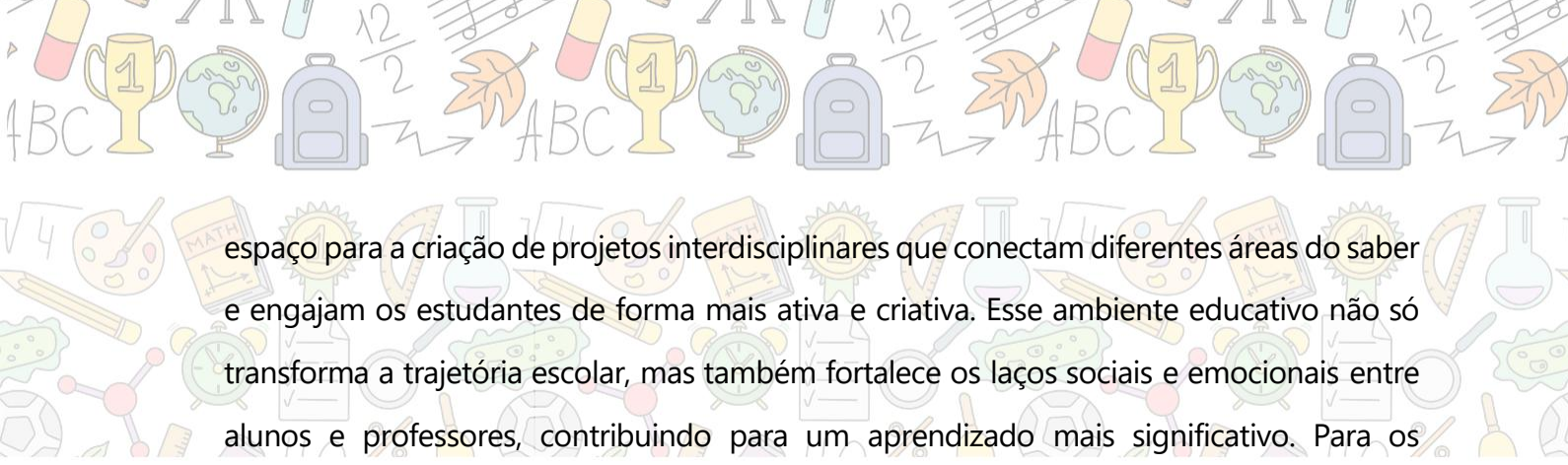
Acompanhar o percurso de um aluno desde o início do Ensino Fundamental até vê-lo conquistar seus objetivos é uma das maiores recompensas para um educador. O processo de orientar, apoiar e preparar os estudantes para o mercado de trabalho ou para o Ensino Superior não é apenas uma responsabilidade, mas também um privilégio. Cada conquista, cada sorriso e cada sonho realizado reflete a força transformadora da educação integral. Além disso, trabalhar em uma escola em tempo integral é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional para os professores, que se tornam parte essencial da trajetória de vida de seus alunos, contribuindo para suas histórias de sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação integral oferece uma formação ampla e significativa, preparando os estudantes para os desafios do futuro e criando um ambiente de aprendizado que ultrapassa os limites do conteúdo acadêmico. Mais do que formar estudantes, ela molda cidadãos capazes de enfrentar o mundo com confiança, empatia e determinação. Nesse processo, o papel do educador é essencial, atuando como mediador de conhecimentos, habilidades e valores. A escola em tempo integral, nesse contexto, emerge como uma modalidade transformadora, com impacto profundo na vida de alunos e professores, contribuindo para a construção de um futuro mais promissor e inclusivo.

Ao proporcionar um acompanhamento mais próximo e contínuo, a escola em tempo integral promove o desenvolvimento pedagógico e social dos alunos de maneira integrada. Além de adquirir conhecimento, os estudantes desenvolvem habilidades sociais essenciais, como convivência em grupo, respeito ao próximo, gestão do tempo, organização de tarefas e assunção de responsabilidades que serão úteis por toda a vida. Para os docentes, esse modelo exige maior dedicação, mas permite a construção de vínculos significativos com os alunos, facilitando a identificação de suas dificuldades e potencialidades, o que resulta em um acompanhamento mais eficaz.

Além disso, a escola em tempo integral fomenta a inovação pedagógica, abrindo



espaço para a criação de projetos interdisciplinares que conectam diferentes áreas do saber e engajam os estudantes de forma mais ativa e criativa. Esse ambiente educativo não só transforma a trajetória escolar, mas também fortalece os laços sociais e emocionais entre alunos e professores, contribuindo para um aprendizado mais significativo. Para os educadores, acompanhar o progresso acadêmico, social e emocional dos estudantes é uma das maiores recompensas, especialmente ao observar como alunos que começaram com poucas perspectivas se tornam confiantes e preparados para os desafios da vida.

Ao longo de dez anos de trabalho na educação em tempo integral, tive o privilégio de testemunhar inúmeras histórias de superação e crescimento. Essa modalidade não apenas transformou a vida de muitos alunos, mas também impulsionou o desenvolvimento profissional de cada professor envolvido. A escola em tempo integral é mais do que um espaço de ensino; é um lugar onde sonhos são construídos e oportunidades para a vida são criadas. Ao final dessa jornada, fica claro que o impacto dessa abordagem é profundo e duradouro, reforçando a importância de uma educação que forma cidadãos plenos e promove a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A educação em tempo integral desempenha um papel social de grande relevância para o município de Nova Andradina, destacando-se especialmente pela contribuição da Escola Estadual Austrílio Capilé Castro. Ao oferecer um ambiente inclusivo e transformador, a escola não apenas impacta diretamente a vida dos estudantes, mas também fortalece a comunidade local. Por meio de suas ações, ela atua como um espaço de acolhimento, aprendizado e promoção de valores fundamentais, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Além disso, a oferta de atividades educacionais, culturais e sociais em tempo integral reflete um compromisso com a redução das desigualdades, criando oportunidades para jovens em situação de vulnerabilidade e estimulando o desenvolvimento coletivo do município. Dessa forma, a EE Austrílio Capilé Castro reafirma seu papel como um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária em Nova Andradina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASTRO. Escola Estadual Austrílio Capilé. **Projeto Político Pedagógico** Secretaria de Estado de Educação. Nova Andradina/MS. Disponível em: <http://www.sistemas.sed.ms.gov.br/PortalSistemas/PPP#/pesquisar/> . Acesso em: 23 out. 2024.

GOV.BR. Ministério da Educação. **Escola em Tempo Integral**. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/acoes>. Acesso em: 05 nov. 2024.

Prática de convivência e socialização na educação em tempo integral: o uso de metodologias ativas como estratégia para o Clube do Protagonismo

92

Washington Batista Leite¹⁴

Escola Estadual Castro Alves
Dourados/MS

Resumo:

A Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação atual, prevê, de modo geral, ofertar o ensino integral para 50% das escolas da rede pública e visa atender a esta meta com a mesma qualidade que já acontece no ensino regular. O presente artigo traz à luz como o uso das metodologias ativas pode ser uma estratégia eficaz no Clube do Protagonismo realizado no projeto de Prática de Convivência e Socialização (PCS), nas escolas do Programa de Educação em tempo integral. Para tanto, primeiramente o objetivo será analisar o papel da escola e do professor responsável como facilitador da socialização dos estudantes e sua importância para o desenvolvimento cognitivo no ambiente escolar, em um segundo momento, será importante destacar que as práticas de metodologias ativas são importantes para que o protagonismo estudantil aconteça de maneira mais lúdica. Nesse diapasão, pode-se concluir que a PCS somada ao Clube do Protagonismo contribui na formação integral do estudante com a mediação de um professor responsável que atue de maneira ativa neste processo, sendo parte do desenvolvimento do estudante como cidadão para interagir na sociedade e atuar com protagonismo desde a etapa escolar.

Palavras-chave: Programa de Educação em Tempo Integral; Clube do Protagonismo; Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

É na escola que se aprende a conviver e, um dos lugares onde se aprende a interpretar o mundo. É o espaço onde as regras e as leis regulam a convivência, o

¹⁴ Mestre em Estudos de Linguagens (UFMS), é coordenador de área de Linguagens e professor de Literatura e produção textual, Recomposição da Aprendizagem em Língua Portuguesa e professor de Prática de Convivência e Socialização na Escola Estadual Castro Alves, Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil. E-mail: tonbatistta@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4846126427102201>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9423-1418>.

diálogo, a interação, onde se constrói as relações pessoais. (Freire, 1975, p. 77).

A Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, mais precisamente nas escolas que apresentam o Programa de Educação em Tempo Integral, visa ao cumprimento da meta 6¹⁵ presente no Plano Nacional de Educação (PNE) e no Plano Estadual de Educação (PEE/MS), por meio da Lei n. 4.973¹⁶ e pode-se observar um avanço gradativo de ofertas da educação em tempo integral ou escolas no modelo parcialmente integral.

A partir disto, as escolas que possuem o ensino integral passam a ter uma ampliação significativa de carga horária e mais disciplinas que compõem a grade, um exemplo disso, seriam as disciplinas eletivas, que visam ao aprimoramento, desenvolvimento de novas habilidades/competências aos estudantes e que tornam a aprendizagem mais prática e, do mesmo modo, podendo ser trabalhada de maneira mais lúdica com o uso de metodologias ativas, uma vez que os estudantes ficam mais tempo em sala de aula e concomitantemente no ambiente escolar.

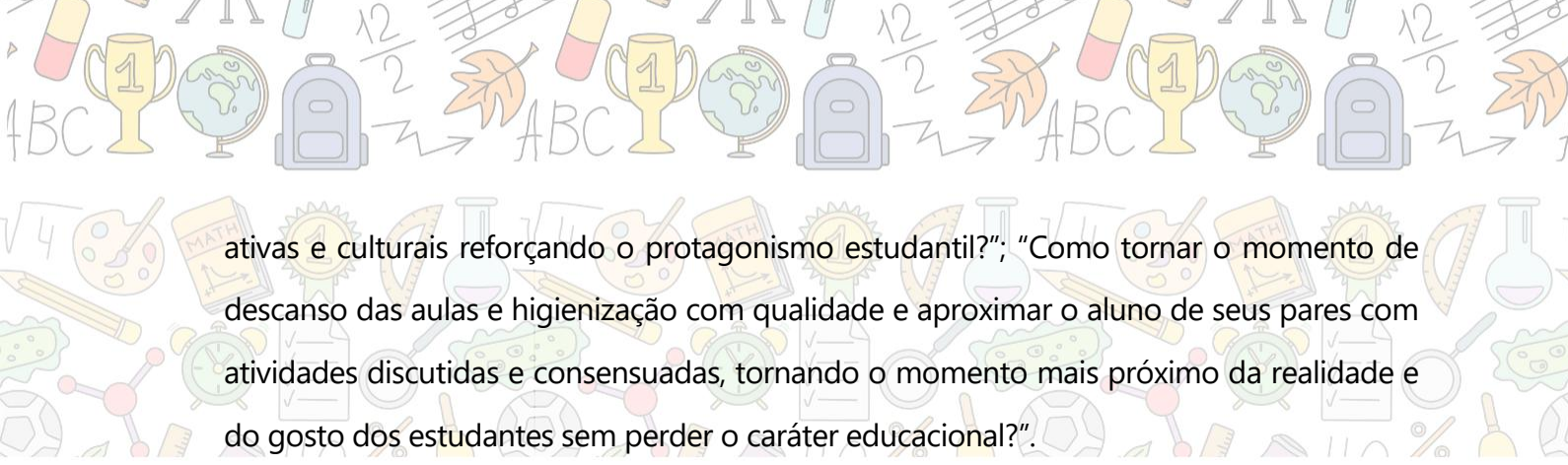
A fim de garantir o desenvolvimento integral dos estudantes e reduzir situações de risco, desigualdade, vulnerabilidade social e exposições, a educação em tempo integral pretende, juntamente com a grade, proporcionar um momento em que o espaço escolar envolva uma parte do processo, o qual intitula-se Práticas de Convivência e Socialização (PCS)¹⁷, com um professor responsável por mediar o projeto cuja intenção é promover a convivência educativa dos estudantes em Clubes de Protagonismo.

Dadas as particularidades acima, é possível elencar alguns questionamentos e sugestões que podem aclarar o projeto supracitado, dentre estas sugestões: “Por que experiências não trabalhar na Prática de Convivência e Socialização com experiências mais

¹⁵ A Meta 6 visa oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

¹⁶ LEI N° 4.973, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016, Cria o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado "Escola da Autoria", e dá outras providências, Publicada no Diário Oficial n° 9.318, de 30 de dezembro de 2016, p. 6.

¹⁷ O projeto de Prática de Convivência e Socialização (PCS) ocorre no horário destinado para o almoço e higienização com os estudantes do programa de Educação em tempo integral.



ativas e culturais reforçando o protagonismo estudantil?"; "Como tornar o momento de descanso das aulas e higienização com qualidade e aproximar o aluno de seus pares com atividades discutidas e consensuadas, tornando o momento mais próximo da realidade e do gosto dos estudantes sem perder o caráter educacional?".

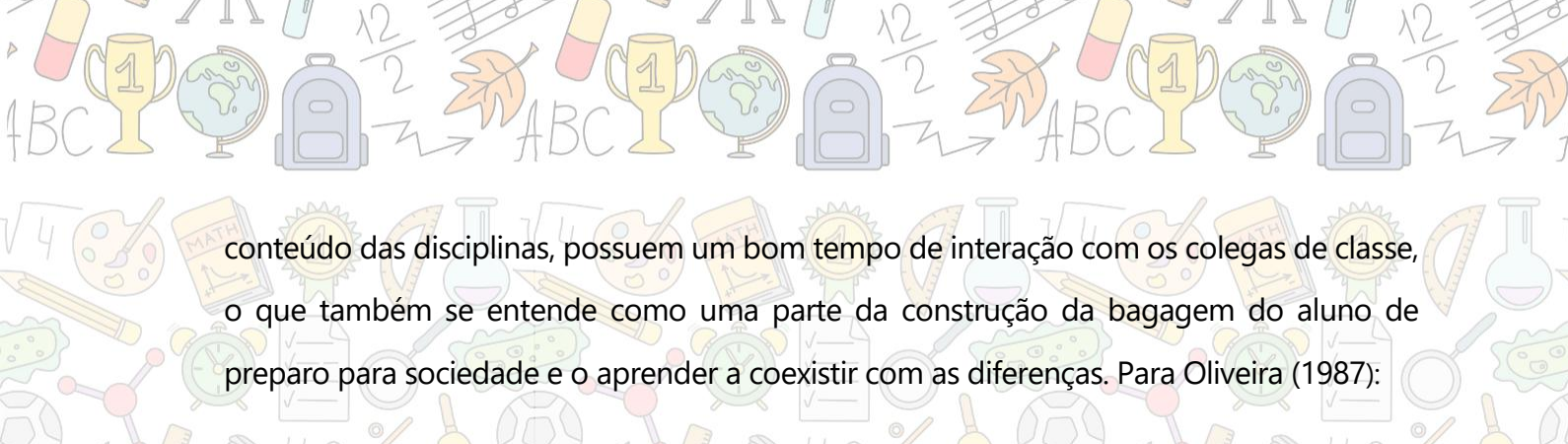
A partir das ponderações e especificidades de cada turma, com a participação dos professores responsáveis, dá-se aos estudantes a oportunidade de participar do "Clube de Protagonismo", espaço e tempo este destinado a organização dos próprios estudantes, proporcionando momentos de afetividade e de conhecimentos elaborados, a partir da autonomia e lideranças do próprios alunos, visando que estes e seus pares sintam-se parte da escola e autores principais de suas aprendizagens, concluindo assim, em apresentações dos resultados alcançados e esperados no decorrer do ano letivo em um dia pré-determinado para esta culminância.

Por conseguinte, a organização deste artigo será em subtópicos, em um primeiro momento de subtítulo: Prática de convivência e socialização (PCS) no Programa de Educação em Tempo Integral, a discussão será sobre como a atuação do professor é importante no projeto e a participação do aluno em conjunto com os educadores. Avançando o debate, explana-se sobre a metodologia adotada pelo professor ser uma ferramenta que dará suporte e auxílio ao projeto, dando nome ao próximo subtítulo de Metodologias ativas no Clube do Protagonismo: uma proposta, e por fim, as Considerações Finais que concluem a ideia proposta neste trabalho.

Prática de Convivência e Socialização (PCS) no Programa de Educação em Tempo Integral

O sistema escolar, além de envolver um universo de pessoas, com características diferenciadas, inclui um mundo significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios do desenvolvimento do aluno. Trata-se de um ambiente constituído por várias culturas que compreende também a construção da afetividade e preparo para viver em sociedade. (Oliveira apud Dessen; Polonia, 2007, p.25).

Conforme destacado na epígrafe mencionada, o sistema escolar é envolto por uma prática de conviver e socializar, no decorrer do ano letivo os estudantes para além do



conteúdo das disciplinas, possuem um bom tempo de interação com os colegas de classe, o que também se entende como uma parte da construção da bagagem do aluno de preparo para sociedade e o aprender a coexistir com as diferenças. Para Oliveira (1987):

A escola, enquanto um dos organismos da sociedade é o local por excelência para o desenvolvimento do processo de transmissão - assimilação do conhecimento elaborado. Isto é: a escola é o local onde o indivíduo estaria se instrumentalizando para atuar no meio social ao qual pertence. (Oliveira, 1987, p.92)

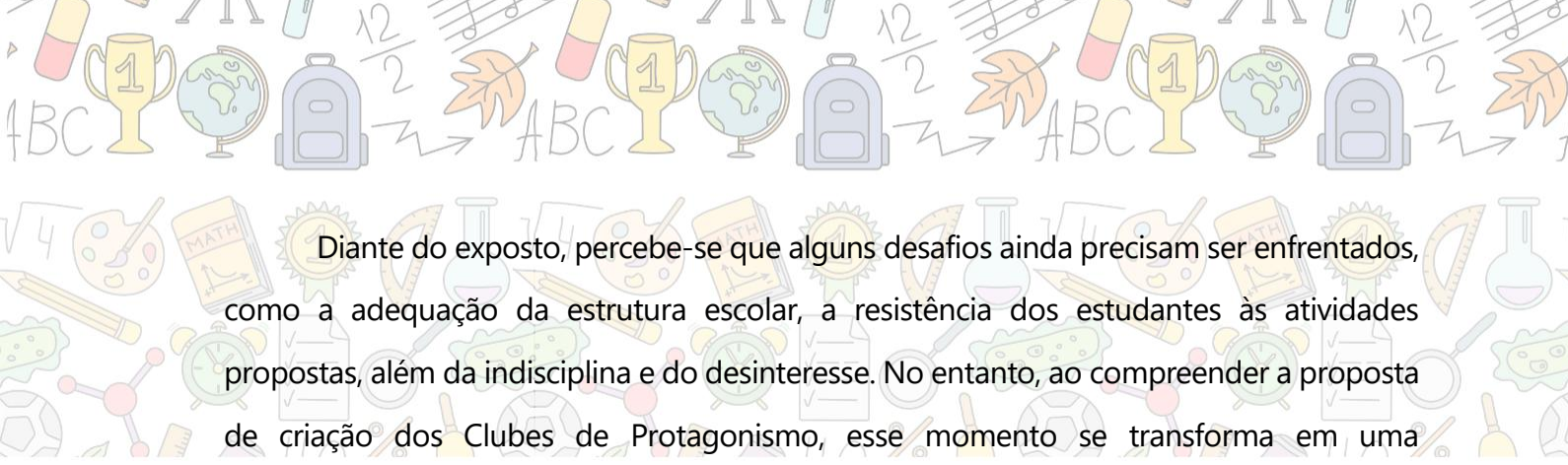
95

A escola não pode ser dissociada de um espaço físico adequado, pois é nesse ambiente que ocorre a formação dos estudantes e a construção dos aprendizados ao longo de sua jornada. Além de proporcionar o desenvolvimento acadêmico, a escola também delimita a socialização dos alunos, sendo essencial considerar suas particularidades e especificidades. Nesse sentido, “[...] deve atender as solicitações individuais, para que cada um se desenvolva de acordo com sua própria potencialidade, tendo em vista o assumir com responsabilidade e atitude crítica o seu papel de cidadão. (Lopes, 1995, p.10)

Na educação em tempo integral, após as atividades matutinas, os alunos permanecem na escola durante o almoço e participam do projeto de Prática de Convivência e Socialização (PCS), supervisionados por um professor responsável para promover atividades orientadas.

Esse professor tem o papel de administrar esse período, propondo atividades pedagógicas práticas e significativas para os estudantes, considerando que “[...] o aprender é resultado de uma série de fatores que se relacionam com o conhecimento prévio, as ações e coordenações do sujeito, aspectos afetivos e sociais.” (Silva, 2009, p. 230).

Contudo, considere que o intervalo do almoço deve ser um momento de qualidade e descanso para os alunos, o que é confortável e possível. Além disso, esse período pode ser alinhado à premissa da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), que registra o aluno como sujeito capaz de desenvolver competências por meio de uma educação que valorize atividades culturais e contextualizadas. Dessa forma, o intervalo também pode servir como um espaço para promover a autonomia do estudante, promovendo seu desenvolvimento não apenas acadêmico.



Diante do exposto, percebe-se que alguns desafios ainda precisam ser enfrentados, como a adequação da estrutura escolar, a resistência dos estudantes às atividades propostas, além da indisciplina e do desinteresse. No entanto, ao compreender a proposta de criação dos Clubes de Protagonismo, esse momento se transforma em uma oportunidade de interação entre alunos com interesses em comum, tornando a experiência mais envolvente e despertando maior engajamento por parte dos estudantes.

Quando se pesquisa o conceito de protagonista, verifica-se que sua etimologia vem do grego *protagonistes*¹⁸, "ator que desempenha o papel principal numa peça", de *protos*, "primeiro", mais *agonistes*, "ator, competidor", de *agon*, "competição" que, ao ser transferido para âmbito educacional, entende-se por um aluno que se destaca, um aluno responsável consigo mesmo, que possui participação ativa e que se coloca em primeiro na própria aprendizagem além de motivar seus pares para tal.

É inegável que, atualmente, exista o reforço de uma percepção de que a educação contemporânea deva ser com o aluno atuante, doravante, se a escola quer que o aluno seja este protagonista, é preciso destacar novamente a importância de que o docente adote práticas inovadoras para que a PCS se afaste da perspectiva conteudista histórica da educação tradicional e mergulhe em metodologias ativas e próximas do estudante atual, estimulando-o e motivando-o.

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos. O modo de agir do professor em sala de aula fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade. (Abreu; Masetto, 1990, p. 115).

Com o modo de agir de um professor participante no processo e atuante na PCS, os resultados tornar-se-iam mais qualitativos e o tempo de intervalo do almoço seria de trabalho em equipe com o aluno, contribuindo para uma metodologia que contemple a construção do conhecimento em grupo, a capacidade para resolução de problemas, a liderança e para que o educando utilize seu poder de escolha, encaixando-se no clube que

¹⁸ Disponível em site "Origem da palavra": <https://origemdapalavra.com.br/pergunta/etimologia-1164/>
Acesso em 20 set 2024.



mais lhe dê experiência de liberdade para atuar (Freire, 1996). À luz de José Manuel Moran (2015):

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. (Moran, 2015, p. 17).

97

Para Freire (1996), a experiência de liberdade é fundamental no processo de autonomia e quanto maior a liberdade, maior a curiosidade, uma vez que “o conhecimento (...), exige uma presença curiosa do sujeito face ao mundo. Requer a sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante” (Freire, 1983, p. 27). Salienta-se que a curiosidade deve ser uma ferramenta interessante no momento de atrair o aluno para a pesquisa, para a inovação e para o processo criativo, em outras palavras, as metodologias ativas envolvem o aluno curioso no processo de absorção, competição e investigação como será explicado no próximo subtópico.

Metodologias ativas no Clube do Protagonismo: uma proposta

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. (Berbel, 2011, p. 28)

De acordo com Berbel (2011), as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento do senso crítico e ampliam o aproveitamento do aprendizado. Em um contexto em que a tecnologia está presente em todos os lugares e a informação circula em grande volume e velocidade, é fundamental utilizar a maneira estratégica na educação. Assim, transformar o acesso à informação em um recurso avançado e direcionado ao aprendizado torna-se uma ferramenta essencial, uma verdadeira “carta na manga” para potencializar o ensino. Freire (2003) explana que “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”

(Freire, 2003, p.26).

Outro aspecto que deve ser lembrado é que a tecnologia, por mais que esteja presente no cotidiano escolar e nos mais variados espaços da sociedade, já está presente na escola há um bom período de tempo, porém o seu uso pedagógico depende de quem está planejando e passando este conhecimento: o professor. Será o professor o agente “educador democrático” criador de práticas inovadoras, ideias contextualizadas e condutor da forma de como utilizar esse recurso de acordo com cada conteúdo ou grupo de estudantes. Conforme Arruda (2017):

A efetiva ocorrência do protagonismo estudantil se dá quando os discentes conseguem tomar decisões, fazer escolhas e conduzir, de alguma maneira as atividades. Dessa forma, o protagonismo permite que o aluno saia do papel de aluno receptor para aquele que participa e constrói seu processo de aprendizagem. (Arruda et al., 2017, p. 580).

Os estudantes participantes do grupo da educação em tempo integral saem de um período de quatro aulas no turno matutino, para mais quatro aulas no turno vespertino, sendo assim, o horário do almoço é um momento em que os alunos, orientados pelo professor de PCS, teriam um momento para participar de Clubes do Protagonismo e, neste momento, utilizar as metodologias ativas como proposta de desenvolverem um perfil de destaque.

O Clube do Protagonismo, *a priori*, pode depender da organização da escola quanto aos dias, ao espaço e ao tema. O que se tem de comum de qualquer escola com o projeto é que o Clube do Protagonismo oferece ao estudante um espaço para colaboração, contribuição e, assim, uma nova postura estudantil para se destacar e trazer frutos para a escola. Antônio Carlos Gomes da Costa (1996) contribui com o protagonismo juvenil e discorre que:

O protagonismo juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas

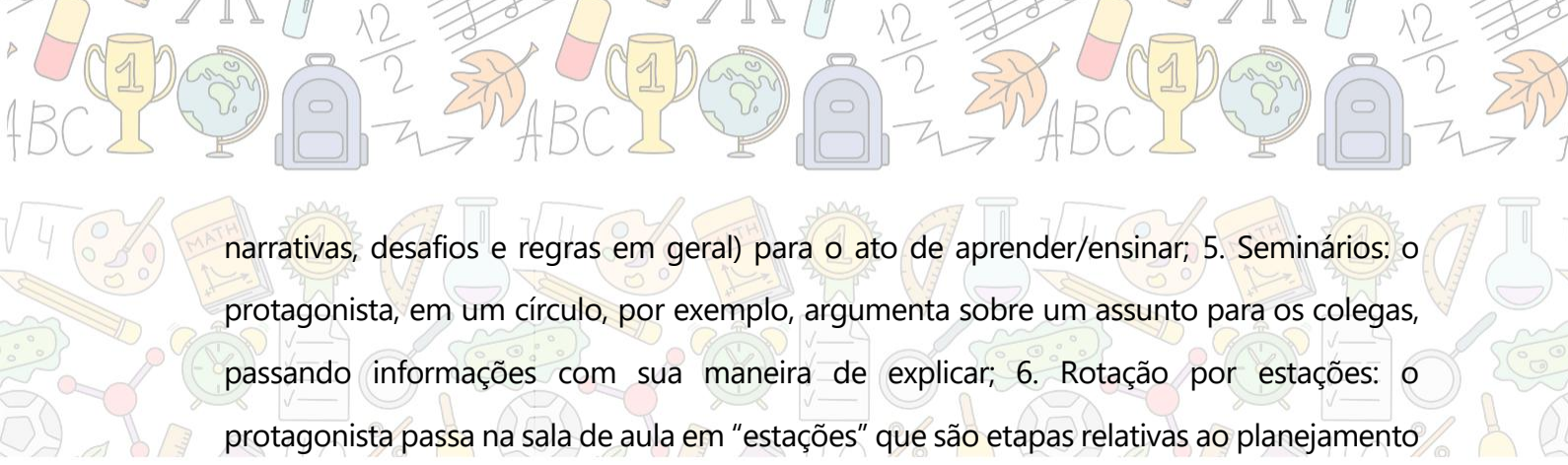
reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora. Assim, o protagonismo juvenil, tanto como um direito, é um dever dos adolescentes (Costa, 1996, p.65)

No ensejo do excerto de Costa, entende-se que o perfil do estudante protagonista, delimitado ao clube, passa a ser moldado a partir da sua escolha, pois permite ao aluno escolher a temática do seu clube. Por mais que pareça que o estudante esteja indo em direção a uma zona de conforto, ocorre de maneira contrária, tendo em vista que a escolha do grupo com o qual o estudante se identifica corrobora o desenvolvimento deste estudante em liderar e encontrar uma função que possa contribuir. E em congruência com Vygotsky (1994) um estudante se desenvolve com ferramentas culturais, relações sociais e com sua própria atuação.

Para que a proposta do clube seja rica e com êxito em participação, é preciso organização, planejamento, divisão de funções e ações de apresentação dos resultados.

Certamente, após o professor mediar o processo com metodologias que carreguem significado para os alunos com oportunidades de “[...] aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir.” (Moran; Masetto; Behrens, 2013, p. 31).

A proposta de metodologias ativas no Clube do Protagonismo é a mais variada. Dentre as metodologias que levam o aluno à autonomia podem-se elencar: 1. Aprendizagem baseada em Estudos de casos: o protagonista será levado à interpretação e análise de problemas e tomadas de decisões; 2. Aprendizagem baseada em projetos: o protagonista desenvolve o projeto de acordo com um tema, muitas vezes teórico, e executa incorporando-o à realidade, Dewey (1982) explana que “um projeto prova ser bom se for suficientemente completo para exigir uma variedade de respostas de diferentes alunos e permitir a cada um trazer uma contribuição que lhe seja própria e característica”; 3. Sala de aula invertida: o protagonista acessa, por meio do auxílio da tecnologia, o conteúdo a ser estudado, em qualquer espaço, transformando-o em um espaço dedicado ao estudo e depois apresenta o que apreendeu com a leitura, na sala de aula, para os demais; 4. Gamificação: o protagonista apresenta alguns elementos comuns a *videogames* (como



narrativas, desafios e regras em geral) para o ato de aprender/ensinar; 5. Seminários: o protagonista, em um círculo, por exemplo, argumenta sobre um assunto para os colegas, passando informações com sua maneira de explicar; 6. Rotação por estações: o protagonista passa na sala de aula em “estações” que são etapas relativas ao planejamento da aula mediada pelo professor; dentre outras.

Nesse caminho, é possível que ocorra, gradativamente, o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico, do pensamento reflexivo, de valores éticos, entre outras conquistas dessa natureza, por meio da educação, nos diferentes níveis, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia na formação do ser humano e de futuros profissionais. (Berbel, 2011, p. 34)

100

A proposta de utilizar metodologias ativas, com mais frequência e de diferentes maneiras, no Clube do Protagonismo, acontece como sugestão, o que pode se estender de mesma maneira, para as disciplinas do ensino regular, como vem acontecendo cada vez mais. Destaca-se que todo estudante é capaz de ser protagonista, uma vez que produz culturas, conhecimentos e amplia seu mundo ao conviver e socializar com o outro, e o professor é a ferramenta que ajuda nessa formação como um todo, dado que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2015, p. 24).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa- crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar (Freire, 2003, p.46)

Todo início de projeto possui desafios, pontos para ser alinhados e problemas que precisam de atenção. A educação em tempo integral não é perfeita e ainda percorrerá um longo caminho de adaptações e percalços a serem desobstruídos. A proposta da Prática de Convivência e Socialização (PCS) é um passo para esse exercício de cidadania em que os estudantes são apresentados à experiência de assumir-se (Freire); inserido neste mesmo processo, temos o Clube do Protagonismo, um passo para que o estudante participe, efetivamente, do seu processo de aprendizagem e seja agente principal e, por fim, as metodologias ativas destacam-se como o suporte para que as estratégias almejadas em



grupo consistam na capacidade de transformar a sociedade e os espaços em que vivem.

Em *Estrutura das revoluções científicas* de Kuhn (1998), o teórico designa “anomalia paradigmática” quando temos teorias ultrapassadas com metodologias que não atendem e dão conta de ler as novas demandas de “ciências extraordinárias”. Em outras palavras, os moldes da cultura do século passado são importantes, mas é preciso epistemologias que leiam esse novo século. É necessário para a Era Digital, metodologias inovadoras que ativem e reverberem o fazer pedagógico do aluno de uma realidade de ensino integral. Outrossim, a reflexão deste artigo perpassa na relação de como a educação em tempo integral pode, com seus projetos, trazer a autonomia e autoconfiança para a formação do estudante e como o professor está sempre na posição de evolução e adaptação de seu tempo. para atender o novo, precisando de recursos e capacitações que atendam as necessidades que permeiam o cotidiano escolar.

Ao pensar no perfil do estudante protagonista e destacar que o Clube do Protagonismo será montado pelo aluno, com temática e organização de autoria própria, a aprendizagem acontecerá da maneira mais natural possível. A contribuição do professor será de facilitar o processo de aprendizagem evidenciando o destaque de tecnologias digitais com metodologias ativas que motivam e aproximam, de forma lúdica, o conhecimento para dentro das ações desenvolvidas.

Como resultado das leituras, conclui-se que a Educação em Tempo Integral e as Práticas de Convivência e Socialização (PCS) com o projeto do Clube do Protagonismo contribuem para a formação do estudante em todas as esferas do conhecimento e o prepara, não só para o âmbito profissional, mas também para ser uma pessoa autônoma e apta para viver em sociedade, sabendo lidar com as diferenças, trabalhar em grupos e com protagonismo para além dos muros da escola.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Juliana Silva et al. **Tecnologias digitais e o processo de protagonismo estudantil no Ensino Fundamental**. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2017. p. 578-587. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018.

AZEREDO, Isabel Azeredo.; JUNG, Hildegard Suzana. **O protagonismo no processo de aprendizagem:** percepções de estudantes. Rev. Int. de Pesq. em Didática das Ciências e Matemática (RevIn), v. 4, p. 1-21-21, 2023.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: 10.5433/1679-0359.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil:** adolescência, educação e participação democrática. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** São Paulo, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis.** 36.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2003.

GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas Híbridas.** São Paulo: EDUSP, 2003.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024:** Ficha Técnica Meta 6. Brasília, DF: Inep, 2015b.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva S.A., 1998. Loyola, 1997.

LOPES, Ademil. **Escola, socialização e cidadania.** São Carlos: EDUFCar, 1995.

MATO GROSSO DO SUL. **Ampliação das escolas de tempo integral no Mato Grosso do Sul em 2018.** Disponível em: [www.ms.gov.br > governo-amplia-escolas-de-autoria-e-mais-12-colegios-v...P](http://www.ms.gov.br/governo-amplia-escolas-de-autoria-e-mais-12-colegios-v...P). Acesso em 20 dez 2019. Acesso em 20 jan. 2020.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei nº 5.306**, de 21 de dezembro de 2018. Altera o caput e acrescenta o § 5º ao art. 3º-A da Lei nº 4.973, de 29 de dezembro de 2016, que cria o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado "Escola da Autoria" Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/D09807_26_12_2018. Acesso em 10 jan. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Curriculo de referência de Mato Grosso do Sul:**

educação infantil e ensino fundamental. Campo Grande:

SED, 2019. Disponível em:

<<https://www.sed.ms.gov.br/institucional/porta1-do-servidor/F>>. Acesso em 10 jan. 2020.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED N° 3.557**, de 18 de janeiro de 2019. Disponível em:

<https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/D09824_183_01_2019>. Acesso em 15 dez 2019.

MATO GROSSO DO SUL. **Governo do Estado amplia oferta do Ensino Médio em Tempo Integral e contará com 42 escolas em 2020.** Disponível em:

<<http://www.ms.gov.br/governo-do-estado-amplia-oferta-do-ensino-medio-em-tempo-integral-e-contara-com-42-escolas-em-2020/>>. Acesso em 25 mar 2020.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, Betty A. DUARTE, Newton. **Sociologia do Saber Escolar.** 3ªed. São Paulo: Cortez, 1987.

PEIXOTO, R.; MAGALHÃES, O. R. **Escola integral de tempo integral no Estado de Mato Grosso do Sul:** reflexões sobre sua constituição e os desafios da política educacional. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, 390-403, 2020. DOI: 10.22633/rpge.v242.13492. Disponível em:

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13492>>. Acesso em: 16 ago. 2024.

VYGOTSKY, Levy. **Formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1994.

Educação Pública em Tempo Integral no Mato Grosso do Sul: a Jornada da Escola Estadual João Carlos Flores

Lenyza Assis de Sena¹⁹

EE João Carlos Flores
Campo Grande/MS

104

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo relatar a implantação do ensino em tempo integral na Escola Estadual João Carlos Flores, localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O modelo, iniciado em 2018, visa proporcionar uma educação mais completa, com atividades que vão além das disciplinas tradicionais, incluindo oficinas, projetos interdisciplinares e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Em sua trajetória o projeto enfrentou desafios como infraestrutura, adaptação de alunos e professores, e integração da comunidade. Contudo, a escola tem alcançado resultados promissores, como a redução da evasão escolar e o aumento do desempenho acadêmico. O envolvimento da comunidade e os investimentos governamentais são fatores essenciais para o sucesso do programa, que tem o potencial de melhorar significativamente a educação pública no estado.

Palavras-chaves: Ensino integral. Desenvolvimento socioemocional. Evasão escolar.

LINHAS INTRODUTÓRIAS

Com a finalidade de apresentar o relato de implantação do ensino em tempo integral na Escola Estadual João Carlos Flores, seus desafios e experiências, nasce este trabalho. A discussão aqui proposta conta com breve histórico da escola, fundamentação acerca do que é a educação em tempo integral na rede pública brasileira, mais especificamente voltada ao estado de Mato Grosso do Sul, além dos relatos pessoais dos integrantes desta jornada. A seguir, iniciamos com um pouco de conceituação.

¹⁹ Pós-Graduada. União da Associação Educacional Sul-Mato-Grossense (UNAES), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, (MS), Brasil. E-mail: lenyza-sena@uol.com.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9343989774598874>.

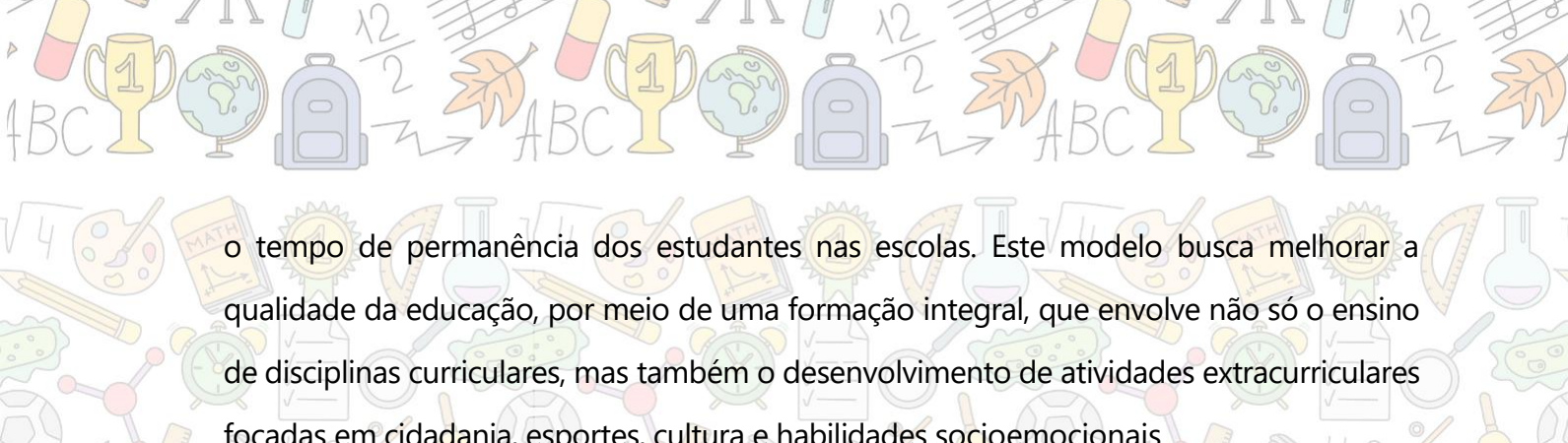
Educação em tempo integral: conceitos e diretrizes

Nos últimos anos, o debate sobre a implementação do ensino em tempo integral tem ganhado força no Brasil, especialmente em estados como o Mato Grosso do Sul. Este modelo educacional visa ampliar o tempo dos estudantes na escola, proporcionando-lhes uma educação mais completa e preparando-os para os desafios do futuro. O Estado de Mato Grosso do Sul, com suas características socioeconômicas e culturais únicas, é um importante cenário para a análise dos impactos e desafios dessa política pública.

O movimento pela implementação de escolas em tempo integral, no Brasil, intensificou-se nos últimos anos, em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que estabelece metas para ampliar a oferta de educação em tempo integral. O objetivo é combater a evasão escolar e melhorar o desempenho acadêmico, além de proporcionar um ambiente seguro para os alunos por mais tempo durante o dia. Mato Grosso do Sul aderiu a essa proposta como uma forma de alinhar-se às diretrizes nacionais e melhorar a qualidade do ensino. A partir de 2017, o Estado começou a expandir, gradualmente, a rede de escolas que adotam essa modalidade, com a criação de novos centros de ensino em tempo integral (CETIs), com destaque para o apoio às áreas rurais e de baixa renda.

A estrutura curricular dessas escolas integra atividades que vão além das disciplinas tradicionais, incluindo oficinas de arte, esportes e projetos de vida e protagonismo juvenil, que visam preparar os alunos para desafios futuros, tanto acadêmicos quanto profissionais. De acordo com o documento elaborado pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), o currículo das escolas em tempo integral busca o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas com uma abordagem mais interativa e prática. O tempo de permanência estendido permite um aprofundamento nas disciplinas básicas, além de iniciativas interdisciplinares e projetos de intervenção na comunidade.

Cabe pontuar que a implementação de escolas em tempo integral pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS) segue as diretrizes do Programa de Escolas em Tempo Integral (PETI) do Governo Federal brasileiro, com o objetivo de ampliar



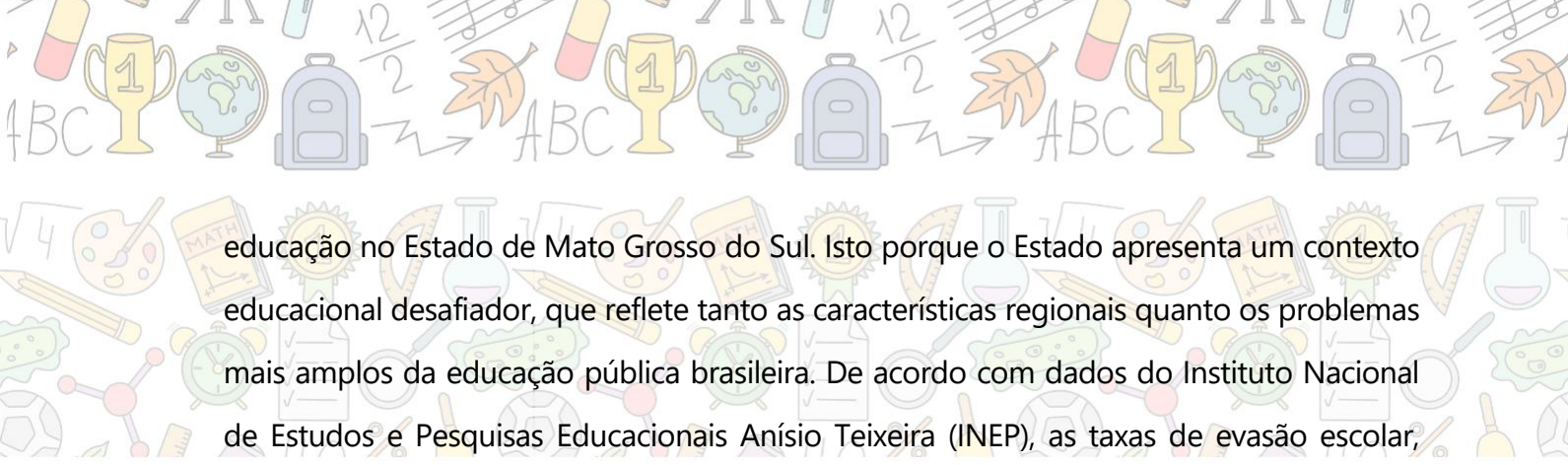
o tempo de permanência dos estudantes nas escolas. Este modelo busca melhorar a qualidade da educação, por meio de uma formação integral, que envolve não só o ensino de disciplinas curriculares, mas também o desenvolvimento de atividades extracurriculares focadas em cidadania, esportes, cultura e habilidades socioemocionais.

As diretrizes preconizadas pelo PETI propõem uma reformulação do planejamento educacional de modo a contemplar os seguintes pontos:

106

- **Ampliação do Tempo Escolar:** A principal diretriz é a extensão da jornada diária de estudos. O tempo adicional permite que os estudantes tenham mais oportunidades de aprendizado e atividades diversificadas. A ideia é que o tempo extra favoreça a absorção de conteúdos e o desenvolvimento integral da criança, com foco em competências cognitivas e emocionais (CNE, 2021).
- **Desenvolvimento Integral dos Alunos:** O programa visa proporcionar uma formação que vai além do aspecto acadêmico. A ênfase está em uma educação que inclua aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais, com atividades que promovam a integração desses elementos no currículo escolar (MEC, 2018).
- **Currículo Flexível:** O PETI permite a flexibilização do currículo, adaptando-o às necessidades dos estudantes e ao contexto local. As escolas podem propor atividades que promovam o envolvimento dos alunos com sua comunidade, com foco em projetos interdisciplinares e ensino por competências (CNE, 2019).
- **Parceria com a Comunidade:** O programa incentiva a articulação entre a escola e a comunidade local. A participação de entidades civis, culturais, esportivas e sociais no cotidiano escolar é promovida como uma forma de diversificar as atividades e oferecer uma formação mais rica aos estudantes (UNESCO, 2020).
- **Capacitação de Professores:** Uma das diretrizes centrais é a qualificação dos profissionais da educação. O sucesso do PETI depende de professores preparados para trabalhar com um currículo ampliado e que sejam capazes de lidar com metodologias ativas de ensino, além de atuar na formação socioemocional dos estudantes (INEP, 2020).
- **Infraestrutura Adequada:** Para o funcionamento adequado das escolas em tempo integral, é essencial garantir que as instituições tenham infraestrutura apropriada, incluindo espaços para práticas esportivas, culturais e atividades pedagógicas diversificadas (MEC, 2020).
- **Avaliação e Monitoramento:** O programa prevê mecanismos de avaliação contínua para medir o impacto das escolas em tempo integral no aprendizado e desenvolvimento dos estudantes. O objetivo é garantir que as metas educacionais sejam atingidas e ajustar o programa conforme necessário (CNE, 2019).

Diante disso, a educação em tempo integral surge como resposta ao cenário da



educação no Estado de Mato Grosso do Sul. Isto porque o Estado apresenta um contexto educacional desafiador, que reflete tanto as características regionais quanto os problemas mais amplos da educação pública brasileira. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as taxas de evasão escolar, repetência e rendimento no Ensino Médio são pontos de preocupação.

O modelo tradicional de ensino muitas vezes não atende às necessidades dos jovens, que enfrentam dificuldades de aprendizado e falta de estímulos adequados, para permanecerem na escola. Nesse sentido, a proposta de escolas em tempo integral surge como uma solução viável para combater esses problemas, oferecendo uma educação mais abrangente e capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

107

O CONTEXTO

No Mato Grosso do Sul, a implementação dessa modalidade vem ocorrendo gradualmente, com diversas escolas aderindo ao programa. Segundo a Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul (SED/MS), a proposta prevê a ampliação da jornada escolar para até 9 horas diárias, com um currículo diferenciado que inclui, além das disciplinas tradicionais, atividades complementares focadas no desenvolvimento pessoal e profissional.

O modelo de ensino em tempo integral tem sido elogiado por diversos especialistas em educação, que destacam uma série de benefícios tanto para os estudantes quanto para a comunidade escolar. Dentre os principais benefícios estão:

- **Redução da evasão escolar:** com uma rotina mais estruturada e atividades mais diversificadas, os alunos tendem a se envolver mais com o ambiente escolar, o que reduz as taxas de abandono.
- **Desenvolvimento integral:** o tempo extra na escola é utilizado para oferecer uma educação mais completa, que inclui não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais.
- **Preparação para o mercado de trabalho:** o currículo das escolas em tempo integral incorpora disciplinas e atividades que visam preparar os estudantes para o mercado de trabalho, como o desenvolvimento de competências tecnológicas e a prática de projetos interdisciplinares.
- **Maior acompanhamento pedagógico:** a presença mais constante dos professores



no ambiente escolar permite um acompanhamento mais próximo dos alunos, identificando dificuldades e orientando os estudantes de forma mais eficaz.

A Secretaria de Estado de Educação (SED-MS) adotou o Programa Escola da Autoria como parte dessa política de educação integral, priorizando o desenvolvimento integral dos estudantes. Esse programa tinha como base não apenas a ampliação da jornada escolar, mas também a promoção de uma educação voltada para o protagonismo juvenil, com um foco maior em atividades interdisciplinares e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

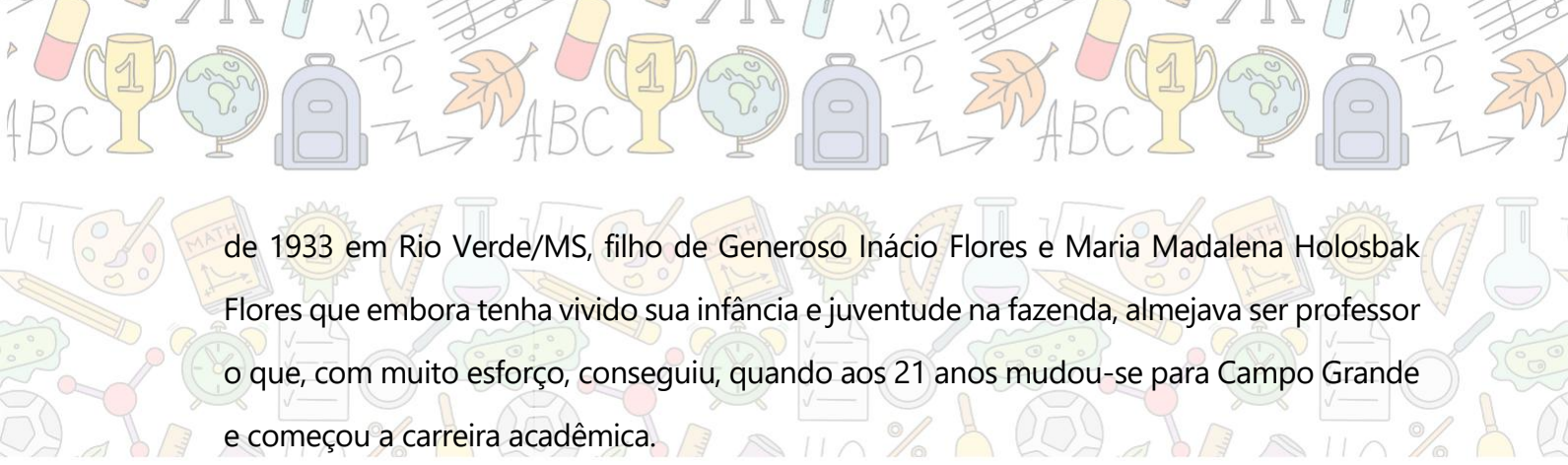
108

Não obstante, apesar dos benefícios, a implementação do Ensino Médio em tempo integral também enfrenta uma série de desafios. Estudos indicam que a ampliação do tempo de permanência na escola tende a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes, além de reduzir a evasão escolar e contribuir para a inclusão social. No entanto, a implementação de escolas em tempo integral enfrenta desafios como a necessidade de infraestrutura adequada, capacitação de professores para lidar com a nova proposta pedagógica e o envolvimento da comunidade escolar (Soares & Almeida, 2020).

No Estado, um dos desafios mencionados em relatórios da SED/MS é a dificuldade de adaptação, tanto dos alunos quanto dos professores, ao modelo de ensino integral, que exige maior flexibilidade pedagógica e a oferta de atividades variadas. Além disso, a expansão para áreas mais distantes requer investimentos significativos em infraestrutura escolar, pois muitas escolas não possuem espaços físicos adequados, para oferecer uma jornada escolar prolongada. Isso inclui desde salas de aula suficientes até refeitórios e áreas de lazer que comportem a demanda extra. Além disso, há a necessidade de contratação e formação de professores preparados para atuar nesse novo modelo.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A Escola Estadual João Carlos Flores, localizada em Campo Grande – MS, iniciou suas atividades com o nome *Anexo Da Escola Estadual De 1º Grau Orcírio Thiago De Oliveira* em 1981. Em 1985, pelos decretos nº 2537 e nº2937 tornou-se a Escola Estadual de 1º Grau João Carlos Flores, nome dado em homenagem a um professor, nascido em 14 de fevereiro



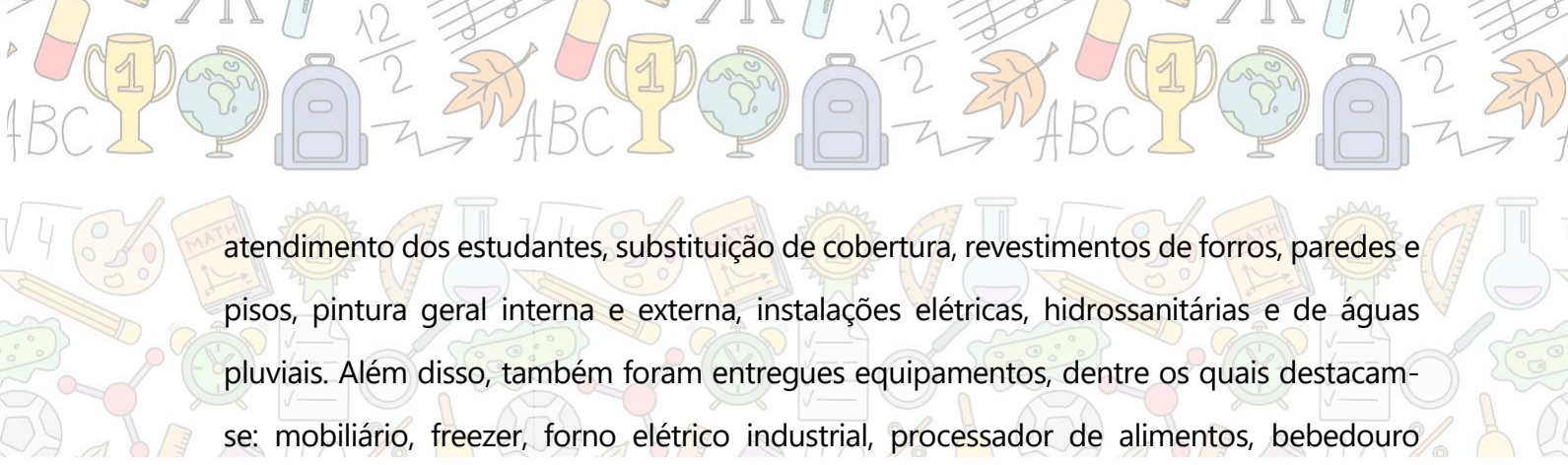
de 1933 em Rio Verde/MS, filho de Generoso Inácio Flores e Maria Madalena Holosbak Flores que embora tenha vivido sua infância e juventude na fazenda, almejava ser professor o que, com muito esforço, conseguiu, quando aos 21 anos mudou-se para Campo Grande e começou a carreira acadêmica.

Desde a criação do anexo até demais nove longos e difíceis anos, tanto o anexo, quanto a escola já instituída funcionaram no Centro Comunitário do Bairro Coopharádio, um espaço pequeno, adaptado para oferecer cinco salas de aula. Em setembro de 1990, a escola mudou para a nova e atual sede, na Rua Assunção s/n, Bairro Rita Vieira. Em 1991, houve regulamentação do atendimento para 1º grau, em 1992 autorização para pré-escola e em 1999, pela Resolução/SED 1370 de 29 de junho de 1999, para o funcionamento, também, do Ensino Médio. Em 2003, incluiu a Educação de Jovens e Adultos-EJA e os Cursos Técnicos, a partir de 2013.

A escola está localizada em um bairro periférico, em pleno desenvolvimento em sua infraestrutura com instalações de grandes empreendimentos imobiliários. Em torno do bairro Rita Vieira (bairro residencial), encontramos o silo da Farinha Dallas, construções de condomínios e o Rádio Clube Campo. No entanto, a atividade econômica predominante nesse bairro e nos bairros circunvizinhos é, ainda, o comércio em crescimento, destacando a abertura de mais uma loja de supermercados da rede Comper, o que possibilita o ingresso dos jovens no mercado de trabalho. Constatou-se que a maioria das famílias utiliza o SUS, não possuindo um plano de saúde privado. Um pequeno percentual participa de Programa de Governo (Bolsa Família e Vale Renda).

A partir de 2018, a escola passou a oferecer o Ensino em Tempo Integral para os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, mantendo o Ensino Fundamental I e o Ensino Médio com suas turmas regulares, bem como Educação Profissional, Aulas de Língua Portuguesa para estrangeiros e Educação Especial. Em 2023, a escola foi reformada, no prédio foram realizados serviços de reforma parcial e ampliação de refeitório, contemplando a adequação da edificação às normas vigentes de acessibilidade, vigilância sanitária, e proteção contra incêndio, pânico e descargas atmosféricas.

Já os serviços de intervenção, incluíram a reforma da quadra, adequações ao



atendimento dos estudantes, substituição de cobertura, revestimentos de forros, paredes e pisos, pintura geral interna e externa, instalações elétricas, hidrossanitárias e de águas pluviais. Além disso, também foram entregues equipamentos, dentre os quais destacam-se: mobiliário, freezer, forno elétrico industrial, processador de alimentos, bebedouro industrial, aparelhos de ar-condicionado, mesa de professor e diretor, conjunto escolar, *tablets* e *chromebooks* (SED, 2023).

Os estudantes que permanecem mais tempo na própria Escola do que em casa, em virtude da oferta do Ensino em Tempo Integral, receberam a reforma com muita euforia, pois agora contam com salas de aulas equipadas com ar-condicionado e as áreas de socialização foram revitalizadas.

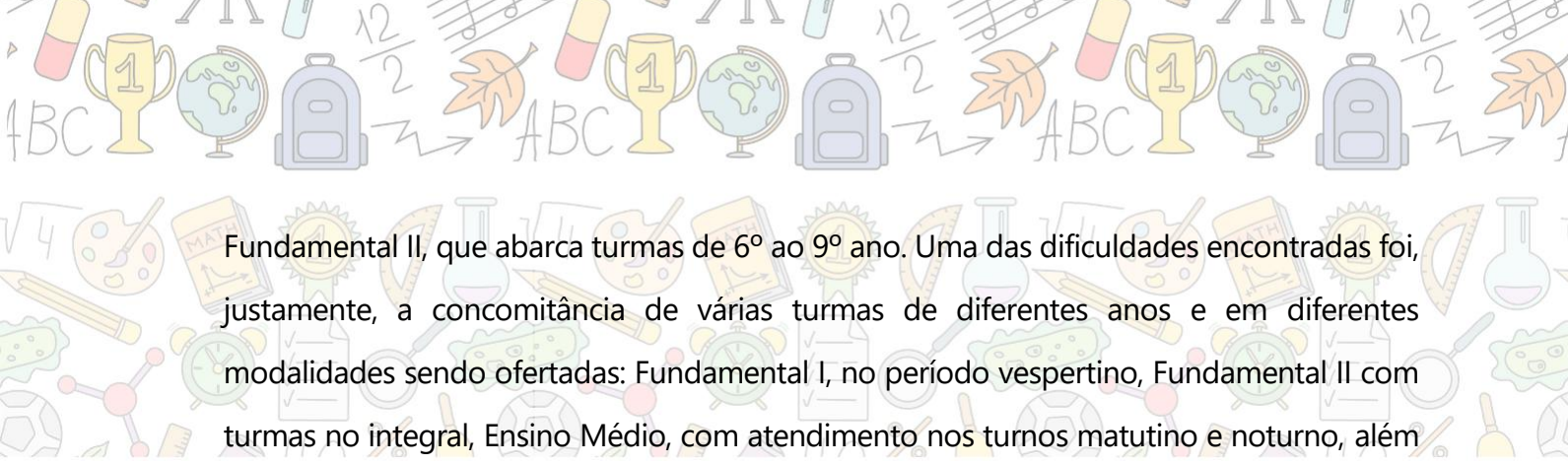
A Implantação do Ensino Médio em Tempo Integral na E. E. João Carlos Flores

A jornada de implementação na Escola Estadual João Carlos Flores iniciou em 2018 com estudos feitos com corpo docente e técnico do material Educação Integral em Tempo Integral-Aprendizagem Pela Educação Científica e Autoria, de Pedro Demo.

Para o autor, uma educação integral deve se preocupar com o desenvolvimento completo do indivíduo, incluindo dimensões sociais, emocionais e intelectuais. Ele enfatiza a necessidade de romper com práticas pedagógicas tradicionais que se limitam à transmissão de conteúdo, defendendo uma abordagem interdisciplinar, em que os estudantes são protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvendo autonomia e criatividade.

Demo (2014) destaca que o objetivo da educação integral não é apenas ampliar o tempo escolar, mas reformular o tempo e a qualidade do aprendizado, incorporando projetos científicos e produções autorais como formas de engajamento ativo dos alunos: "Educação integral não se resume ao tempo integral, mas sim à formação completa do aluno, envolvendo não apenas a aquisição de conhecimento, mas a capacidade de utilizá-lo de forma criativa e crítica." (Demo, 2014, p. 58).

Respaldados por esse referencial teórico, os profissionais que atuam na escola iniciaram o gerenciamento da implementação da Educação Integral no Ensino



Fundamental II, que abarca turmas de 6º ao 9º ano. Uma das dificuldades encontradas foi, justamente, a concomitância de várias turmas de diferentes anos e em diferentes modalidades sendo ofertadas: Fundamental I, no período vespertino, Fundamental II com turmas no integral, Ensino Médio, com atendimento nos turnos matutino e noturno, além da Educação Profissional e Curso de Língua Portuguesa para imigrantes oferecidos no noturno.

Em 2019, a escola recebeu grande quantidade de novos professores para atendimento das turmas em tempo integral, com isso houve dificuldade para ajustar os horários dos professores efetivos e também para integrar esse novo grupo de docentes ao novo trabalho em educação integral.

Paralelamente a isso, muitos projetos começaram a ser desenvolvidos em detrimento da educação integral como: Reforço na Alfabetização, Horta, Padrinho Presente, Monitoria do Aluno, Sarau Cultural, Jardim Japonês – Cantinho do Descanso, Mãos Habilidosas e Jogos, Lixo Eletrônico e Caminhada JCF.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Os registros fotográficos para esta escola desempenham um papel fundamental na preservação da memória institucional e na documentação da trajetória educacional de estudantes, professores e da comunidade escolar. As imagens capturaram momentos significativos, como projetos pedagógicos, eventos culturais, esportivos e ações de acolhimento, permitindo que futuras gerações compreendam e valorizem a evolução das práticas educacionais. Além disso, as fotografias são recursos valiosos para análises históricas, auxiliando na construção de identidades coletivas e na reflexão sobre os avanços e desafios enfrentados pela educação ao longo do tempo. Dessa forma, o registro fotográfico não apenas eterniza experiências, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e o reconhecimento da escola como um espaço vivo de aprendizagem e transformação social.

Imagem 1 – Reforço na Alfabetização



Fonte: Arquivo da Escola (2024)

Imagem 2 – Projeto Lixo Eletrônico



Fonte: Arquivo da Escola (2024)

Imagem 3 – Projeto Horta



Fonte: Arquivo da Escola (2024)

Imagem 4 – Sarau Cultural



Fonte: Arquivo da Escola (2024)

Imagem 5 – Jardim Japonês: Cantinho do Descanso



Fonte: Arquivo da Escola (2024)

Imagem 6 – Caminhada JCF

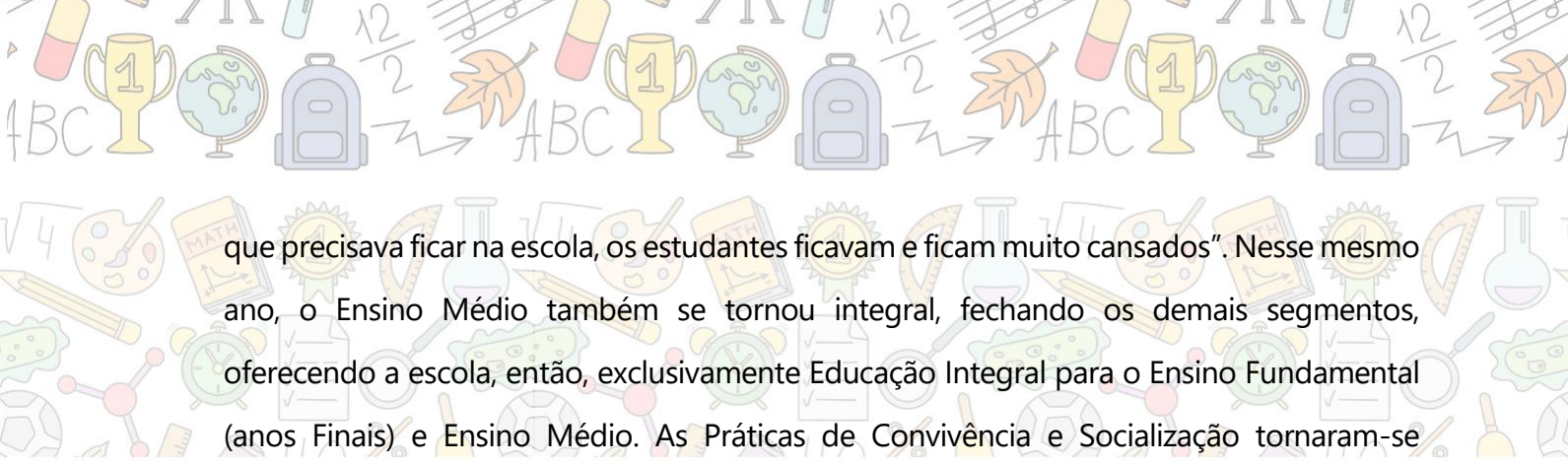


Fonte: Arquivo da Escola (2024)

No ano de 2020, a Pandemia trouxe novos desafios, todo processo de adaptação e construção foi interrompido, a escola precisou se reinventar com novos caminhos para o processo de ensino-aprendizagem. Foram projetados como produção de atividades para serem retiradas na escola ou impressas pelas famílias, bem como salas virtuais para realização das aulas, viabilizadas pelo Google Meet e Edutec. No ano seguinte, o primeiro semestre continuou remoto e o segundo foi optativo, para que as famílias pudessem decidir pelo retorno dos estudantes às atividades presenciais na escola, porém houve pouca adesão ao retorno presencial. Em 2022, o ensino presencial recomeçou. Acerca disso, a Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental Dolabani relata que:

O recomeço das atividades e da adaptação à Educação Integral se deparou com a triste realidade da defasagem de conhecimento, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental pois vários estudantes em busca da Educação Integral se matricularam e estes ainda não tinham finalizado o processo de alfabetização e letramento e alguns nem liam, nem escreviam. Alguns professores se voluntariaram e foram desenvolvidos aulas de reforço de Matemática, Língua Portuguesa e Alfabetização.

Ainda sobre os desafios enfrentados nesse processo, a Coordenadora de Área de Linguagens e suas Tecnologias, Dilma Moraes, assevera: “Quanto a aprendizagem acredito que o maior impacto foi em relação ao aumento de disciplinas, professores e o tempo e



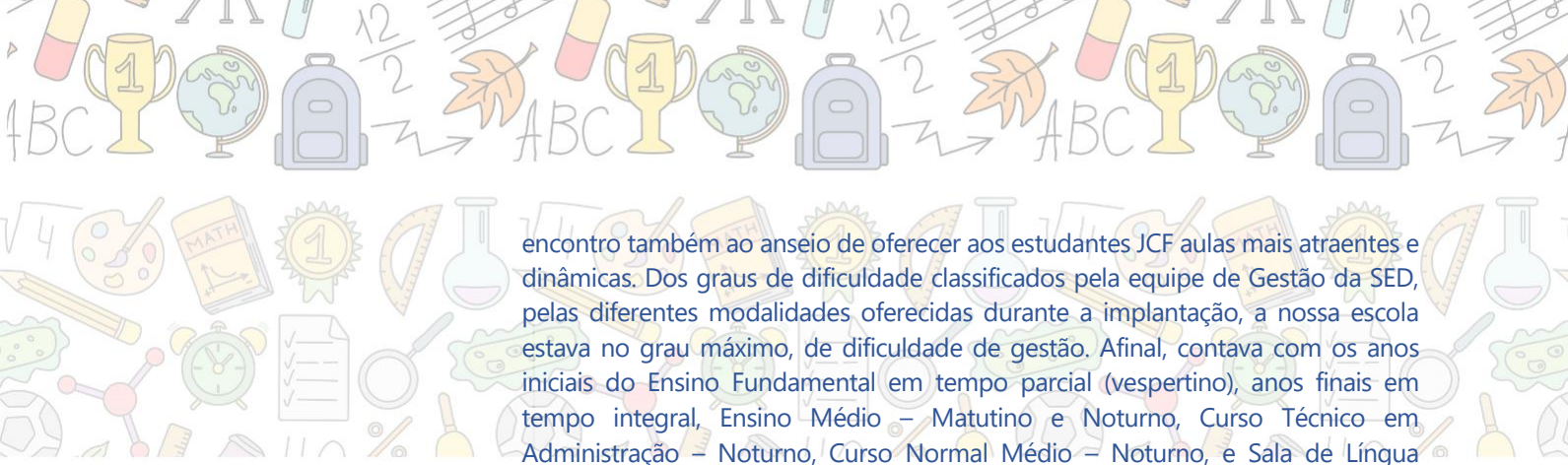
que precisava ficar na escola, os estudantes ficavam e ficam muito cansados". Nesse mesmo ano, o Ensino Médio também se tornou integral, fechando os demais segmentos, oferecendo a escola, então, exclusivamente Educação Integral para o Ensino Fundamental (anos Finais) e Ensino Médio. As Práticas de Convivência e Socialização tornaram-se atrativas com roda de leitura, esportes, jogos de mesa e música na hora do almoço, após a reforma da escola, reforma e adequação do refeitório e climatização das salas. Acerca disso, o Coordenador de Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Edgard Leão, lembra que:

A implantação do tempo integral no ensino médio foi uma mudança bem grande no cotidiano dos professores e alunos, a mudança de grade das disciplinas para os professores, a falta de costume dos alunos principalmente para os estudantes do 2º ano e 3º ano que até o ano anterior estudavam somente um período. A escola demorou um pouco para regularizar a vivência do tempo integral para os alunos do Ensino Médio, quando somente o Fundamental funcionava em tempo integral. Os professores tiveram que mudar sua rotina, enquanto o Ensino Médio funcionava nos turnos matutino e noturno para adequar as aulas de manhã e/ou a tarde. O almoço era servido em sala de aula pois não tinham mesas no pátio do refeitório que hoje estão lá, então caía comida no chão e ficava uma bagunça. A mudança para o ensino médio nos trouxe vários sentimentos como expectativas, medo, alegria, coragem e esperança. Alguns professores gostaram da mudança e outros não gostaram, mas o ser humano é altamente ajustável. Hoje estamos aqui, a escola funcionando em tempo integral e de pouquinho em pouquinho vamos melhoramos a vida de todos. E fazendo o nosso para uma escola melhor.

Já em 2023, a educação retomou seu ganho, estudantes e professores mais adaptados com a rotina, bem como todos os demais funcionários contribuíram para que os resultados da aprendizagem começassem a surgir. Estudantes foram condecorados, receberam menções honrosas e demais títulos em eventos nacionais como Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP e Olimpíada Brasileira de Cartografia – OBRAC.

Sobre a implementação do ensino integral da escola, o diretor Claudecy José da Cruz expõe que:

Em 2017 durante os estudos das viabilizações para aderir ao modelo integral, a informação de que as escolas integrais seriam todas reformadas era muito convidativo, uma vez que a busca por melhorias na infraestrutura era uma meta incansável do gestor e mais, as mudanças e novidades metodológicas vinham de



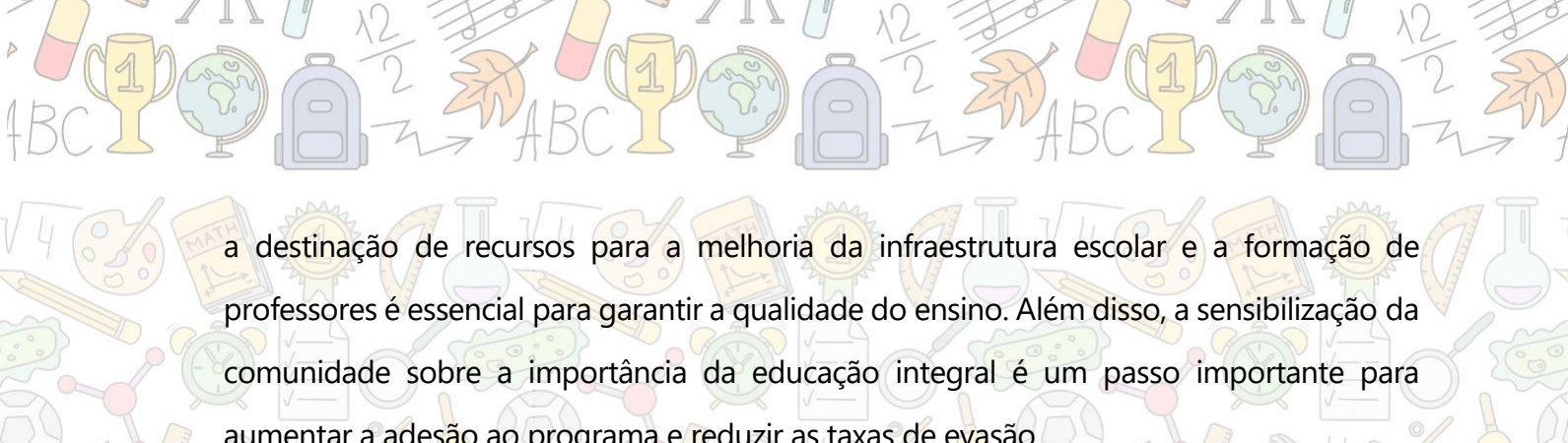
encontro também ao anseio de oferecer aos estudantes JCF aulas mais atraentes e dinâmicas. Dos graus de dificuldade classificados pela equipe de Gestão da SED, pelas diferentes modalidades oferecidas durante a implantação, a nossa escola estava no grau máximo, de dificuldade de gestão. Afinal, contava com os anos iniciais do Ensino Fundamental em tempo parcial (vespertino), anos finais em tempo integral, Ensino Médio – Matutino e Noturno, Curso Técnico em Administração – Noturno, Curso Normal Médio – Noturno, e Sala de Língua Portuguesa para haitianos. Além disso, em 2022, durante o retorno às aulas presenciais, nossa escola estava em reforma, por duas semanas fomos acolhidos pelas Escolas Estaduais José Barbosa Rodrigues e Elvira Mathias de Oliveira, despendendo toda uma logística de servidores para atender às variadas turmas de nossa escola. Outra dificuldade foi o processo seletivo que ainda trouxe para a escola professores com pouca experiência para um processo ainda em fase de adequação e pós-pandemia. Mas, ano a ano, batalha a batalha, conquista a conquista estamos crescendo, tivemos o maior IDEB da nossa história: 5,3, em 2023, no 9º ano do Ensino Fundamental.

A fala do diretor evidencia os desafios e conquistas da Escola Estadual Antônio Coelho na implementação da Educação em Tempo Integral. O relato destaca a complexidade da gestão diante das múltiplas modalidades de ensino oferecidas, as dificuldades enfrentadas com a reforma da infraestrutura e a adaptação dos professores recém-chegados ao modelo integral. No entanto, também ressalta o compromisso da equipe em superar os obstáculos e promover melhorias contínuas. O crescimento no IDEB, atingindo 5,3 no 9º ano do Ensino Fundamental em 2023, demonstra que, apesar das adversidades, os esforços coletivos estão resultando em avanços significativos no desempenho acadêmico dos estudantes, consolidando a escola como um espaço de inovação e qualidade educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível observar que o ensino integral na Escola Estadual João Carlos Flores tem apresentado resultados promissores. De acordo com a SED/MS, as escolas que aderiram ao modelo registraram uma queda nas taxas de evasão e um aumento no desempenho acadêmico dos estudantes. A Prova Brasil e o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) também mostram melhorias nos índices de proficiência em português e matemática entre os alunos dessas unidades escolares, dados que podem ser corroborados com as vivências relatadas pelos profissionais que trabalham na escola.

O apoio recebido do governo e da comunidade fez e ainda faz total diferença, pois

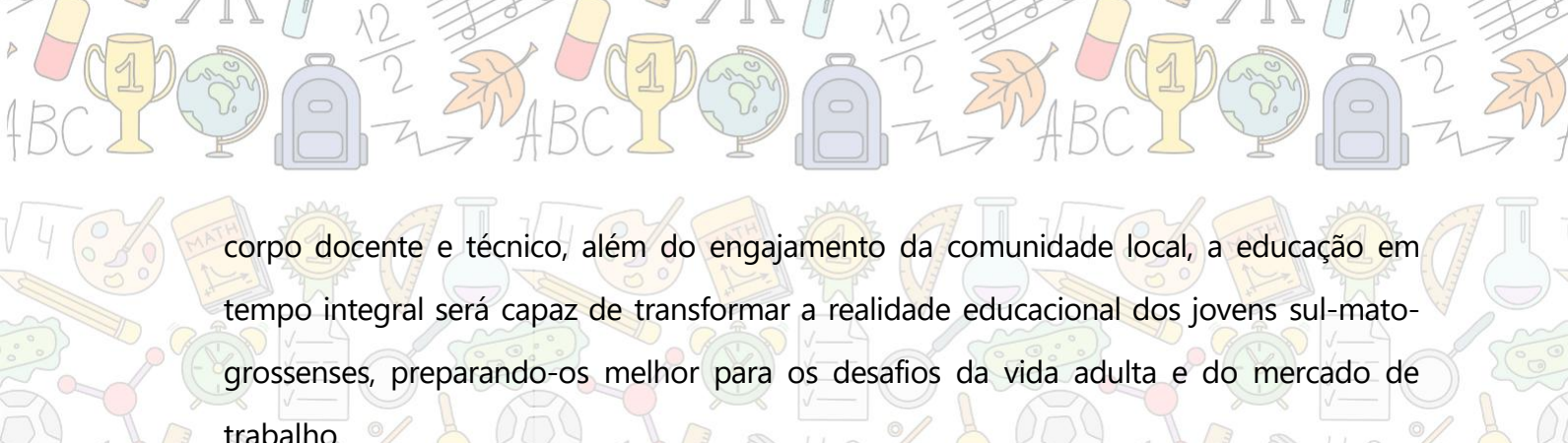


a destinação de recursos para a melhoria da infraestrutura escolar e a formação de professores é essencial para garantir a qualidade do ensino. Além disso, a sensibilização da comunidade sobre a importância da educação integral é um passo importante para aumentar a adesão ao programa e reduzir as taxas de evasão.

Com a experiência até aqui acumulada, aprendemos que o tempo integral oferece a oportunidade de ampliar o currículo, integrando atividades artísticas, esportivas e culturais. Isso contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, que passam a ter uma formação mais ampla e significativa. Ademais, há também valorização do planejamento pedagógico, uma vez que o tempo estendido na escola exige um planejamento pedagógico mais detalhado, o que tem levado a uma maior profissionalização e foco nos resultados educacionais. O acompanhamento individualizado de cada aluno se torna mais possível e eficaz.

Dentre as lições aprendidas, também se pode mencionar que a educação em tempo integral conduz à realização de um trabalho com foco no bem-estar do alunado, afinal a escola em tempo integral não se deve limitar a aumentar as horas de aula. As atividades precisam considerar o bem-estar emocional e físico dos estudantes, proporcionando momentos de descanso, alimentação adequada e atividades que promovam o equilíbrio entre estudo e lazer. Acreditamos que com a continuidade dos investimentos e a superação dos desafios iniciais, é possível que o modelo se torne uma referência para a educação pública no Estado. A implementação do Ensino Médio em tempo integral na Escola Estadual João Carlos Flores representa um passo importante para a melhoria da educação pública ofertada aos estudantes matriculados na escola. Embora existam desafios a serem superados, os benefícios desse modelo são inegáveis, especialmente no que diz respeito à redução da evasão escolar e ao desenvolvimento integral dos estudantes, tudo isso porque está sendo construído e fortalecido o pertencimento escolar, por meio da organização de um ambiente escolar seguro, singular e mais humanizado.

Assim, acredita-se que com esforço e dedicação dos profissionais, direta e indiretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, bem como com o contínuo investimento governamental no tocante a recursos financeiros e capacitação do



corpo docente e técnico, além do engajamento da comunidade local, a educação em tempo integral será capaz de transformar a realidade educacional dos jovens sul-mato-grossenses, preparando-os melhor para os desafios da vida adulta e do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2014.

CNE – Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2021.

DEMO, Pedro. Educação Integral em Tempo Integral – Aprendizagem pela Educação Científica e Autoria, 2014.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

MEC – Ministério da Educação. Programa Nacional de Escolas de Tempo Integral. Brasília: 2018.

Relatório de Monitoramento das Escolas de Tempo Integral. Brasília: INEP, 2020.

SED-MS – Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Relatório de Implementação de Escolas de Tempo Integral. Campo Grande, 2021.

SED-MS – Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. EE João Carlos Flores recebe mais de R\$ 3,5 milhões investidos em reformas e equipamentos. 2023. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/ee-joao-carlos-flores-recebe-mais-de-r-35-milhoes-investidos-em-reformas-e-equipamentos>. Acesso em: 26 set. 2024.

SOARES, M. F., & ALMEIDA, J. P. Educação Integral: Caminhos e desafios na implementação de escolas de tempo integral no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 25, 2020.

UNESCO. Educação Integral: Desafios e Perspectivas. Paris: UNESCO, 2020.

Escola em Tempo Integral: desafios e possibilidades

Isa Marta Batisti²⁰

Escola Estadual Presidente Médici
Naviraí/MS

118

Joana Valdirene Castello Galvão²¹

Escola Estadual Presidente Médici

Everton Antunes Bezerra²²

Escola Estadual Presidente Médici

Resumo:

Este artigo descreve a implantação do ensino em tempo integral, na EE Presidente Médici, de Naviraí-MS. A referida escola foi uma das doze escolas estaduais escolhidas para receber a política de fomento para as escolas integrais do Ensino Médio, pelo Governo Federal. À luz da Lei Federal, o Estado de Mato Grosso do Sul implantou as Escolas da Autoria, modelo pedagógico inspirado na Escola da Escolha, do Estado do Pernambuco. Situada no Conesul do Estado, localizada no centro da cidade, sem uma clientela específica, atendendo em todos os turnos e com oferta dos anos finais do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos, do Ensino Médio, além de atender uma extensão, a escola Médici passou a oferecer somente o Ensino Médio em tempo integral. Um grande desafio para a equipe escolar, a fim de mostrar à comunidade que a política pública implantada era a certeza do sucesso da aprendizagem dos estudantes: objetivo único de todos. Além da extensão da jornada diária do estudante na escola, o arranjo curricular e a metodologia utilizada foram reestruturados.

Palavras-chave: tempo integral; desafio; política pública.

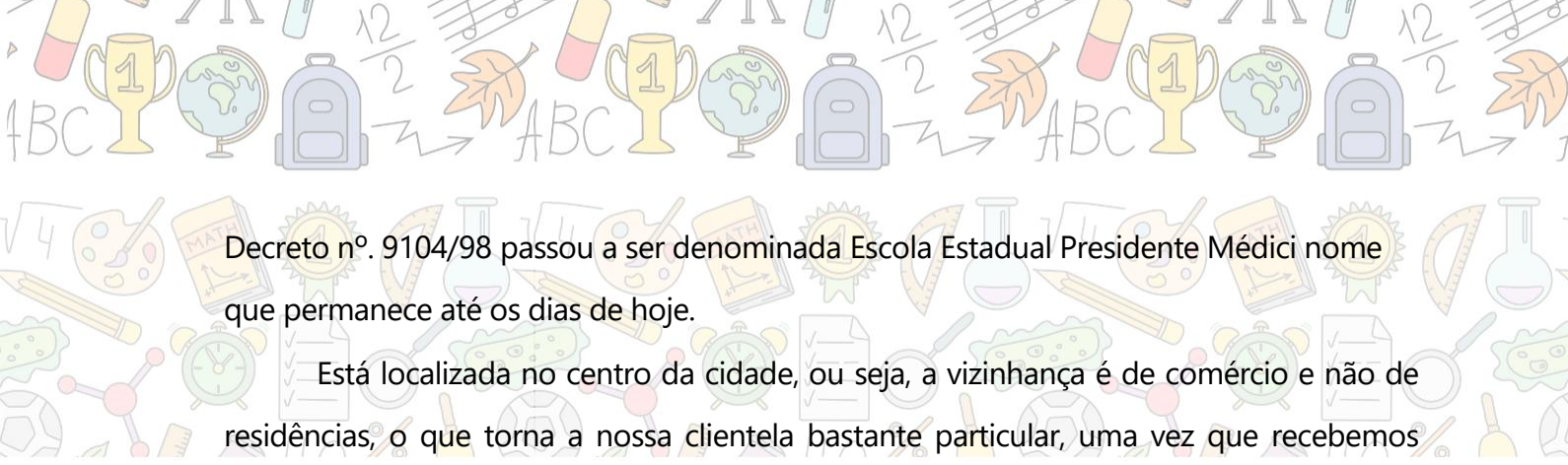
INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Presidente Médici obteve sua criação através do Decreto nº. 392 de 30/10/67 com o nome Ginásio Estadual de Naviraí. No ano de 1998, por meio do

²⁰ Especialista em Educação e Gestão Ambiental. Escola Estadual Presidente Médici (E. E. P. MÉDICI), Naviraí, MS, Brasil. E-mail: isamartabatstiruiz@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8714285831343072>.

²¹ Especialista em Psicopedagogia. Escola Estadual Presidente Médici (E. E. P. MÉDICI), Naviraí, MS, Brasil. E-mail: joana.97826@edutec.sed.ms.gov.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6611080623773484>.

²² Mestre em Ensino de Física. Escola Estadual Presidente Médici (E. E. P. MÉDICI), Naviraí, MS, Brasil. E-mail: everton.468967@edutec.sed.ms.gov.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5664919568293908>.



Decreto nº. 9104/98 passou a ser denominada Escola Estadual Presidente Médici nome que permanece até os dias de hoje.

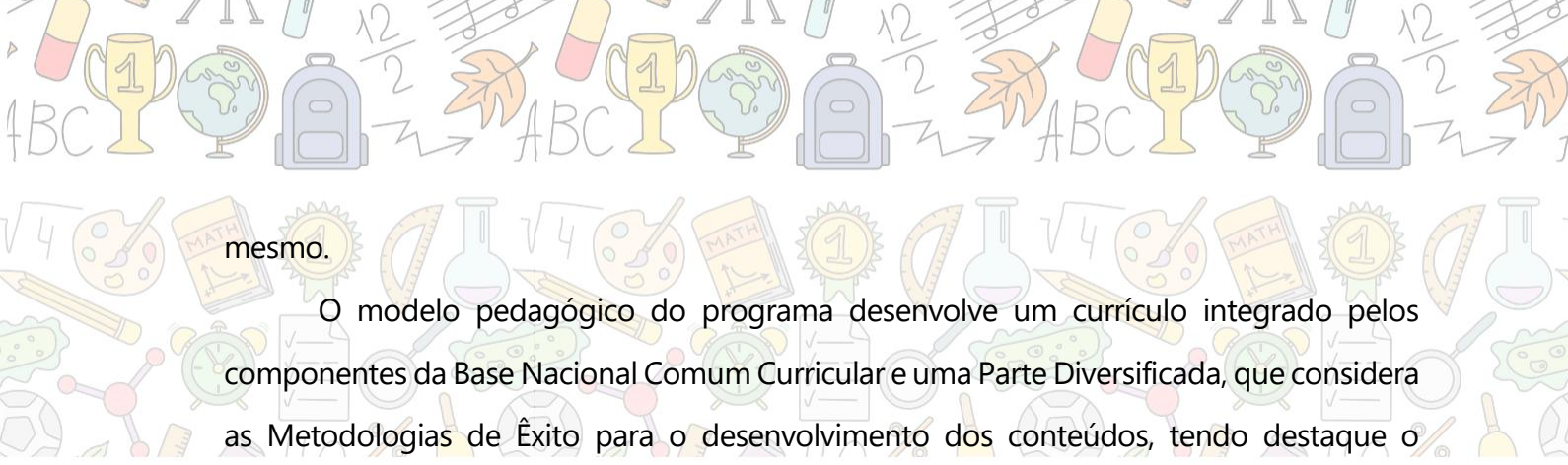
Está localizada no centro da cidade, ou seja, a vizinhança é de comércio e não de residências, o que torna a nossa clientela bastante particular, uma vez que recebemos alunos oriundos de todo o município. Essa peculiaridade foi um dos motivos da escolha desta escola para a transformação em período integral, pois poderia atender os estudantes de todo a cidade. Assim sendo, por meio do desafio da então secretária de Educação Professora Maria Cecília Amêndola da Mota, a gestão avaliou junto à comunidade as possibilidades do tempo integral.

Foram realizadas reuniões com pais, estudantes, colegiado escolar e Associação de Pais e Mestre (APM), a fim de analisar os impactos para a escola. A secretária Maria Cecília apresentou as inúmeras vantagens em relação ao fomento que a escola receberia, mas principalmente em relação à melhoria da aprendizagem do estudante, que era o objetivo de todos.

Analisados os impactos, a gestão, com o respaldo da comunidade, aceitou o desafio proposto e com a Lei Federal nº 4973, sancionada em 29 de dezembro de 2016, a EE Presidente Médici passou a ser Escola da Autoria, iniciando em 2017, com a criação do Programa de Educação em Tempo Integral, para o Ensino Médio. E, nas palavras da gestora Sandra: "A princípio, foi um grande desafio, principalmente fazer as pessoas acreditarem que daria certo, argumentar sobre algo que era, no momento impalpável, invisível e inaudível no meu Estado, na minha cidade" (Transformando a Educação do MS: relatos de experiências. Passos, 2023, p.107).

Diante desse cenário, o grande desafio era mostrar à sociedade como um todo a importância do Ensino em Tempo Integral como um dos meios para melhorar a aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, a possibilidade de um futuro promissor.

Doze escolas em Mato Grosso do Sul iniciaram o programa em tempo integral, oito na capital e quatro no interior, a EE Presidente Médici estava dentre elas. Quanto à estrutura física, a escola precisava de muitas adequações, no entanto iniciou-se o programa assim



mesmo.

O modelo pedagógico do programa desenvolve um currículo integrado pelos componentes da Base Nacional Comum Curricular e uma Parte Diversificada, que considera as Metodologias de Êxito para o desenvolvimento dos conteúdos, tendo destaque o Projeto de Vida. Os docentes e as equipes gestora e pedagógica tiveram formação inicial para a implementação do programa, oferecida pelo Instituto de Corresponsabilidade Educacional (ICE), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SED), de Mato Grosso do Sul.

120

REFERENCIAL TEÓRICO

A Escola da Escolha, inspiração da Escola da Autoria, modelo de educação em tempo integral implantada em doze escolas de Mato Grosso do Sul, em 2016, foi idealizada pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE e desenvolvido como uma nova escola para a juventude brasileira.

Uma parceria da Secretaria de Estado de Educação (SED) e o Instituto de Corresponsabilidade Educacional (ICE) proporcionou à equipe escolar a formação pedagógica, metodológica e de gestão para a mudança necessária, analisando a implantação da política pública como uma possibilidade de avanço para os estudantes do Ensino Médio.

O primeiro contato foi conhecer o formato da “nova” escola que passa a ter como centralidade o estudante e seu projeto de vida, conforme pode ser visualizado na Figura 1, abaixo, destacada do Caderno de Formação do Instituto de Corresponsabilidade Educacional (ICE). É possível observar, também, que a figura em formato de concha, evidencia não só a formação cognitiva, mas também a formação socioemocional do estudante, para o sucesso como um todo.

A figura abaixo representa a estrutura de um modelo pedagógico centrado no estudante e em seu projeto de vida. No núcleo central, destaca-se a figura do estudante e a importância da construção de seu projeto de vida como eixo fundamental da educação. Ao redor, estão três pilares essenciais para a formação integral: formação acadêmica de

excelência, formação para a vida e formação de competências para o século XXI.

Figura 1 – Modelo Pedagógico



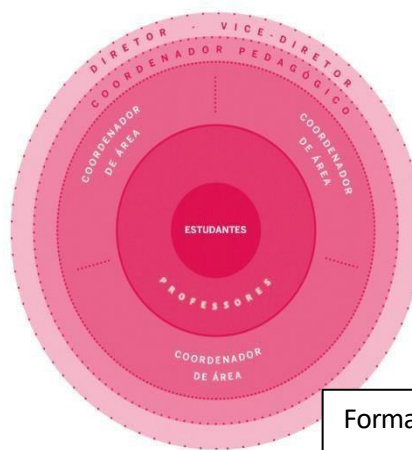
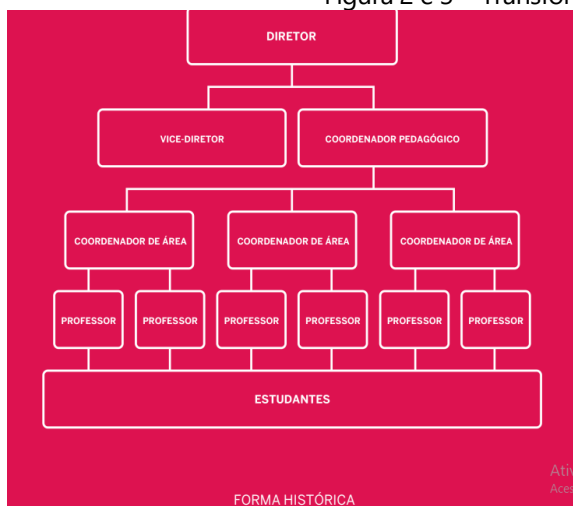
Fonte: **Cadernos de Formação ICE**, p. 6. Disponível em:

icebrasil.azurewebsites.net/wpcontent/uploads/2020/04/Livreto_Digital_Institucional.pdf. Acesso em 20/09/2024

Para a equipe escolar: diretores, coordenadores e docentes, a Escola da Autoria significou um romper de paradigmas na relação estudante & professor, estudante & gestor, estudante & coordenador.

Estar na figura do ouvinte, do mediador, do colaborador e dar a autonomia para o estudante protagonizar a construção do conhecimento foram os grandes desafios na implementação da Escola da Autoria.

Figura 2 e 3 – Transformação Cultural da Escola



Forma Nova

FONTE: **Cadernos de Formação ICE, Modelo Pedagógico**, p. 16-17. Disponível em: <https://icebrasil.org.br/publicacoes>. Acesso em: 22/09/2024.

Neste contexto, Arroyo (2013) ressalta que não é a educação que é integral, mas sim a formação humana que deve ser integral e que a escola pode colaborar cumprindo a



sua função de humanizar e recuperar a humanidade roubada, que foram sonegadas a vários seres humanos.

Padilha (2012) salienta que educar integralmente é garantir direitos e contribuir para todas as formas de inclusão. Criar novos espaços para vivências sociais, ambientais, como também a valorização dos múltiplos espaços em que a educação acontece junto com a comunidade que faz parte desse processo.

Para Heltz (2012), a escola em tempo integral pode ser um espaço-tempo em que a educação também se torne integral e integrada, possibilitando aos educandos e educadores os desafios e as condições para descobrir-se, assumir-se e ser mais. Ampliar a jornada escolar pode garantir a articulação dos conteúdos que se conversam com as diferentes linguagens do conhecimento e dimensões da educação: pedagógica, afetiva, científica e ético-política.

Assim sendo, com a implantação das Escolas da Autoria foram organizadas novas matrizes curriculares para as escolas, alinhando a BNCC – Base Nacional Comum Curricular à Parte Diversificada do Currículo, pensando na formação integral do estudante, não só com o aumento da quantidade de horas/aulas e permanência na escola, mas também na construção do Projeto de vida deste e no gestor como o articulador de todo esse processo na escola.

Quando se fala em implementação, em mudança, Heloísa Lück destaca como uma dimensão da gestão escolar, conforme excerto abaixo:

As **dimensões de implementação** são aquelas desempenhadas com a finalidade de promover, diretamente, mudanças e transformações no contexto escolar. Elas se propõem a promover transformações das práticas educacionais, de modo a ampliar e melhorar o seu alcance educacional (Lück, 2008, p.26).

E seguindo essa perspectiva de mudança, alicerçados no embasamento teórico dos cadernos de formação do Instituto de Corresponsabilidade Educacional (ICE) e nas Legislações emanadas da Secretaria de Estado de Educação (SED), bem como no estudo constante dos teóricos acima mencionados, a EE Presidente Médici, Escola da Autoria, iniciou sua história como escola em tempo integral.

Foram três anos de acompanhamento bimestral da escola, *in loco*, de 2017 a 2019,

tanto pela equipe de implantação da Secretaria de Estado de Educação (SED), quanto pelo ICE – Instituto de Corresponsabilidade Educacional, até caminharmos para a replicabilidade.

Implementação, Resultados e Impactos da Escola em Tempo Integral

Implementação

Após a organização legal da escola, entre os meses de novembro e dezembro de 2016, as gestoras passaram por um processo de estudos sobre como iniciar a organização pedagógica. Assim, no início de janeiro de 2017, toda a equipe escolar (docentes, coordenador pedagógico, gestores, coordenadores de área) participou de formação presencial, com o Instituto de Corresponsabilidade Educacional (ICE), na Capital do Estado.

Durante uma semana o estudo foi voltado a compreender o Modelo Pedagógico da Escola da Autoria, o novo arranjo curricular, a nova Matriz Curricular, a organização do tempo escolar, do horário das aulas, dos ambientes de aprendizagens, das metodologias de êxito, mas principalmente, dos princípios educativos e da pedagogia da presença, imprescindíveis para a mudança real da escola.

A princípio, as primeiras preocupações, tanto por parte da gestão quanto dos docentes e da equipe pedagógica, foram com relação à estrutura física da escola, pois a concepção de escola integral que tínhamos era de que para o estudante passar o dia todo na escola era necessário muito mais do que a escola poderia oferecer naquele momento. No entanto, ao longo da semana de estudo, percebemos que, primeiramente, era necessário o engajamento da equipe pedagógica no entendimento e aceitação do modelo e que a estrutura física, tão necessária, seria uma segunda etapa.

Imagem 1 – Primeira Formação da Escola da Autoria. Fevereiro de 2017, em Campo Grande -MS



Fonte: Acervo da escola (2017)

A Figura 4, abaixo, identifica as etapas vivenciadas pela EE Presidente Médici desde a implementação da Escola da Autoria:

Figura 4: Retrospectiva da Escola

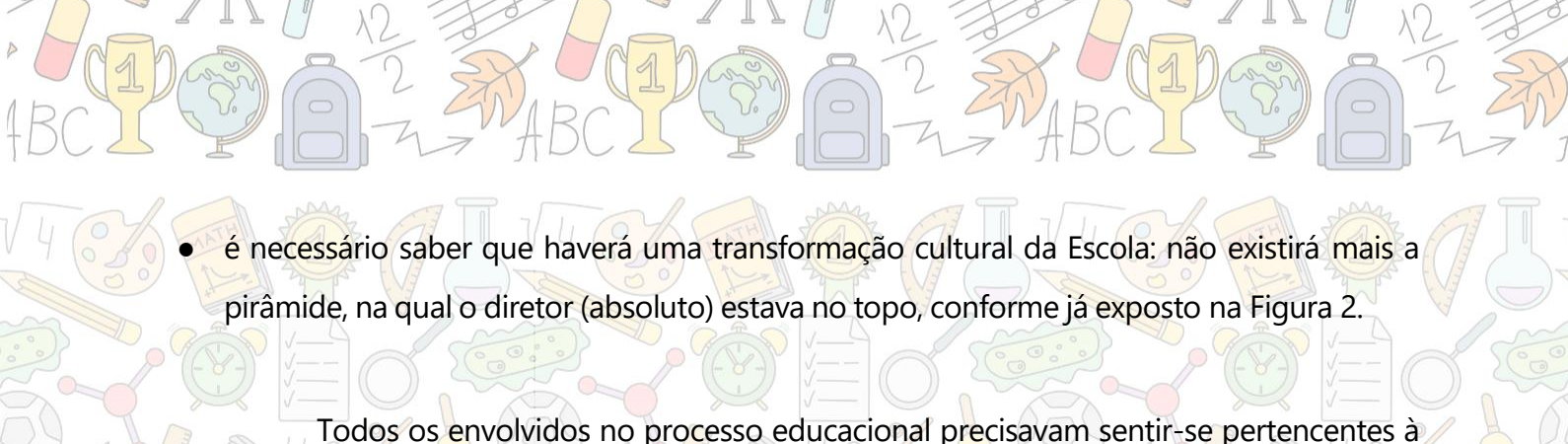


Fonte: Elaborado pela Escola (2024)

Nesse período de implantação e implementação, destacamos os desafios que a equipe escolar enfrentou:

Entender que:

- o resultado é a longo prazo;
- é preciso estudar muito;
- é preciso organizar toda a gestão escolar;
- é preciso mostrar aos professores e coordenadores que todos devem estar concatenados, para falarem a mesma língua e caminharem no mesmo ritmo;
- é necessário aprender a definir metas;
- a estrutura física não é o fator mais importante para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante;
- a educação integral não é apenas acréscimo de horas nas aulas;
- é necessário cativar o estudante do Ensino Médio a ficar em tempo integral na escola;
- é preciso saber como ensinar protagonismo;
- é preciso entender a educação como interdimensional;
- é imprescindível organizar as filas de lanche e almoço dos estudantes;
- é necessário organizar o horário do almoço;
- é preciso cuidar da organização geral da escola: horário, salas temáticas, cardápio, licitações;

- 
- é necessário saber que haverá uma transformação cultural da Escola: não existirá mais a pirâmide, na qual o diretor (absoluto) estava no topo, conforme já exposto na Figura 2.

Todos os envolvidos no processo educacional precisavam sentir-se pertencentes à escola, a fim de que os estudantes pudessem também sentir-se pertencentes e envolvidos no processo escolar, uma vez que eles passavam a ser os autores da própria história de construção da aprendizagem. Assim, conhecer as premissas da Escola da Autoria e, com base nas premissas do Plano de Ação Estadual, criar o Plano de Ação da Escola, definindo metas, ações e estratégias para a melhoria da qualidade do ensino oferecido, tornou-se objetivo único dos atores escolares da EE Presidente Médici.

Enquanto os professores e a equipe pedagógica (coordenador pedagógico e coordenador de área) estavam atentos ao desenvolvimento das metodologias de êxito em sala de aula, a gestão escolar desenvolvia seu papel, conforme o novo paradigma da Escola da Autoria.

A diretora passa a ser a gestora pedagógica e a diretora-adjunta a gestora administrativa. Todas as ações alinhadas e planejadas, por meio dos Programas de Ação. Esses programas iniciam com os professores, depois coordenadores, diretora-adjunta e, finalmente, com a diretora, que deve finalizar o plano, considerando todos os programas da escola.

Os estudantes participam do Plano de Ação da Escola, concatenado com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e também com o Regimento Escolar, bem como com a comunidade externa. Esse movimento faz com que todos se sintam pertencentes à escola e percebam-se como corresponsáveis pelo processo de aprendizagem dos estudantes.

O acolhimento seja inicial, diário, coletivo, individual exerceu papel fundamental no período da implementação da Escola da Autoria, uma vez que, por meio deste, os atores escolares conquistaram os estudantes para esse modelo pedagógico. Segundo afirma Antônio Carlos Gomes da Costa (1997), não é um conselho que o estudante procura, mas a reciprocidade, a simpatia, a amizade (...). Um bom dia, um vai com Deus, um sorriso são sinais do sucesso do avanço do trabalho do acolhedor.

Conhecer a importância do acolhimento de todos na escola, por meio da pedagogia da presença, estimular o protagonismo, a autonomia e a excelência escolar, passou a ser fato cotidiano nas aulas, nas reuniões de alinhamento, nos encontros de tutoria. As chamadas metodologias de êxito foram de extrema importância para o sucesso da Escola da Autoria.

Imagem 2 – Acolhimento Inicial pelos Estudantes Protagonistas



Fonte: Acervo da Escola (2017)

Imagem 3 – Estudantes pernambucanos, egressos da Escola da Escolha, que fizeram os acolhimentos de todos os segmentos da escola em 2017



Fonte: Acervo da Escola (2017)

METODOLOGIAS DE ÊXITO

A tutoria é o desenvolvimento efetivo da pedagogia da presença com os estudantes. É oferecido aos mesmos pelos docentes, pela direção, pela coordenação um acompanhamento acadêmico sistemático e, se necessário encaminhamento a profissionais especializados para outros acompanhamentos. A tutoria é/foi uma importante ferramenta de manutenção do vínculo do estudante com a escola e do aumento do sentimento de pertencimento a mesma. Os estudantes escolhem seus tutores por meio de um catálogo virtual, manifestando interesse por meio de escolha virtual também. Os tutores realizam



encontros coletivos, conversas informais com seus tutorados. A escola realiza o dia T, dia em que todos os tutores se reúnem com seus tutorados. O objetivo maior é o acompanhamento acadêmico do estudante.

As eletivas são disciplinas oferecidas, semestralmente, aos estudantes, para potencializar os conhecimentos dos conteúdos das disciplinas da BNCC (2018), de forma lúdica e prazerosa. Os professores organizam feiras ou shows para oferecer suas eletivas aos estudantes, que leem a ementa, assistem à apresentação show do professor e depois escolhem sua eletiva por área de interesse.

A inscrição na disciplina eletiva é feita por meio de aplicativo, disponibilizado após a apresentação de todos os professores e com número de vagas definido. As aulas são semanais e os estudantes de diferentes turmas e anos se misturam. Ao final há uma culminância na qual os estudantes da eletiva mostram, de forma acadêmica, a produção do que foi estudado: diário de bordo, banner, ensaio científico e outros, ou seja, o resultado final da aprendizagem. Houve, posteriormente, algumas alterações na matriz curricular, com o novo Ensino Médio, mas a essência da disciplina permaneceu a mesma.

O Projeto de Vida é uma disciplina oferecida aos alunos de 1º e 2º anos. Para o desenvolvimento desta Metodologia de Êxito, a escola e todos os atores educacionais têm papel relevante porque fazem parte do ambiente e do apoio necessário, para que o estudante desenvolva a crença no aproveitamento do seu potencial, bem como para motivá-lo a atribuir sentido à criação do projeto que dá perspectiva ao seu futuro. Ao longo dos dois anos do Ensino Médio, o professor de Projeto de Vida orienta o estudante nas reflexões acerca dos valores sobre seu próprio Projeto de vida e como traçar metas, estratégias e ações para a realização desse Projeto de Vida.

A escola integral proporciona ao estudante espaços de vivência prática da realidade, dando-lhe a autonomia para a tomada de decisões e escolhas nas decisões, no empreendedorismo, no protagonismo.

A escola foi toda organizada em salas temáticas com o objetivo único de desenvolver nos estudantes o trabalho em grupo, a utilização de espaços comuns, o zelo, o autocuidado, a necessidade de preservação e a autorregulação, são os chamados

ambientes de aprendizagem, que ainda incluem biblioteca, laboratórios (tecnologia, química e física, pátio etc.).

As práticas e vivências em protagonismo foram as maiores conquistas da Escola da Autoria. Nessa metodologia de êxito, a escola, pode explorar em seus estudantes todo o protagonismo ora esquecido em uma metodologia que, muitas vezes, apenas reproduzia um sistema.

Por intermédio das lideranças estudantis organizadas em líderes de turma, presidentes de clubes de protagonismo e presidentes de grêmios estudantis, com formação específica em liderança servidora, escolhidos por seus pares, acompanhados, semanalmente, pela diretora, em reuniões de alinhamento, construiu-se um forte alicerce de práticas educativas visando ao desenvolvimento de valores e competências pessoais e sociais, contribuindo, assim, para o processo de formação de jovens autônomos, solidários e competentes.

Imagem 4 – Feira das Eletivas: apresentação dos professores e de suas disciplinas aos estudantes, para a escolha



FONTE: Acervo da Escola (2017)

A partir do ano de 2021, a Escola da Autoria passou a ofertar também o 9º ano do Ensino Fundamental em tempo integral.

RESULTADOS E IMPACTOS

Quando a escola ofereceu somente o Ensino Médio em tempo integral, a princípio, houve muita transferência, foi a maior taxa registrada nestes oito anos de período integral e a maior dos três anos de implantação e implementação do Programa Escola da Autoria com acompanhamento e assessoria bimestrais da Secretaria de Estado de Educação

(SED) e do Instituto de Corresponsabilidade Educacional (ICE). A taxa histórica foi de 32,62% (trinta e dois, vírgula sessenta e dois por cento), conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Indicadores do Rendimento Escolar: Aprovação, Reprovação e Abandono Ensino Médio Integral

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Aprovação	89,54%	99,41 %	99,52%	100%	96,63%	98,80 %	100%
Reprovação	10,46%	0,59%%	0,48%	0	3,37%	0,40%	0
Abandono	0	0	0	0	0	0	0
Transferência	32,62%	30,47%	21,35%	10,31%		22,29%	22,61

Fonte: Sistema de Gestão de Dados Escolares (SGDE/SED)

Indicadores de Resultados Avaliações Externas - Ensino Fundamental e Ensino Médio Integral

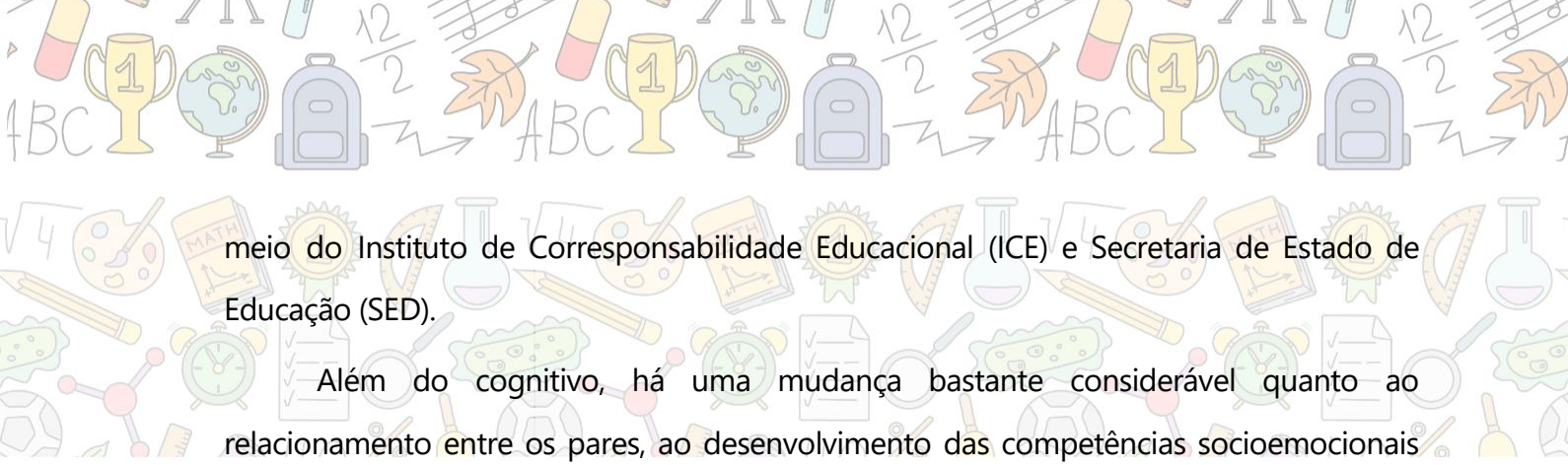
ANO	IDEB DO ESTADO	IDEB DA ESCOLA	META PROJETADA DA ESCOLA
2017	3,6	4,9	-----
2019	4,1	5,2	5,1
2021	3,7	EF= 5,9 * EM= ND (4,9)	EF=4,9 EM= 5,3
2023		EF= 6,0 EM= ND (5,0 Nota padronizada Prova SAEB)	EF= 5,9 EM= 5,3

Fonte: IDEB 2023, INEP

*Ensino Fundamental em tempo integral a partir deste ano

Acompanhando as tabelas, constata-se a evolução da aprendizagem dos estudantes e o sucesso acadêmico dos mesmos diante dos resultados apresentados. Os dados referentes à aprovação, ao abandono escolar e também à avaliação externa revelam que o modelo pedagógico que centraliza as atividades no estudante e seu projeto de vida, realmente, demonstra eficácia ao longo do processo.

Todos os dados referentes aos estudantes são monitorados pela gestão (equipes gestora e pedagógica) e foram acompanhados pelo Ciclo de Monitoramento bimestral, por



meio do Instituto de Corresponsabilidade Educacional (ICE) e Secretaria de Estado de Educação (SED).

Além do cognitivo, há uma mudança bastante considerável quanto ao relacionamento entre os pares, ao desenvolvimento das competências socioemocionais necessárias ao mundo real, seja acadêmico, seja do trabalho.

Já no primeiro ano de implantação da escola da Autoria, 66% dos nossos estudantes foram aprovados em universidades públicas, uma porcentagem que há muito tempo a escola não apresentava, pois as “conversas” sobre o mundo acadêmico eram bastante desconexas, sendo muitas vezes atribuídas a alguns professores de terceiros anos.

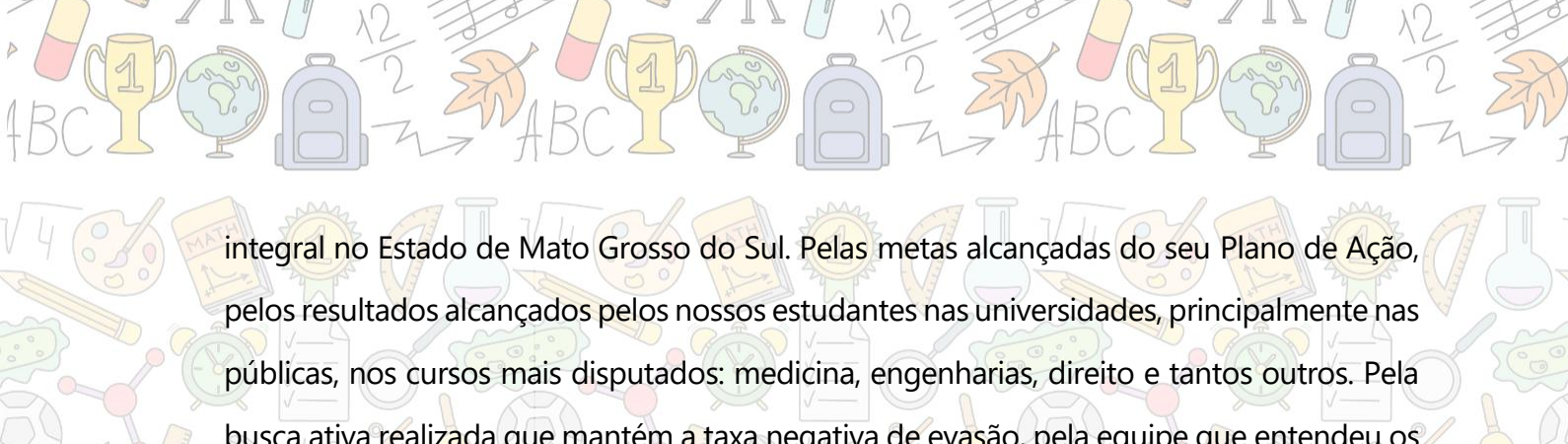
Esse resultado de aprovação nas universidades públicas vem se mantendo nos anos subsequentes, com o aumento da taxa de participação dos estudantes no ENEM, que agora é monitorada, por intermédio do Plano de Ação, com meta estabelecida. Uma preocupação que não existia antes do modelo da Escola da Autoria.

Com o modelo pedagógico atual toda a equipe, agora, desde as turmas do fundamental, auxilia os estudantes na construção de seus projetos de vida. Se querem buscar a vida acadêmica, a escola fornece subsídios para que eles conheçam e se apaixonem pela academia. Se desejarem o mundo do trabalho, também fornece informações e caminhos de reflexão para o ensino profissionalizante. A escola passa a ser um microcosmo da sociedade, é uma experiência da vida adulta, com a possibilidade de ter um tutor para orientar, para acolher, para explicar.

Os estudantes conhecem as metas da escola e participam das estratégias e ações para que elas sejam atingidas, os líderes fazem análises dos gráficos dos resultados das avaliações de processo das suas turmas, repassam a elas e fazem um feedback à gestão com sugestões de como fazer para melhorar, para manter, para superar. Há um trabalho contínuo, há uma preocupação com o ciclo de melhoria contínua (PDCA).

Temas como Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Prova Brasil, Sistema de Avaliação da Educação de Mato Grosso do Sul (SAEMS), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) fazem parte do cotidiano escolar.

Hoje, é possível afirmar que a EE Presidente Médici é referência em ensino em tempo



integral no Estado de Mato Grosso do Sul. Pelas metas alcançadas do seu Plano de Ação, pelos resultados alcançados pelos nossos estudantes nas universidades, principalmente nas públicas, nos cursos mais disputados: medicina, engenharias, direito e tantos outros. Pela busca ativa realizada que mantém a taxa negativa de evasão, pela equipe que entendeu os princípios que regem o modelo pedagógico e acreditou no sucesso da escola e, principalmente pela oportunidade dada pela Secretaria de Estado de Educação em poder transformar esta escola em escola em tempo integral.

DESAFIOS E LIÇÕES APRENDIDAS

O cenário atual aponta para a necessidade de a escola repensar e redesenhar o seu papel na formação de seus estudantes para a vida e desenvolvimento para o século XXI, tendo uma educação integral. Isso requer mudanças de conteúdo, de gestão e de novas metodologias que elevam os indicadores de aprendizagem em todas as dimensões.

Durante o processo de implantação e implementação da Escola da Autoria, inúmeros foram os desafios enfrentados, os quais foram citados ao longo do texto, muitos momentos de pesquisa, reuniões de alinhamento, discussões entre pares para entender o modelo pedagógico e colocar em prática de forma efetiva. “Aceitar” que o estudante seria o protagonista e o diretor, coordenador, professor, funcionários, seriam os coadjuvantes de todo o processo escolar foi o mais difícil.

O ano da sobrevivência foi bastante árduo, mas o desenvolvimento dos estudantes superou as expectativas. Vê-los tornando-se os protagonistas na escola, em ações antes delegadas somente a adultos, foi a melhor conquista do modelo. Jovens discutindo com seus pares sobre como resolver problemas de evasão, de indisciplina. O que fazer para melhorar o desempenho acadêmico da turma, jovens organizando pauta de reunião de pais, organizando acolhimento. Jovens buscando autonomia, responsabilidade e sendo solidários com seus pares. Os nossos estudantes precisam de oportunidades, depois disso o conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP), do Regimento Escolar (normas e regras), do Plano de Ação (metas da escola) e a formação continuada para líderes de turma (liderança servidora), para presidente de clubes de protagonismo e Grêmios Estudantis

(Semana de Protagonismo).

E, a maior lição aprendida é acreditar que eles, os estudantes, são capazes. A EE Presidente Médici, já acompanhou novas escolas da Autoria, participando com a gestão de conversas com os estudantes, professores, coordenadores e diretores, levando nossos estudantes para falarem sobre a nossa escola e é impressionante o quão os estudantes protagonistas sabem explicar sobre o modelo pedagógico, os princípios educativos, os pilares da educação e as metodologias de êxito e como essa escola transformou a vida deles.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Conceito de Educação Integral**. Youtube: Centro de Referências em Educação Integral, 2013. Disponível em: <https://youtu.be/SzqmiJLxmbc>. Acesso em: 21 nov. 2020.

HENZ, Celso Ilgo: **Paulo Freire e a Educação Integral: cinco dimensões para (re) humanizar a educação. Caminhos da Educação Integral no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2012. Cap.4.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação, **SED realiza formação com gestores das Escolas da Autoria de Ensino Médio em Tempo Integral**. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/sed-realiza-formacao-com-gestores-das-escolas-da-autoria-de-ensino-medio-em-tempo-integral>. Acesso em: 25 set. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação, **Transformando a Educação do MS - Práticas de Escolas em Tempo Integral**: relatos de experiências das escolas estaduais de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Transformando-a-Educacao-do-MS-Praticas-de-Escolas-em-Tempo-Integral.pdf>. Acesso em 25 set. 2024.

PADILHA, P. R. **Educação integral e currículo intertranscultural**. In: MOLL, J. et al. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

Os desafios da implantação da educação em tempo integral na EE.

Prof^a Célia Maria Nágli: um olhar para o futuro

133

Ambrósio Lazzari²³

EE. Prof^a Célia Maria Nágli
Campo Grande/MS

Eliane de Oliveira Marques Frederico²⁴

EE. Prof^a Célia Maria Nágli

José Antonio Souza da Silva²⁵

EE. Prof^a Célia Maria Nágli

Resumo

Para atender a legislação e a demanda da região da Moreninha III, no ano de 2019 a Escola Estadual Prof^a Célia Maria Nágli passou a ofertar a educação em tempo integral escola da autoria, Ensino Fundamental, foi um marco educacional importante para a comunidade. O maior desafio enfrentado, foi a formação dos profissionais para a educação em tempo integral que não aconteceu naquele momento, gerando mais dificuldades para alinhar a nova proposta à realidade. Com o tempo estendido, ocorre o aprimoramento da aprendizagem, redução da evasão escolar, prevenção de riscos sociais e desenvolvimento de habilidades para a vida, pois o aluno tem a possibilidade de desenvolver suas competências socioemocionais. Os desafios são infraestrutura, formação dos docentes e adaptação da comunidade escolar, para assim proporcionar ao estudante um ambiente propício ao aprendizado, à criatividade, ao fortalecimento de vínculos e à formação de cidadãos preparados para os desafios da vida.

Palavras-chave: ensino fundamental; escola da autoria; formação.

²³ Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Diretor Adjunto da EE Prof.^a Celia Maria Nágli. Secretaria de Estrado de Educação (SED), Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: ambrosiolazzari@gmail.com

²⁴ Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática. Secretaria de Estrado de Educação (SED), Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: elianeomfreder@gmail.com - <http://lattes.cnpq.br/0271090733899978>

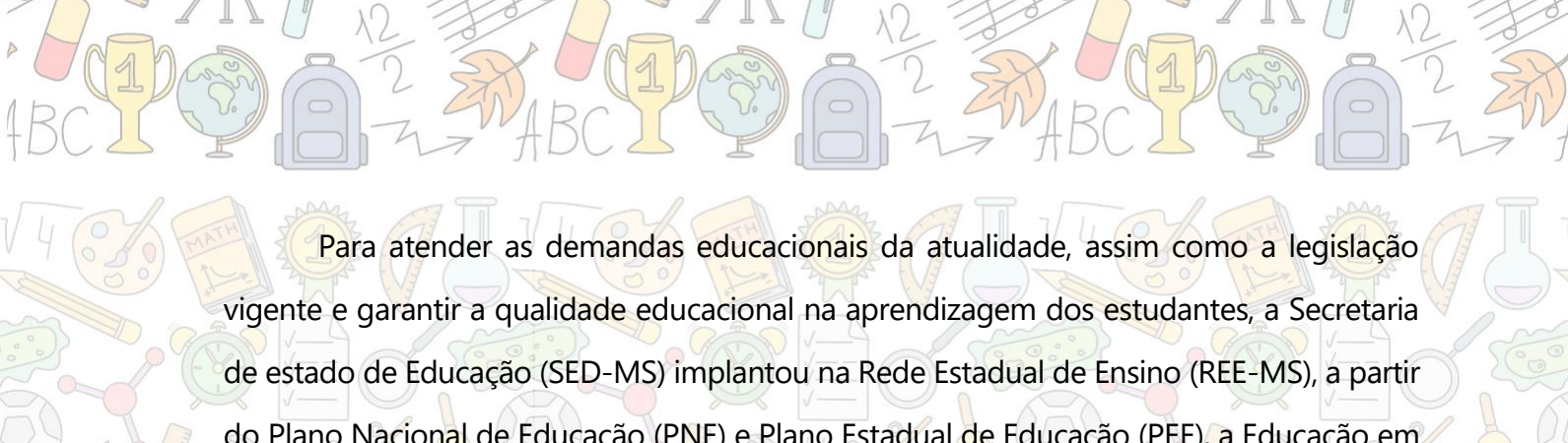
²⁵ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica. Diretor da EE Prof.^a Celia Maria Nágli Secretaria de Estrado de Educação (SED), Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: antoniosbio@gmail.com - <https://lattes.cnpq.br/3911133145614301>

INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Professora Célia Maria Nágli, criada através do Decreto nº 1.981, de 13 de janeiro de 1983 – DO. nº 996 de 14/01/1983 tem sua fundamentação pedagógica na Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e demais legislações pertinentes e integra hoje o grupo de escolas da REE/MS que oferece a Educação em Tempo Integral – Escola da Autoria, na etapa de Ensino Fundamental, vinculada à Secretaria de Estado de Educação e tem como objetivos gerais a ampliação da jornada escolar e o desenvolvimento de políticas direcionadas à melhoria da qualidade do ensino e à formação integral e integrada do estudante.

A EE. Prof^a. Célia Maria Nágli é uma escola de zona urbana, localizada na Rua Baguari, nº 28, no Bairro Moreninha III, no Município de Campo Grande-MS. A região das Moreninhas, como é conhecido o complexo formado por vários conjuntos habitacionais e seus bairros adjacentes, está situada na parte sul de Campo Grande, capital do Estado e o Bairro Moreninha III, é parte integrante da referida região. A região das Moreninhas é uma região extensa e de grande densidade populacional. Atualmente cerca de 80.000 pessoas habitam o complexo que é composto pelos conjuntos habitacionais Moreninha I, II, III, IV, loteamentos e bairros adjacentes.

A história dá conta que no período compreendido entre os fins da década de 1970 até meados da década de 1980 havia uma demanda expressiva por vagas nas instituições que ofereciam a educação básica, principalmente na rede pública. A população da capital crescia muito a cada ano. A migração de famílias dos municípios do interior do Estado para a Capital acontecia principalmente devido às dificuldades enfrentadas nas atividades do campo e, conseqüentemente, inúmeras famílias vislumbraram a cidade de Campo Grande como um espaço para novas oportunidades, empreendedorismo, oportunidades de trabalho, estudo e crescimento. Esse fenômeno que reuniu migração e aumento populacional no Município de Campo Grande, gerou a necessidade de ampliação da oferta de vagas e construção de novas escolas públicas e uma delas veio a ser a EE. Professora Célia Maria Nágli.



Para atender as demandas educacionais da atualidade, assim como a legislação vigente e garantir a qualidade educacional na aprendizagem dos estudantes, a Secretaria de Estado de Educação (SED-MS) implantou na Rede Estadual de Ensino (REE-MS), a partir do Plano Nacional de Educação (PNE) e Plano Estadual de Educação (PEE), a Educação em Tempo Integral – Escola da Autoria, que tem como objetivo principal ampliar as possibilidades de aprendizagem do estudante, viabilizada por meio da carga horária estendida.

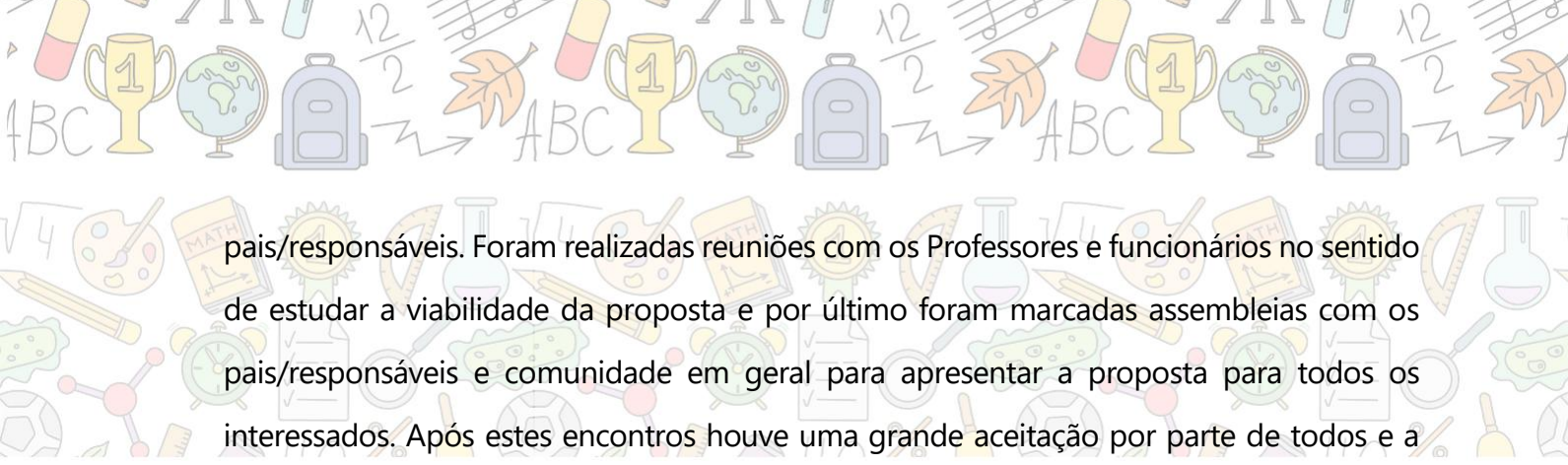
135

A partir de 2019, com a publicação da Resolução/SED nº 3.557 de 18/01/2019 a EE. Profª. Célia Maria Nágli passa a oferecer a Educação em Tempo Integral, implementando o Plano Estadual de Educação (PEE-MS) aprovado através da Lei nº 4.621, de 22 de Dezembro de 2014 que estabelece em sua META 6 - EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: implantar e implementar gradativamente educação em tempo integral em, no mínimo, 65% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) estudantes da educação básica (PEE- MS, 2014, p. 43). Na visão de Freire (2004), a educação não está centrada no conteúdo em si, mas como descrevem Dickmann e Carneiro, (2012, p. 97) “a contribuição de Paulo Freire não é centralmente de conteúdo em si, mas fundamentalmente de método e finalidade da Educação, ou seja, estabelece novos parâmetros para se pensar o *como fazer* educativo”, eis aqui a fundamentação para esse novo pensar em educação em tempo integral.

Assim a Educação em Tempo Integral na Etapa do Ensino Fundamental – Escola da Autoria organiza o Currículo tendo como base a Formação Humana integral do estudante por meio da Autoria (educar pela pesquisa) e do Protagonismo, buscando a formação do estudante em sua totalidade com vistas à emancipação, integrando o saber e o fazer em sua individualidade e nas relações sociais.

COMO TUDO COMEÇOU NA ESCOLA CÉLIA

A implementação da Educação em Tempo Integral na EE. Profª. Célia Maria Nágli aconteceu de forma dialogada com a Secretaria de Estado de Educação – SED-MS, com os segmentos da comunidade interna da escola e principalmente com a comunidade externa;



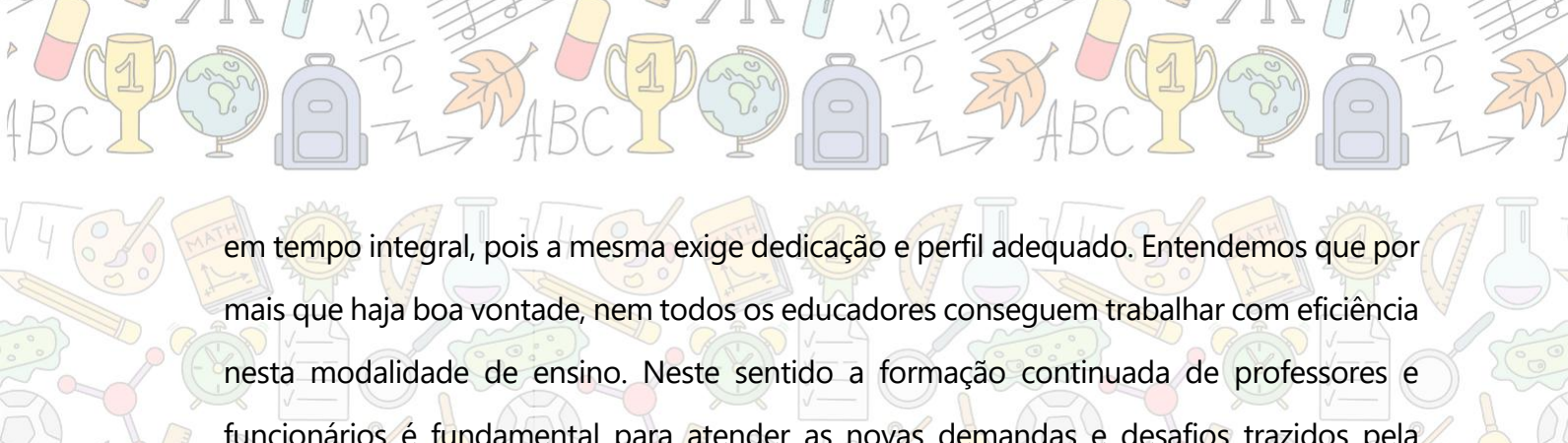
pais/responsáveis. Foram realizadas reuniões com os Professores e funcionários no sentido de estudar a viabilidade da proposta e por último foram marcadas assembleias com os pais/responsáveis e comunidade em geral para apresentar a proposta para todos os interessados. Após estes encontros houve uma grande aceitação por parte de todos e a implantação da educação em tempo integral na EE. Prof^a. Célia Maria Nágli foi aprovada por unanimidade. Assim a Educação em Tempo Integral foi a realização de um sonho, unindo a fundamentação legal, a bravura dos profissionais e as demandas de uma comunidade consciente e participativa. Considerando que a região possuía uma grande demanda interessada na Educação em Tempo Integral na Etapa do Ensino Fundamental, num primeiro momento houve a preocupação com a capacidade da escola em atender a todos os alunos interessados, o que não foi possível, por isso no ano de 2019, a escola começou atendendo alunos do 3º ao 7º Ano do Ensino Fundamental, tendo que remanejar para outras escolas da região, os alunos do 8º e 9º Ano.

No começo as dificuldades foram grandes. Como não houve formação prévia dos profissionais da escola para atender especificamente a Educação em Tempo Integral, a partir da implantação o grande desafio foi trabalhar teoria e prática de forma integrada, fazendo com que a teoria mostrasse os fundamentos e os objetivos e a prática indicasse os caminhos mais viáveis e assertivos para o alcance das metas. As dificuldades foram sendo superadas à medida que os educadores foram entendendo a proposta e abraçando a causa.

Retomando o magnífico conhecimento de Freire (2001), é preciso ter responsabilidade ao educar. Sobre isso, o autor destaca que:

O que importa é que a escola de nossa atualidade eduque seu aluno e suas famílias no sentido da responsabilidade social e política, de que somos tão carentes ainda. Responsabilidade que só se ganha vivendo. Que só se obtém inserido em projetos onde seja ela experimentada. O que importa é que a escola de nossa atualidade seja permeável e flexível, fazendo-se centro comunitário, exercite os grupos em torno dela existentes, na análise crítica da problemática local, regional e nacional (Freire, 2001, p. 96).

Um dos maiores desafios enfrentados na implementação da educação em tempo integral na EE. Prof^a. Célia Maria Nágli foi a formação dos profissionais para a educação



em tempo integral, pois a mesma exige dedicação e perfil adequado. Entendemos que por mais que haja boa vontade, nem todos os educadores conseguem trabalhar com eficiência nesta modalidade de ensino. Neste sentido a formação continuada de professores e funcionários é fundamental para atender as novas demandas e desafios trazidos pela educação em tempo integral.

Outro grande desafio na implementação da educação em tempo integral na EE. Prof^a. Célia Maria Nágli, foi quanto à adequação dos espaços escolares para atender as demandas da expansão da jornada escolar, como salas de aula não climatizadas, que permanecem até hoje e poucos espaços para atividades diferenciadas e desenvolvimento dos projetos. Embora não fossem percebidos maiores problemas de adaptação quanto à permanência dos estudantes numa jornada estendida, a escola não oferecia estrutura física adequada no momento. Assim, com o passar do tempo, com a dedicação de todos e o apoio da SED, a escola foi sendo adaptada às novas necessidades, como mesas para o refeitório, adaptação de espaços para o desenvolvimento dos Clubes de Protagonismo do Projeto de convivência e Socialização, aquisição de equipamentos e materiais para as novas atividades, entre outras.

DESAFIOS E LIÇÕES A APRENDER

De todas as lições aprendidas nesta caminhada, uma que podemos destacar é a necessidade da integração plena e efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, no processo formativo. A escola de Tempo Integral deve ser pensada como uma grande família, onde cada um tem sua função específica, mas no final todos ensinam e todos aprendem. Para Peixoto e Magalhães (2020),

A escola integral de tempo integral, além da ressignificação de conceitos das áreas de conhecimento, visa também a promover a integração curricular às vivências e necessidades dos sujeitos escolares e, no caso dessa política no Estado de Mato Grosso do Sul, o foco do ensino está na Autoria e no Protagonismo juvenil, ou seja, o educando é sujeito dos processos escolares, participante ativo do ensino e também da aprendizagem (Peixoto; Magalhães, 2020, p. 391).

Nessa perspectiva, a escola em tempo integral é vista como uma forma de fornecer um ambiente mais enriquecedor para os alunos, com o objetivo de melhorar o



desempenho acadêmico e promover um desenvolvimento mais equilibrado do estudante como cidadão.

Para Maurício (2009, p. 26),

A concepção de educação integral com a qual partilhamos, que embasa a proposta de extensão do tempo escolar diário, reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Entende que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. A criança desenvolve seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros conjuntamente (Maurício, 2009, p. 26).

138

Neste sentido um dos maiores entraves que percebemos na implementação da Educação em Tempo Integral na EE. Prof^{ra}. Célia Maria Náglis, é a grande rotatividade de Professores lotados sob o regime de convocação temporária e profissionais docentes que nem sempre apresentam o perfil e a postura adequada para esta modalidade de educação. Isso demanda permanente formação e nem sempre é possível formar o profissional durante o trabalho, devido a sua carga horária em sala de aula.

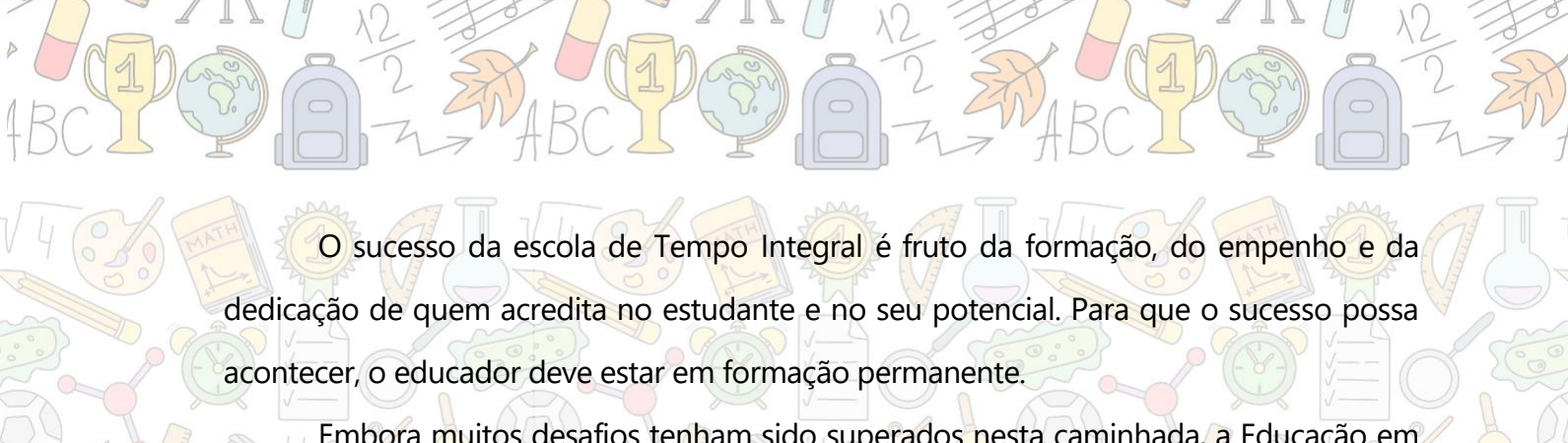
Ainda nessa perspectiva, Oliveira (2019), reconhece que a formação de professore é:

Um processo amplo de desenvolvimento profissional, em que é preciso levar em conta os pensamentos, juízos e tomadas de decisão dos docentes, a sua atuação perante as situações complexas que a prática apresenta, a sua construção de saberes através de um fazer que é capaz de modificar a estrutura funciona de escolas e, com isso, trazer mudanças para a vida da clientela escolar (Oliveira, 2019, p. 134).

A formação dos professores na educação básica deve estar ancorada no artigo nº 22 da Lei de Diretrizes e Bases - LDB (9396/96), a qual estipula que: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores” (Brasil, 1996).

Para Araújo e Purificação (2021), o professor deve estar sempre em busca de uma sociedade cada vez melhor e assim firmam que:

O professor é responsável pela garantia de que os conhecimentos acumulados pelas gerações anteriores sejam passados para as próximas gerações, além de aperfeiçoá-los para se ajustarem à constante mudança de demandas em busca de uma sociedade melhor (Araújo; Purificação, 2021, p. 15).



O sucesso da escola de Tempo Integral é fruto da formação, do empenho e da dedicação de quem acredita no estudante e no seu potencial. Para que o sucesso possa acontecer, o educador deve estar em formação permanente.

Embora muitos desafios tenham sido superados nesta caminhada, a Educação em Tempo Integral continua nos desafiando todos os dias. A escola é um organismo vivo e pulsante e suas demandas são renovadas a cada dia e a cada passo, assim como são renovadas as esperanças, as lutas e o compromisso de fazer da Educação em Tempo Integral, uma educação efetiva, capaz de proporcionar ao estudante, os meios para seu pleno desenvolvimento intelectual, emocional, social e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implementação da Educação em Tempo Integral na EE. Prof^a. Célia Maria Nágli, foram constatados avanços significativos na aprendizagem dos estudantes, assim como melhora nas relações sociais de convivência, mudança de postura e mais interesse dos estudantes na sua escolarização e realização pessoal, maior participação da família na vida escolar dos filhos.

A jornada de estudos estendida, favoreceu o desenvolvimento de projetos de interesse dos estudantes, fazendo com que os mesmos progredissem na aprendizagem, no desenvolvimento humano e na realização de suas metas e sonhos. Enquanto as disciplinas da base comum curricular priorizam o desenvolvimento intelectual e do conhecer epistemológico, as disciplinas da base diversificada, como Eletivas, Projeto de vida entre outras, fomentam o despertar da consciência, o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais e a prática de hábitos saudáveis, contribuindo para a formação integral do estudante.

Com a maior participação da família na vida escolar do estudante, com a prática do acolhimento e da escuta ativa, houve uma diminuição no número de faltas e praticamente zerou a incidência de evasão escolar.

Desta forma, podemos afirmar que a Educação em Tempo Integral no âmbito da EE. Prof^a. Célia Maria Nágli, trouxe impactos positivos para os estudantes, profissionais e toda

a comunidade escolar. Os estudantes são beneficiados com mais oportunidades de aprendizado; os profissionais também aprendem com o maior tempo de convivência com os estudantes e suas demandas e a comunidade é beneficiada com a maior permanência dos estudantes no ambiente escolar, que se caracteriza por ser educativo, saudável e seguro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sidnei Ferreira; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. **Ser professor; vocação ou falta de opção?** Os motivos que envolvem a escassez de jovens na profissão docente no Brasil. Revista Científica Nova Configurações – Diálogos Plurais, v. 2 nº 1, 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (**Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**). Diário Oficial da União, ano CXXXIV, nº 248, de 23/12/96, pp. 27833- 27841.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação ambiental: **contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia**. R. Educação Pública. Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/334>. Acesso em 18 de jul. de 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004. p. 332.

Lei Nº 4.621, de 22 de dezembro de 2014 Aprova o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Publicada no **Diário Oficial do MS** nº 8.828, de 26 de dezembro de 2014, páginas 6 a 15.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. In: MAURÍCIO, Lúcia Velloso (Org.). **Educação integral e tempo integral**. Brasília: INEP/MEC, p. 15-31, 2009.

n. 2, p. 390-403, maio/ago. 2020.

OLIVEIRA, Laryssa Abílio. **Educação ambiental crítica: Círculos de Cultura na Formação Continuada Docente**. Tese de doutorado. UFPB/CE. 2019. 178 f. P. 4.

PEIXOTO, Reginaldo; MAGALHÃES, Olinda Rodrigues. **Escola integral de tempo integral no Estado de Mato Grosso do Sul: reflexões sobre sua constituição e os desafios da política educacional**. Revista *on line* de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24,



PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (PEE-MS), (2014-2024).
Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, **Secretaria de Estado de Educação (SED)**,
Campo Grande MS 2014.

RESOLUÇÃO/SED N. 3.557, DE 18 DE JANEIRO DE 2019. Dispõe sobre a organização curricular, a estrutura administrativa e o funcionamento das escolas da Rede Estadual de Ensino que ofertam a educação integral em tempo integral, na etapa do ensino fundamental – Escola da Autoria, e dá outras providências. **Diário Oficial de MS** nº 9.825 de 21 de janeiro de 2019.

Escola Estadual Prof.^a Delmira Ramos dos Santos contando: A história da implantação da política pública de Educação em Tempo Integral

142

Gigliola Aparecida Penazzo Vinci²⁶

EE Professora Delmira Ramos dos Santos
Campo Grande/MS

Resumo:

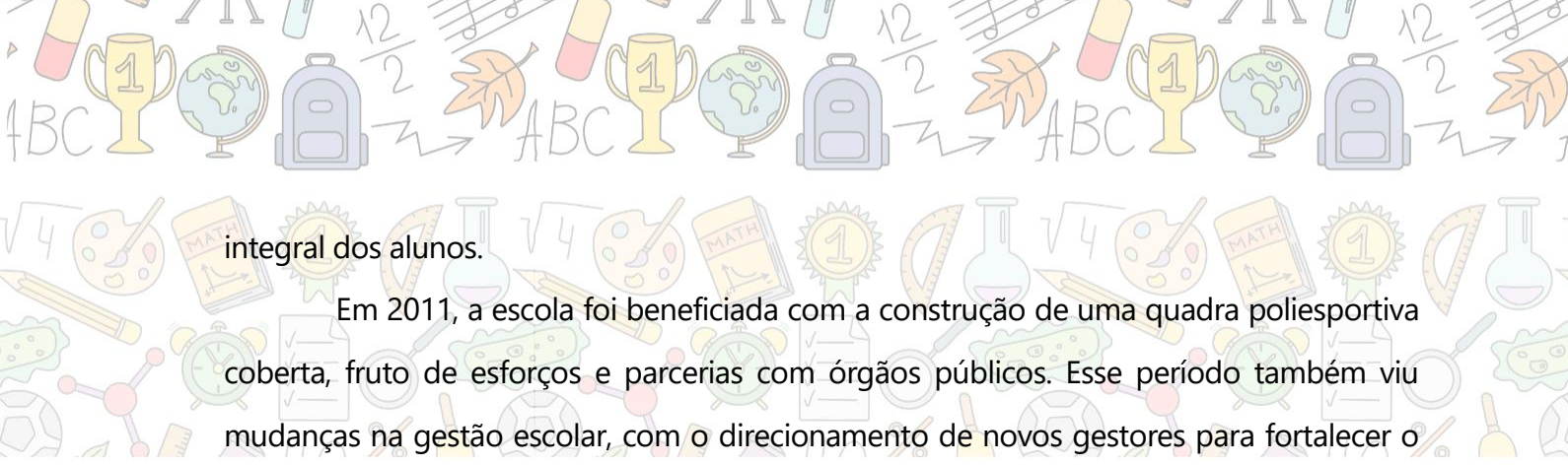
O artigo narra a trajetória da Escola Estadual Professora Delmira Ramos dos Santos e a implementação de políticas públicas, como o Programa Mais Educação, em 2010, e o Programa de Educação Integral – Escola da Autoria. Inicialmente, a escola adotou um modelo de educação integral, ampliando o período escolar com atividades pedagógicas, esportivas e culturais. Reformas físicas, como a construção de uma quadra coberta, e parcerias com órgãos como o Centro Penal Agroindustrial da Gameleira foram realizadas para melhorar as condições da unidade. O Projeto Político Pedagógico (PPP) foi revisado, visando a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, respeitando as necessidades dos alunos, especialmente após a pandemia, que causou defasagens na aprendizagem. O artigo também destaca o desenvolvimento das competências socioemocionais e a busca por uma educação que promova protagonismo, criatividade e valores éticos nos estudantes, além da inclusão de alunos com deficiência.

Palavras-chave: Educação Integral, Recomposição das Aprendizagens, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Professora Delmira Ramos dos Santos, localizada em Campo Grande (MS), tem desempenhado um papel significativo na educação pública da região, especialmente após a implementação do Programa Mais Educação em 2010, que marcou a transição para a educação em tempo integral. A escola passou a oferecer atividades pedagógicas, esportivas e culturais no contraturno, promovendo o desenvolvimento

²⁶ Pós-graduada em Coordenação Pedagógica e gestão Escolar pela Prominas-Faculdade Única. Graduada em Letras pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Professora do quadro efetivo na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul desde 1996. Diretora da EE Professora Delmira Ramos dos Santos.



integral dos alunos.

Em 2011, a escola foi beneficiada com a construção de uma quadra poliesportiva coberta, fruto de esforços e parcerias com órgãos públicos. Esse período também viu mudanças na gestão escolar, com o direcionamento de novos gestores para fortalecer o desenvolvimento pedagógico e estrutural da unidade.

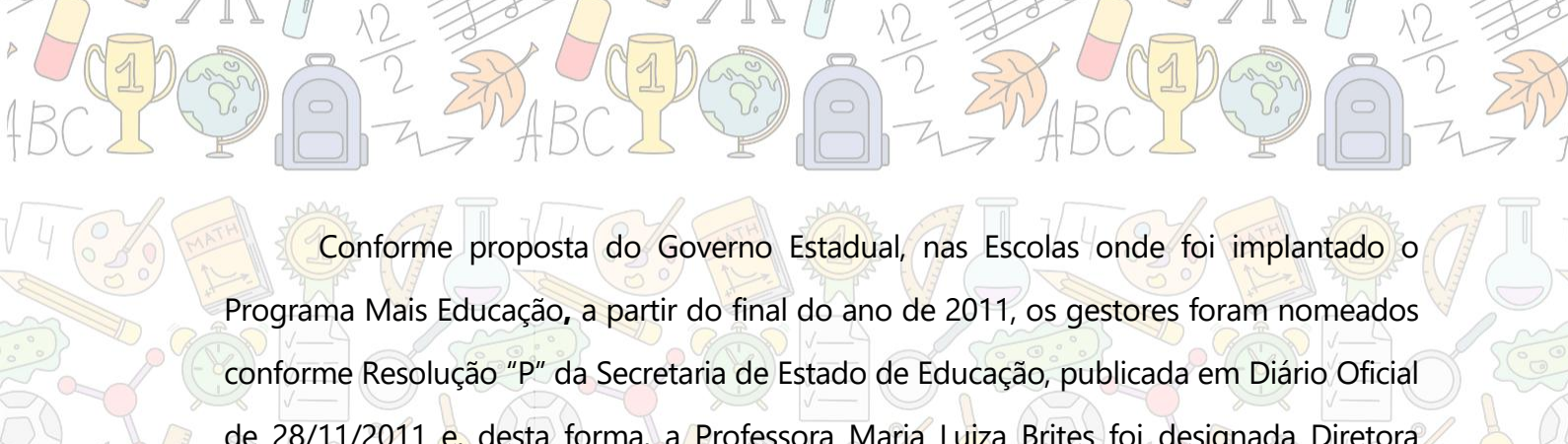
Ao longo dos anos, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi sendo ajustado para se alinhar às demandas contemporâneas, buscando sempre oferecer uma educação de qualidade, inclusiva e adaptada às necessidades dos alunos.

Após a pandemia de COVID-19, a escola enfrentou desafios no que se refere à defasagem na aprendizagem dos estudantes, implementando estratégias voltadas à recomposição das aprendizagens e ao fortalecimento de competências socioemocionais.

Ao longo do artigo, diversas reflexões e diretrizes foram fundamentadas em autores de relevância para a educação. Paulo Freire é citado ao abordar a inclusão, reforçando que "a inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades", um princípio fundamental nas práticas pedagógicas da escola. Outro destaque é o Prof. Celso dos Santos Vasconcellos cujas ideias sobre o Marco Filosófico da escola ressaltam a importância de um ambiente educacional que promova o pertencimento e o envolvimento dos educadores e estudantes. Esses autores ajudam a embasar as ações e metas da Escola Delmira Ramos, que busca oferecer uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

HISTÓRICO DA ESCOLA

Devido à implantação nesta Unidade Escolar do Programa Mais Educação – Educação Integral, ocorrido a partir do ano letivo de 2010, com 14 turmas do Ensino Fundamental, sendo 07 turmas regulares no período matutino e 07 turmas no período vespertino, no contraturno os alunos passaram a ter atividades de acompanhamento pedagógico, esporte e lazer, cultura e artes. Em outubro de ano de 2011, a Escola foi contemplada com a entrega de uma Quadra Poliesportiva Coberta, sonho realizado depois de uma espera de aproximadamente 18 anos.



Conforme proposta do Governo Estadual, nas Escolas onde foi implantado o Programa Mais Educação, a partir do final do ano de 2011, os gestores foram nomeados conforme Resolução “P” da Secretaria de Estado de Educação, publicada em Diário Oficial de 28/11/2011 e, desta forma, a Professora Maria Luiza Brites foi designada Diretora Escolar, dando continuidade aos trabalhos na qualidade de gestora.

Em janeiro de 2014, deu-se o início a um Projeto denominado “Pintando a Educação com Liberdade”, executado pelos internos do Centro Penal Agroindustrial da Gameleira (AGEPEN) em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SED) e o Conselho da Comunidade sob a supervisão do Juiz Dr. Albino Coimbra Neto, da 2ª Vara de Execução Penal de Campo Grande. Por meio deste Projeto foi realizada uma reforma geral no tocante à pintura das instalações do prédio escolar, parte hidráulica e elétrica (troca de lâmpadas e conserto de ventiladores). Devido à reforma, o ano letivo de 2014, por determinação da Secretaria de Estado de Educação – Professora Maria Nilene Badeca da Costa, o início do ano letivo foi adiado para o dia 12 de fevereiro.

Naquela época, os professores e inspetores de alunos tiveram a oportunidade de fazer uma visita ao Centro Penal Agroindustrial da Gameleira, tendo como objetivo conhecer as instalações e verificar *in loco* como funciona e como é o Centro Penal Agroindustrial da Gameleira. O prédio reformado foi entregue para a Comunidade escolar no dia 26 de fevereiro com a presença do Sr. Governador Dr. André Puccinelli, Sra. Secretaria de Estado de Educação, Professora Maria Nilene Badeca da Costa, Sr. Supervisor de Gestão Escolar, Professor José Martins Cunha, Sr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Execuções Penais – Dr. Albino Coimbra Neto, Sr. Diretor Presidente da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (AGEPEN) – Coronel PM Deusdeth, Sr. Diretor do Centro Penal Agroindustrial – Tarley Candido Barbosa, além de outras autoridades que prestigiaram o evento. Estiveram presentes, ainda, na solenidade de entrega, todos os internos que trabalharam durante o mês de janeiro e fevereiro na reforma do prédio escolar. Nessa mesma época, entre o final do mês de dezembro/2013 e 14 de março de 2014, respondeu interinamente pela Direção Escolar o Professor Walfrido Machado da Silva, em substituição à Diretora Escolar Professora Maria Luiza Brites, que se encontrava de férias e licença

médica.

SOBRE O PROJETO POLÍTICO DA ESCOLA – PPP

Considerando a apresentação do Projeto Político Pedagógico (PPP) que diz que a Escola tem o papel de instruir, passar o conhecimento acumulado por várias gerações e trabalhar valores universais como companheirismo, cooperação, solidariedade e outros;

Reafirmamos que a Escola deve estar centrada no pleno desenvolvimento do educando, buscando maneiras de fazer este processo educativo algo prazeroso e desafiador, pois é no convívio diário da Escola, que o estudante poderá, gradativamente, conhecer a si mesmo, o outro e construir sua autoimagem e identidade social.

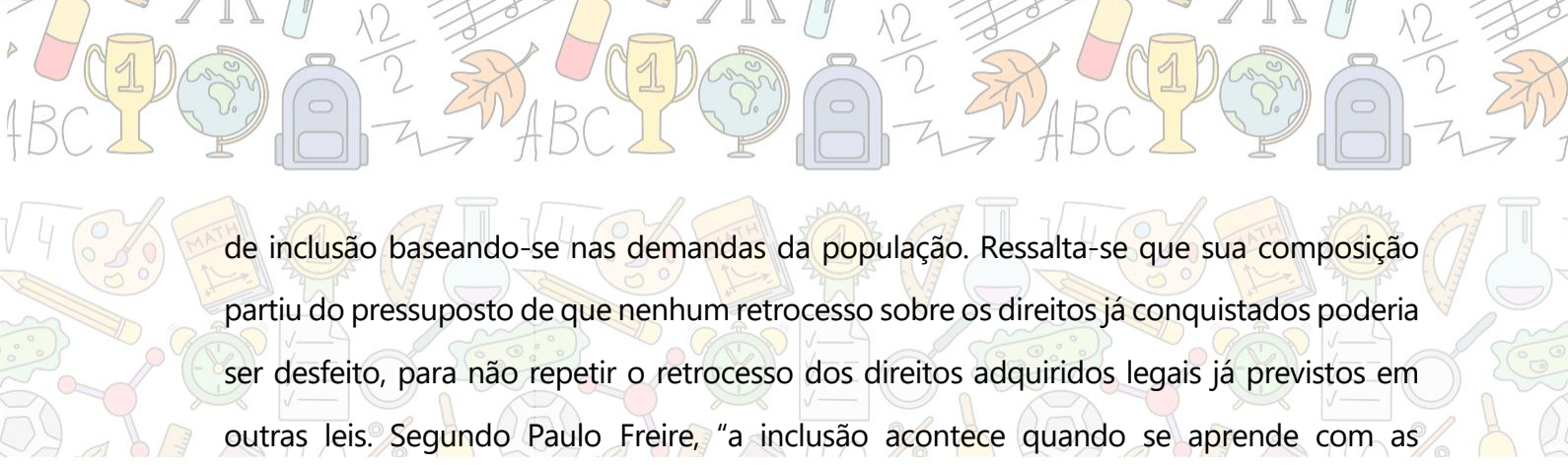
Dessa forma, a Escola Estadual Professora Delmira Ramos dos Santos, situada em Campo Grande/MS, busca redimensionar as políticas pedagógicas e a gestão escolar em favor da qualidade de suas ações, a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) que começou a ser reconstruído em fevereiro de 2016, de forma plural e democrática, que foram avaliadas, redirecionadas, discutidas e ampliadas. As ideias foram catalisadas com propósito de consolidar as propostas e redizê-las em documento que retrata, desde a fundamentação e filosofia de trabalho até as ações que organizarão a rotina escolar.

O PPP organiza e orienta a Educação Básica em período integral que foi implantada nesta unidade escolar, com intuito de:

Reorganizar o documento de forma a torná-lo desafiador a partir da clientela diversificada sendo provenientes de regiões próximas e distantes da escola. Através de divergências, compartilhar de experiência diária que contribuam para impulsionar o trabalho educacional para melhorar atender o processo de ensino aprendizagem (PPP, 2023, s/n).

A Escola Estadual Professora Delmira Ramos dos Santos explicita em seu PPP suas experiências, seus desafios e caminhos a percorrer, o crescimento pessoal e coletivo por meio da troca de experiências e retrata, claramente, sua identidade, sua história, sua cultura, características próprias e seus ideais no oferecimento de ensino de excelência e práticas inclusivas.

Pensando no Direito das Pessoas com Deficiência, incorporou-se, também, medidas



de inclusão baseando-se nas demandas da população. Ressalta-se que sua composição partiu do pressuposto de que nenhum retrocesso sobre os direitos já conquistados poderia ser desfeito, para não repetir o retrocesso dos direitos adquiridos legais já previstos em outras leis. Segundo Paulo Freire, “a inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”.

Vale lembrar, também, que a principal inovação da LDB está na mudança do conceito de deficiência, que agora não é mais entendida como uma condição estática e biológica da pessoa, mas sim como o resultado da interação das barreiras impostas pelo meio com as limitações de natureza física, mental, intelectual e sensorial do indivíduo.

146

O QUE É O MARCO FILOSÓFICO

Nas palavras do Prof. Celso dos Santos Vasconcellos (2010, p. 183), “o Marco Filosófico corresponde à direção, ao horizonte maior, ao ideal geral da instituição. É a proposta da sociedade, pessoa e educação que o grupo assume”. O processo de elaboração, implementação e reelaboração do PPP é fundamental porque envolve as pessoas que atuam na escola, dá a elas a sensação de pertencimento, de envolvimento com a instituição escolar.

Conceitos e Reflexões importantes que fazem parte da Gestão Escolar sobre o presente e futuro da Escola

- **MISSÃO**

Nossa Escola tem por missão formar estudantes protagonistas, pesquisadores desenvolvendo ações criativas e inovadoras na formação de cidadãos críticos, capazes de resolver desafios do mundo moderno.

A Escola tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino, contemplando o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, contextualizado com a diversidade sul-mato-grossense, assegurando aos estudantes o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC as quais visam à promoção das aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os sujeitos, na perspectiva da Educação Integral, que reflitam na formação do protagonismo do estudante. Buscar elevar o nível acadêmico dos estudantes, por meio de



ações diversificadas e projetos interdisciplinares e, organizar desde a rotina interna, à participação dos pais e à frequência escolar dos estudantes faltosos. Tal organização acontece a partir de:

- ✓ Repensar o planejamento, sempre que for necessário, contemplando prioridades, formando um grupo coeso de todos os setores da escola, priorizando as avaliações processual e formativa com resultados satisfatórios.
- ✓ Reestruturar o Projeto Político Pedagógico (PPP), que foi reorganizado no ano de 2022, devido ao período pandêmico, fazendo necessário a inclusão de práticas pedagógicas e ações com o intuito de realizar a recomposição da aprendizagem, de forma a ser repensada, a partir de avaliações diagnósticas, respeitando as normas de biossegurança, incluindo os códigos do currículo de referência do MS de cada habilidade, em consonância e competência com a BNCC.

• VISÃO

Ser uma escola de referência em nível regional e nacional pelo sucesso acadêmico e profissional dos estudantes, pela qualidade do ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias, uma escola incentivadora, que promova uma cultura de liberdade, pesquisa, protagonismo, que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade escolar, sendo também uma escola inclusiva.

Realizar nosso trabalho de maneira eficaz, segura e responsável, respeitando nossos estudantes, pais, colaboradores, comunidade e o interesse público, sendo reconhecida em nosso Estado por uma educação de qualidade.

Colaborar com o desenvolvimento das competências socioemocionais, dentre elas: empatia, felicidade, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, confiança, responsabilidade, autonomia e criatividade, possibilitando o trabalho das emoções, dos sentimentos, de forma contínua, de acordo com a realidade individual e valorizar nossos estudantes e colaboradores, possibilitando a inclusão, de forma a garantir a aprendizagem dos mesmos.

• Valores

A escola, enquanto mediadora e incentivadora, deve reconhecer e considerar os valores e conceitos adquiridos pelos núcleos familiares, de acordo com seus princípios, considerando suas regionalidades costumes e culturas.

Os valores construídos a partir da mediação desta instituição, por meio dos planejamentos e metas, não terão intuito de confrontar valores implícitos no estudante, mas complementar e implementar aqueles que eles adquiriram com a convivência familiar e as relações sociais.

- ✓ Relações éticas e morais;
- ✓ Comprometimento com a educação;
- ✓ Relações éticas e morais;
- ✓ Criatividade e Pesquisa;
- ✓ Valorização do conhecimento;
- ✓ Trabalho cooperativo;
- ✓ Respeito com a individualidade, coletividade e como ambiente;
- ✓ Ética e profissionalismo;
- ✓ Desenvolvimento contínuo da autoestima;
- ✓ Formação cidadã;
- ✓ Avaliação contínua e eficaz;
- ✓ Empatia.

GESTORES QUE PASSARAM PELA ESCOLA

Ao longo desses 38 anos, desde a criação desta Instituição Escolar (1986), passaram pela Direção Escolar os seguintes gestores:

- ✓ 1986 até 1992 – Professora Lenir Rocha Chaves;
- ✓ 1993 até 2004 – Professora Maria Luiza Brites;
- ✓ 2005 até 2008 – Professor Walfrido Machado da Silva;
- ✓ 2008 até 2014 – Professora Maria Luiza Brites;
- ✓ 2014/2015 – Professor João Bonfim Antero;
- ✓ 2015 – Professor José Martins Cunha; (In Memoriam);

✓ 2016 até os dias atuais – Professora Gigliola Aparecida Penazzo Vinci

A ESCOLA A PARTIR DO ANO DE 2016

No ano de 2016, a Escola atendeu a comunidade escolar na modalidade da Educação Básica, desde o 1º ano até o 7º ano do Ensino Fundamental, totalizando 10 turmas, atingindo aproximadamente 278 alunos.

Nesse mesmo ano (2016), assume a Direção da Escola a Professora Gigliola Aparecida Penazzo Vinci, vinda da Escola Estadual Padre José Scampini, a qual, tinha sido aprovada no processo seletivo que aconteceu no segundo semestre de 2015, concorrendo nas eleições com chapa única, tendo sido eleita pela comunidade escolar. Assumindo o cargo, teve um olhar diferenciado para o ensino da nossa Unidade Escolar, viabilizando uma Educação mais dinâmica e participativa dentro dos parâmetros oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. Como complementação, em 2016, surgiu o Programa “Novo Mais Educação” quando as escolas passaram por algumas modificações, principalmente, na área pedagógica.

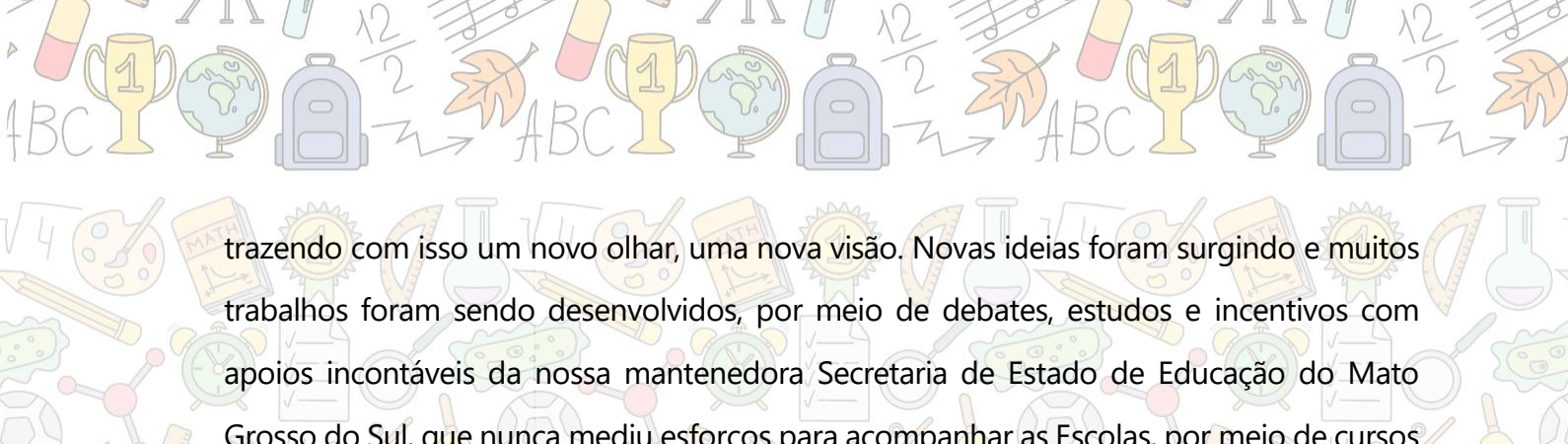
CRIAÇÃO DA LEI ESTADUAL SOBRE A ESCOLA DA AUTORIA

A Lei Estadual Nº 4.973, foi decretada pela Assembleia Legislativa, sancionada pelo Governador do Estado de Mato Grosso do Sul, senhor Reinaldo Azambuja Silva e publicada no Diário Oficial nº 9.318, de 30 de dezembro de 2016, p. 6, nos seguintes dizeres:

Art. 1º Fica criado, no âmbito do Poder Executivo, o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado “Escola da Autoria”, vinculado à Secretaria de Estado de Educação, que tem por objetivos gerais a ampliação da jornada escolar e o desenvolvimento de políticas direcionadas à melhoria da qualidade do ensino e à formação integral e integrada do estudante.

Parágrafo único. O Programa previsto no caput deste artigo será implantado e desenvolvido, progressivamente, nas unidades escolares da Rede Pública Estadual de Ensino, indicadas em Regulamento da Secretaria de Estado de Educação, sob o regime integral, iniciando-se, prioritariamente, pelo ensino médio (Mato Grosso do Sul, 2016, p.6).

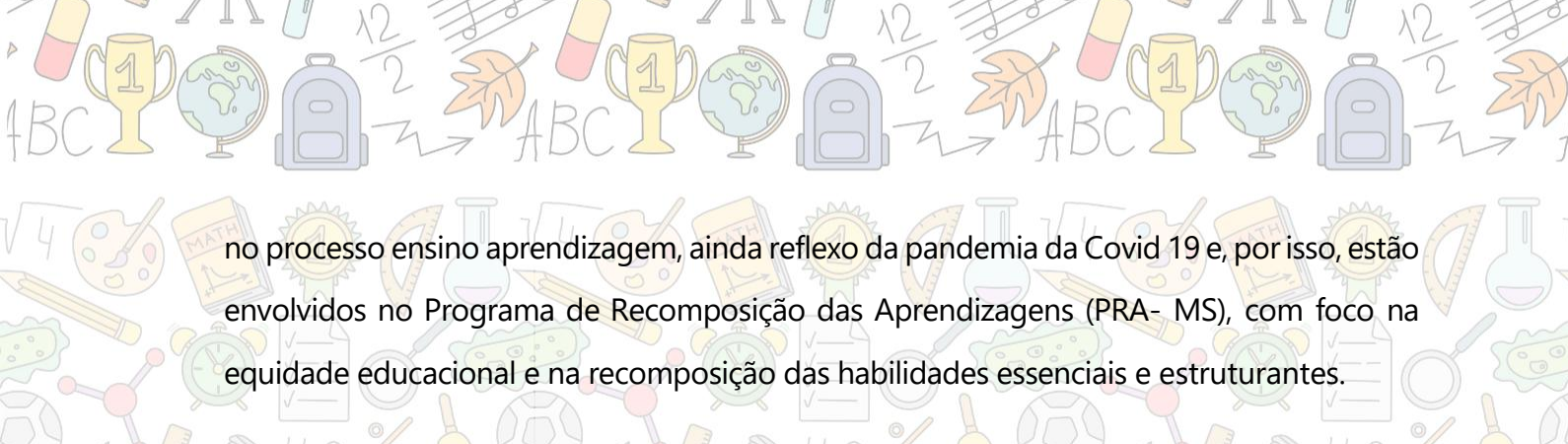
Por outro lado, no ano de 2017, as Escolas da Rede Estadual de Tempo Integral foram denominadas de “Escolas de Educação em Tempo Integral - Escola da Autoria”,



trazendo com isso um novo olhar, uma nova visão. Novas ideias foram surgindo e muitos trabalhos foram sendo desenvolvidos, por meio de debates, estudos e incentivos com apoios incontáveis da nossa mantenedora Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul, que nunca mediu esforços para acompanhar as Escolas, por meio de cursos e orientações metodológicas, a gestão escolar e todos os professores inseridos na Rede Estadual de Ensino. Para nós, uma escola que foi inserida no Programa Mais Educação, no ano de 2010, sem as mínimas condições de receber a comunidade estudantil, na época, foi um enorme avanço em todos os aspectos, principalmente no processo ensino-aprendizagem dos nossos estudantes que, sem sombra de dúvidas, a cada ano que passa vem atingindo novos horizontes na busca de uma educação de melhor qualidade, dentro de uma escola que acolhe a todos, sem discriminação, e que vem sendo preparada, ao longo desses anos, trazendo sempre a esperança, a confiança e a dedicação aos desafios que são lançados a cada ano letivo que enfrentamos, sempre na expectativa de melhores condições para atender a classe estudantil da nossa região, sendo muitos deles oriundos de vários bairros adjacentes, localizados na região periférica e urbana denominada Lagoa, uma das sete regiões de nossa cidade.

No final do ano de 2019, em virtude de solicitações anteriores e considerando a necessidade de um maior apoio na gestão escolar das escolas denominadas de “Educação em Tempo Integral – Escola da Autoria”, haja vista a permanência dos estudantes, na escola, em média de nove horas e trinta minutos, o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da Secretaria de Estado de Educação, resolve designar a Professora Fabiana Ferreira de Souza, à época Coordenadora Pedagógica, para o cargo de Diretora- Adjunta, conforme Resolução “P” nº 3.537, de 30 de dezembro de 2019.

Em 2022, esta Unidade Escolar estava com uma média de 330 alunos matriculados, nos 5º anos do Ensino Fundamental (anos iniciais) e 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental (Anos finais). Ressaltamos que, nesse ano, a Secretaria de Estado de Educação designou 4 (quatro) Coordenadores nas áreas do conhecimento, tendo como objetivo auxiliar a Coordenação Pedagógica, priorizando o atendimento aos professores que, atualmente, estão também envolvidos no atendimento aos estudantes que sofreram uma defasagem



no processo ensino aprendizagem, ainda reflexo da pandemia da Covid 19 e, por isso, estão envolvidos no Programa de Recomposição das Aprendizagens (PRA- MS), com foco na equidade educacional e na recomposição das habilidades essenciais e estruturantes.

CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

A Escola Prof.^a Delmira Ramos dos Santos é uma instituição educacional pública estadual de turno integral, localizada na região periférica denominada "Lagoa", na cidade de Campo Grande - Estado de Mato Grosso do Sul, com crianças advindas de classes variadas, oriundas dos mais diversos bairros da região, alguns distantes há mais de dez quilômetros da escola. Em relação ao corpo docente, este ano está bem estruturado com profissionais comprometidos com uma educação de qualidade e, na medida do possível, estamos tendo bons resultados, tanto nos índices de aprendizagem quanto na questão da motivação socioemocional. A questão do retorno totalmente presencial, devido ao período da pandemia da COVID-19, está sendo para todos um grande desafio, não só na maneira de como trabalhar, mas, principalmente, devido às novas descobertas envolvendo o efetivo trabalho em equipe, despertando a valorização do trabalho cooperativo.

Com relação ao corpo discente, temos uma clientela diversificada, estudantes com deficiência, cada um com um tipo de laudo dificultando sua aprendizagem. Encontramos aqueles que necessitam de um atendimento diferenciado quanto à aprendizagem, hábitos e atitudes, temos uma sala de apoio para atender esses estudantes que muitas vezes se tornam limitados, também devido à estrutura familiar e renda. Os pais são orientados e incentivados a acompanhar os seus filhos nas atividades escolares, porém percebe-se uma grande dificuldade no referido acompanhamento, talvez pela correria do dia a dia e até mesmo pelo desinteresse demonstrado por uma boa parcela dos pais que deixam a responsabilidade apenas para a escola por ser de período integral. Encontramos grandes dificuldades em relação à aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental I e II, em leitura e escrita, nos anos posteriores.

Nesta Unidade Escolar, foram constatados alguns problemas importantes que atrapalham ou atrapalharam o andamento das atividades escolares, bem como a

aprendizagem. São eles:

- ✓ Relacionamento interpessoal;
- ✓ Falta de compromisso dos pais;
- ✓ Dificuldades apresentadas no quesito indisciplina dos estudantes buscando uma efetiva união dos segmentos, apresentando com isso um maior entrosamento no ambiente de trabalho.
- ✓ Falta de uma infraestrutura para uma escola integral, chuveiros, salas arejadas, bebedouros, colchonetes, ampliação de quadras esportivas, sala de multimídia, brinquedoteca e uma ampla biblioteca.

Ressaltamos a importância de se construir uma ampla sala para as disciplinas de Arte, Eletivas e Educação Física, visando equipá-las com materiais pedagógicos para atender todos os alunos da escola em relação às aulas práticas, pois somos carentes de espaço construído, lembrando que o espaço físico existe, porém, ainda não possui salas construídas para um laboratório de Ciências que seria um incentivo para práticas de pesquisa dentro da escola. Existem banheiros, porém estes são inadequados para suprir as necessidades de todos os estudantes. Com tudo isso, procuramos de todas as formas atender a legislação em vigor visando equacionar as dificuldades encontradas durante o transcorrer do ano letivo.

Sugestões a partir da I Formação Continuada/2019:

- ✓ Promover a integração dos docentes envolvendo outras capacitações dentro da própria escola, visando melhorar a prática pedagógica.
- ✓ Criar meios de uma flexibilização no calendário escolar, por meio de aulas programadas.
- ✓ Oferecer formação integral que favoreça a autonomia, por meio da educação com qualidade, tendo em vista a transformação social com sustentabilidade.
- ✓ Formar cidadãos por meio de um ensino de excelência, norteado por valores éticos e morais, proporcionando o desenvolvimento intelectual e emocional e favorecendo a construção do conhecimento e sucesso acadêmico, que trará satisfação e melhor convivência social.
- ✓ Continuar desenvolvendo as competências socioemocionais em todos os componentes

curriculares junto aos estudantes.

✓ Continuar sendo desenvolvido o protagonismo, as pesquisas, produções e apresentações de seminários de uma forma diferenciada, devido ao andamento da Pandemia – Covid 19.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Professora Delmira Ramos dos Santos é uma escola de ensino regular, atualmente atendendo o Ensino Fundamental I 4º e 5º ano e o Ensino Fundamental II do 6º ano ao 9º ano, sendo contemplada com o “Programa das Escolas de Educação em Tempo Integral” - Escola da Autoria - da Rede Estadual de Ensino.

A organização da vida escolar faz-se por meio de um conjunto de normas que visam a garantir o registro do acesso, da permanência e da progressão nos estudos, bem como da regularidade da vida escolar do estudante.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Com a defasagem da aprendizagem, por consequência do período pandêmico, surgiu a necessidade de um acompanhamento direcionado às dificuldades da aprendizagem em diferentes níveis de evolução dos componentes curriculares, atrelando este acompanhamento ao monitoramento específico de cada situação e orientando os docentes quanto às estratégias de execução nas atividades.

O Plano de Ação de Recomposição das Aprendizagens 2022 teve por objetivo: assegurar a execução das ações a serem desenvolvidas de maneira que os estudantes desenvolvam suas capacidades afetivas, cognitivas e habilidades descritas; desenvolver projetos de acordo com as dificuldades detectadas; articular o trabalho pedagógico da escola, coordenando e integrando o trabalho dos professores estudantes e familiares; acompanhar o plano das ações desenvolvidas na elaboração das atividades adaptadas aos estudantes que fazem parte da sala de recurso.

O Plano de Ação tem por metas: desenvolver junto aos docentes projetos que auxiliem o trabalho das dificuldades detectadas pelos professores em cada ano escolar; desenvolver ações colaborativas para a superação das dificuldades de aprendizagens dos



estudantes; acompanhar o processo de ensino-aprendizagem atuando junto aos professores e estudantes, no sentido de analisar os resultados das ações desenvolvidas e elevar o índice de aprovação. O foco deve estar na reconstituição, na reorganização e na reconstrução das aprendizagens, isso significa desenvolver ações que foquem no desenvolvimento das habilidades essenciais que foram prejudicadas, mas que são fundamentais para a continuidade do caminhar pedagógico dos estudantes. Portanto, a recomposição tem como foco a aprendizagem e não simplesmente a recuperação de notas. No Ensino Fundamental II, os educadores abordam resoluções de problemas relacionados ao cotidiano e defasagens baseados nas matrizes de referência curricular para cada ano de escolaridade. Aos professores cabe o desenvolvimento de atividades diversificadas e diferenciadas, incluindo as ações desenvolvidas de acordo com o análise do CAED 3º ciclo, organizando, assim, um gráfico de habilidades essenciais as quais necessitam ser revistas e feita a recomposição por meio da intervenção quanto à alfabetização e interpretação textual sendo desenvolvida em grupos de acordo com as dificuldades, bem como a avaliação do processo, visando ao atendimento das especificidades dos estudantes relacionadas a não aprendizagem do conteúdo programático, atendendo, assim, os objetivos gerais e específicos da proposta, devendo utilizar, como referência, a matriz de habilidades essenciais do Plano de Recomposição das Aprendizagens. O professor também realiza esse trabalho no seu horário de planejamento. Foi sugerido pela Direção e coordenação pedagógica que escolhessem um tempo específico durante o período de aula, e os mesmos concordaram, aderindo a sugestão e colocando em prática diariamente ou semanalmente. Para obter o levantamento das habilidades cognitivas ainda não alcançadas, em desenvolvimento e consolidadas, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul elaborou avaliações diagnósticas que poderão ser aplicadas, com o objetivo de fazer uma análise prévia das turmas.

Os dados apresentados, a partir dessas avaliações possibilitam aos professores e gestores obter mais informações que os auxiliem a pensar em ações pontuais, para subsidiar o planejamento e elaborar, dentro das ações pedagógicas, diferentes estratégias de acordo com a realidade pertinente a cada turma, considerando a necessidade de



favorecer as habilidades que ainda não foram contempladas integralmente. Essa mesma avaliação deverá ser aplicada ao longo do ano e acontecerá em três momentos, nos meses de março, agosto e novembro, para possibilitar um comparativo dos avanços alcançados na apropriação das habilidades pelos estudantes.

No ano de 2023, foram inseridas, na grade curricular, as disciplinas de RA - LÍNGUA PORTUGUESA e RA - MATEMÁTICA, contribuindo para que os objetivos de aprendizagem fossem alcançados. Após a realização de atividades diagnósticas, foram selecionados os descritores a serem trabalhados na recomposição durante o ano letivo e definidas as habilidades essenciais não alcançadas (habilidades relatórios 3 e 4) de maneira que os estudantes tenham possibilidades de recomporem por meio de avaliações formativas e assim obterem avanço no aprendizado.

155

DESTAQUES

Sobre as Instalações Físicas da Escola

Devido ao fato de as nossas Estruturas Físicas de Instalações, enquanto estabelecimento de ensino, serem bastantes arcaicas e ultrapassadas, precisamos e muito de um novo olhar e um maior apoio da própria Secretaria de Estado de Educação e do Governo Estadual, no quesito Infraestrutura Escolar, incluindo a criação de salas apropriadas para laboratórios, aproveitando o espaço ocioso que a Escola nos oferece e que há muito tempo está praticamente esquecido e sem uso adequado.

Sobre a Acolhida Semanal dos Estudantes na Escola

Foi pensando na superação das dificuldades, que surgiu a dinâmica da acolhida na Escola, onde precisamos sempre reforçar o protagonismo juvenil, principalmente nos momentos de acolhida, envolvendo todos os estudantes, sendo os professores, mediadores e colaboradores desta ação, que ocorre ao longo da semana.

Durante o Acolhimento, é preciso ser paciente, falar suave e pausadamente, atentar aos gestos/linguagem corporal: ser objetivo com uma linguagem de fácil compreensão e observar se a pessoa está entendendo.

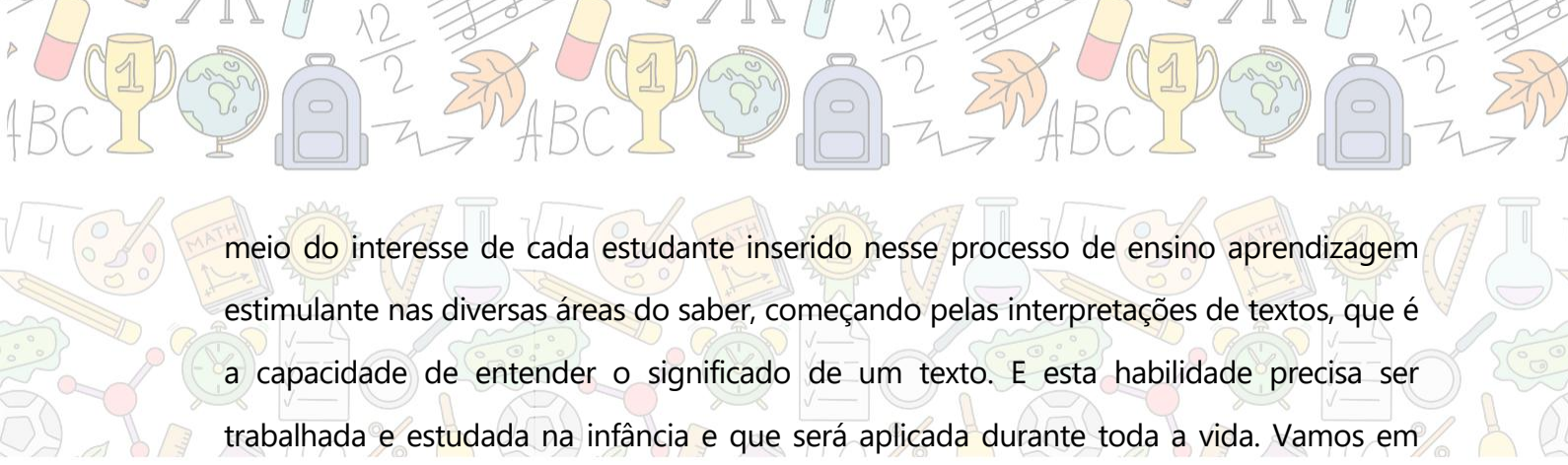


Por fim, alguns estudiosos, sugerem, ainda, que uma das atitudes principais que a escola deve ter é mudar a forma como trata o estudante. São nesses momentos da Acolhida na Escola que, muitas vezes, surgem grandes talentos, por meio do “protagonismo juvenil” no qual podemos contemplar a comunicação, o dom artístico de cada um, envolvendo a música, a dança e a cultura, estabelecidos nos temas transversais, contemplando, assim, a pluralidade do conhecimento dentro do processo ensino aprendizagem. Inclusive, neste 3º bimestre, foi reforçado o Tema da Jornada Formativa “FORMAÇÃO DE LEITORES COMO COMPROMISSO”, dando ênfase sobre A importância da Leitura no cotidiano dos estudantes. Com isso, precisamos “sair do olhar da deficiência, da dificuldade e da falta, tendo como primordial o olhar para a potência do ser humano”.

Sobre o Projeto Pedagógico de Alfabetização e Letramento Leitura do Mundo - 2024

Após a identificação de defasagem de aprendizagem de alguns estudantes pertencentes ao quarto, quinto, sexto e sétimos anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Delmira Ramos dos Santos, no ano letivo de 2024, fez-se necessário o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica voltada a suprir lacunas de aprendizado destes estudantes. Este Projeto aconteceu de uma forma bastante natural com apoio de uma professora readaptada, que após o primeiro semestre aposentou-se. Continuando esta linha de entendimento sobre a importância do Projeto de Alfabetização, a partir da Jornada Formativa do terceiro bimestre, ficou fortalecido o Desenvolvimento do Projeto de Leitura, por meio de uma ação que vem sendo aplicada todas as semanas na Escola, sendo todos os professores envolvidos com uma parada espontânea para a leitura de um tema e ou assuntos escolhidos pelos estudantes e acompanhados pelos professores presentes naquele dia, no horário estipulado e combinado com a Direção Escolar e Coordenação Pedagógica.

Está sendo de grande importância para os estudantes que, por meio destas leituras, estão adquirindo o gosto não só pela leitura, mas o interesse pela busca de novos conhecimentos por intermédio da descoberta de uma nova realidade e da concentração e a degustação de outros interesses voltados ao mundo do conhecimento descoberto, por



meio do interesse de cada estudante inserido nesse processo de ensino aprendizagem estimulante nas diversas áreas do saber, começando pelas interpretações de textos, que é a capacidade de entender o significado de um texto. E esta habilidade precisa ser trabalhada e estudada na infância e que será aplicada durante toda a vida. Vamos em frente, o Desenvolvimento do Projeto de Leitura, está dando certo e assim concluímos que a Escola da Autoria, cada vez mais vem ganhando um espaço maior, colocando em primeiro lugar o estudante como o protagonista de suas ações, por meio de seus interesses, pesquisas e habilidades demonstradas na Escola de Educação em Tempo Integral, denominado "Escola da Autoria".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância social da Escola Estadual Professora Delmira Ramos dos Santos, localizada em uma região periférica de Campo Grande (MS), como um espaço essencial, para o desenvolvimento educacional e social por meio da oferta de educação em tempo integral. Esse modelo, especialmente voltado para o Ensino Fundamental, não apenas amplia o tempo de permanência dos estudantes na escola, mas também oferece uma gama de atividades pedagógicas, culturais e esportivas que promovem o desenvolvimento integral do aluno. Em um contexto onde a vulnerabilidade social é predominante, a escola de tempo integral assume um papel de proteção social, oferecendo um ambiente seguro e estruturado e contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e sociais.

Além disso, o sucesso da Educação em Tempo Integral está intimamente relacionado à atuação de uma equipe gestora capacitada e presente, capaz de implementar e monitorar políticas educacionais adequadas às particularidades da comunidade escolar.

Uma gestão comprometida e alinhada às demandas da educação integral garante a continuidade dos projetos e o suporte necessário para o corpo docente. A importância de uma equipe pedagógica coesa também é central, pois o trabalho colaborativo entre professores e coordenadores potencializa as estratégias voltadas à recomposição das aprendizagens, principalmente em cenários de recuperação pós-pandemia. Essa união fortalece não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também as competências

socioemocionais dos estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios sociais e educacionais do futuro.

Nesse sentido, a escola em tempo integral revela-se como uma estratégia eficaz para o enfrentamento das desigualdades educacionais em regiões periféricas, sendo fundamental o suporte de uma gestão comprometida e de um corpo pedagógico alinhado com os princípios da educação integral e inclusiva.

Convidamos você a conhecer mais sobre a Escola Estadual Professora Delmira Ramos dos Santos, por meio de uma galeria de fotos exclusiva, que apresenta sua história, estrutura e as atividades desenvolvidas ao longo dos anos. Acesse a galeria digital, disponível por meio do QR Code e explore imagens que retratam o cotidiano da escola, os projetos pedagógicos, as conquistas dos estudantes e as melhorias realizadas em nossa infraestrutura. É uma oportunidade única para ver de perto como nossa comunidade escolar se dedica à formação integral dos alunos e ao fortalecimento de um ambiente inclusivo e acolhedor.



Leia o QR Code ou [Clique Aqui](#).

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo: Reflexão e Ação. São Paulo: Libertad, 2010.

Um breve relato: a trajetória da Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso após a implementação da Educação em Tempo Integral

159

Edmundo Martins Batista²⁷

Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso
Dourados/MS

Daniella Schluchting Silva²⁸

Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso

Resumo:

O artigo apresenta a trajetória da Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso, situada em Dourados, Mato Grosso do Sul, com foco na implementação da Educação em Tempo Integral, a partir de 2022. O texto destaca os desafios enfrentados, como as adaptações estruturais e a necessidade de conscientização da comunidade escolar, assim como as formações oferecidas aos profissionais. A ampliação da jornada escolar trouxe impactos positivos, como o fortalecimento das competências socioemocionais e o aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), além de fomentar uma formação acadêmica e humana integral. No entanto, questões como infraestrutura inadequada e redução de matrículas foram desafios significativos. Apesar disso, a escola continua se destacando por sua gestão democrática e resultados positivos nas avaliações.

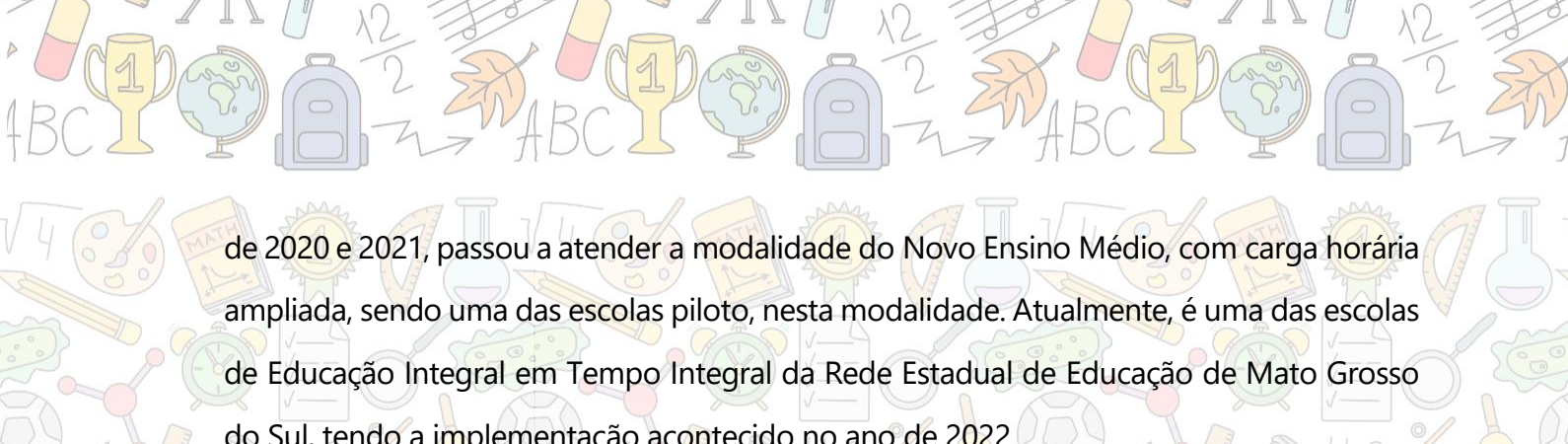
Palavras-chave: Educação em Tempo Integral, Novo Ensino Médio, Escola Estadual

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso, localizada na cidade de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul, iniciou suas atividades em 1988, em um prédio contendo doze salas de aula. Desde o início de seu funcionamento, oferece as etapas da Educação Básica: Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio (1º ao 3º ano). Nos anos

²⁷ Graduado em Ciências Biológicas - Licenciatura (2015-2018) na Universidade Federal da Grande Dourados. edmundo.491223@edutec.sed.ms.gov.br

²⁸ Possui graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura Plena e Bacharelado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2002/2003). Especialista em "Formação de Profissionais da Educação". daniella.126893@edutec.sed.ms.gov.br



de 2020 e 2021, passou a atender a modalidade do Novo Ensino Médio, com carga horária ampliada, sendo uma das escolas piloto, nesta modalidade. Atualmente, é uma das escolas de Educação Integral em Tempo Integral da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, tendo a implementação acontecido no ano de 2022.

Como é de conhecimento global, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Até o ano de 2023, mais precisamente, até 05 de maio, do referido ano, a pandemia de COVID-19 era caracterizada como emergência em saúde pública. Nestes termos, ainda que em 2022 a sociedade se encontrasse em circunstâncias mais amenas em relação aos danos causados pela nova doença, a implantação do ensino em tempo integral, nesta instituição, deu-se durante o período pandêmico.

Conforme citado, antes de se tornar uma escola de Tempo Integral, a escola Ramona foi uma das escolas piloto no processo de instalação do Novo Ensino Médio, no ano de 2020, dessa forma, estando adaptada aos diferentes processos de modificação, no que tange às organizações, sejam de diretrizes pedagógicas, sejam curriculares.

IMPLEMENTAÇÃO

A Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso, conforme documentado em seu Projeto Político Pedagógico, fundamenta sua proposta pedagógica no estímulo ao desenvolvimento de uma aprendizagem acadêmica de excelência, aliada ao fortalecimento das competências socioemocionais, estas, por sua vez, são premissas presentes, também, no modelo de escola de Tempo Integral. Com a ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola e a oferta de componentes e unidades curriculares diferenciados, alinhados à BNCC e ao Novo Ensino Médio, busca o objetivo de atender aos estudantes de forma integral, apoiando, principalmente, seus Projetos de Vida e garantindo uma formação completa.

Mesmo com dificuldades diversas e amplas oriundas da pandemia da Covid-19 que atingiu índices extremos, a Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso assumiu, em 2022, a

responsabilidade e o compromisso de ser uma escola de tempo integral, ciente da necessidade de formação adequada aos profissionais atuantes na unidade, quer servidores administrativos, quer docentes. Atrelado a este fato, pôde-se observar a necessidade de conscientizar a comunidade escolar acerca dos benefícios e das potencialidades deste modelo de educação.

No início do ano de 2022, a Gestão escolar foi comunicada, pelo então Coordenador Regional de Educação, professor Nei Elias Coinethe de Oliveira, que a Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso passaria a integrar, a partir daquele ano, o grupo das escolas de tempo integral, conhecidas como Escolas da Autoria. Após essa comunicação, deu-se o processo burocrático de implementação, com as devidas instâncias e processos documentais.

Como ação inicial, durante a Jornada Formativa dos Professores, foram apresentadas as primeiras informações sobre o modelo pedagógico da escola. A então diretora da Escola Rita Angelina Barbosa Silveira, professora Rosalina de Fátima Altrão Carvalho, foi convidada a fazer uma apresentação aos professores, do modelo de gestão da escola, que funciona em tempo integral, desde o ano de 2019.

Imagem 1: Registros da participação da diretora da Escola Rita Angelina Barbosa Silveira, na formação dos professores para início do ano letivo de 2022.



Fonte: Redes sociais da escola (2024)

Durante a fase de conscientização da comunidade escolar, houve ainda a necessidade de adaptação do modelo, em relação à infraestrutura que a escola apresentava, pois desde a sua fundação em 1988, a escola nunca passou por uma reforma estrutural, sendo este, talvez, o maior obstáculo a ser transposto para a melhor execução das atividades que compreendem o modelo de escola da autoria, que foi o que teve início na implementação.

Ao longo dos anos de 2022 e 2023, bem como nos meses decorridos deste ano de 2024, várias foram as formações voltadas à realidade da escola integral, objetivando formar os docentes e os demais servidores, em relação ao modelo educacional. A equipe pedagógica e gestora apresentaram e apresentam um trabalho constante e focado no desenvolvimento integral dos discentes, objetivando contribuir com sua formação humana e acadêmica.

Imagem 2: Registros da participação de Técnicos da CRE-5 na forma dos professores



Fonte: Redes sociais da escola (2024)

RESULTADOS E IMPACTOS

Muitos são os resultados alcançados nestes quase três anos de escola integral, uma vez que, ampliada a permanência dos estudantes, existe a possibilidade de se estabelecer uma relação mais próxima e que traz contribuições efetivas.

Abaixo, relacionamos algumas ações realizadas neste período que compreende os anos de 2022 a 2024 e que contribuíram para bons resultados.

Uma das ações exitosas é o acolhimento, tanto inicial, quanto diário, que é fruto de ações como na entrada (no portão principal da escola), seja temática ou não, até o

acolhimento em sala, realizado de modo contínuo por toda a equipe pedagógica. Pôde-se perceber uma mudança no comportamento dos estudantes, participando ativamente nas ações propostas, contribuindo com os colegas e acolhendo-se mutuamente.

Imagem 3: Registros da participação de estudantes e professores no acolhimento diário



Fonte: Redes sociais da escola (2024)

Outro ponto de destaque e extremamente significativo, são as ações resultantes das eletivas no Ensino Fundamental, com diversas temáticas, ligadas às habilidades previstas na BNCC e no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, constituíram-se em momentos de pesquisa, inovação e produção colaborativa, por meio de diferentes metodologias ativas que resultaram, juntamente com os Itinerários Formativos do Ensino Médio (parte diversificada), em ações de culminância, com a possibilidade de exposição dos trabalhos, para os demais colegas, servidores, professores e até mesmo pais e/ou responsáveis que desejassem apreciar as produções dos estudantes.

Imagem 5: Registro da Rádio Escolar – ação das eletivas de linguagens



Fonte: Redes sociais da escola (2024)

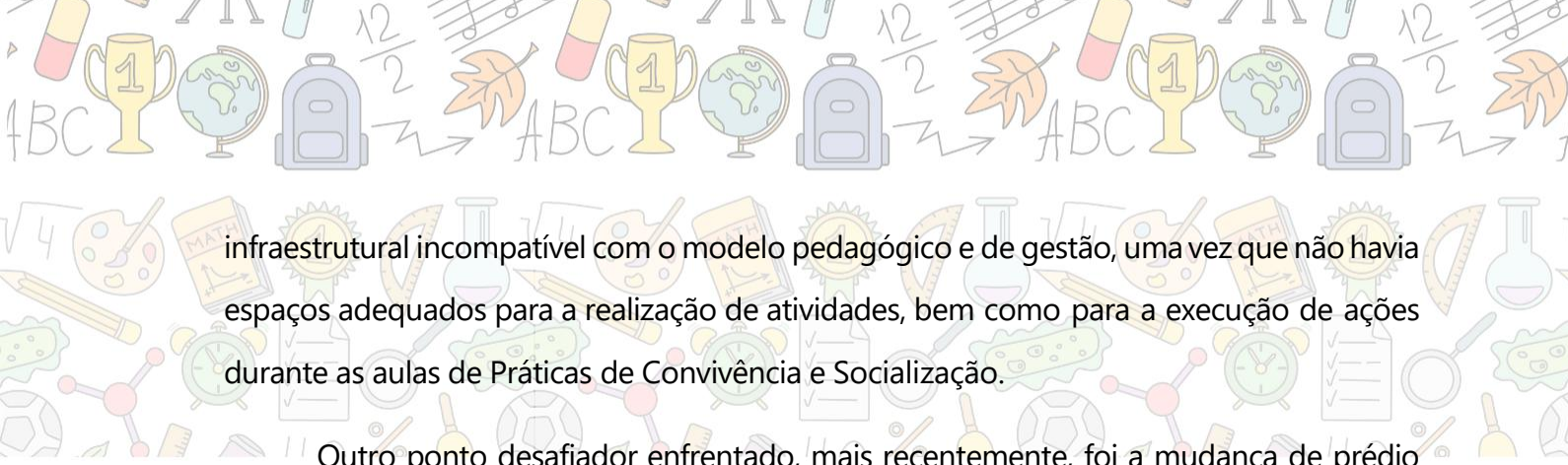
No campo de ação pedagógica, traçando um paralelo, os dois modelos de atuação da instituição, obteve-se uma melhora no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no Ensino Fundamental II (anos finais), se comparados aos anos de 2019 e 2023, levando em consideração o período de pandemia e, consequentemente, de déficit, no processo de aprendizagem dos estudantes. A melhora pode ser lida por meio da redução da taxa de reprovação em conjunto com a melhora na proficiência.

Em se tratando de matriz curricular, a escola em tempo integral possibilitou a inserção da Língua Espanhola como componente curricular no Ensino Fundamental II, fato este que é muito importante para a instituição que, atualmente, conta com 32 estudantes venezuelanos. Quando consultados, no início do ano, sobre qual matriz adotar para o ano de 2023, os professores ressaltaram a importância de assegurar a permanência da língua latina, levando-se em consideração a característica multicultural de composição das turmas, escolheu-se à opção pela matriz B.

DESAFIOS ENCONTRADOS E LIÇÕES APRENDIDAS

Ao longo dos quase três anos pelos quais a Escola Ramona passou sendo uma escola de educação integral em tempo integral, alguns pontos desafiadores foram observados e são relatados aqui.

Hoje a escola passa por reforma geral e ampliação, mas a referida obra teve início apenas neste ano de 2024, tendo a unidade funcionado por dois anos em situação



infraestrutural incompatível com o modelo pedagógico e de gestão, uma vez que não havia espaços adequados para a realização de atividades, bem como para a execução de ações durante as aulas de Práticas de Convivência e Socialização.

Outro ponto desafiador enfrentado, mais recentemente, foi a mudança de prédio para a realização da reforma, sendo importante destacar que o prédio de origem está localizado em um bairro popular da cidade, enquanto o prédio provisório se encontra em um bairro de classe média, o que impactou, diretamente, na diminuição do número de estudantes regularmente matriculados e frequentes.

Ligado ao quantitativo de matrículas ativas, um aspecto que requer atenção é o elevado número de transferências realizadas, especialmente para as escolas regulares, devido ao fato de muitos estudantes precisarem entrar no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar.

Mesmo com dificuldades e desafios, observa-se que a Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso tem contribuído, positivamente, para a formação dos seus estudantes, auxiliando-os numa formação crítica, humanizada e com qualidade, voltada para o desenvolvimento, nos diferentes âmbitos, quer seja acadêmico, quer social, quer socioemocional. Tudo isso pode ser observado por meio de bons resultados e boas classificações em avaliações institucionais internas, como a realizada no ano de 2023; aprovações dos estudantes egressos, em vestibulares das universidades públicas; melhoria em índices de avaliações de larga escala e melhoria do IDEB no Ensino Fundamental.

As ações são constantes e busca-se a melhoria contínua, para que o processo de ensino aprendizagem seja impactado, positivamente, e contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio de uma gestão democrática e participativa, na qual cada membro da escola contribui para a sua construção e seu desenvolvimento. Novos são os desafios, muitas são as mãos que cooperam para o sucesso na transposição do desafio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul Educação infantil e Ensino fundamental**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: SED/MS, 2020.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Proposta Pedagógica e de Gestão das escolas em tempo integral**. Campo Grande: SED, 2023. 74p

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>.

A Força da Educação Integral: O Impacto da Primeira Escola Integral do Município de Dourados - MS

Tarsila Bibiane Lima Ramos²⁹

EE Rita Angelina Barbosa Silveira
Dourados/MS

167

Resumo:

O presente artigo discute o impacto da EE Rita Angelina Barbosa Silveira, primeira escola em tempo integral do município de Dourados-MS, destacando a importância da educação integral como uma abordagem transformadora. Por meio de diversas práticas e um currículo diversificado, a escola consegue engajar e motivar os estudantes, contribuindo para a redução da evasão escolar e para a proficiência. A formação continuada de professores e o suporte emocional são cruciais para a qualidade do ensino. A integração entre escola e família, promovendo eventos de confraternização, fortalece a parceria educativa. Além disso, o estímulo à colaboração entre estudantes e a capacitação de lideranças criam um ambiente inclusivo e cooperativo. Assim, a experiência da escola evidencia que a educação integral não só prepara os alunos academicamente, mas também desenvolve habilidades socioemocionais, oportunizando a formação de cidadãos conscientes e engajados em suas comunidades e gerando pertencimento ao ambiente educacional.

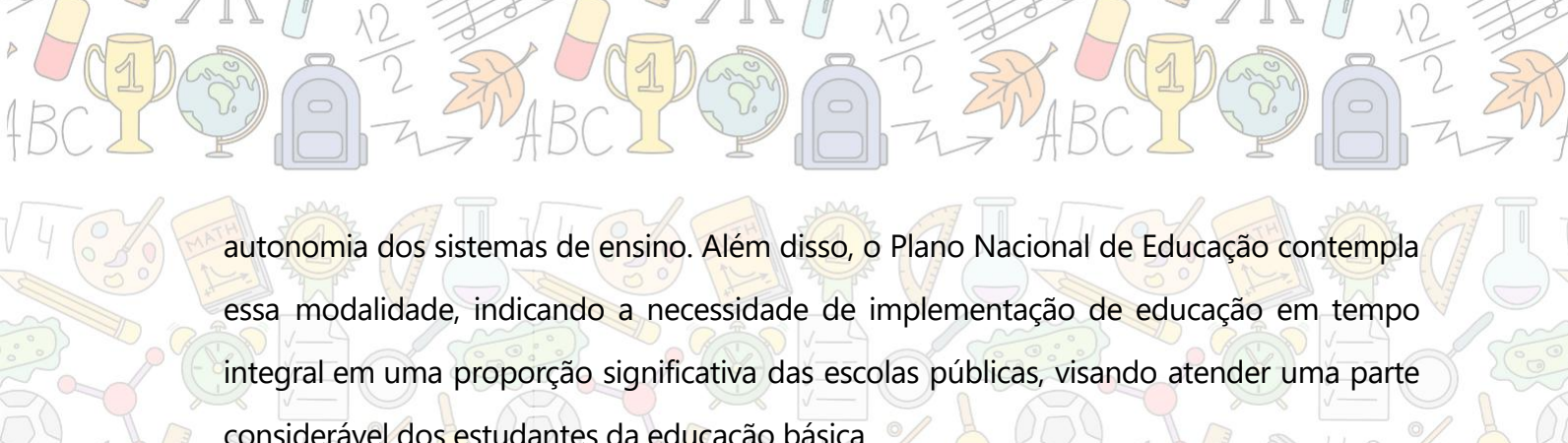
Palavras-chave: educação; desenvolvimento holístico; transformação.

INTRODUÇÃO

A escola em tempo integral é, atualmente, vista como uma das estratégias mais eficazes para promover o avanço educacional, visando, principalmente, à melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes e à oferta de uma formação abrangente nas diversas áreas do conhecimento, incluindo aspectos culturais, artísticos e esportivos.

No contexto brasileiro, a legislação pertinente estabelece diretrizes para essa modalidade de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê que o ensino fundamental deve ser, progressivamente, oferecido em tempo integral, de acordo com a

²⁹ Mestre em Literatura e Práticas Culturais (2013) UFGD. Secretária de Estado de Educação (SED- MS), Dourados, Mato Grosso do Sul, (MS) Brasil. E-mail: tarsilaramosead@gmail.com; Lattes: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=73C474110AD84DD3B670014F8742788B#.



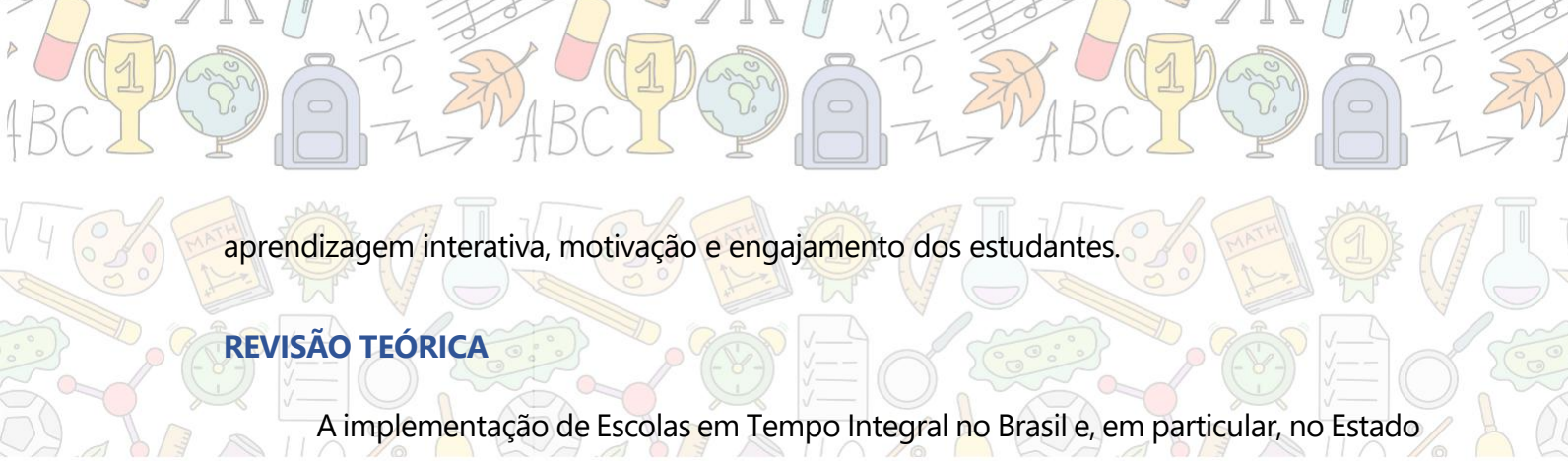
autonomia dos sistemas de ensino. Além disso, o Plano Nacional de Educação contempla essa modalidade, indicando a necessidade de implementação de educação em tempo integral em uma proporção significativa das escolas públicas, visando atender uma parte considerável dos estudantes da educação básica.

A Meta 6 do Plano Nacional de Educação inclui múltiplas estratégias, que vão desde o apoio da União para expandir a jornada escolar de, no mínimo, sete horas diárias até a colaboração entre diferentes níveis de governo para a construção de escolas adequadas a essa demanda, com prioridade para comunidades em situação de vulnerabilidade social.

Em Mato Grosso do Sul, o Plano Estadual de Educação ajustou o percentual de escolas a serem adaptadas para o modelo integral, visando atender uma parte significativa dos estudantes da rede pública estadual. A implementação da Educação Integral no Estado seguiu diretrizes estabelecidas por portarias e leis estaduais, como a criação do Programa de Educação em Tempo Integral, que busca ampliar a jornada escolar e desenvolver políticas que melhorem a qualidade do ensino e promovam a formação integral dos estudantes.

Desde 2017, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação, deu início à implementação do Programa de Educação Integral em Tempo Integral na Escola Rita Angelina Barbosa Silveira, sendo que a escola já inaugurou sendo em tempo integral, com foco na formação integral e na excelência acadêmica dos estudantes. Embora, em 2018, o modelo de Ensino Médio tenha sido alterado para um formato parcial, o Ensino Fundamental continuou a ser oferecido de forma integral, garantindo que todos os alunos dos anos finais pudessem usufruir dessa modalidade.

Em 2021, a Escola voltou a oferecer o Ensino Médio em Tempo Integral, alinhando-se às novas diretrizes que reestruturaram essa etapa da educação, conhecidas como "Novo Ensino Médio". A partir desse momento, as escolas de tempo integral tornaram-se referência na implementação dessas novas diretrizes, com o objetivo de proporcionar uma educação de alta qualidade que contribua para a formação de indivíduos competentes e solidários, prontos para a convivência em sociedade. Dessa forma, busca-se oferecer uma experiência escolar diferenciada que estimule a construção do conhecimento por meio da



aprendizagem interativa, motivação e engajamento dos estudantes.

REVISÃO TEÓRICA

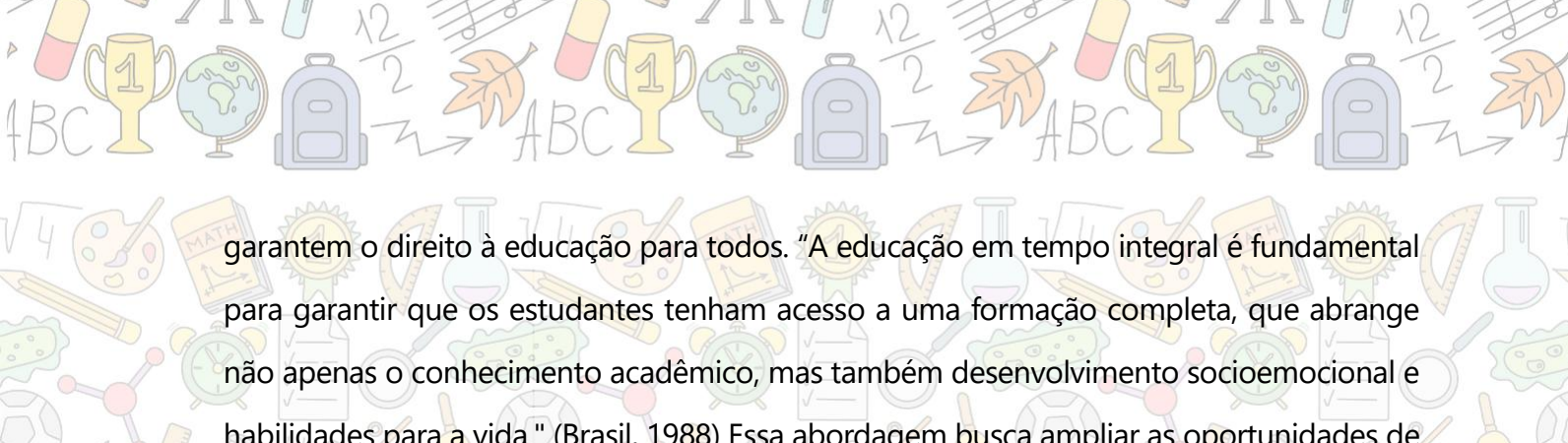
A implementação de Escolas em Tempo Integral no Brasil e, em particular, no Estado de Mato Grosso do Sul, é um tema de crescente relevância na educação brasileira. Desde 2017, diversas pesquisas e publicações têm abordado os impactos e desafios dessa política educacional. Segundo Pereira (2016) "A educação integral deve ser entendida como uma proposta que visa ao desenvolvimento pleno do aluno, considerando não apenas a formação acadêmica, mas também aspectos sociais, emocionais e culturais."

A Constituição Federal de 1988 foi um marco importante que estabeleceu os fundamentos para a educação inclusiva e de qualidade. Como ressaltam Souza e Lima (2019), "as diretrizes da CF/88 asseguram que a educação é um direito de todos, o que torna imperativo o investimento em modelos que ampliem o tempo dedicado ao aprendizado." Esse contexto normativo favoreceu a criação de programas que buscam integrar atividades pedagógicas e culturais, promovendo uma formação mais completa.

Além disso, a pesquisa de Gatti (2018) retrata que "Modelos de educação em tempo integral têm o potencial de transformar a experiência escolar, proporcionando ambientes mais ricos em aprendizado e interações sociais." Essa observação reforça a importância do tempo integral como um fator que pode contribuir para a permanência dos alunos na escola e para a melhoria do desempenho acadêmico.

Entretanto a implementação dessas escolas enfrenta desafios significativos, como a formação de professores e a adequação das estruturas físicas. Conforme Gadotti (2011) "Para que a educação integral se torne uma realidade, é imprescindível que os professores recebam uma formação adequada, que os capacite a compreender e promover o desenvolvimento integral dos alunos." Este aspecto é crucial para que a proposta educacional alcance seus objetivos.

As Escolas em Tempo Integral como uma política educacional no Estado de Mato Grosso do Sul, iniciada em 2016, resulta de um debate que ganhou força especialmente após a Constituição Federal de 1988, a qual fundamenta-se em bases democráticas que



garantem o direito à educação para todos. "A educação em tempo integral é fundamental para garantir que os estudantes tenham acesso a uma formação completa, que abrange não apenas o conhecimento acadêmico, mas também desenvolvimento socioemocional e habilidades para a vida." (Brasil, 1988) Essa abordagem busca ampliar as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento dos estudantes.

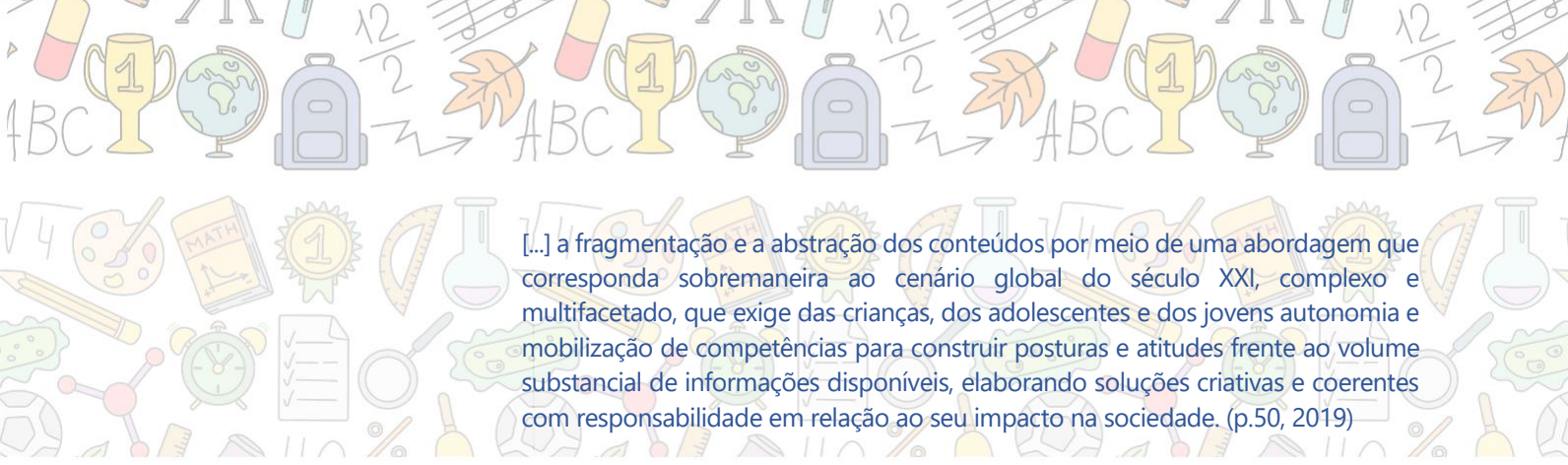
De acordo com Cavaliere (2009), a educação integral refere-se à formação integral do ser humano em suas diversas dimensões; assim, ela enfatiza a importância da escola no processo de desenvolvimento dessa forma de educação. Segundo a autora, a ampliação do tempo deve ser voltada para a formação completa do indivíduo. Essa ampliação requer que se considere o período em que a criança estará sob a responsabilidade da escola, que deve oferecer atividades variadas que ajudem na formação integral dos alunos, alinhando essas atividades ao Projeto Político Pedagógico (PPP).

A EE Rita Angelina, por meio de suas ações pedagógicas, bem como com os resultados já obtidos em programas e eventos educacionais, tem alcançado um resultado positivo ao conseguir atender aos objetivos propostos pela referida legislação. Mais recentemente, a nível nacional temos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), em que a proposta de educação integral também aparece com ênfase, principalmente, ao sinalizar que

(...) o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. (p.14, 2018)

Com base nessa conceituação proposta pela BNCC e na Lei do Novo Ensino Médio, de número 1.3415/2017, pode-se afirmar que a E.E. Rita Angelina, com sua grade curricular diferenciada, atende à ideia de construção de processos educativos que estão em sintonia com os interesses e necessidades dos estudantes.

Em nível estadual, temos o novo Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2019), no qual afirma-se que a educação integral busca superar,



[...] a fragmentação e a abstração dos conteúdos por meio de uma abordagem que corresponda sobremaneira ao cenário global do século XXI, complexo e multifacetado, que exige das crianças, dos adolescentes e dos jovens autonomia e mobilização de competências para construir posturas e atitudes frente ao volume substancial de informações disponíveis, elaborando soluções criativas e coerentes com responsabilidade em relação ao seu impacto na sociedade. (p.50, 2019)

Desse modo, percebe-se que a importância e necessidade da valorização e ampliação da educação integral, principalmente na modalidade do Ensino Fundamental, uma vez que essa sendo a base para um ensino de qualidade, necessita ter empenho na formação de jovens autônomos e protagonistas de suas próprias histórias.

171

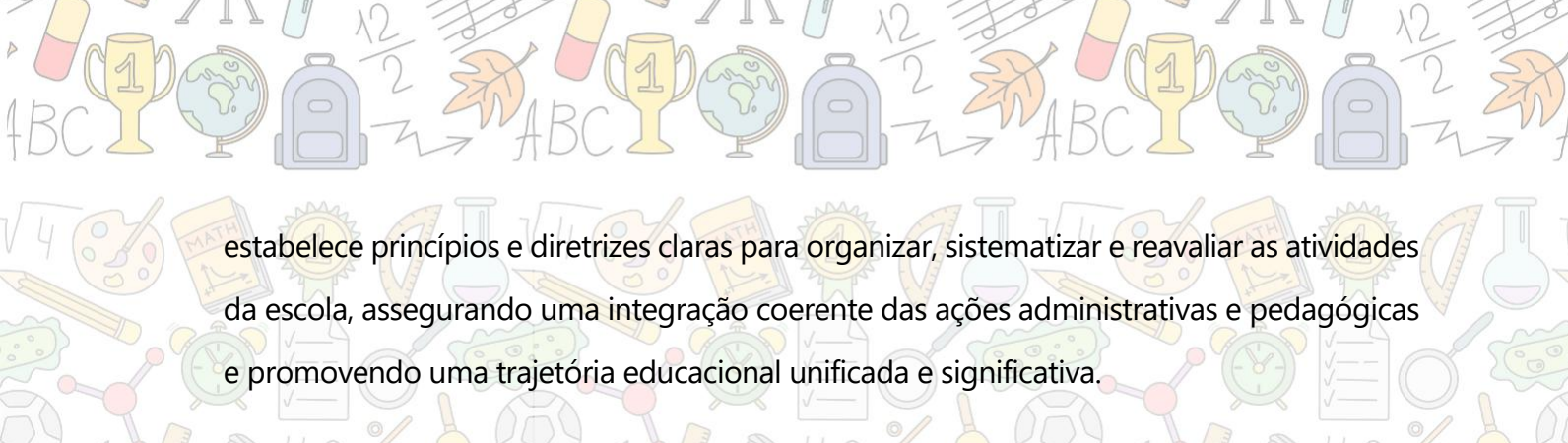
CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Estadual Rita Angelina Barbosa Silveira, está no seu oitavo ano de funcionamento, sendo a primeira escola em tempo integral de Dourados, na escola busca-se abordar a importância de trabalhar com temas transversais de maneira plural, reconhecendo as diferenças e a urgente necessidade contemporânea de construir uma sociedade inclusiva e adaptável. Nesse contexto, uma formação integral está relacionada a um firme compromisso com a inclusão e a valorização das diversidades culturais.

Anualmente, diversas datas são celebradas na escola para promover discussões sobre temas transversais, como meio ambiente, cidadania e diversidade. Os professores incorporam esses temas em suas aulas de forma dinâmica, incentivando os estudantes a desenvolverem projetos que são exibidos em murais, promovendo a interação e a reflexão entre toda a comunidade escolar, bem como colocando-os como autores do próprio conhecimento, não como meros expectadores e sim como ativos no processo de ensino aprendizagem, na qual essa passar ser interativa.

O modelo pedagógico adotado pela Escola da Autoria enfatiza a formação integral para a vida, fundamentada no protagonismo juvenil e na excelência acadêmica, além de promover o desenvolvimento de competências necessárias para o século XXI, alinhando-se assim às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para garantir a eficácia dessas iniciativas, o Projeto Político Pedagógico da Escola Rita Angelina é coletiva e democraticamente reelaborado anualmente. Este projeto



estabelece princípios e diretrizes claras para organizar, sistematizar e reavaliar as atividades da escola, assegurando uma integração coerente das ações administrativas e pedagógicas e promovendo uma trajetória educacional unificada e significativa.

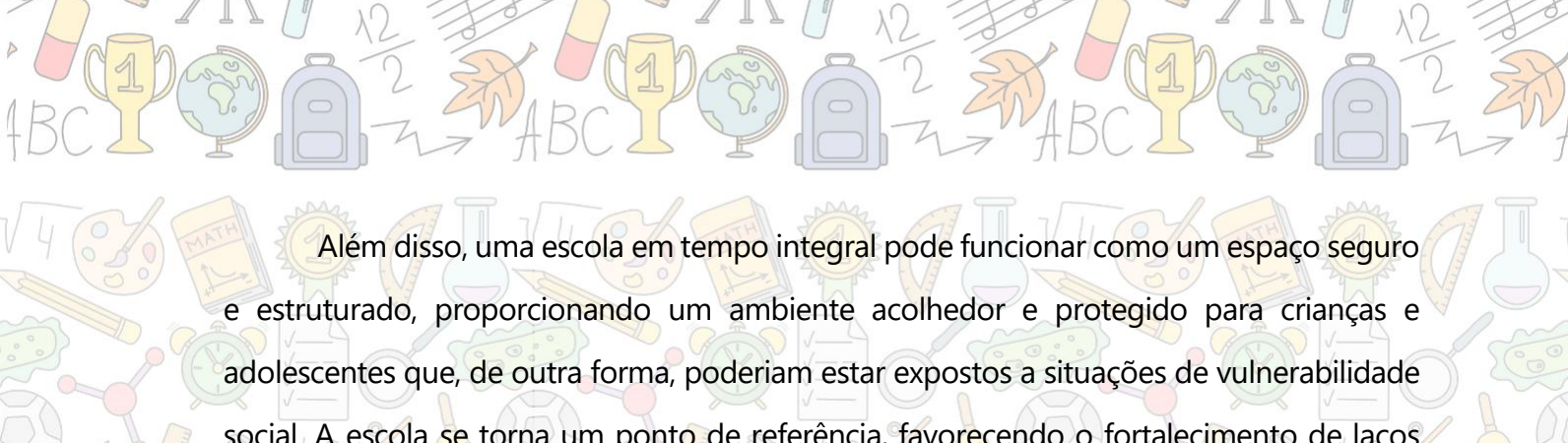
IMPLEMENTAÇÃO

A implementação da Educação em Tempo Integral na Escola Rita Angelina Barbosa Silveira ocorreu de forma estruturada e gradual, garantindo que a proposta atendesse às demandas dos alunos e da comunidade. Parcerias com a comunidade foram estabelecidas para criar um ambiente de apoio e engajamento. A capacitação de professores e funcionários foi outra estratégia crucial, proporcionando formação contínua para que pudessem lidar com os novos desafios pedagógicos. Contudo, a escola enfrentou dificuldades estruturais, como a necessidade de infraestrutura adequada para suportar a jornada estendida e a oferta de atividades diversificadas que compusessem a proposta curricular.

A modalidade de Ensino Fundamental em Tempo Integral – Escola da Autoria é regulamentada pela Resolução/SED nº 3370/2017, que estabelece que a proposta pedagógica deve priorizar a aprendizagem dos estudantes, bem como sua participação ativa no processo de ensino aprendizagem.

A implementação da escola foi de suma importância para o desenvolvimento social, educacional e comunitário da região. Essa modalidade de ensino não apenas oferece uma formação acadêmica mais abrangente, mas também atua como um instrumento de inclusão social, promovendo oportunidades que podem transformar a realidade local.

Primeiramente, a educação em tempo integral permite que os alunos fiquem mais horas na escola, onde têm acesso a atividades diversificadas que vão além do currículo tradicional. Isso inclui atividades artísticas, esportivas e culturais, que promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, essenciais para a formação de cidadãos críticos e engajados. Em bairros de periferia, onde muitas vezes o acesso a essas experiências é limitado, essa oferta se torna ainda mais valiosa, pois possibilita vivenciar oportunidades que se não fosse essa modalidade não seriam vivenciadas.



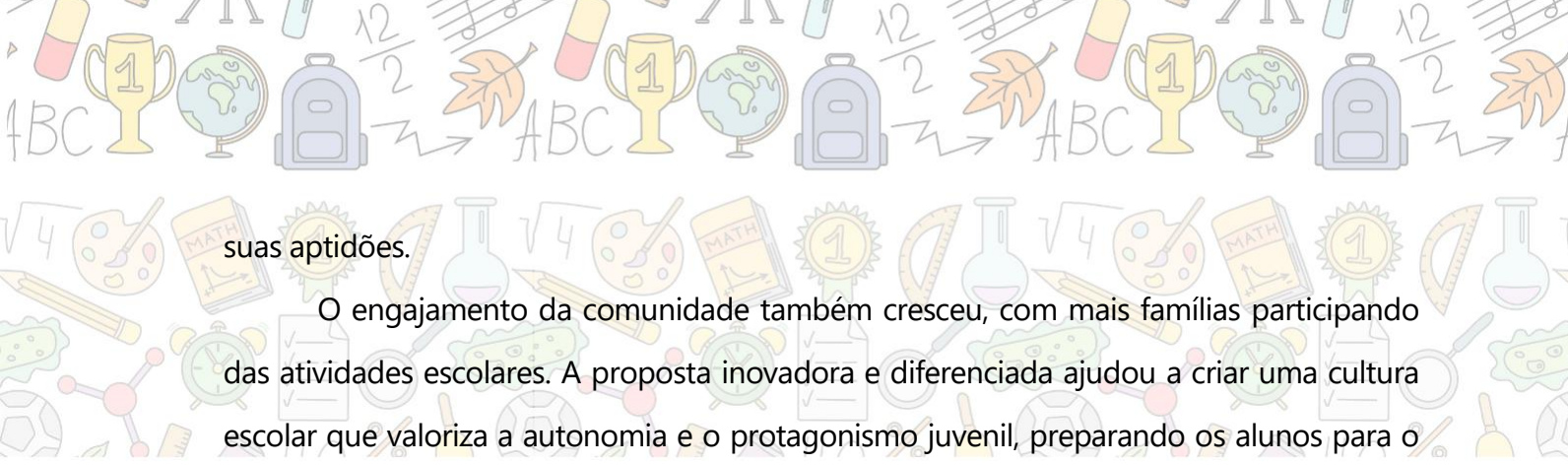
Além disso, uma escola em tempo integral pode funcionar como um espaço seguro e estruturado, proporcionando um ambiente acolhedor e protegido para crianças e adolescentes que, de outra forma, poderiam estar expostos a situações de vulnerabilidade social. A escola se torna um ponto de referência, favorecendo o fortalecimento de laços comunitários e promovendo a participação das famílias na vida escolar.

Outra questão relevante é a atuação dos professores, que, ao trabalhar em um ambiente de tempo integral, têm a oportunidade de desenvolver propostas inovadoras e colaborativas, alinhadas às necessidades dos estudantes, em que professor e estudantes constroem uma aprendizagem interativa, pautada nos conhecimentos prévios dos estudantes. Isso não só melhora a qualidade do ensino, mas também impacta positivamente a formação profissional dos educadores.

Ademais, a presença de uma escola em tempo integral contribui para a redução das desigualdades sociais, ao garantir que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua condição socioeconômica. Essa equidade educacional é fundamental para quebrar ciclos de pobreza e construir um futuro mais promissor para as novas gerações. Por fim, a implementação da escola em tempo integral na E. E. Rita Angelina Barbosa Silveira foi um catalisador de transformação e um pilar essencial para o fortalecimento da cidadania e da inclusão social na região.

RESULTADOS E IMPACTOS

Os resultados da implementação da Educação em Tempo Integral na Escola Estadual Rita Angelina Barbosa Silveira mostram avanços significativos. Observou-se um aumento na aprendizagem dos estudantes, evidenciado por melhores índices de rendimento escolar. Além disso, a escola conseguiu reduzir a evasão escolar, ao oferecer uma proposta educativa mais atraente e integrada aos interesses dos estudantes, com propostas de eletivas que promovem o protagonismo estudantil, podemos destacar a importância de oferecer aos alunos a liberdade de escolher qual tema cursar nas diversas áreas do conhecimento. Essa abordagem permite que os estudantes exerçam seu protagonismo, tomando decisões sobre seu aprendizado e desenvolvimento pessoal, ampliando, assim,



suas aptidões.

O engajamento da comunidade também cresceu, com mais famílias participando das atividades escolares. A proposta inovadora e diferenciada ajudou a criar uma cultura escolar que valoriza a autonomia e o protagonismo juvenil, preparando os alunos para o convívio em sociedade.

A educação em tempo integral desempenha um papel crucial no aprimoramento do desempenho escolar e no desenvolvimento integral dos estudantes. Ao oferecer um período estendido de aprendizado, essa modalidade proporciona aos alunos mais oportunidades para aprofundar conhecimentos, desenvolver habilidades socioemocionais e participar de atividades complementares que enriquecem sua formação.

Os dados obtidos pela escola indicam que a implementação da educação em tempo integral pode levar a uma melhoria nas proficiências médias dos alunos em avaliações externas. Essa estabilidade no desempenho educacional observada na escola, com proficiências médias consistentes em comparação à média do Estado e da Coordenadoria Regional de Educação 5 (CRE5), sugere que a abordagem em tempo integral, enquanto promove continuidade e reforço no aprendizado, pode reduzir lacunas de aprendizado e favorecer um ambiente escolar mais motivador e enriquecedor.

Além disso, a educação em tempo integral permite que os alunos tenham acesso a atividades extracurriculares, como esportes, artes e programas de reforço escolar, que podem contribuir significativamente para o engajamento e a retenção do conhecimento, bem como para o desenvolvimento de habilidades de convivência. Essa abordagem holisticamente integrada não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também prepara os alunos para os desafios da vida, formando cidadãos mais completos e preparados para o futuro, realmente tendo uma educação integral, conforme proposto na BNCC.

Portanto, ao analisar os dados de desempenho, é vital considerar a importância dessa estrutura educacional como um fator que favorece a estabilidade e o crescimento contínuo nas proficiências dos estudantes. A educação em tempo integral se configura como uma estratégia eficaz para potencializar resultados e garantir uma formação de



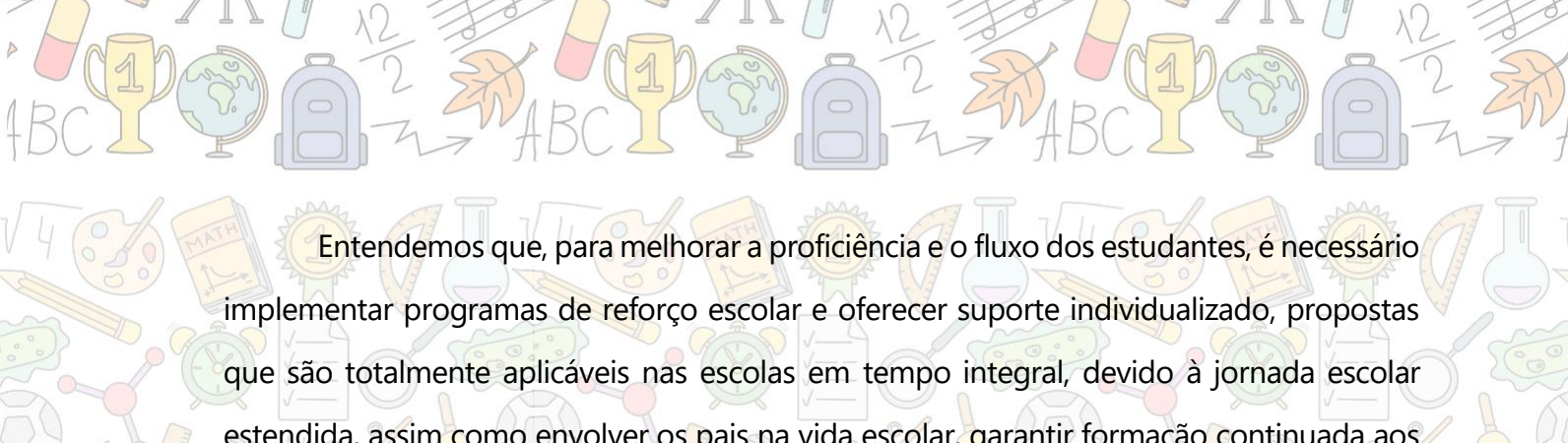
qualidade, alinhada às necessidades do século XXI e ao desenvolvimento da autonomia do estudante, enfatizando práticas que o estimulem ao desenvolvimento do seu projeto de vida.

Quando o estudante deixa de se concentrar na sua realidade atual, como conflitos internos e vulnerabilidades e começa a visualizar o que pode conquistar por meio da educação, a experiência escolar ganha mais significado e relevância. Dessa forma, a motivação para os estudos se intensifica, transformando-se em razões que o incentivam a permanecer na escola, nesse aspecto a escola em tempo integral é fundamental, pois com a jornada estendida os profissionais têm mais conhecimento sobre a realidade de cada estudante, o que possibilita essa abordagem.

Na EE Rita Angelina Barbosa Silveira, observamos que os dados de proficiência dos estudantes nas avaliações externas estão de acordo com o rendimento nas avaliações internas elaboradas pelos professores. Por meio de uma análise comparativa, podemos observar que as taxas de rendimento escolar condizem com os dados das avaliações externas, que demonstram uma evolução contínua no desenvolvimento dos estudantes.

Outro fato crucial que a educação em tempo integral proporciona é o envolvimento da comunidade escolar, quando estudantes, pais, professores e demais membros da comunidade escolar são envolvidos nas decisões e processos da escola, eles se sentem mais motivados e engajados, o que pode refletir em um melhor desempenho educacional.

Além disso, a participação de diferentes atores na gestão da escola pode promover um ambiente mais inclusivo, colaborativo e respeitoso, o que contribui para melhorar o clima escolar e reduzir conflitos, possibilitando que os alunos se sintam mais seguros e acolhidos, o que também pode influenciar positivamente seu desempenho. A gestão democrática e participativa na escola favorece a adoção de práticas pedagógicas mais inovadoras, personalizadas e eficazes, que atendam às necessidades individuais dos estudantes, estimulando seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Portanto, a promoção da gestão democrática e participativa na escola pode criar um ambiente propício para que os estudantes alcancem resultados melhores, tanto acadêmicos quanto em seu desenvolvimento integral como indivíduos.



Entendemos que, para melhorar a proficiência e o fluxo dos estudantes, é necessário implementar programas de reforço escolar e oferecer suporte individualizado, propostas que são totalmente aplicáveis nas escolas em tempo integral, devido à jornada escolar estendida, assim como envolver os pais na vida escolar, garantir formação continuada aos professores e promover parcerias com instituições locais.

DESAFIOS E LIÇÕES APRENDIDAS

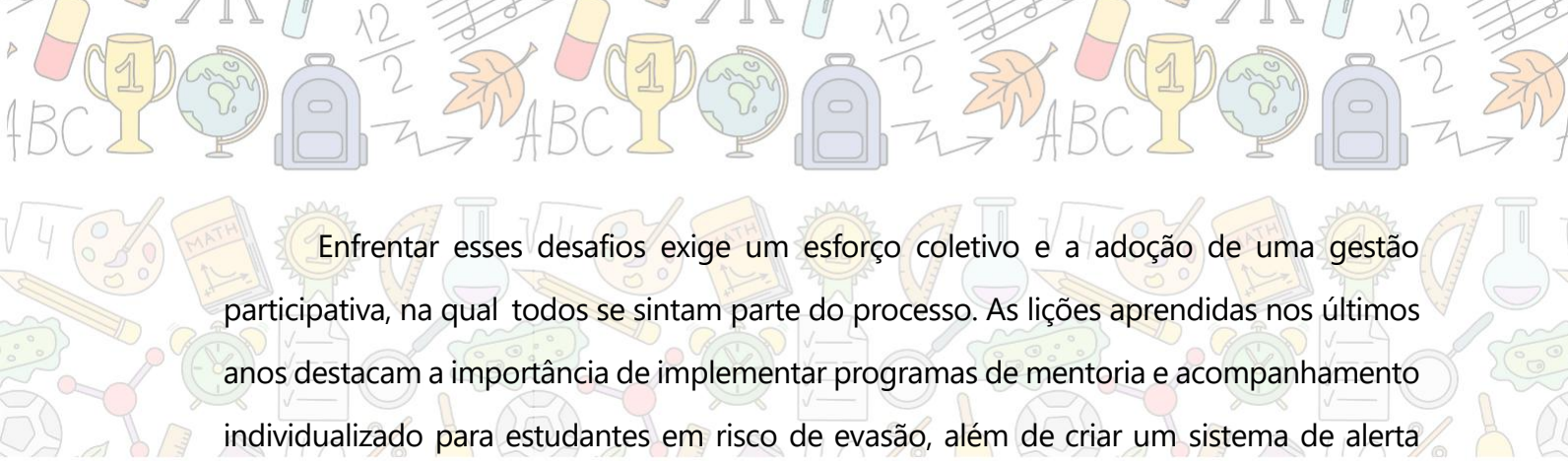
176

Durante o processo de implementação da Educação em Tempo Integral, a Escola Rita Angelina Barbosa Silveira enfrentou desafios como a resistência dos educadores à mudança de algumas práticas pedagógicas tradicionais e a necessidade de adaptar a infraestrutura escolar.

Outro aspecto foi relacionado à evasão escolar que apresenta altas taxas, especialmente em faixas etárias críticas, resultando na perda de alunos que poderiam se beneficiar da educação em tempo integral. Outro ponto crucial é a formação continuada de professores, sendo imperativo que os educadores se desenvolvam profissionalmente, uma vez que a educação em tempo integral exige metodologias e abordagens diferenciadas.

Os estudantes enfrentam, ainda, questões sociais e emocionais que impactam seu desempenho e bem-estar na escola, como desafios relacionados à saúde mental e questões familiares, os quais na educação em tempo integral é impossível dissociar. O planejamento e a coordenação curricular também foram pontos complicados para a equipe pedagógica, pois é um desafio interagir eficazmente as diferentes áreas do conhecimento e garantir que o currículo esteja alinhado aos princípios da educação integral.

Além disso, a relação entre família e escola deve ser promovida como uma parceria efetiva, embora isso possa ser desafiador, especialmente em comunidades onde as famílias estão sobrecarregadas por questões socioeconômicas ou desengajadas. A situação se agrava com alunos que apresentam pouca produtividade, resultando em desempenho significativamente abaixo da média em algumas disciplinas, evidenciando a necessidade de diferenciação pedagógica.



Enfrentar esses desafios exige um esforço coletivo e a adoção de uma gestão participativa, na qual todos se sintam parte do processo. As lições aprendidas nos últimos anos destacam a importância de implementar programas de mentoria e acompanhamento individualizado para estudantes em risco de evasão, além de criar um sistema de alerta precoce que identifique aqueles com baixa frequência ou desempenho, permitindo intervenções rápidas. Desenvolver um currículo diversificado, que inclua atividades práticas, projetos interdisciplinares e o uso de tecnologia, é fundamental para promover um aprendizado mais envolvente. Também é essencial incentivar eventos extracurriculares, como feiras de ciências, culminância de eletivas, competições e clubes, a fim de aumentar o envolvimento dos alunos.

A formação continuada de professores enfrenta desafios que podem ser superados por meio da oferta de formações sobre metodologias ativas e educação integral, bem como pela promoção da troca de experiências entre educadores por meio de grupos de estudo e observação de aulas. Além disso, a implementação de programas de apoio psicológico e emocional nas escolas, junto à criação de grupos de apoio e oficinas de habilidades socioemocionais, ajuda a estabelecer um ambiente seguro para professores e estudantes.

Promover reuniões regulares entre professores para discutir e alinhar o currículo é outra lição valiosa, assim como o desenvolvimento de um plano curricular integrado que aborde as competências e habilidades necessárias para a educação integral. Estabelecer canais de comunicação eficazes entre a escola e as famílias, por meio de reuniões regulares e plataformas digitais, permite fortalecer essa parceria. A realização de eventos de integração, como dia da família na escola, momento em que é necessário conscientizar as famílias sobre o que significa esse dia, e a importância da educação em tempo integral, é uma estratégia eficaz para aproximar pais e educadores.

Além disso, a prática de estimular estudantes que se destacam a ajudarem seus colegas facilita a compreensão dos conteúdos e a realização das atividades. Cada coordenador pedagógico e coordenador de área deve, periodicamente, acompanhar o progresso de suas turmas, assegurando que os cadernos estejam em dia e incentivando os estudantes na sua jornada educacional. Por fim, promover oficinas e palestras para os



membros do grêmio sobre liderança, comunicação, gerenciamento de projetos e resolução de conflitos proporciona habilidades essenciais que contribuem para a formação integral dos alunos.

Sendo assim, as lições aprendidas incluem a importância de garantir formação contínua para os educadores e a relevância de estabelecer parcerias efetivas com a comunidade, o que se mostrou crucial para o sucesso da implementação. Além disso, a valorização das legislações vigentes foi essencial para alinhar as práticas educativas com as diretrizes estabelecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EE Rita Angelina Barbosa Silveira, primeira Escola Integral do Município de Dourados-MS, revela o potencial transformador da educação integral, evidenciando como uma abordagem holística pode impactar, positivamente, a vida dos estudantes e a comunidade escolar. As lições aprendidas ao longo dessa trajetória demonstram que a implementação de programas de mentoria, o acompanhamento individualizado de estudantes em risco de evasão e a criação de um currículo diversificado são fundamentais para promover o engajamento e a motivação dos estudantes. Além disso, o fortalecimento da formação continuada dos professores e a promoção de um ambiente escolar que valorize o bem-estar emocional dos alunos são essenciais para garantir um ensino de qualidade.

As iniciativas que visam integrar a escola e a família, como eventos de confraternização e comunicação eficaz, demonstram a importância da construção de parcerias sólidas em prol da educação. O estímulo à colaboração entre estudantes com diferentes níveis de desempenho e a formação de líderes por meio de clubes de protagonismo, lideranças de turma e do grêmio estudantil são estratégias que fomentam um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo. Em suma, a EE Rita Angelina Barbosa Silveira se destaca, mostrando que a educação integral não apenas prepara os alunos academicamente, mas também os capacita em habilidades socioemocionais e cidadania. Essa abordagem abrangente é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos da

educação e contribuir para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e engajados em suas comunidades. A força da educação integral reside, portanto, na sua capacidade de transformar a experiência escolar, favorecendo o crescimento integral dos alunos e promovendo um impacto duradouro na sociedade.

REFERÊNCIA

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Portaria nº 1.144**, de 25 de julho de 2006. Define diretrizes para a educação em tempo integral. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Escola de tempo integral versus alunos em tempo integral**: educação integral e tempo integral. Em Aberto, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 51-63, 2009. edreal2175-623661874.pdf. Acesso em: 22 jun. 2024.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral**: um desafio para o século XXI. São Paulo: Editora Ática, 2011.

GATTI, B. L. **Educação em tempo integral**: desafios e possibilidades. Educ. Pesquisa, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 15-32, 2018.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul**: Novo Ensino Médio/Orgs.: DAHER; SANTOS; WILHELMS. Campo Grande - MS: SED, 2021.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **Políticas de educação integral em tempo integral à luz da análise do ciclo da política pública**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 415-434, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v43n2/2175-6236-> Acesso em: 22 jun. 2024.

PEGORER, Valter. **Educação Integral**: um sonho possível e de realização necessária. São Paulo: Textonovo, 2014.

PEREIRA, F. O. **Educação integral**: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora XYZ, 2016.

Trajетória da Educação em Tempo Integral nos Anos Finais do Ensino Fundamental na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho

180

Caroline Monte Verde Bernardes³⁰

Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho
Campo Grande/MS

Marcia da Silva Teixeira Correia³¹

Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho

Vitor Guilherme Petry³²

Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho

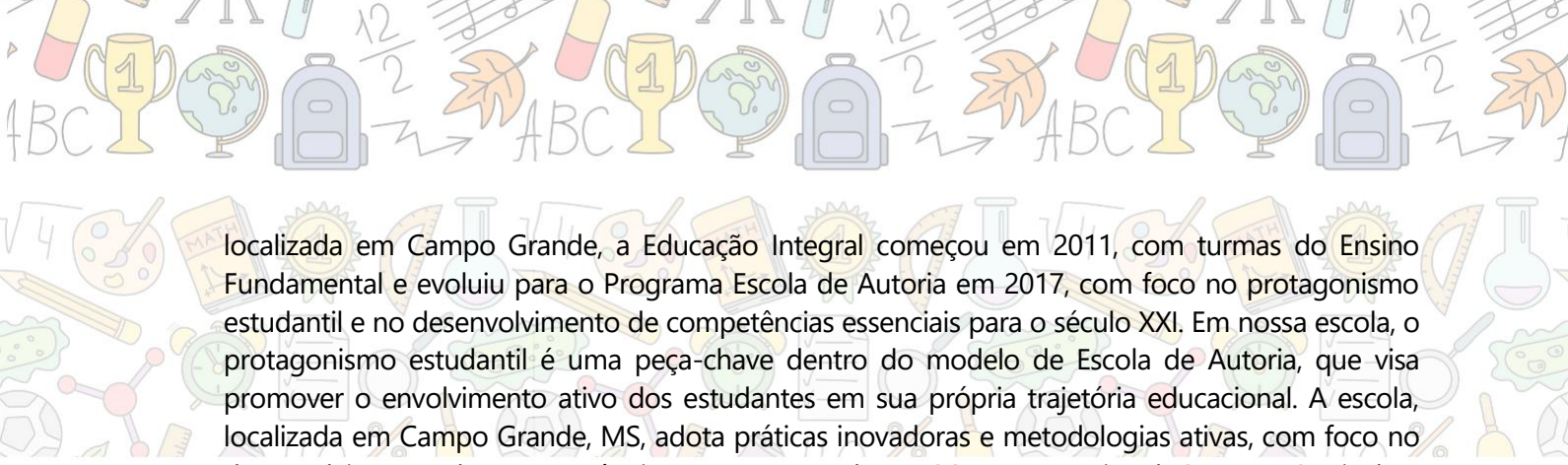
Resumo:

A implementação da Educação Integral no Brasil, inserida na Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, tem como objetivo universalizar essa modalidade em 50% das escolas públicas e atender 25% dos estudantes da Educação Básica até 2024. No Estado de Mato Grosso do Sul, essa política teve início em 2007 com o Programa Mais Educação, voltado à ampliação do tempo escolar e à melhoria da qualidade educacional. Na Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho,

³⁰ Licenciada em Letras - Inglês pela Universidade Federal do Mato Grosso do sul; Pós-graduada em Gestão Escolar: Supervisão e Orientação pela Faculdade de Educação São Luís; Pós-graduada em Linguagens, suas tecnologias e o mundo do trabalho pela Universidade Federal do Piauí; E-mail: caroline.466934@edutec.sed.ms.gov.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1319890039226869>

³¹ Graduada em licenciatura plena com ênfase em Ciências Ambientais pela Universidade Anhanguera - Uniderp (2003). Atualmente é Diretora da Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho - Secretaria de Estado de Educação em Campo Grande-MS. E-mail: marcia.73235@edutec.sed.ms.gov.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3296051502622388>.

³² Graduado em Física Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (2008). Tem experiência na área de Física, com ênfase em Física, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino aprendizagem, metodologias para o ensino de Física e tecnologias na Educação. Atualmente é Diretor Adjunto da Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho - Secretaria de Estado de Educação em Campo Grande-MS. E-mail: vitor.petry@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5491642295883291>.



localizada em Campo Grande, a Educação Integral começou em 2011, com turmas do Ensino Fundamental e evoluiu para o Programa Escola de Autoria em 2017, com foco no protagonismo estudantil e no desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Em nossa escola, o protagonismo estudantil é uma peça-chave dentro do modelo de Escola de Autoria, que visa promover o envolvimento ativo dos estudantes em sua própria trajetória educacional. A escola, localizada em Campo Grande, MS, adota práticas inovadoras e metodologias ativas, com foco no desenvolvimento das competências propostas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), preparando os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos de maneira crítica, criativa e colaborativa. A escola implementou diversos projetos inovadores, como o TNCoins, que usa gamificação, para incentivar o envolvimento dos alunos, e o Projeto Anti-Bullying, reforçando a integração entre a educação integral e o desenvolvimento social dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Fundamental em Tempo Integral; Programa Mais Educação; Escola de Autoria.

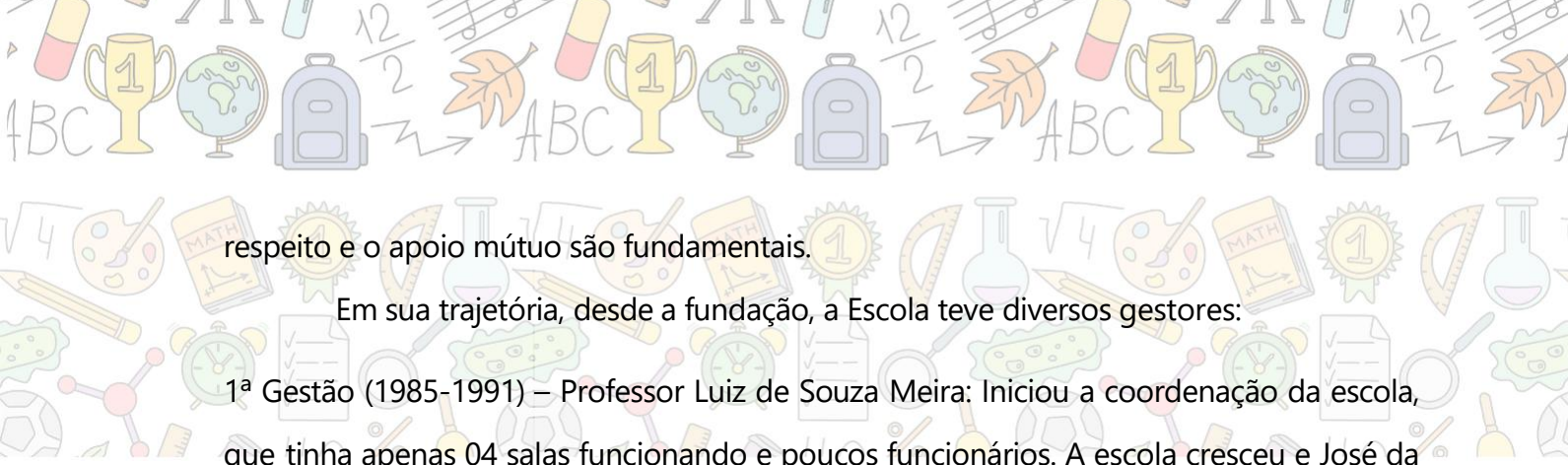
INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho, está localizada no bairro Parque do Lageado em Campo Grande – Ms, foi criada pelo Decreto nº 2.939 de 07 de março de 1985 e começou a funcionar dia 22 de julho de 1985. A princípio era anexo da E.E Padre José Scampini e contava com 09 salas de aulas e outras instalações básicas.

Localizada na região sul de Campo Grande-MS, a escola possui uma função social de extrema importância na comunidade, tendo em vista que está situada em uma das áreas mais carentes da cidade, atendendo em grande parte, os bairros da periferia, Parque do Lageado, Dom Antônio Barbosa, Parque do Sol, Jardim Pênfigo, Los Angeles, Cidade de Deus, dentre outros.

A comunidade enfrenta desafios diários, como a violência, as dificuldades estruturais, a falta de serviços essenciais e opções de lazer. Portanto, desde o momento em que se matriculam em nossa escola, os alunos são recebidos com carinho e respeito, pelos professores, gestores e funcionários administrativos, criando um ambiente familiar de acolhimento.

O lema da escola é “Juntos Somos Fortes” o que simboliza nossa essência e nossa missão como instituição de ensino, ressaltando a importância do trabalho em equipe, para superar os desafios e as adversidades que surgem pelo percurso educativo, reconhecendo que o caminho para a superação das dificuldades passa pela força coletiva. “Juntos Somos Fortes” é mais que uma frase motivacional, é uma prática diária, na qual o acolhimento, o



respeito e o apoio mútuo são fundamentais.

Em sua trajetória, desde a fundação, a Escola teve diversos gestores:

1ª Gestão (1985-1991) – Professor Luiz de Souza Meira: Iniciou a coordenação da escola, que tinha apenas 04 salas funcionando e poucos funcionários. A escola cresceu e José da Silva Alves foi nomeado diretor-adjunto.

2ª Gestão (1992-1993) – Professor Oswaldo Alves Pinto: Enfrentou dificuldades de acesso devido à infraestrutura precária do bairro. Quando chovia, por haver apenas uma ponte de madeira de acesso ao bairro, era impossível entrar ou sair do bairro.

3ª Gestão (1993-1996) – Professora Lucia Aparecida Delmondes: Lidou com problemas de violência, de estrutura do bairro, pois ainda só havia um ponto de acesso e o aumento de demanda por vagas. Apesar das dificuldades, a equipe pedagógica manteve bom desempenho.

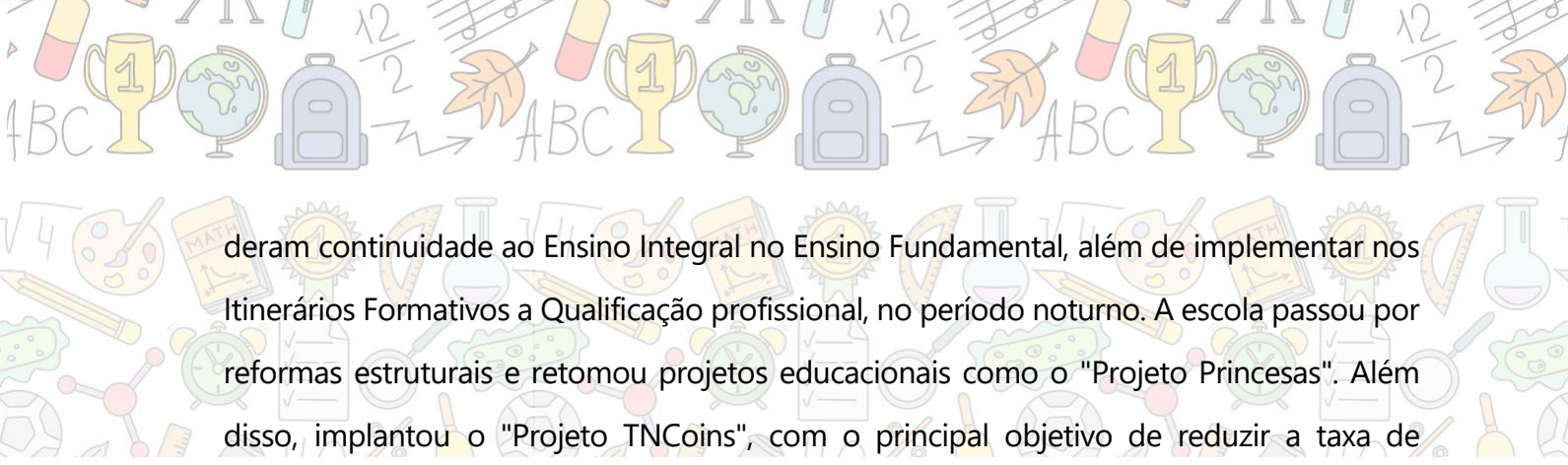
4ª Gestão (1996-2004) – Professora Antônio de Fátima Cavalcante Araújo e sua adjunta Lucélia Maria de Almeida: Construíram o muro da escola, melhorando a segurança. Houve expansão da escola e atendimento noturno, além da construção de mais 04 salas de aula.

5ª Gestão (2005-2015) – Professora Regina Lúcia de Leon Abreu Silva e adjunta Jovaine Azevedo Teixeira (in memoriam) 2005 a 2013 e posteriormente o diretor adjunto José Silvio Rocha Gimenes: Lideraram projetos sociais e pedagógicos, como o "Projeto Princesas" e o "Programa Mais Educação". A escola expandiu com laboratórios de ciências e informática, e cresceu em número de turmas.

6ª Gestão (2016-2020) – Professor Pedro Anísio Ferreira Novais e adjunta Márcia da Silva Teixeira Correia: Houve grande crescimento nas matrículas e turmas. Em 2017, implementou-se o Ensino Integral e o Programa PROEMI. Durante a pandemia de COVID-19, adaptaram-se as atividades educacionais remotamente.

7ª Gestão (2020-2021) – Professor Luiz Fagner Amarilha de Barros e adjunta Marcia da Silva Teixeira Correia: Implementaram medidas para lidar com as restrições da pandemia, com reformas menores e melhorias na quadra esportiva.

8ª Gestão (2021-2023) – Professor Vitor Guilherme Petry e adjunta Marcia da Silva Teixeira Correia: Implementaram a Educação Integral em Tempo Integral para o Ensino Médio e



deram continuidade ao Ensino Integral no Ensino Fundamental, além de implementar nos Itinerários Formativos a Qualificação profissional, no período noturno. A escola passou por reformas estruturais e retomou projetos educacionais como o "Projeto Princesas". Além disso, implantou o "Projeto TNCoins", com o principal objetivo de reduzir a taxa de abandono escolar no período integral. Com a implementação do modelo de "Escola de Autoria", busca-se a melhoria da qualidade e equidade do ensino.

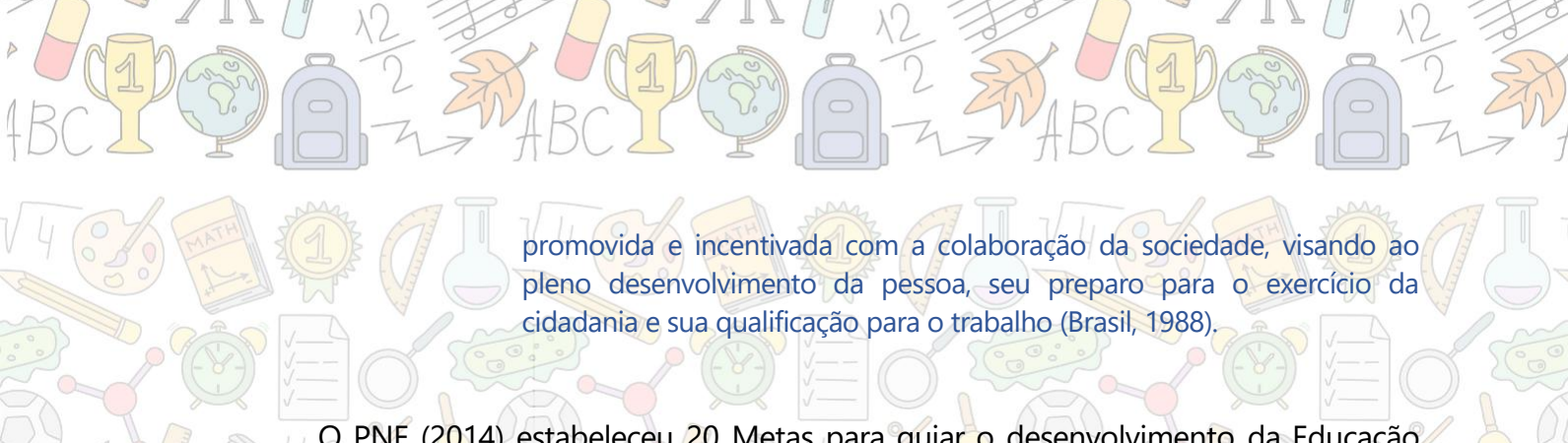
9ª Gestão (2024-2027) – Professora Marcia da Silva Teixeira Correia e adjunto Vitor Guilherme Petry: Nesta gestão, a escola finalmente recebeu a tão esperada reforma da unidade escolar. Atualmente, estamos alocados na Avenida Brilhante, nº 3315, enquanto nossa escola passa pela reforma. Em razão da grande distância do bairro Parque do Lageado, houve uma redução significativa no número de estudantes. No entanto, os alunos que permaneceram estão recebendo uma educação de alta qualidade e um acolhimento ainda mais dedicado por parte de toda a comunidade escolar. Estamos empenhados em garantir a permanência desses estudantes, apesar da distância, proporcionando um ambiente educativo acolhedor e de excelência. A escola conta com o Ensino Médio e Ensino Fundamental em Tempo Integral, no diurno do 7ºano EF ao 2ºano EM e o Ensino Médio, noturno, com turmas do Propedêutico e Educação Profissional, Inspetor de Qualidade, Empreendedor Corporativo e Trabalho no Ambiente Organizacional.

Programa Mais Educação e Escola de Autoria: Transformando Caminhos na Escola Thereza Noronha de Carvalho

A implementação da Educação Integral foi um marco na política educacional brasileira. Presente no Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, a 6ª meta do PNE (2014) destaca um panorama prevendo a universalização da Educação Integral, em 50% das escolas públicas e no mínimo 25% dos estudantes da Educação Básica até o ano de 2024.

O principal objetivo do Plano Nacional de Educação é garantir o direito à educação previsto no artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será



promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

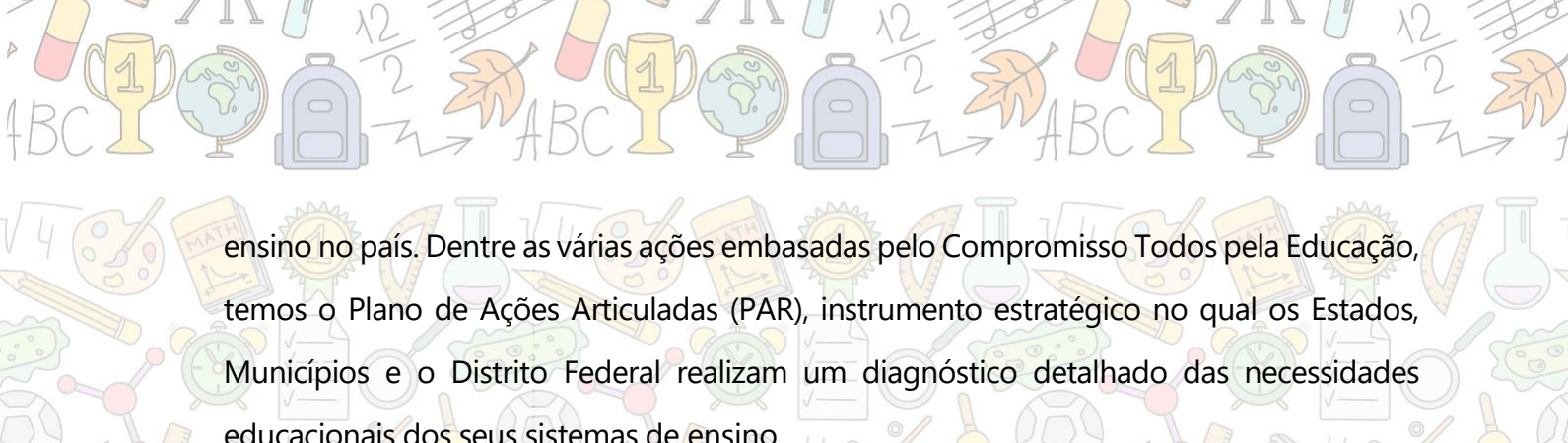
O PNE (2014) estabeleceu 20 Metas para guiar o desenvolvimento da Educação Básica brasileira, tendo como foco a melhoria da qualidade no ensino e a superação dos desafios de desigualdade da educação, alinhados com uma educação mais inclusiva e equitativa. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394, de 1996, “a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, deste modo, a universalização da Educação Integral, permitiria aos estados e municípios acompanhar os estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental mais de perto.

Os caminhos para a melhoria da qualidade da educação básica, perpassam por uma série de políticas públicas voltadas para o enfrentamento das desigualdades sociais no acesso à educação. Em 2007, por meio do decreto nº 6.094, o Governo Federal criou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o objetivo de elevar os índices de aprendizagem e garantir que todas as crianças estivessem matriculadas e frequentando a escola. O Plano foi uma parceria entre a União, os Estados e Municípios e estabeleceu metas e ações visando à formação continuada dos professores, a redução das desigualdades educacionais e o monitoramento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Concomitantemente ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 24 de abril de 2007, o Ministério da Educação cria o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação:

Art. 1º O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica. (Brasil, 2007)

O documento versa sobre 28 diretrizes pautadas em um esforço mútuo entre Estados, Municípios e União, com a finalidade de aumentar os Índices da Educação Básica, envolvendo a sociedade como um todo no processo de melhoria e desenvolvimento do



ensino no país. Dentre as várias ações embasadas pelo Compromisso Todos pela Educação, temos o Plano de Ações Articuladas (PAR), instrumento estratégico no qual os Estados, Municípios e o Distrito Federal realizam um diagnóstico detalhado das necessidades educacionais dos seus sistemas de ensino.

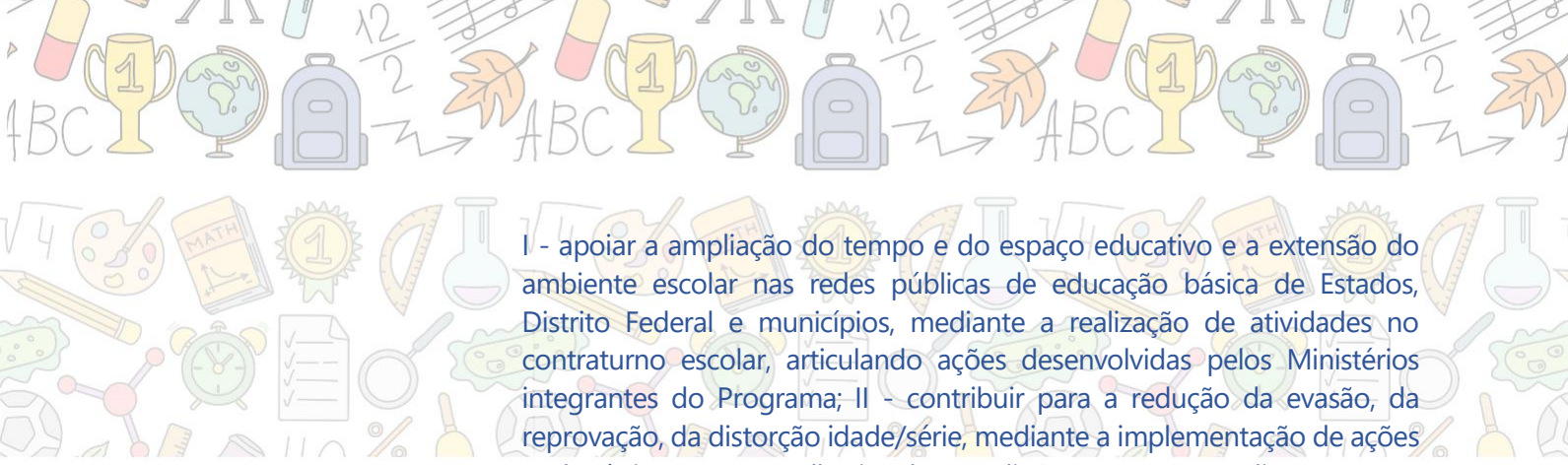
Após efetuado o diagnóstico, o Ministério da Educação (MEC), de acordo com as normas estabelecidas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, oferece o apoio técnico e financeiro aos gestores municipais e estaduais para o enfrentamento dos desafios e superação das adversidades, promovendo investimento e alinhando as políticas públicas educacionais em suas diferentes esferas.

O Plano de Desenvolvimento da Educação, no Estado de Mato Grosso do Sul, teve início no ano de 2007, no dia 29 de novembro, aderindo simultaneamente ao Compromisso Todos pela Educação, elaborando em seguida o Plano de Ações Articuladas (PAR) referente ao período de 2007 a 2010. O Plano de Ação Articulada do Estado foi estruturado em 4 dimensões: Formação de Professores e de Profissionais de Serviço de Apoio Escolar, Gestão Educacional, Avaliação e Infraestrutura e Recursos Pedagógicos.

No que diz respeito às ações do Plano Compromisso Todos Pela Educação no Estado de Mato Grosso do Sul, teremos como foco a Educação em Tempo Integral no Ensino Fundamental. Aprofundaremos na trajetória dessa implementação na Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho, situada na Rua João Sellingard, 770, no bairro Parque do Lageado, na cidade de Campo Grande Mato Grosso do Sul.

A história da Educação em Tempo Integral no Estado de Mato Grosso do Sul teve largada no ano de 2007 com o Programa Mais Educação, uma iniciativa federal implementada no contexto do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. O Programa Mais Educação, apresentou-se por meio de uma Portaria Interministerial nº 17, de abril de 2007, um documento que estabeleceu diretrizes com a finalidade de ampliar o tempo de permanência dos estudantes nas escolas, promovendo uma educação em tempo integral.

De acordo com o Artigo 2º da Portaria Normativa Interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007:



I - apoiar a ampliação do tempo e do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar nas redes públicas de educação básica de Estados, Distrito Federal e municípios, mediante a realização de atividades no contraturno escolar, articulando ações desenvolvidas pelos Ministérios integrantes do Programa; II - contribuir para a redução da evasão, da reprovação, da distorção idade/série, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria de condições para o rendimento e o aproveitamento escolar; III - oferecer atendimento educacional especializado às crianças, adolescentes e jovens com necessidades educacionais especiais, integrado à proposta curricular das escolas de ensino regular o convívio com a diversidade de expressões e linguagens corporais, inclusive mediante ações de acessibilidade voltadas àqueles com deficiência ou com mobilidade reduzida. (Brasil, 2007)

A política pública da Educação Integral, o Programa Mais Educação, foi financiado pelo orçamento do Ministério da Educação, em parceria com os respectivos ministérios, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério do Esporte e Ministério da Cultura, com os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento e da Educação (FNDE), por intermédio dos programas Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

As estratégias do Programa Mais Educação envolveram diversos setores da sociedade civil, pública e privada, no que diz respeito à reestruturação das escolas públicas, tanto em sua estrutura física, com na arquitetura e no mobiliário adequados para comportar uma escola de tempo integral, quanto no quesito pedagógico, com relação às práticas pedagógicas e à formação de recursos humanos capacitados para desenvolver um ensino de qualidade.

Os critérios para a implementação do Programa Mais Educação no Estado de Mato Grosso do Sul foram o índice de repetência ou evasão escolar e o número de estudantes em defasagem. O Estado priorizou as escolas em regiões de risco e vulnerabilidade social. Nesse contexto, encaixa-se a Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho, que está situada em uma comunidade carente de Campo Grande-MS, o bairro Parque do Lageado.

De acordo com uma lista divulgada no site do Ministério da Educação, a E.E. Prof.^a Thereza Noronha de Carvalho aderiu ao Programa Mais Educação no ano de 2011, atendendo o quantitativo de 164 alunos com a modalidade da Educação Integral. Consta no



Projeto Político Pedagógico a continuidade do Ensino Integral até o presente ano, 2024, com a inserção de outros Programas do Governo Federal e Estadual.

O Projeto Mais Educação começou a funcionar no Thereza em 2011, com as turmas do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, iniciando-se, assim, a trajetória da Educação Integral na Unidade Escolar, sob a gestão da professora Regina Lúcia de Leon Abreu, com a direção adjunta da professora Jovaine Azevedo Teixeira, até o ano de 2013 e, posteriormente, assumida pelo professor José Silvio Rocha Gimenes, até o ano de 2015. O Projeto Mais Educação era coordenado pela professora Maria Cleonice Nunes dos Santos Melhado. As turmas da Educação Integral funcionavam no período matutino com aulas das disciplinas regulares em sala de aula. No período vespertino, os alunos realizavam atividades pedagógicas de Letramento e Matemática, Comunicação e Uso de Mídia (Rádio Escolar), Meio Ambiente, Sustentabilidade, Horta Escolar e Comunitária, em espaços externos da escola. No horário do almoço, os alunos, além de se alimentarem, realizavam ações voltadas à socialização e à convivência, como rodas de conversas e brincadeiras orientadas. As aulas das turmas do Projeto Mais Educação funcionavam das 7h às 15h.

Ao aderir ao Projeto Mais Educação, a escola conseguiu fortalecer os laços com a comunidade. As crianças, ao invés de passarem as tardes brincando nas ruas e sujeitas à grande violência do bairro, agora realizavam atividades direcionadas em um contexto de aprendizagens e desenvolvimento. O Programa afastou os alunos das ruas, proporcionando-lhes um ambiente seguro e voltado para aumentar o conhecimento, a autoestima e ampliar as oportunidades para o futuro dos nossos estudantes.

Durante este período, no ano de 2012, a escola contava, também, com o Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, no período vespertino, 9º ano do Ensino Fundamental regular, no período matutino, Ensino Médio do 1º ao 3º ano, no período matutino e noturno e Educação de Jovens e Adultos (EJA), fase inicial e fase final, no período noturno.

Em 2014, a escola deu um passo importante, aprimorando o Projeto Mais Educação, com a criação de novos projetos que visavam ampliar o envolvimento dos alunos nas oficinas e atividades desenvolvidas no contraturno. Alguns dos projetos foram: o Projeto Melhorias, criado com o intuito de melhorar as habilidades de letramento e as habilidades

de raciocínio lógico, bem como elevar os índices de aprovação escolar e os índices do IDEB e o Projeto Caminhos do Saber, que utilizava a metodologia de jogos e gincanas, com os conteúdos pragmáticos das disciplinas, para aprofundar e consolidar as aprendizagens.

No ano de 2015, houve poucas mudanças nas turmas que eram oferecidas, a escola passou a ofertar o Ensino Fundamental I, apenas para as turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Nesta gestão, ocorreu a construção de um bloco com 05 laboratórios subsidiados pelo Governo Federal (Laboratórios de Física, Biologia, Química, Matemática e Informática).

A gestão do ano de 2016 a 2020, foi conduzida pelo diretor Pedro Anísio Ferreira Novais, sob a direção adjunta da professora Marcia da Silva Teixeira Correia. No ano de 2016, a escola permaneceu com a Educação Integral, no Projeto Mais Educação, nas turmas do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, passando a utilizar as salas de aula no período vespertino. A escola ofertou, também, o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, no período vespertino, e turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, 1º ao 3º ano do Ensino Médio matutino e 1º ao 3º do Ensino Médio e EJA, fase inicial e fase final, no período noturno.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição os índices do IDEB (2015) tiveram uma melhora significativa, após o início do Programa Mais Educação:

TABELA 2: IDEB/2015 – 9º ANO / EE. PROFª THEREZA NORONHA DE CARVALHO

Ideb Observado						Metas Projetadas							
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
	3.4	2.6	3.0	3.7	4.8		3.4	3.6	4.0	4.3	4.6	4.8	5.1

(FONTE: Projeto Político Pedagógico da escola, p.23. 2016)

Esses resultados demonstraram que aumentar a jornada diária das crianças na escola, além de aumentar suas notas, ajudou a afastá-las, em grande parte, da situação de risco social, da violência e da vulnerabilidade, já que o Projeto Mais Educação ofertava atividades pedagógicas, culturais e esportivas diferenciadas, permitindo que os jovens

pudessem explorar um novo universo de experiências e atividades, gerando um sentimento de pertencimento e colaboração com a comunidade na qual a escola estava inserida.

Em 2017, a escola deixou de participar do Programa Mais Educação e passou a integrar o Programa Escola da Autoria. Embora ambos os programas tivessem o foco na Educação Integral, a Escola de Autoria visou a uma transformação curricular, indo além das atividades complementares desenvolvidas no Programa Mais Educação, focando no protagonismo estudantil e no desenvolvimento de competências e habilidades que são essenciais para os estudantes no século XXI.

O Programa Escola de Autoria, Educação Integral em Tempo Integral, foi instaurado pela lei nº 4.973, de 29 de dezembro de 2016, e regulamentado pela Resolução/SED nº 3.196, de 31 de janeiro de 2017, passando a funcionar na Escola Estadual Prof.^a Thereza Noronha de Carvalho no ano de 2017.

A proposta da Escola de Autoria, Educação Integral em Tempo Integral, estabeleceu uma relação direta com a BNCC. A ampliação da Educação Integral estava prevista no Plano Nacional de Educação (2014-2024) como uma de suas metas, juntamente com a reforma do Ensino Médio. Segundo Menezes (2012) a proposta da escola em tempo integral é apresentada como uma estratégia que visa garantir uma melhoria na aprendizagem dos estudantes, ampliando a formação nas diversas áreas de conhecimento, artísticas, culturais, científicas e esportivas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/1996, em seu artigo 34 estabelece que:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...] §2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (Brasil, p. 14, 1996)

A iniciativa do governo de Mato Grosso do Sul, visou transformar o Ensino Fundamental, por intermédio de um programa educacional inovador, com o objetivo de proporcionar uma educação multifuncional e integral, com foco nas competências acadêmicas e socioemocionais, alinhadas à Base Comum Curricular. A Escola de Autoria

passou a funcionar, no Thereza, com as turmas do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, das 7h às 17h20min:

A escola está organizada nas turmas de 6º ao 8º ano, Ensino Fundamental, em tempo integral – Educação em Tempo Integral/Escola de Autoria. A Educação em Tempo Integral contempla dentro da nossa unidade escolar 06 turmas, com oficinas e projetos diferenciados que são inseridas no contexto escolar das turmas atendidas. Os alunos que participam do programa ficam na unidade escolar durante dez horas diárias divididas em 12 tempos de aula, sendo atendidos por professores de diferentes áreas e específicos para as oficinas desenvolvidas. (PPP, p.13, 2018)

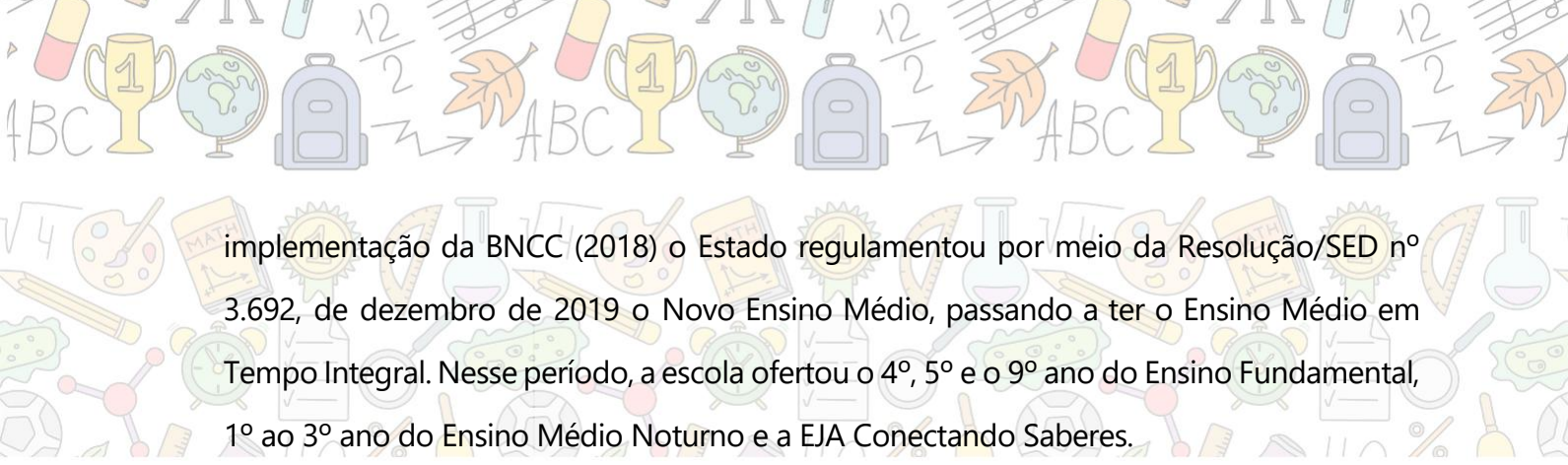
190

Em consonância com o Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2017) e a BNCC (2017) a Escola de Autoria estava organizada em áreas de conhecimento e componentes curriculares, dispostos em unidades temáticas, objetos de conhecimento e as habilidades para cada ano. O Ensino Fundamental Integral, além das disciplinas regulares, era composto pela disciplina de Projeto de Vida e uma Parte Diversificada, composta pelas disciplinas de Eletivas.

Os componentes curriculares que constituem a Parte Diversificada são organizados por área de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, deste modo o Thereza, organizou uma “Feira das Eletivas”, na qual os estudantes deveriam escolher uma Eletiva de cada área de conhecimento para participar. De acordo com os gestores da escola, oportunizar aos estudantes a escolha de suas Eletivas foi um dos primeiros passos em direção à proposta da Escola de Autoria, que era aumentar o engajamento e o protagonismo dos estudantes no seu processo formativo e de aprendizagem.

Neste mesmo período (2017/2018), a escola atendia, também, os programas: Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), com as turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio Matutino e Noturno e o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Conectando Saberes, Ensino Fundamental do 3º ao 5º ano e o 9º ano do Ensino Fundamental Regular.

No ano de 2020, a escola deu continuidade ao Programa Escola de Autoria, com as turmas do 6º ao 8º ano no período integral. No caso do Ensino Médio, com a



implementação da BNCC (2018) o Estado regulamentou por meio da Resolução/SED nº 3.692, de dezembro de 2019 o Novo Ensino Médio, passando a ter o Ensino Médio em Tempo Integral. Nesse período, a escola ofertou o 4º, 5º e o 9º ano do Ensino Fundamental, 1º ao 3º ano do Ensino Médio Noturno e a EJA Conectando Saberes.

A Escola de Autoria, em 2021, passou a funcionar com o Ensino Fundamental em Tempo Integral do 6º ao 9º ano, Novo Ensino Médio (Escola de Autoria) com as turmas do 1º ao 3º ano e o Ensino Médio Regular do 1º ao 3º ano Noturno. No ano de 2022, o Ensino Médio Noturno agrega a sua grade curricular o Itinerário Formativo da Qualificação Profissional.

Atualmente, na gestão de 2024, a escola está alocada na Av. Brilhante, 3315, pois seu prédio está em reforma, ofertando o Programa Escola de Autoria do 7º ao 9º ano, o Novo Ensino Médio (Escola de Autoria) com as turmas do 1º e 2º ano e o Ensino Médio Noturno com os Itinerários Formativos Propedêutico + os Itinerários Formativos da Qualificação Profissional: Inspetor de Qualidade, Empreendedor Cooperativo e Trabalho no Ambiente Organizacional.

Dos anos de 2021 a 2024 a escola desenvolveu vários projetos que incorporaram a Escola de Autoria: O Projeto Anti-Bullying – promovendo o combate ao preconceito; o Projeto Horta Escolar – promovendo uma educação integral das crianças e da comunidade em torno da escola, incorporando a alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável; o Projeto Executive Primer – que teve como foco ensinar aos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio de Tempo Integral os conceitos e noções básicas de informática; o Projeto TNCoins – que surgiu como uma ferramenta pedagógica de gamificação para incentivar os estudantes a se envolverem nas disciplinas de Eletivas, no Ensino Fundamental Integral e Unidades Curriculares, no Ensino Médio Integral, gratificando os estudantes com TNCoins (as moedas do projeto) por seu protagonismo e envolvimento nessas disciplinas, com a finalidade de que troquem seus TNCoins, ao final do ano letivo, por brindes e mercadorias na Feira dos TNCoins; e o Projeto Feira das Eletivas e Itinerários Formativos – que oportuniza aos estudantes, professores e à comunidade escolar um momento de troca de experiências e aprendizados das atividades e pesquisas



desenvolvidas durante o semestre.

A Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho incentiva e prioriza o desenvolvimento das práticas inovadoras e das metodologias ativas de ensino. O Ensino Fundamental e Ensino Médio de Autoria são protagonistas de vários projetos. O plano de ação da escola, orientado pela Coordenação de Práticas Inovadoras, conta, atualmente, com 7 projetos em desenvolvimento na unidade escolar: O Projeto Ecocultiva; Projeto Executive Primer; Projeto TNCoins; Projeto Cine Luar; Projeto Rota Literária; Projeto Semeando o Futuro e Festival Panapaná. Todos os projetos estão alinhados com as disciplinas de Unidades Curriculares, no Ensino Médio e Eletivas, no Fundamental. O Projeto Semeando do Futuro é voltado, exclusivamente, para o Ensino Médio Noturno, com iniciativas e ações que direcionam nossos estudantes para os caminhos universitários e do mundo do trabalho.

Em nossa escola, a gestão e as coordenações trabalham em conjunto para desenvolver o protagonismo estudantil. Nossas ações são pensadas e planejadas com foco no ensino e na aprendizagem, buscando aprimorar nossas metodologias de ensino e aumentar o engajamento dos estudantes em todas as atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Educação Integral em Tempo Integral tem gerado avanços significativos na formação dos nossos estudantes. A ampliação da jornada acadêmica favorece a criação de um ambiente mais dinâmico e acolhedor, aumentando tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o socioemocional dos estudantes.

As disciplinas da Parte Diversificada da Escola de Autoria permitem que o estudante tenha contato com diferentes áreas de conhecimento e concomitantemente com diversas metodologias de ensino inovadoras, contribuindo para uma educação mais inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007.** Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 25 abr. 2007. Seção 1, p. 4.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.973, de 29 de dezembro de 2016.** Dispõe sobre Educação de Tempo Integral: Escola de Autoria. Disponível em: https://www.tjms.jus.br/legislacao/public/pdf-legislacoes/lei_n_4.973-a.pdf. Acesso em: 30 de setembro de 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 02 de setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.bncurriculo.mec.gov.br>. Acesso em: 05 de setembro de 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.** Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa Mais Educação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 24 abr. 2007. Seção 1, p. 18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: SED, 2017. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Currículo-MS-V26.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução/SED nº 3.196**, de 31 de janeiro de 2017. Dispõe sobre organização curricular e o regime escolar do ensino fundamental e ensino médio nas escolas da Rede Estadual de Ensino. Disponível em: http://sistemas.sed.ms.gov.br/pesquisa/sge/_edital3.pdf. Acesso em: 17 de setembro de 2024.

MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul.** Revista Crítica de Ciências Sociais. 2012.

Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/689> Acesso: 15 de setembro de 2024.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho. Campo Grande -MS, p.04, 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho. Campo Grande -MS, p.06, 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho. Campo Grande -MS, p.26, 2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho. Campo Grande -MS, p.18, 2018.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho. Campo Grande -MS, p.07, 2020.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual Professora Thereza Noronha de Carvalho. Campo Grande -MS, p.12, 2022.

Escola Estadual Vila Brasil e o Tempo Integral

Caíque Bento Casotti³³

EE Vila Brasil
Fátima do Sul/MS

195

Resumo:

A Escola Estadual Vila Brasil, situada em Fátima do Sul (MS), foi fundada em 1965 e consolidou-se como referência na Educação em Tempo Integral. A implementação do modelo iniciou-se em 2010 com o Programa Mais Educação e Ensino Médio Inovador, sendo posteriormente substituído pelo modelo de Escola da Autoria. A escola oferece uma matriz curricular diversificada, integrando metodologias ativas, laboratórios e eventos como a Noite Astronômica e a Noite Cultural. Apesar dos desafios, como evasão e infraestrutura, a unidade investe no protagonismo estudantil e no Programa de Tutoria, fortalecendo vínculos com a comunidade. A busca por inovação e aprimoramento contínuo garante um ambiente educacional enriquecedor.

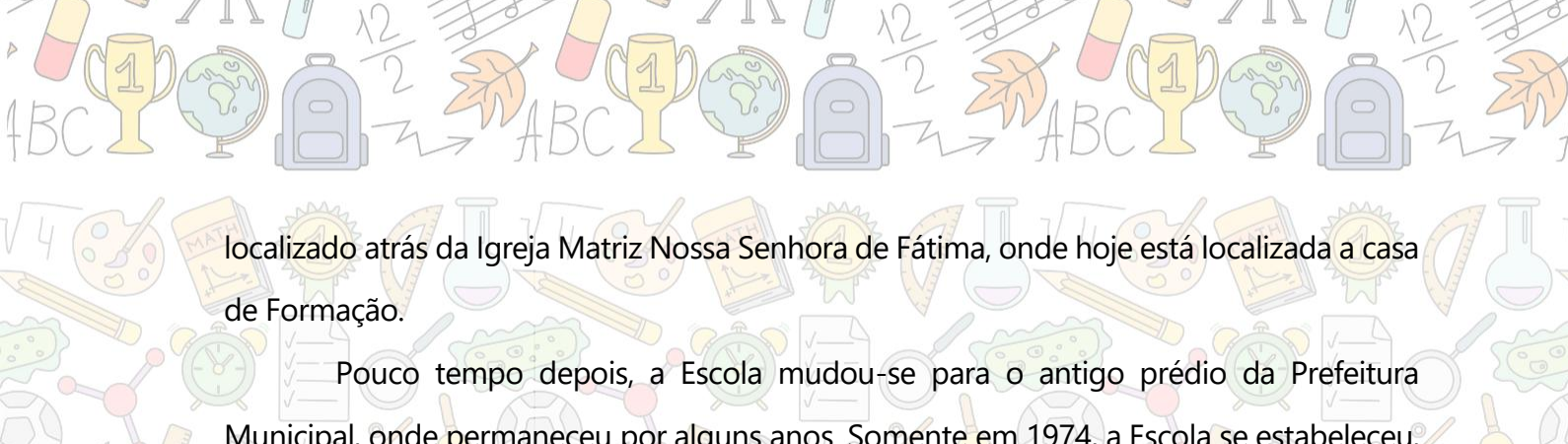
Palavras-chave: Educação em Tempo Integral, Escola da Autoria, Protagonismo Estudantil.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Estadual Vila Brasil, situada na Rua Cristobalina Ruiz Cabelo, nº 1966, no Bairro Jardim Tatiane, em Fátima do Sul, MS, registrada sob o CNPJ nº 03 900 883 / 0001 – 84 e mantida pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, ocupa uma área total de 10.000 m², com 784 m² dedicados à construção. Atualmente está autorizada a oferecer a Educação Integral nas modalidades de Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio sob a óptica do modelo de Escola da Autoria.

A referida unidade escolar foi criada em 1965, tornando-se a primeira escola do município, originalmente chamada Grupo Escolar Vila Brasil, em homenagem à cidade homônima, que hoje é conhecida como Fátima do Sul. Inicialmente, sob a direção da Professora Terezinha Gomes Façanha, a Escola funcionava em tempo regular em um prédio

³³ Mestre em Ensino de Física pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, graduado em Licenciatura em Física pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Atualmente é Diretor Escolar da Escola Estadual Vila Brasil em Fátima do Sul.



localizado atrás da Igreja Matriz Nossa Senhora de Fátima, onde hoje está localizada a casa de Formação.

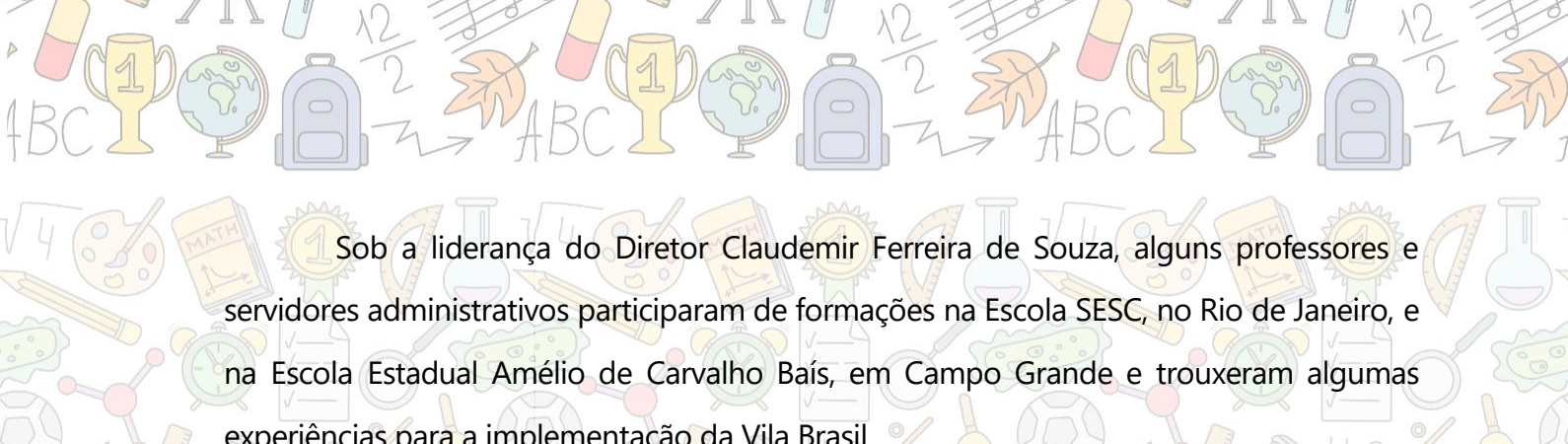
Pouco tempo depois, a Escola mudou-se para o antigo prédio da Prefeitura Municipal, onde permaneceu por alguns anos. Somente em 1974, a Escola se estabeleceu, definitivamente, em seu local permanente, graças à doação do terreno feita pelo Senhor Sizenando Holanda Cavalcante e sua esposa, Senhora Maira Eunice Figueiredo Cavalcante.

A construção do prédio da Escola Estadual Vila Brasil foi registrada no Cartório do Primeiro Ofício de Fátima do Sul com sua fundação, datada em 25 de julho de 1977, enquanto a região ainda fazia parte do Estado de Mato Grosso. Essa formalização aconteceu sob o governo de José Garcia Neto e está documentada no DEC nº 1.008, evidenciando a importância histórica da instituição na comunidade.

A Escola contava com o Ensino em Tempo Regular (Parcial) até 2010. Somente a partir dessa data houve a implementação do Programa Mais Educação e Ensino Médio Inovador, do qual fui estudante do 3º Ano EMI. Na época, a Escola encontrava-se sob a liderança do Gestor Claudemir Ferreira de Souza. Anos depois, mais precisamente em 2017, a Escola passou a contemplar o modelo de Escola da Autoria na Gestão da Sra. Tatiane Denise Straub. Atualmente, a Escola encontra-se sob o mesmo modelo, todavia sob a liderança do Gestor Caíque Bento Casotti.

IMPLEMENTAÇÃO

Ainda estudante, lembro que, de 2009 para 2010, gerou-se uma tremenda expectativa na sociedade local devido à introdução do Ensino em Tempo Integral. Carros de sons e rádio divulgavam, com frequência, a mudança que seria implementada. Alunos não somente da Vila, mas de outras Escolas decidiram se matricular na Escola sob o viés de um ensino totalmente diferenciado. Todavia, houve a demora de alguns meses para essa realidade ser aplicada. Nos primeiros meses, iniciaram com o Mais Educação, ou seja, o Ensino Fundamental “saiu na frente” mudando para essa nova etapa. Algum tempo depois, foi a vez do Ensino Médio se tornar Ensino Médio Inovador e passar a fazer parte, também, dessa nova realidade.



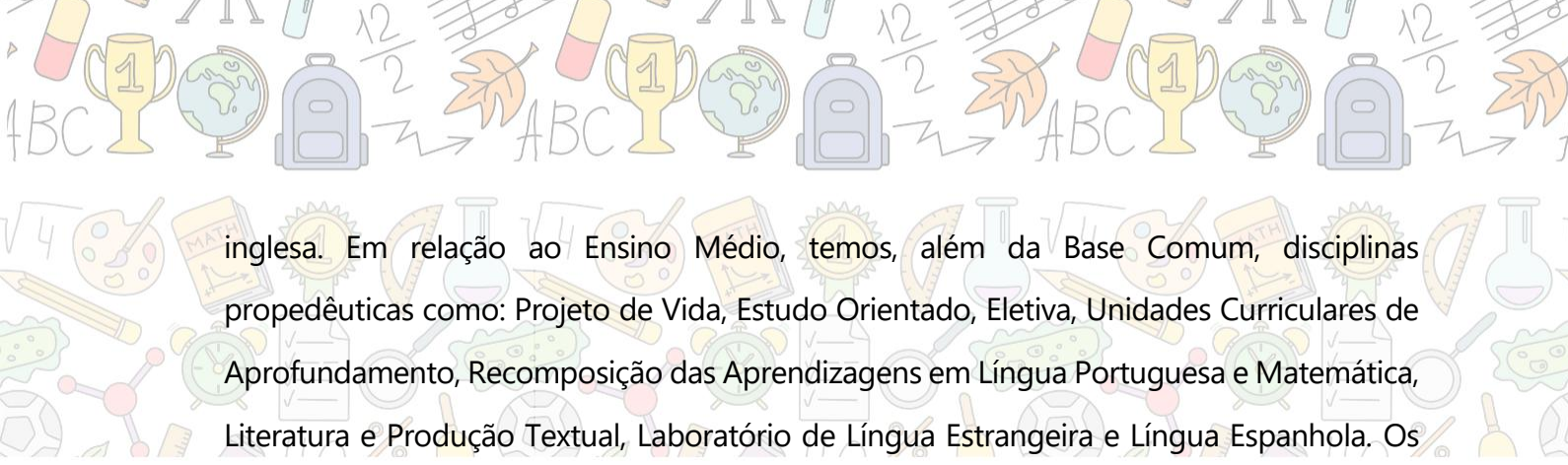
Sob a liderança do Diretor Claudemir Ferreira de Souza, alguns professores e servidores administrativos participaram de formações na Escola SESC, no Rio de Janeiro, e na Escola Estadual Amélio de Carvalho Baís, em Campo Grande e trouxeram algumas experiências para a implementação da Vila Brasil.

A escola passou a oferecer três alimentações diárias, sendo uma delas o almoço. Tínhamos disciplinas da Base Nacional Comum Curricular e da Parte Diversificada. Nessa última, os estudantes participavam de oficinas com temas variados, todavia se mantinham dentro das grandes áreas de conhecimento. No Ensino Médio, professores lecionavam essas disciplinas, já no Ensino Fundamental, monitores, ou seja, acadêmicos de licenciatura conduziam as atividades.

Em relação à estrutura, esta ainda era um desafio, pois as Escolas de Tempo Integral necessitam de alguns arranjos os quais ainda não foram adquiridos/construídos. Em anos posteriores, foram adquiridos alguns materiais que fortaleceram a proposta de tempo integral e houve algumas singelas reformas que também favoreceram o processo de adaptação.

Por volta de 2017, a Escola Estadual Vila Brasil passou por nova mudança, trocando o Programa Mais Educação e Ensino Médio Inovador pelo formato pedagógico de Escola da Autoria, conforme Resolução/SED nº 3.199 de 31 de janeiro de 2017. Esse novo formato contava com uma carga horária de 45 horas-aulas semanais, com horas extras para disciplina optativa de Espanhol. A Parte Diversificada contava com disciplinas como Projeto de Vida e Estudos Orientados, visando à formação profissional e ao aprofundamento dos conhecimentos nas mais diversas áreas e disciplinas eletivas que abordavam temas como Iniciação Científica e Cultura Digital.

Atualmente, a Escola encontra-se fortemente entrelaçada ao modelo da Escola da Autoria, com algumas mudanças que aconteceram ao longo dos anos. As matrizes são regidas pela Resolução/SED nº 4.252 de 03 de janeiro de 2024. No Ensino Fundamental contamos com a Base Nacional Comum Curricular, acrescida da Parte Diversificada que engloba: Projeto de Vida, Eletivas das 4 grandes áreas, Recomposição das Aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática. Há, também, a adoção da língua espanhola, além da



inglesa. Em relação ao Ensino Médio, temos, além da Base Comum, disciplinas propedêuticas como: Projeto de Vida, Estudo Orientado, Eletiva, Unidades Curriculares de Aprofundamento, Recomposição das Aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática, Literatura e Produção Textual, Laboratório de Língua Estrangeira e Língua Espanhola. Os tempos de aprendizagem possuem uma nova configuração sendo 8 horas- aulas diárias, distribuídas durante o dia com 3 intervalos, sendo 1 deles o almoço.

Hoje, a Escola Estadual Vila Brasil apresenta uma estrutura aprimorada, significativa para o desenvolvimento do Ensino em Tempo Integral. Desde 2020, a Escola conta com laboratórios de informática, ciências e robótica que estimulam o aprendizado prático e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI. As salas de aula são climatizadas, oferecem conforto e um ambiente propício à concentração dos estudantes, além de armários individuais que contribuem para a organização dos materiais escolares. As salas temáticas são outro diferencial, proporcionando espaços especializados que enriquecem ainda mais a experiência educacional. No entanto, mesmo com esses avanços construídos, ainda há alguns ambientes que carecem de melhorias e necessitam de um maior investimento por parte da mantenedora para que possam proporcionar condições ainda mais significativas para o desenvolvimento pleno das atividades pedagógicas.

A comunidade escolar, composta pela gestão, corpo docente, discentes, administrativos, pais e moradores locais, tem demonstrado grande satisfação com o progresso da Unidade. A aprovação da evolução da Escola é visível nos comentários e respaldos positivos sobre eventos anuais de grande destaque, como a Noite Astronômica e a Noite Cultural. Essas iniciativas não apenas valorizam o Protagonismo Estudantil, permitindo que os estudantes sejam os principais agentes do próprio aprendizado, como também criam oportunidades de interação com a comunidade externa e uma construção sólida e significativa do conhecimento. Essas atividades, além de fortalecerem o vínculo entre a Escola e a sociedade, posicionam a Vila Brasil como uma referência no município, reconhecida pela inovação e qualidade de ensino.

RESULTADOS E IMPACTOS

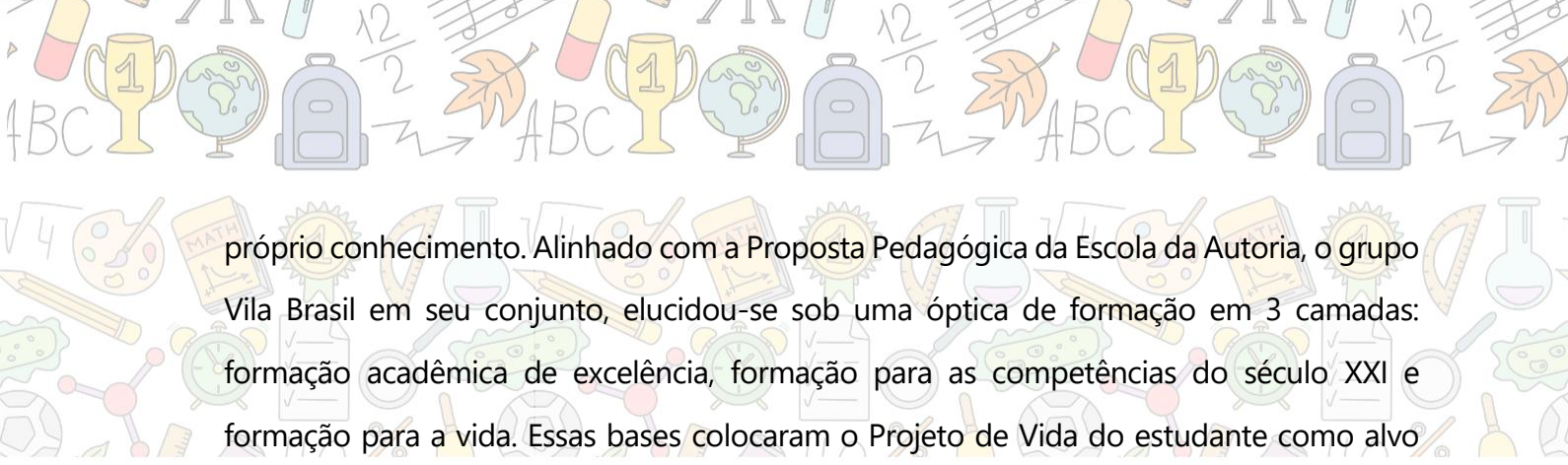
O Ensino Integral, inicialmente, gerou um grande impacto no município. Durante a implantação, vários estudantes buscaram a Escola no intuito de participar dessa “nova” modalidade de ensino. Todavia, o que mais se comentava entre os estudantes, à época, (2010), era se eles chegariam a dormir na Unidade Escolar. Acredita-se que um dos pontos de referência para os estudantes, era a novela mexicana Rebelde que foi exibida no SBT. Almoçar, ter armários, realizar tarefas diferenciadas, o contato por várias horas com os amigos, eram fatores que despertavam muita atenção.

Com o decorrer do tempo, a nova modalidade de ensino foi tendo cada um dos itens supracitados, com exceção do “dormir na Escola”, mas havia uma necessidade melhor de preparação da infraestrutura, para que os estudantes pudessem se envolver ainda mais no processo.

Depois de algum tempo, a escola passou a ter problemas quanto à evasão de estudantes, acredita-se que alguns motivos estavam entrelaçados a essa situação, tais como: necessidade de uma melhor estrutura física e de recursos financeiros para proporcionar atividades diferenciadas e materiais mais adequados, alta rotatividade de professores devido a questões de processo seletivo, pouco envolvimento da comunidade, necessidade de trabalho dos adolescentes no interior do Estado, dentre outros.

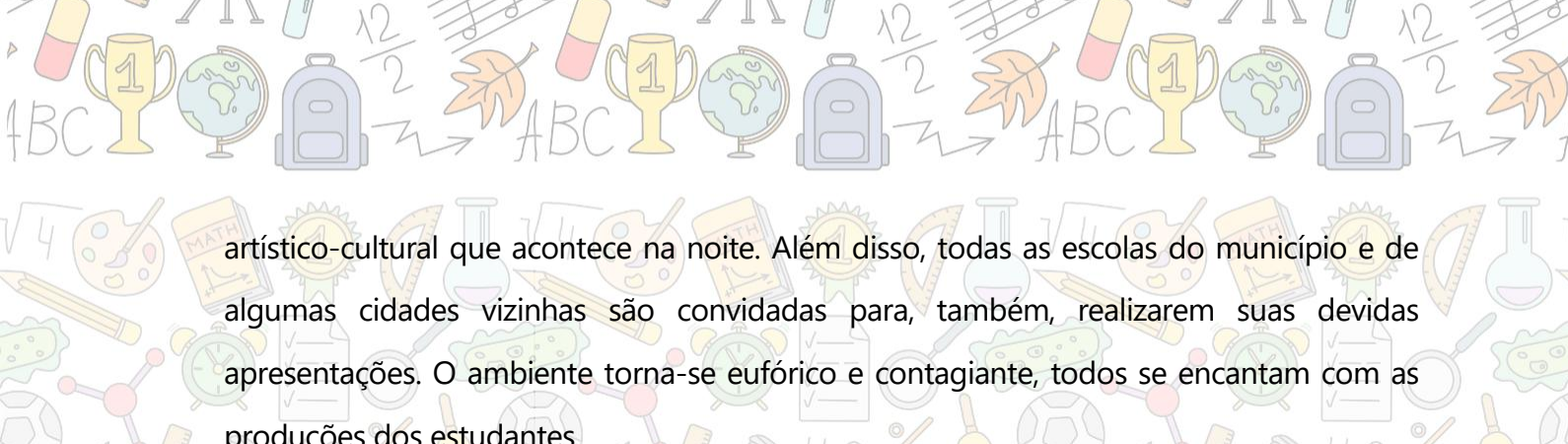
Apesar dos desafios, a escola voltou a crescer, principalmente após algumas mudanças como: foco nas metodologias ativas e construtivistas, programas de tutoria individualizada, fomento às práticas esportivas e disputas de campeonatos, eventos culturais de grande porte, organização metodológica de alinhamento pedagógico, busca por parcerias com a comunidade local para potencializar a construção de espaços mais significativos e aconchegantes dentro da escola.

Por volta de 2020 até tempos atuais, o grupo gestor pedagógico da escola procurou olhar para o ensino de uma maneira diferenciada, trazendo à tona, em formações e no dia-a-dia, o uso constante de metodologias ativas e construtivistas, colocando o estudante no centro da aprendizagem, mostrando que ele é o sujeito construtor do seu



próprio conhecimento. Alinhado com a Proposta Pedagógica da Escola da Autoria, o grupo Vila Brasil em seu conjunto, elucidou-se sob uma óptica de formação em 3 camadas: formação acadêmica de excelência, formação para as competências do século XXI e formação para a vida. Essas bases colocaram o Projeto de Vida do estudante como alvo central do trabalho dos servidores da escola, trazendo a essência de um significativo modelo de Tempo Integral.

Atividades culturais e pedagógicas tiveram grande impacto na Escola Estadual Vila Brasil. Feiras de Eletivas, Feiras de Unidades Curriculares, Feiras de Culminâncias, Workshop das Áreas, Desafios da Semana da Pátria, Gincamate, Soletrando, dentre outros, tornaram-se identidade da Unidade Escolar, proporcionando ambientes de aprendizagem ainda mais significativos. Outros destaques ainda maiores foram a criação da Noite Astronômica (NA) e da Noite Cultural (NC). A NA tornou-se um marco para a Comunidade Escolar. Por meio de parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e o Quantum LAB, foi criada uma noite muito especial, com sala de constelações, observações telescópicas, planetário, simulação de exoplanetas, robótica, simulações de astronomia, dentre outras atividades. O evento tem encantado os estudantes, pais, familiares, servidores e demais munícipes de Fátima do Sul, trazendo ciência por intermédio da escola, pois os estudantes aprendem brincando, observando e interagindo. Esse contato permite que os mesmos mergulhem no mundo da Ciência, aliado a um encantamento sobre o universo e seus mistérios o que, conseqüentemente, aumenta o raciocínio e a necessidade de se tornar um sujeito explorador e pesquisador, despertando, com mais integridade, o pensamento crítico. A NC também virou uma tradição, um evento que, além de trabalhar a cultura e o protagonismo estudantil, alia as demais escolas da região, para realizar um grande evento. Primeiro, o trio gestor juntamente com a Equipe Pedagógica define um tema. A partir desse tema trabalha-se, transversalmente, atividades que impactem positivamente a aprendizagem dos estudantes. A proposta é apresentada para toda Comunidade Escolar e, após todos estarem de acordo, cada área começa a realizar trabalhos e atividades alinhadas com o tema, de modo a alcançar um sucesso coletivo no processo pedagógico. Paralelo a isso, são criados diversos trabalhos para exposição, somando-se a apresentação de dança



artístico-cultural que acontece na noite. Além disso, todas as escolas do município e de algumas cidades vizinhas são convidadas para, também, realizarem suas devidas apresentações. O ambiente torna-se eufórico e contagiante, todos se encantam com as produções dos estudantes.

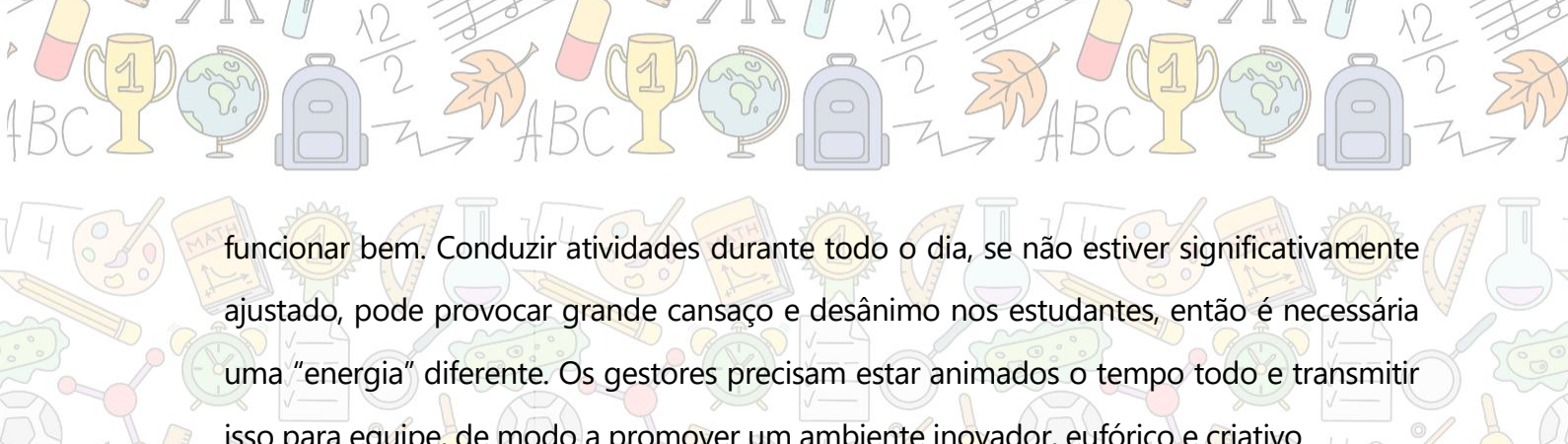
De modo geral, essas atividades têm impactado muito positivamente a escola, tendo em vista que os alunos desenvolvem ainda mais suas habilidades, de forma dinâmica e criativa, culminando em bons resultados nas avaliações internas e externas. O cuidado fica sempre nas mãos da equipe que traz, por meio dos temas todo um aparato pedagógico que fortalece ainda mais a aprendizagem dos estudantes.

Outro ponto de muito destaque dentro da Escola de Tempo Integral tem sido o Programa de Tutoria. Cada estudante tem direito a escolher um Profissional da Escola para ser seu tutor. No início do ano, é apresentado um catálogo com dados dos profissionais, sobre formação e hobbies. Os estudantes então, escolhem 3 opções de tutor, para não correrem o risco de sobrecarregar alguns profissionais. Após a seleção, são apresentados no mural da escola os tutores com seus devidos tutelados e inicia-se o processo de tutoria. Lembrando que, antes dessa escolha, todos profissionais passam por uma formação com orientações e dicas sobre o Programa. Durante o ano, o tutor acompanha o desenvolvimento do estudante, sendo um forte elo nas tomadas de decisões pedagógicas visando ao pleno desenvolvimento estudantil.

De modo geral essas atividades e estratégias têm alcançado, com mais afinco, a comunidade escolar, trazendo os pais para dentro da escola, pois os elos que são formados dentro dos espaços escolares do Ensino de Tempo Integral acabam “contagiando” as crianças e, conseqüentemente, as famílias. Somado a isso, a Escola se torna mais viva, sempre trazendo um sentimento de gratidão e acolhimento.

DESAFIOS E LIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Trabalhar o Ensino em Tempo Integral é um tanto mais intenso do que o Ensino de Tempo Regular. A formação acadêmica de excelência, para as competências do século XXI e para a Vida, necessitam de um árduo trabalho e dedicação dos profissionais para



funcionar bem. Conduzir atividades durante todo o dia, se não estiver significativamente ajustado, pode provocar grande cansaço e desânimo nos estudantes, então é necessária uma “energia” diferente. Os gestores precisam estar animados o tempo todo e transmitir isso para equipe, de modo a promover um ambiente inovador, eufórico e criativo.

As alianças com Cooperativas, Organizações, Amigos da Escola, Bancos, Prefeitura Municipal, Órgãos de Segurança Pública, dentre outros são essenciais para manter o bom andamento da escola. Tendo em vista que, para “fazer diferente”, para “construir” e “reconstruir” são necessárias diferentes estratégias e aquisição de variados tipos de recursos, ter parceiros torna-se extremamente importante, para lapidar processos e criar cenários que proporcionem uma atmosfera mais completa e enriquecedora.

A conscientização da diferença e da importância do Ensino em Tempo Integral também é um grande desafio que as Escolas do interior apresentam. Muitos estudantes do Ensino Médio acabam se evadindo para trabalhar. A busca por remuneração, a partir dos 16 anos, tem sido algo bem presente e precisa ser reavaliado pela mantenedora e verificado junto aos gestores do interior, quais caminhos seguir.

De modo geral, a adaptação da estrutura física é algo de muita importância para a implementação do Ensino em Tempo Integral, pois facilita a criação dos espaços de construção da aprendizagem. O conforto proporciona uma melhor qualidade no processo educacional. Todavia o principal ponto de mudança parte da tomada de consciência do entender como a Escola da Autoria deve funcionar, como deve ser o perfil do profissional, como deve ser a “energia” do ambiente que irá abrir as portas para a inovação e a criatividade. Quando se entende esses processos, a escola passa a funcionar bem, tornando-se um ambiente harmonioso e altamente produtivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Médio Inovador**. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Resolução/SED nº 3.199**, de 31 de janeiro de 2017. Dispõe sobre a implementação do modelo pedagógico da Escola da Autoria no âmbito da Rede Estadual de Ensino. Campo Grande, MS: SED, 2017.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Resolução/SED nº 4.252**, de 03 de janeiro de 2024. Estabelece as matrizes curriculares para o Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: SED, 2024.

FÁTIMA DO SUL (MS). **Cartório do Primeiro Ofício de Fátima do Sul**. Registro da construção da Escola Estadual Vila Brasil. Fátima do Sul, MS, 25 jul. 1977.

MATO GROSSO (Estado). **Decreto nº 1.008**. Formaliza a fundação da Escola Estadual Vila Brasil. Mato Grosso, 1977.

QUANTUM LAB. **Projeto de popularização da ciência**. Fátima do Sul, MS, 2020.

A Trajetória da Educação Integral em Tempo Integral em Mato Grosso do Sul: Políticas Públicas, Caminhos e desafios para sua Implementação e Sustentabilidade

204

Lúcia Aguiar Santos³⁴

Secretaria de Estado de Educação (SED/MS)

Resumo:

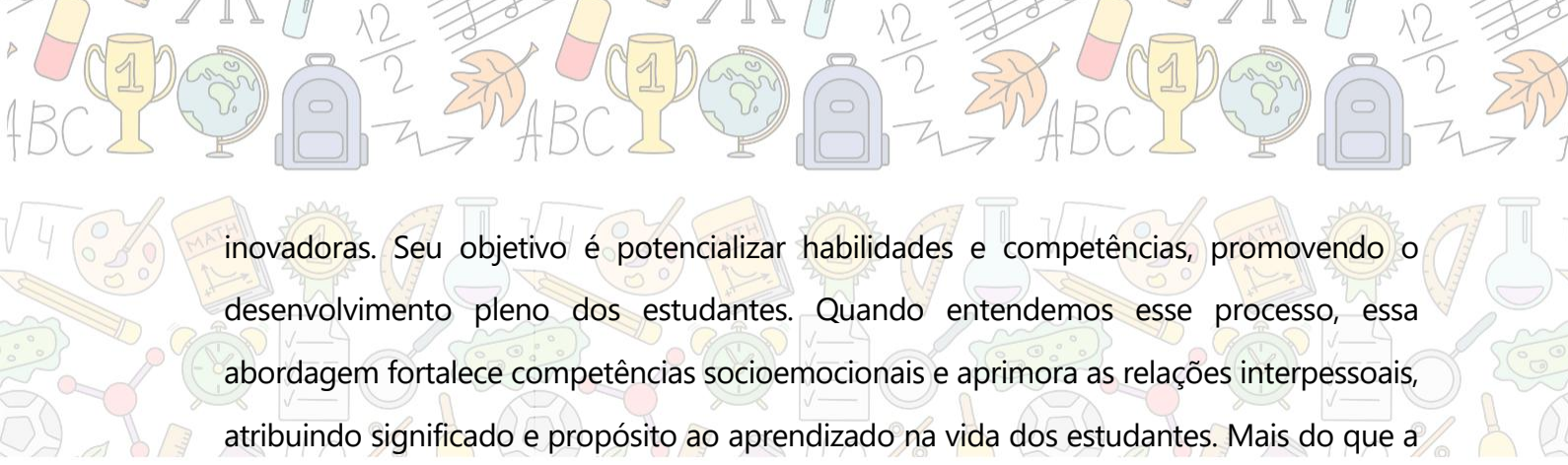
No Mato Grosso do Sul, o Programa de Educação Integral em Tempo Integral “Escola da Autoria”, instituído pela Lei Estadual nº 4.973/2016 e alinhado à Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), tem sido implementado de forma gradual, no intuito de ampliar a permanência dos estudantes na escola e promover uma formação integral que transcende o ensino tradicional, incorporando metodologias inovadoras e práticas interdisciplinares que estimulem o pensamento crítico, a autonomia e o protagonismo estudantil. Fundamentado em documentos normativos governamentais, em âmbito federal e estadual, o programa busca a consolidação de um modelo educacional que integra práticas pedagógicas inovadoras, articula saberes interdisciplinares e fortalece a relação entre escola e comunidade. No entanto, essa consolidação envolve avanços e desafios, como infraestrutura adequada, formação continuada de docentes, estratégias para garantir a permanência dos estudantes ao longo da educação básica. A pesquisa, por meio de análise documental, examina essa trajetória entre 2017 e 2024. Nesse sentido, são analisadas as políticas públicas implementadas, as práticas pedagógicas desenvolvidas, os sucessos e desafios na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes, além das perspectivas para a ampliação e sustentabilidade do programa.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Educação Integral, Tempo Integral e Escola da Autoria.

INTRODUÇÃO

A Educação Integral em Tempo Integral no Mato Grosso do Sul, representa um compromisso contínuo com a qualificação do sistema educacional, buscando ampliar a carga horária escolar e integrar um currículo diversificado com práticas pedagógicas

³⁴ Mestranda em Educação. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Campo Grande, MS, Brasil.



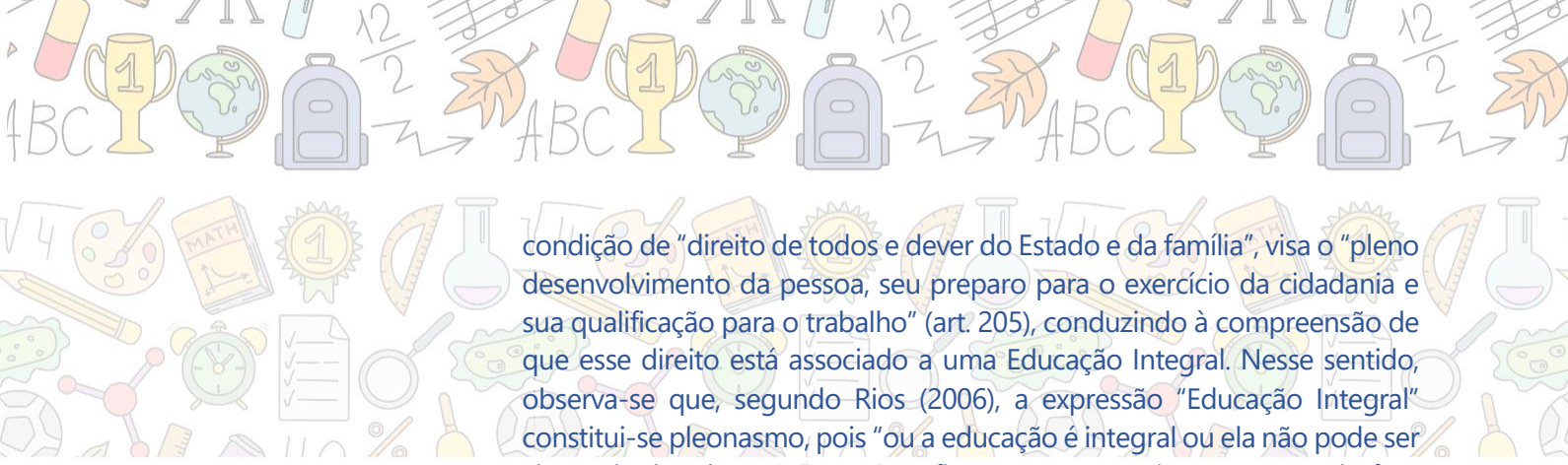
inovadoras. Seu objetivo é potencializar habilidades e competências, promovendo o desenvolvimento pleno dos estudantes. Quando entendemos esse processo, essa abordagem fortalece competências socioemocionais e aprimora as relações interpessoais, atribuindo significado e propósito ao aprendizado na vida dos estudantes. Mais do que a oferta do tempo na escola, essa concepção valoriza uma formação que contempla todas as dimensões do desenvolvimento humano. Em continuidades às políticas federais, o Programa de Educação Integral em Tempo Integral - Escola da Autoria³⁵ criado pela Lei nº 4793, de 16 de dezembro de 2016, alinhado às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE-2014) e do Plano Estadual de Educação (PEE-MS), vem fortalecer o processo ensino-aprendizagem, pautada na inovação pedagógica e no fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, visando à transformação da experiência escolar e a preparação dos estudantes para os desafios contemporâneos.

A Meta 6 (seis), proposta no Plano Estadual de Educação (PEE-MS 2014), traz a redação "Implantar e implementar gradativamente educação em tempo integral em, no mínimo, 65% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) estudantes da educação básica." (MATO GROSSO DO SUL, 2014, p. 43). A referida Meta 6 está alinhada ao Plano Nacional de Educação (PNE - 2014), que visa "oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação das escolas básicas" (BRASIL, 2014, s.p.).

Em conformidade com a Constituição Federal de 1988, que reconhece a educação como um direito fundamental, torna-se essencial a implementação de políticas públicas que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes na escola. Segundo Menezes (2012, p. 139):

No que tange ao direito à educação, a Constituição Federal de 1988, além de apresentá-lo como o primeiro direito social (art. 6º), explicita que, na

³⁵ O nome proposto com base na consultoria do Prof. Dr. Pedro Demo, que destaca a diferença entre uma escola centrada na aula do professor e outra focada na autoria do estudante. Segundo ele, essa mudança pode representar uma transformação significativa no paradigma educacional, colocando o direito de aprender no centro do processo pedagógico (DEMO, 2018, p. 84).

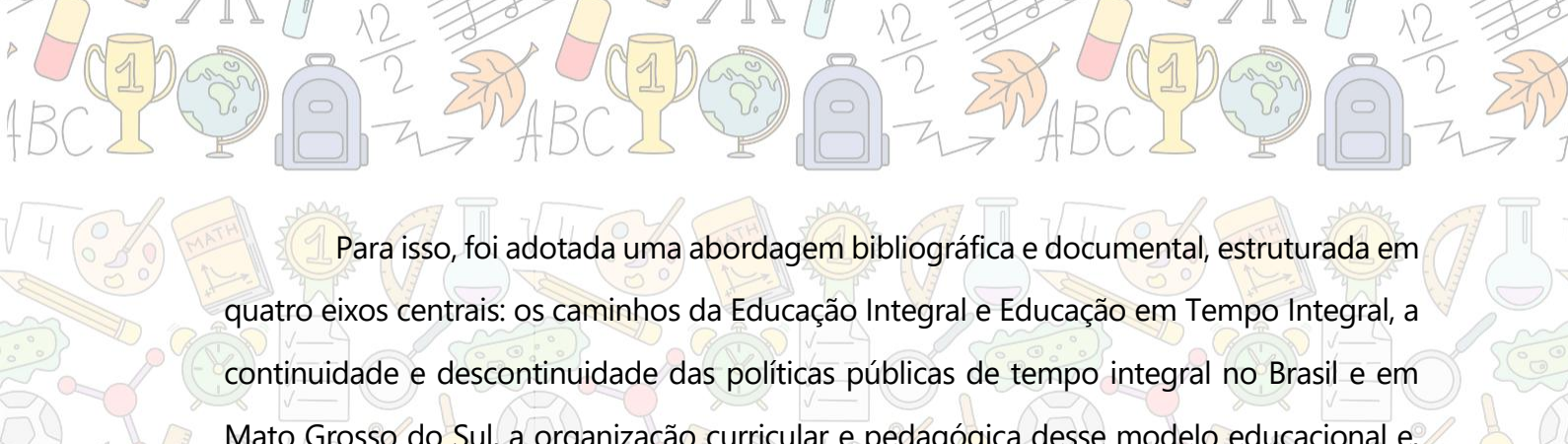


condição de "direito de todos e dever do Estado e da família", visa o "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (art. 205), conduzindo à compreensão de que esse direito está associado a uma Educação Integral. Nesse sentido, observa-se que, segundo Rios (2006), a expressão "Educação Integral" constitui-se pleonismo, pois "ou a educação é integral ou ela não pode ser chamada de educação" (p. 52), reflexão esta que vai ao encontro do fato de a Carta de 1988 não fazer menção direta a essa expressão. O texto constitucional determina ainda que o Estado deve garantir a todos "o pleno exercício dos seus direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional" (art. 215), bem como valorização da diversidade étnica e regional.

No entanto, a efetivação desse programa educacional requer uma análise crítica dos avanços e desafios, ao longo de seus oito anos de implantação. Dentre os aspectos fundamentais a serem considerados estão a adequação da infraestrutura para atender à jornada ampliada, a formação contínua dos profissionais envolvidos, o engajamento ativo da comunidade escolar e o fortalecimento do senso de pertencimento entre estudantes e suas famílias. Compreender a trajetória da Educação Integral em Tempo Integral, em Mato Grosso do Sul, a partir da perspectiva da Secretaria de Educação, possibilita uma análise sobre a implantação e implementação dessas políticas, permitindo avaliar seu grau de consolidação e refletir sobre estratégias para fomentar sua sustentabilidade a longo prazo.

Cabe entender que a Educação Integral em Tempo Integral em Mato Grosso do Sul vai além da resignificação do tempo que o estudante permanece a mais na escola, precisamos avaliar a integração do currículo³⁶ acadêmico, as vivências e práticas educativas desenvolvidas interdisciplinar. Essa política educacional tem como princípios fundamentais a autoria, a autonomia e o protagonismo estudantil, assegurando que os estudantes sejam sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

³⁶ Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio / Organizado por Helio Queiroz Daher, Davi de Oliveira Santos e Marcia Proescholdt Wilhelms. Campo Grande - MS: Secretaria de Estado de Educação, 2021. (Coleção Currículo de Referência; Volume 2).



Para isso, foi adotada uma abordagem bibliográfica e documental, estruturada em quatro eixos centrais: os caminhos da Educação Integral e Educação em Tempo Integral, a continuidade e descontinuidade das políticas públicas de tempo integral no Brasil e em Mato Grosso do Sul, a organização curricular e pedagógica desse modelo educacional e, por fim, as narrativas de sujeitos que vivenciaram esse processo.

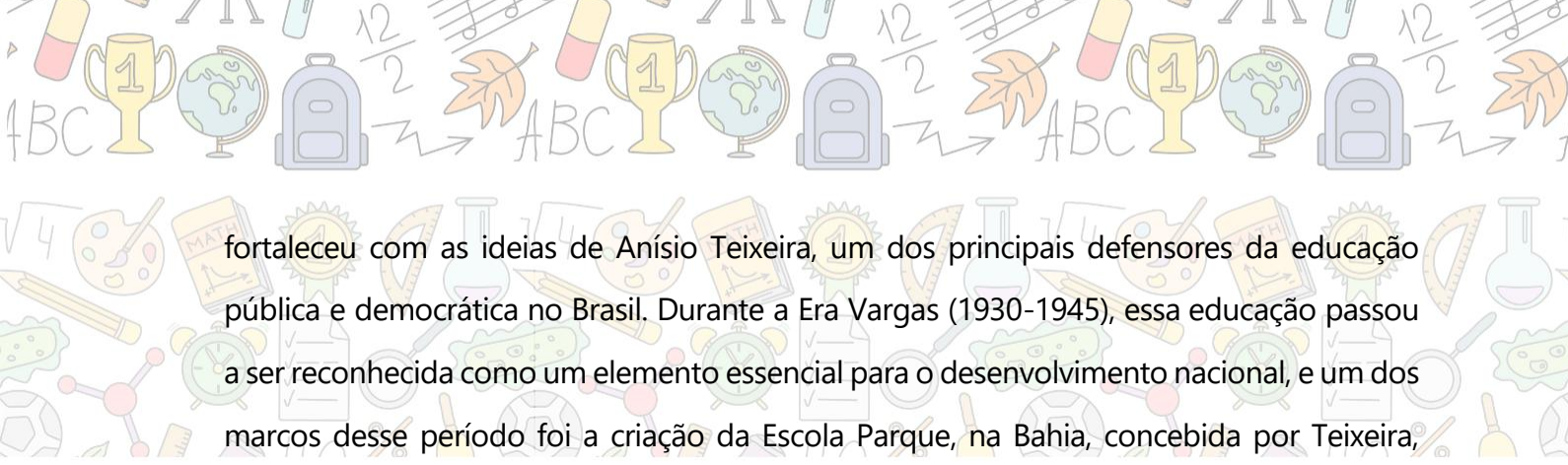
Esse recorte temporal justifica-se não só por abranger um período de mudanças significativas na política educacional da Rede Estadual de Ensino, marcado pela descontinuidade de uma política pública, mas também por entender a responsabilidade do governo em dar continuidade a essa proposta de educação desenvolvida em algumas escolas da rede. A partir do ano letivo de 2017, teve início a implementação da política pública estadual que instituiu o Programa de Educação Integral em Tempo Integral Escola da Autoria, promovendo transformações estruturais e pedagógicas. Dessa forma, ao considerar oito anos de trajetória, a pesquisa busca analisar os avanços, os desafios e as perspectivas para o fortalecimento da Educação Integral no Estado.

Os caminhos da Educação Integral e Educação em Tempo Integral

O conceito de Educação em Tempo Integral começou a ser discutido no final do século XIX e início do século XX, impulsionado por teorias pedagógicas que defendiam uma formação mais ampla dos estudantes, indo além do ensino tradicional. Educadores como John Dewey (1859-1952) e Anísio Teixeira (1900-1975) destacaram a importância de uma educação que integrasse aspectos cognitivos, sociais e culturais, promovendo um aprendizado mais significativo.

No período da Primeira República (1889-1930), as discussões sobre educação integral foram influenciadas pelo movimento da Escola Nova³⁷, que propunha uma abordagem centrada no aluno e em seu desenvolvimento integral. Essa perspectiva se

³⁷ Escola Nova surgiu no final do século XIX e se consolidou no início do século XX como uma resposta às limitações do ensino tradicional, que era baseado na memorização e na disciplina rígida. Inspirado no pragmatismo de John Dewey (1859-1952), esse movimento defendia uma educação centrada no estudante, priorizando a experiência, a autonomia e a interação com o ambiente como elementos fundamentais para o aprendizado.



fortaleceu com as ideias de Anísio Teixeira, um dos principais defensores da educação pública e democrática no Brasil. Durante a Era Vargas (1930-1945), essa educação passou a ser reconhecida como um elemento essencial para o desenvolvimento nacional, e um dos marcos desse período foi a criação da Escola Parque, na Bahia, concebida por Teixeira, como um modelo inovador de ensino integral, integrando atividades escolares e comunitárias.

A continuidade e a descontinuidade das políticas públicas de tempo integral no Brasil e em Mato Grosso do Sul refletem não apenas desafios administrativos, mas também tensões políticas e conceituais sobre o papel da escola e o direito à educação integral. Essa concepção não se limita ao aumento da jornada escolar, ela envolve a formação integral do sujeito, contemplando aspectos cognitivos, sociais, culturais e emocionais. Tal abordagem dialoga com as concepções de educação desenvolvidas por Anísio Teixeira (1968) e Paulo Freire (1987), que defendem uma escola democrática, emancipadora e conectada à realidade dos estudantes.

Durante o regime militar (1964-1985), a educação brasileira passou a ser direcionada para atender às demandas do mercado de trabalho, priorizando uma formação técnica e conteudista em detrimento de um ensino voltado para o desenvolvimento humano integral. Com a redemocratização, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu a educação como um direito fundamental, abrindo espaço para novas experiências de educação integral em diferentes estados e municípios.

Ao analisarmos a trajetória da escola de tempo integral, ao longo dos séculos, observamos diversas experiências marcantes, além de desafios persistentes. Inicialmente com a Escola Parque, idealizada por Anísio Teixeira na década de 1950 em Salvador, Bahia, foi um marco na educação brasileira ao propor um modelo inovador baseado nos princípios da Escola Nova. Inspirado na concepção de educação integral, o projeto articulava a formação acadêmica com atividades culturais, artísticas e esportivas, promovendo o desenvolvimento pleno dos estudantes. A proposta previa a divisão entre a Escola Classe, responsável pelo ensino das disciplinas regulares, e a Escola Parque, onde os estudantes participavam de experiências práticas no contraturno, ampliando seu



repertório cultural e social. Fundamentada nas ideias de uma educação ativa e significativa, essa iniciativa influenciou outras políticas públicas voltadas para a educação em tempo integral no Brasil, reafirmando a visão de Anísio Teixeira de que a escola deve proporcionar uma formação que vá além dos conteúdos formais, contemplando todas as dimensões do desenvolvimento humano (Teixeira, 1956).

Posteriormente, entre os anos 1980 e 1990, Darcy Ribeiro idealizou os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no Rio de Janeiro, concebidos como espaços inovadores para o ensino no turno e contraturno. Contudo, essas experiências enfrentaram dificuldades para se manterem de forma estruturada e sustentável.

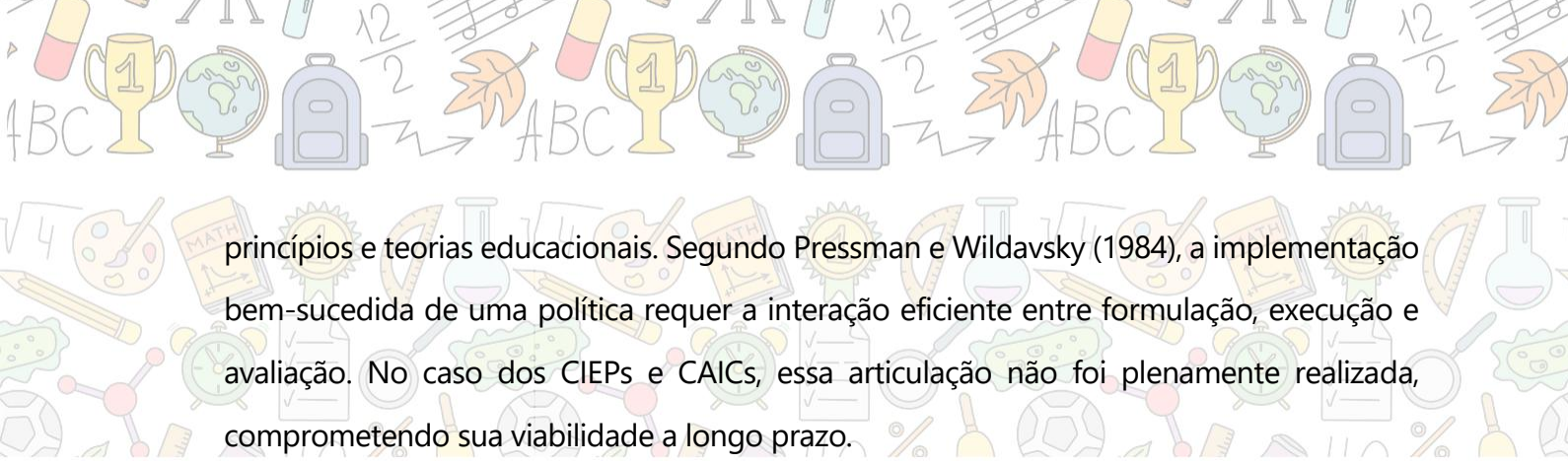
No início da década de 1990, durante o governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992), foram criados os Centros Integrados de Atendimento à Criança (CIACs), que, na prática, pouco diferem dos CIEPs de Darcy Ribeiro. No entanto, os CIACs ganharam um caráter mais assistencialista do que educacional, refletindo um desvio de propósito no modelo em tempo integral. Segundo Villeroy (2018),

tanto os CIEPS quanto os CIACS eram escolas de horário integral, ou seja, os alunos deviam permanecer na escola em tempo integral para que as atividades fossem realizadas. Atualmente os CIACS levam o nome de CAICS. No governo de Itamar Franco (1992-1994) os CIACS passaram a ser Centros de Atenção {CAICS) que mudou apenas de nome (Villeroy, 2011, p. 27).

Tanto os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) quanto os Centros de Atenção Integral à Criança (CAICS) foram concebidos como propostas inovadoras para a educação pública brasileira, que objetivavam fomentar a educação em tempo integral e proporcionar suporte social e cultural às crianças em situação de vulnerabilidade.

Apesar das intenções promissoras, essas iniciativas enfrentaram desafios significativos que dificultaram sua consolidação como modelos de referência. A falha desses programas pode ser compreendida a partir de diferentes abordagens teóricas e princípios educacionais, considerando aspectos como a adequação das metodologias, a formação dos profissionais e as condições estruturais das escolas.

A principal razão dessa descontinuidade pode ser analisada sob diferentes



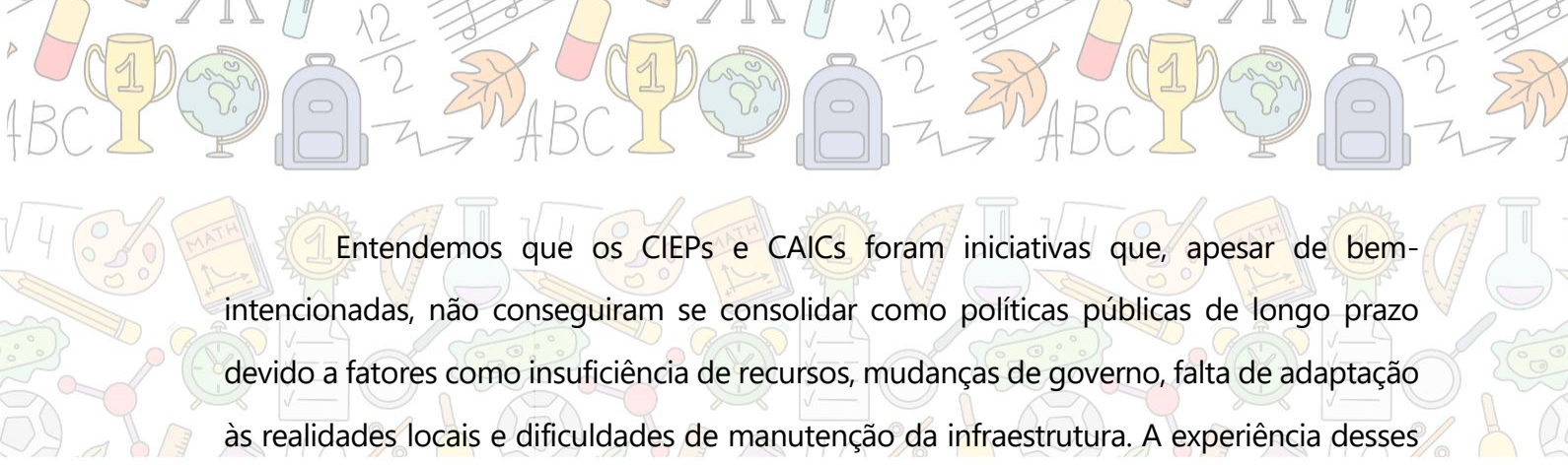
princípios e teorias educacionais. Segundo Pressman e Wildavsky (1984), a implementação bem-sucedida de uma política requer a interação eficiente entre formulação, execução e avaliação. No caso dos CIEPs e CAICs, essa articulação não foi plenamente realizada, comprometendo sua viabilidade a longo prazo.

A literatura sobre políticas educacionais enfatiza a necessidade de financiamento sustentável para a consolidação de programas inovadores (SAVIANI, 2008). Os CIEPs, concebidos no governo de Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, e os CAICs, promovidos nacionalmente na década de 1990, exigiam um alto investimento para sua manutenção, dado que previam infraestrutura diferenciada, alimentação, atividades extracurriculares e assistência médica e social. No entanto, com a mudança de governos e prioridades políticas, os investimentos foram reduzidos, tornando inviável a manutenção das estruturas e dos serviços propostos.

Outro ponto em destaque para a não sustentabilidade dos CIEPs e CAICs foi a descontinuidade administrativa. De acordo com Ball (1994), a implementação de políticas públicas educacionais está diretamente ligada ao compromisso dos gestores e à estabilidade das diretrizes políticas. Com a alternância de governos e mudanças de prioridade, os programas foram progressivamente desvalorizados, levando à precarização das condições de funcionamento das unidades escolares.

De acordo Gadotti (2009), a educação em tempo integral deve estar vinculada à realidade local e à participação da comunidade para ser efetiva. No caso desses programas, a falta de envolvimento e adaptação às necessidades locais dificultou a aceitação e a continuidade do modelo.

Dessa forma, uma das questões centrais na análise da arquitetura dos CIEPs, projetada por Oscar Niemeyer, é que, embora a proposta priorizasse grandes estruturas padronizadas, muitas delas não se mostraram adequadas às necessidades específicas de cada região. Como apontam Lemos e Gonçalves (2012), a infraestrutura escolar deve ser funcional e adaptável ao contexto local. No caso dos CAICs, que seguiam um modelo semelhante, a falta de manutenção e a inadequação dos espaços comprometeram a qualidade da experiência educacional.



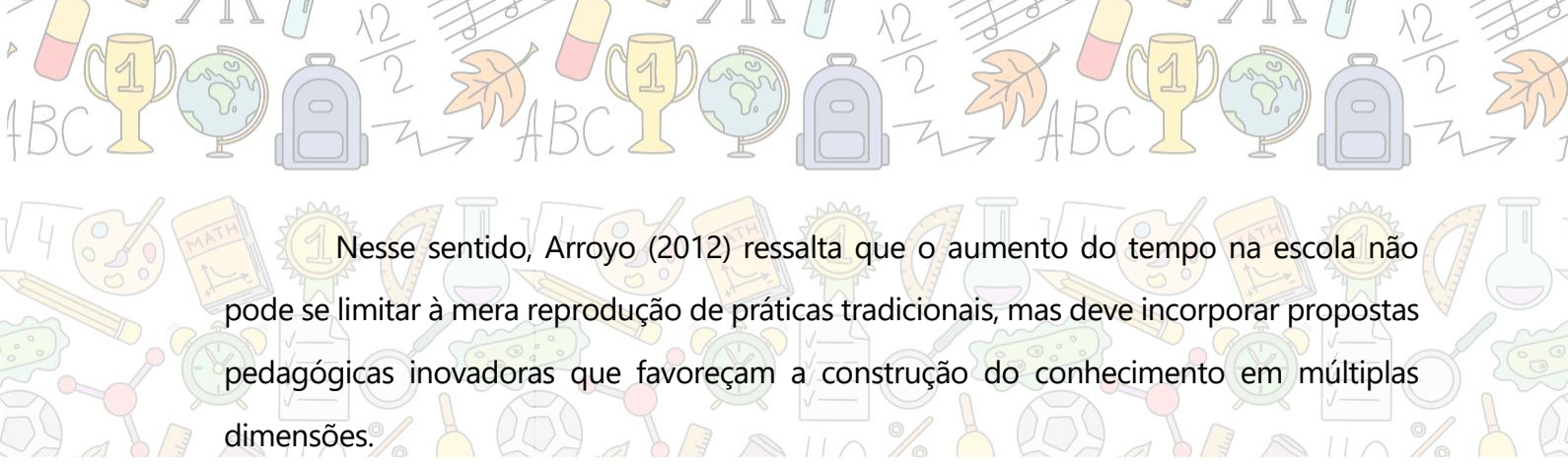
Entendemos que os CIEPs e CAICs foram iniciativas que, apesar de bem-intencionadas, não conseguiram se consolidar como políticas públicas de longo prazo devido a fatores como insuficiência de recursos, mudanças de governo, falta de adaptação às realidades locais e dificuldades de manutenção da infraestrutura. A experiência desses programas reforça a importância de uma implementação planejada, com financiamento contínuo e gestão eficiente, para que modelos de educação integral possam, efetivamente, contribuir para a melhoria da qualidade educacional no Brasil.

Seguindo nessa trajetória de políticas públicas, o Programa Mais Educação, instituído no Brasil em 2007, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, visava à ampliação da jornada escolar dos estudantes da educação básica, promovendo a educação integral e o desenvolvimento de atividades que vão além do currículo tradicional. Como defendem Soares (2010) e Candido (2005), a educação integral é uma abordagem que busca promover a formação holística do estudante, abrangendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento social, cultural e físico. Nesse objetivo de proporcionar uma formação mais abrangente e diversificada, o programa busca integrar ações educativas, culturais, esportivas e de lazer, atendendo estudantes em situação de vulnerabilidade social e com alto risco de evasão escolar, conforme destacado por Lima (2013) e Saviani (2007).

Art.1. O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral.

§ 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais (Brasil, 2010, s.p.).

Autores como Carlos Rodrigues Brandão (2002) e Miguel Arroyo (2012) destacam que a ampliação do tempo escolar deve estar vinculada a um currículo significativo, que considere a diversidade dos estudantes e suas experiências socioculturais.



Nesse sentido, Arroyo (2012) ressalta que o aumento do tempo na escola não pode se limitar à mera reprodução de práticas tradicionais, mas deve incorporar propostas pedagógicas inovadoras que favoreçam a construção do conhecimento em múltiplas dimensões.

O modelo oferecia atividades complementares em áreas como acompanhamento pedagógico, cultura e artes, educação ambiental, esporte e lazer, inclusão digital e promoção da cidadania. Essa abordagem dialogava com a ideia de educação como um processo amplo, que deve considerar além da dimensão cognitiva, a social, emocional e cultural dos estudantes.

Ressalta-se que o Programa Mais Educação teve um papel fundamental no impulso à implementação da educação integral no Brasil, especialmente ao lado do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) e de Valorização dos Profissionais da Educação. Essa política pública foi um importante aliado das redes de ensino, incentivando-as a oferecerem a jornada escolar em tempo integral, principalmente devido à previsão de aumento do valor-aluno para esse modelo, o que contribuiu para a viabilização e expansão da educação integral nas escolas públicas do país.

Ao refletirmos, brevemente, sobre o assunto, podemos observar que, além da expansão do tempo escolar, houve um aporte financeiro significativo para a manutenção do Programa Mais Educação. Esse investimento também esteve associado à valorização dos profissionais da educação, no entanto a grande questão que surge é: por que não houve sustentabilidade desse programa ao longo dos anos?

Pensamos em diversos fatores estruturais, políticos e financeiros. Primeiramente, embora o programa tenha garantido um aporte financeiro inicial, a ausência de um mecanismo permanente de financiamento dificultou sua continuidade, especialmente diante de mudanças na gestão pública e nas prioridades governamentais. Além disso, a descentralização da execução do programa, que delegava às redes e escolas a responsabilidade pela implementação das atividades, nem sempre foi acompanhada do suporte técnico necessário, resultando em desigualdades na efetivação da educação integral em diferentes contextos, assim, a combinação desses fatores impediu que o



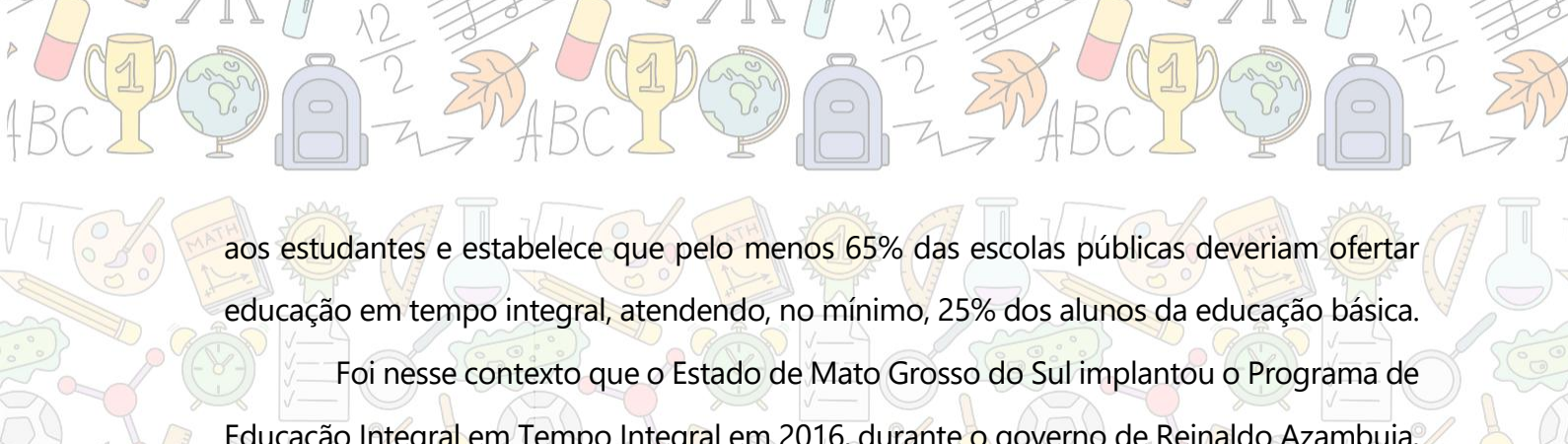
programa se tornasse uma política educacional sustentável e estruturante para a educação pública brasileira.

Outro fator a se mencionar foi a falta de integração do PME com o Projeto Político Pedagógico das escolas. Em muitos casos, as atividades desenvolvidas no contraturno não estavam alinhadas ao currículo escolar, tornando-as ações isoladas e, por vezes, sem impacto significativo na aprendizagem dos estudantes. Somado a isso, a valorização dos profissionais da educação não ocorreu de maneira uniforme, pois a participação de monitores e educadores comunitários, geralmente contratados de forma temporária e com baixos salários, revelou-se um obstáculo para a consolidação do programa.

Em razão de diversos fatores, a continuidade da proposta foi comprometida, a partir de 2016, com mudanças nas políticas do Ministério da Educação, culminando na substituição do programa pelo Novo Mais Educação, que passou a ter um foco mais restrito, concentrando-se no reforço de Língua Portuguesa e Matemática, e limitando a visão integral inicialmente planejada.

Com a promulgação da Lei nº 13.005/2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), a expansão da educação integral foi consolidada como uma das metas a serem alcançadas em nível nacional. A Meta 6 do PNE estabeleceu que, até 2024, pelo menos 50% das escolas públicas deveriam ofertar educação integral, atendendo, no mínimo, 25% dos alunos da educação básica. Essa diretriz se alinha à concepção de educação integral como direito fundamental, como discutido por Cavaliere (2007), que enfatiza que esse modelo educacional deve garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso da qualidade educacional para o currículo acadêmico escolar dos estudantes.

O estado alinhado às políticas públicas federais, institui a Lei nº 4.621, de 22 de dezembro de 2014, aprova o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (PEE/MS), estabelecendo diretrizes, metas e estratégias para a política educacional do estado, ao longo de 10 anos, em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE). Dentre as metas, destaca-se a Meta 6 que trata da ampliação progressiva da oferta de jornada escolar em tempo integral na educação básica, visando garantir uma formação mais abrangente



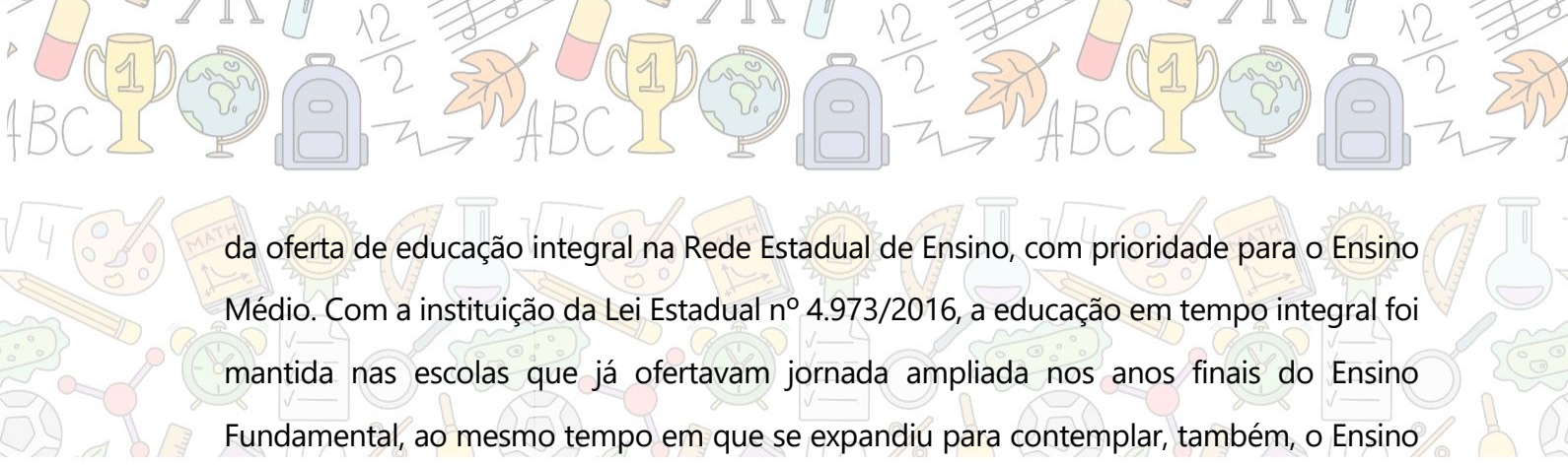
aos estudantes e estabelece que pelo menos 65% das escolas públicas deveriam ofertar educação em tempo integral, atendendo, no mínimo, 25% dos alunos da educação básica.

Foi nesse contexto que o Estado de Mato Grosso do Sul implantou o Programa de Educação Integral em Tempo Integral em 2016, durante o governo de Reinaldo Azambuja, sob a gestão da Secretaria de Estado de Educação (SED/MS), liderada pela professora Maria Cecília Amendola da Motta. Com o apoio de parceiros, como instituições de ensino, movimentos educacionais e consultorias especializadas, o programa foi regulamentado pela Lei Estadual nº 4.973/2016. Sua estrutura foi inspirada em modelos de educação integral já existentes no Brasil, como o Programa Mais Educação, além de experiências bem-sucedidas implementadas no Estado de Pernambuco.

Esse programa foi desenvolvido com base em reflexões sobre educação integral e práticas pedagógicas que visam atender o desenvolvimento integral do estudante, como defendido por Pedro Demo (2018). Parafraseando Demo, a escola da autoria foi pensada e centrada no estudante, o que representava uma mudança de paradigma educacional ao deslocar o foco do professor para o estudante, permitindo que ele se torne protagonista no processo de aprendizagem. Esse enfoque dialoga, diretamente, com a proposta do Instituto de Corresponsabilidade da Educação (ICE), que enfatiza a necessidade de uma educação que promova não só a aquisição de conhecimento, mas também a reflexão crítica, a autonomia e o desenvolvimento de projetos de vida, como parte da formação integral do aluno (ICE, 2016).

Dessa forma, o programa em Mato Grosso do Sul, foi estruturado com base nessas concepções, integrando práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa dos estudantes e que promovem a interdisciplinaridade. Além de ampliar o tempo escolar, a iniciativa buscou engajar os alunos em atividades que vão além do currículo tradicional, proporcionando uma formação mais ampla e significativa e promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural dos estudantes, para prepará-los para os desafios do século XXI.

A proposta tinha como objetivo atender às diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) e pelo Plano Estadual de Educação (PEE), visando à expansão



da oferta de educação integral na Rede Estadual de Ensino, com prioridade para o Ensino Médio. Com a instituição da Lei Estadual nº 4.973/2016, a educação em tempo integral foi mantida nas escolas que já ofertavam jornada ampliada nos anos finais do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que se expandiu para contemplar, também, o Ensino Médio, fortalecendo esse modelo de ensino na rede estadual.

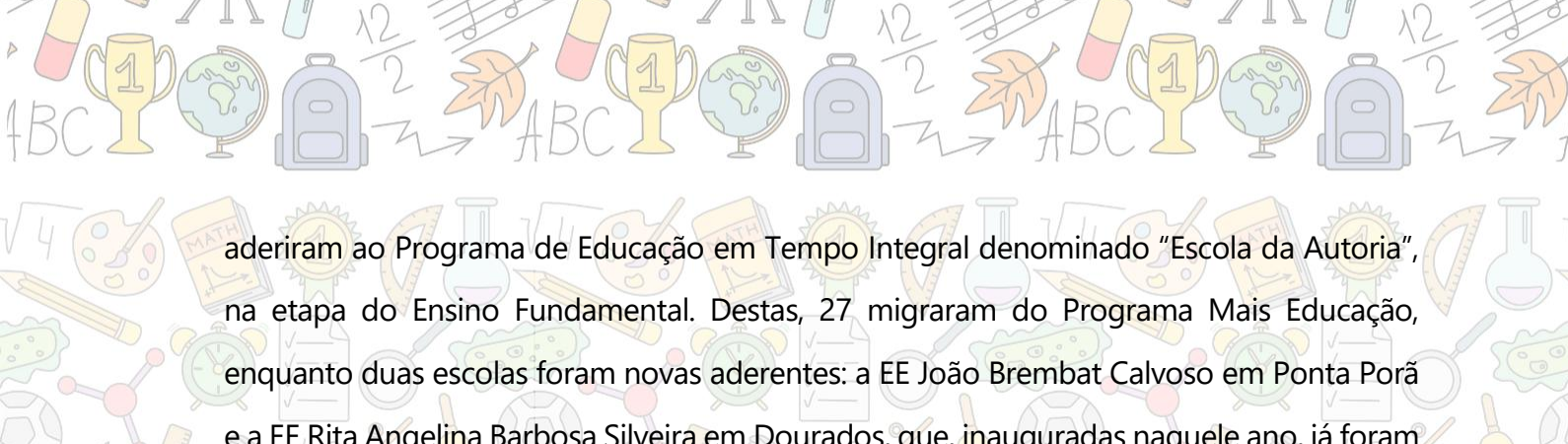
Após a publicação da lei, o primeiro passo foi elaborar um projeto que orientasse as escolas sobre a proposta pedagógica do programa, com foco na Educação Integral. Esse projeto tinha como princípios a educação pela pesquisa, o protagonismo estudantil e a pedagogia da presença, incentivando tanto a autoria dos alunos quanto a dos professores. Esses elementos foram descritos no primeiro Projeto Pedagógico enviado às escolas em fevereiro de 2017, visando alinhar as práticas pedagógicas aos objetivos do programa.

A Educação em Tempo Integral — Escola da Autoria – Ensino Fundamental organiza o currículo tendo como base a formação humana integral do estudante por meio da Autoria (educar pela pesquisa), do Protagonismo e da Pedagogia da Presença (Mato Grosso do Sul, 2017b, p. 3).

Os dados indicados na dissertação da Prof^a Ma. Eleida da Silva Arce Adamiski, *ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL, (2015-2022)*, mostram como as escolas convidadas pela Secretária de Estado de Educação, Prof^a. Ma. Maria Cecília Amendola da Motta foram implantadas.

Em 2017, a SED implantou em 29 escolas da Rede Estadual de Ensino a Escola da Autoria. Nesta proposta, os estudantes dos anos iniciais e anos finais estarão [por] 9 tempos de aprendizagem (50 minutos) ampliando os conhecimentos científicos da Base Nacional Comum Curricular e da Parte Diversificada. Desta maneira, a carga horária semanal da Base Nacional Comum Curricular foi ampliada e novos componentes curriculares da Parte Diversificada foram criados, tais como: Práticas de Convivência e Socialização; Estudo Orientado; e Atividades Eletivas I e II (Mato Grosso do Sul, 2017c, p. 8).

Ainda em referência à Adamiski (2023), no primeiro ano de implementação do programa, conforme o quadro 9, das 31 escolas estaduais inicialmente envolvidas, 29



aderiram ao Programa de Educação em Tempo Integral denominado “Escola da Autoria”, na etapa do Ensino Fundamental. Destas, 27 migraram do Programa Mais Educação, enquanto duas escolas foram novas aderentes: a EE João Brembat Calvoso em Ponta Porã e a EE Rita Angelina Barbosa Silveira em Dourados, que, inauguradas naquele ano, já foram estabelecidas como escolas de tempo integral. Por outro lado, duas escolas optaram por continuar com o programa federal e se aderiram ao Novo Mais Educação: a EE Sebastião Santana (Campo Grande) e a EE Manoel Garcia Leal (Paranaíba).

De acordo com o Relatório de Gerenciamento Pedagógico de 2017, que registrou a reunião com os diretores escolares, a decisão dessas unidades baseou-se em receios e inseguranças em relação à recepção dos recursos estaduais. A EE Roberto Scaff (Anastácio) adotou o Programa de Educação em Tempo Integral “Escola da Autoria” apenas no ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental), enquanto para os anos finais (4º ao 9º ano) a escola manteve-se com o Programa Novo Mais Educação, opção decidida em conjunto com a comunidade escolar, permitindo uma transição gradual para a implementação integral.

Contudo, em 2017, algumas escolas que haviam permanecido no Programa Novo Mais Educação (PNME), acabaram aderindo ao programa estadual para a etapa do Ensino Fundamental, com o término do PNME, e a oferta do Ensino Médio continuou sendo realizada em tempo parcial. Devido a esse fato, a SED-MS optou por manter a adesão ao programa federal, naquele ano, para atender as escolas que decidiram seguir com a proposta do Ensino Médio em tempo parcial. Entretanto ficou acordado, em reunião, que aquele seria o último ano dessa oferta para os anos finais do Ensino Fundamental, no programa federal nas escolas estaduais, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1- Tipos de oferta do Tempo Integral na etapa do Ensino Fundamental em 2017.

Município	Escola	PEA	PNME
Anastácio	EE Roberto Scaff	X	X
Aquidauana	EE Felipe Orro	X	
Bodoquena	EE Joaquim Mário Bonfim	X	
Campo Grande	EE Antônio Delfino	X	
Campo Grande	EE Dr. Arthur deVasconcellos Dias	X	
Campo Grande	EE João Carlos Flores	X	
Campo Grande	EE José Ferreira Barbosa	X	
Campo Grande	EE Luísa Vidal Borges Daniel	X	
Campo Grande	EE Maestro Frederico Liebermann	X	
Campo Grande	EE Manoel Bonifácio N. da Cunha	X	
Campo Grande	EE Prof. Henrique Cyrillo Corrêa	X	
Campo Grande	EE Prof. ^a Delmira Ramos dos Santos	X	
Campo Grande	EE Prof. ^a Joelina de Almeida Xavier	X	
Campo Grande	EE Prof ^o Neyder Suelly Costa Vieira	X	
Campo Grande	EE Prof. ^a Thereza Noronha de Carvalho	X	
Campo Grande	EE Sebastião Santana de Oliveira		X
Cassilândia	EE Hermelina Barbosa Leal	X	
Corumbá	EE Dr. Gabriel Vandoni de Barros	X	
Corumbá	EE Dr. João Leite deBarros	X	
Coxim	EE Silvio Ferreira	X	
Dourados	EE Rita Angelina Barbosa Silveira	X	
Fátima do Sul	EE Vila Brasil	X	
Jaraguari	EE Zumbi dos Palmares	X	
Miranda	EE Carmelita Canale Rebuá	X	
Nova Andradina	EE Austrílio Capilé Castro	X	
Paranaíba	EE Manoel Garcia Leal		X
Paranaíba	EE Dr. Ermírio Leal Garcia	X	
Ponta Porã	EE João Brembatti Calvoso	X	
Taquarussú	EE Dr. Martinho Marques	X	
Terenos	EE Antônio Valadares	X	
Três Lagoas	EE Pe. João Tomes	X	

Fonte: Dissertação de mestrado, Adamiski (2023), dados retirados do SGDE/SED-MS, 2022.

A partir da Meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005 de 2014, percebeu-se a necessidade de elevar a qualidade do Ensino Médio e houve a ampliação da oferta do ensino integral. O Brasil tinha o compromisso de garantir que, até 2024, 25% das matrículas e 50% das escolas seriam ofertadas para a educação em tempo integral. No entanto, em 2016, apenas 5,7% das matrículas do Ensino Médio ofertavam esse modelo, evidenciando a necessidade de ações concretas para sua expansão.

Nesse intuito de consolidar essas políticas, em 16 de fevereiro de 2017, o Governo Federal converteu a Medida Provisória nº 746/2016, de 22 de setembro de 2016, em Lei e sancionou a Lei nº 13.415/2017 que trata da Reforma do Ensino Médio. Além de redefinir a estrutura curricular dessa etapa, a legislação fortaleceu a Política de Fomento à

Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, incentivando os Estados a aderirem ao modelo e investirem na ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola.

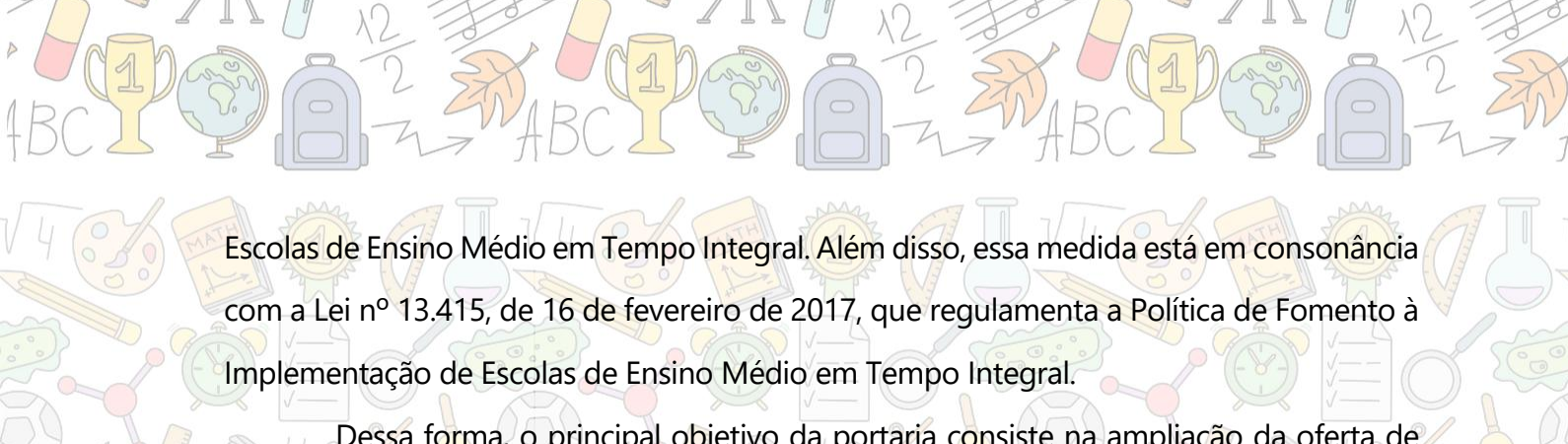
O Quadro 02, apresenta a lista das escolas que foram convertidas para o modelo de ensino integral em 2017, oferecendo o Ensino Médio e que iniciaram a implementação da política de fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Ao longo dos anos, com a expansão da política, mais 27 escolas passaram a integrar essa iniciativa, ampliando a oferta de educação integral no Ensino Médio.

Quadro 2. Relação das escolas implantadas em 2017.

UNIDADE ESCOLAR	ANO
Escola Estadual Amélio de Carvalho Baís	2017
Escola Estadual José Barbosa Rodrigues	2017
Escola Estadual Lúcia Martins Coelho	2017
Escola Estadual Manoel Bonifácio Nunes da Cunha	2017
Escola Estadual Maria Constança Barros machado	2017
Escola Estadual Prof. Emygdio Campos Widal	2017
Escola Estadual Prof. Severino de Queiroz	2017
Escola Estadual Waldemir de Barros da Silva	2017
Escola Estadual Júlia Gonçalves Passarinho	2017
Escola Estadual Padre Constantino de Monte	2017
Escola Estadual Presidente Medici	2017

Fonte: Resolução/SED nº 4.260, de 11 de janeiro de 2024.

A Portaria nº 2.116, de 6 de dezembro de 2019, foi instituída com o propósito de fortalecer a implementação das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), estabelecendo novas diretrizes, parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às



Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Além disso, essa medida está em consonância com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que regulamenta a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Dessa forma, o principal objetivo da portaria consiste na ampliação da oferta de educação em tempo integral no ensino médio, de modo a promover uma formação mais abrangente e articulada aos princípios da educação integral. Nesse sentido, o documento normativo não apenas define critérios específicos para a adesão das unidades escolares ao programa, mas também estabelece diretrizes para a alocação de recursos e mecanismos de acompanhamento da implementação nas instituições contempladas.

Com isso, a implementação das diretrizes previstas na Portaria nº 2.116/2019 visa não só qualificar o ensino médio brasileiro, como também assegurar uma jornada escolar ampliada que favoreça a formação integral dos estudantes, ampliando suas oportunidades de aprendizagem.

Para tanto, a portaria determina a constituição de uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais responsáveis pelo acompanhamento técnico, pedagógico e administrativo, garantindo a efetividade das ações desenvolvidas nas escolas. Entre os segmentos que compõem essa estrutura, destaca-se a equipe administrativa e técnica, que desempenha um papel fundamental tanto na gestão dos recursos quanto na manutenção da infraestrutura escolar e no suporte às atividades pedagógicas.

Nesse contexto, a implementação do programa contou com a atuação de uma equipe especializada, a qual foi coordenada pela Profª Ma. Maria Gorete da Silva. Além disso, contou com a colaboração da especialista em gestão, Jaqueline Almeida de Carvalho, bem como das especialistas pedagógicas Profª Thaty Fumiko Mishima, Profª Janaina Martins, Profª. Dra. Flávia Martins Malaquias, Profª Odinéia Forner Adi e Profª Ma. Dayse Mara Alves Chilaver. Assim, a composição desse grupo, conforme ilustrado na imagem, abaixo, evidencia o compromisso com uma abordagem integrada e estratégica, essencial para o fortalecimento da educação em tempo integral no ensino médio.

Imagem 1: Equipe de implementação do Ensino Médio em Tempo Integral.



Fonte: Acervo da Autora, 2017.

A equipe responsável pela implementação da Educação Integral em Tempo Integral permaneceu ativa até meados de 2020, quando a coordenação desse processo passou para a Coordenadoria de Ensino Médio e Educação Profissional (COEMEP).

Nesse contexto, assumi como ponto focal no apoio à proposta de Educação Integral, e em 2023, foi criada a Unidade de Educação em Tempo Integral, com o propósito de acompanhar e fortalecer essa modalidade educacional. Durante esse período, estive diretamente envolvida na consolidação e no aprimoramento das políticas de tempo integral no Estado. No início de 2025, fui convidada a integrar uma nova equipe, dedicada ao desenvolvimento de novos projetos em prol da educação, ampliando minha atuação e contribuição na área.

A ampliação desse modelo ocorreu, de forma gradual e planejada, permitindo a adequação da infraestrutura escolar, a formação dos profissionais e a implementação de práticas pedagógicas alinhadas à proposta de educação integral.

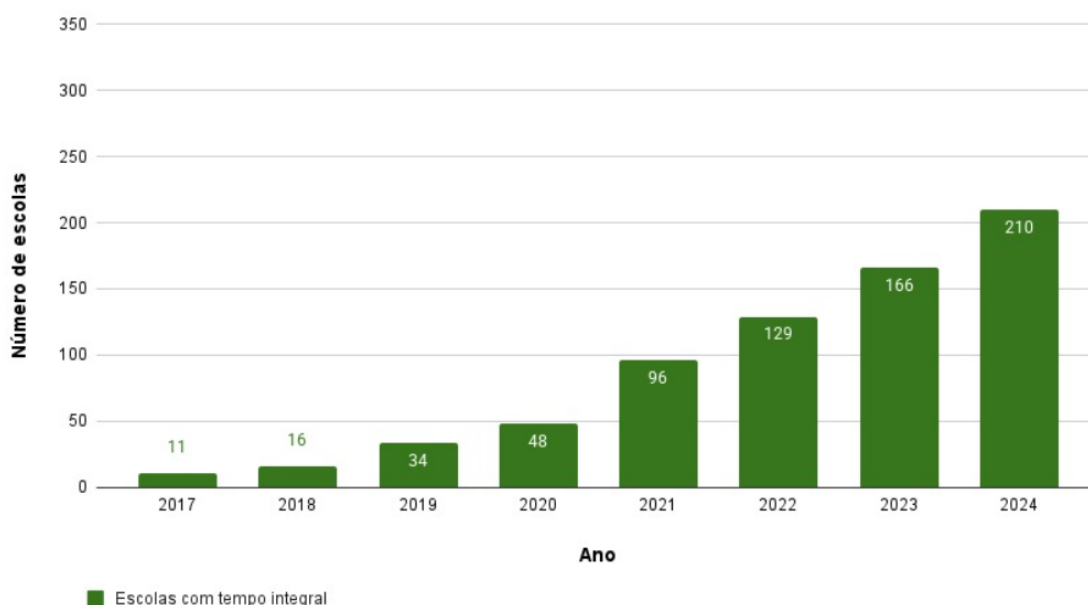
Em 2024, o Estado alcançou a marca de 210 escolas estaduais que oferecem educação em tempo integral, abrangendo tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio. Um aspecto inovador dessa expansão foi a inclusão do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental nas escolas que já atendem ao modelo de tempo integral. Com essa

abordagem, o Estado não apenas consolida as etapas finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, mas também fortalece a continuidade da jornada educacional integral desde os anos iniciais.

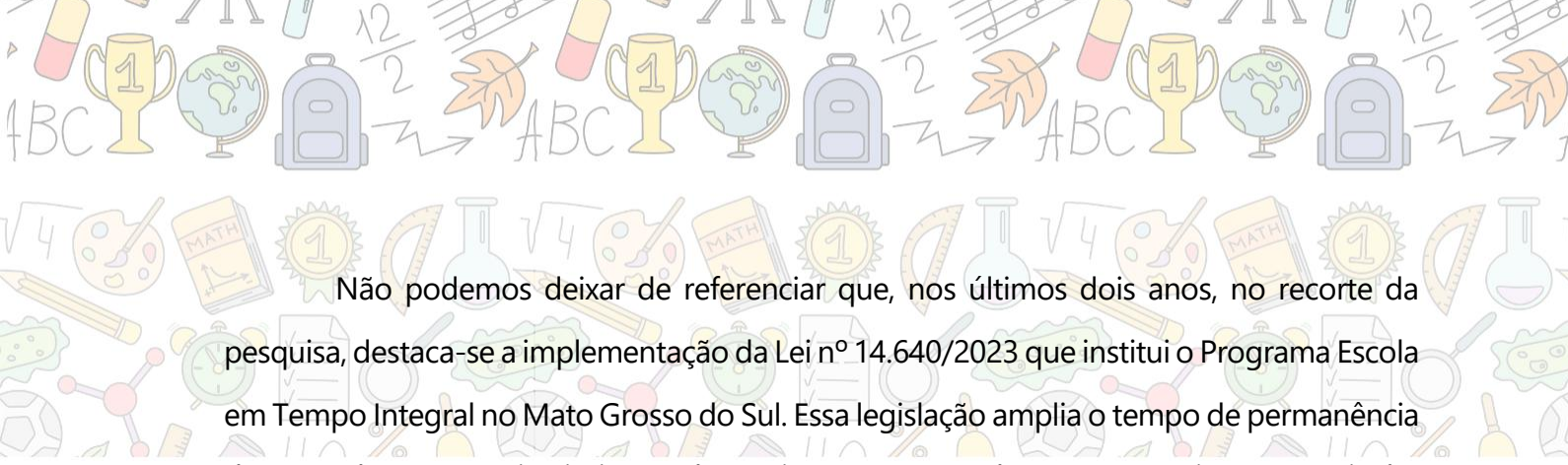
Ao oferecer essa estrutura, o governo busca criar uma trajetória contínua de formação acadêmica e integral para os estudantes, desde a infância até a conclusão da educação básica. Acredita-se que, ao experimentar o tempo integral, desde os primeiros anos, os estudantes e suas famílias compreendem melhor a proposta pedagógica, que integra aprendizado acadêmico e desenvolvimento integral. Esse processo fortalece o vínculo dos estudantes com a educação, tornando mais difícil a evasão escolar e ampliando as chances para que eles concluam a educação básica antes de ingressar no mercado de trabalho.

O gráfico, abaixo, mostra o crescimento da oferta de educação em tempo integral no Estado de Mato Grosso do Sul, evidenciando a continuidade e expansão do programa. Esse avanço reforça a sustentabilidade da iniciativa que vem sendo aprimorada por meio de ajustes nas etapas de ensino, na proposta pedagógica e na gestão escolar. A cada ano, o modelo é reestruturado e alinhado para atender às demandas locais com maior eficiência.

Gráfico 1- Expansão da Educação em Tempo Integral Na Rede Estadual de Ensino no Mato Grosso do Sul.



Fonte: Dados das Planilhas: COINED/SED 2024.



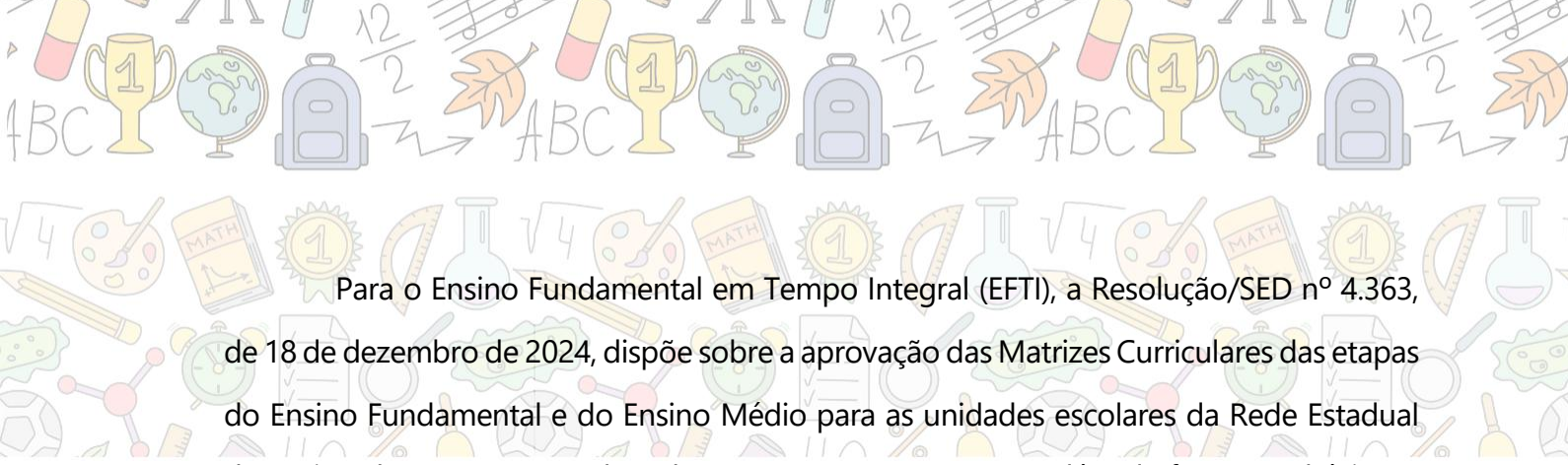
Não podemos deixar de referenciar que, nos últimos dois anos, no recorte da pesquisa, destaca-se a implementação da Lei nº 14.640/2023 que institui o Programa Escola em Tempo Integral no Mato Grosso do Sul. Essa legislação amplia o tempo de permanência dos estudantes nas instituições de ensino, promovendo uma organização curricular diferenciada que articula a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com uma parte diversificada. A proposta inclui práticas pedagógicas como atividades culturais, esportivas e socioemocionais que são inseridas e desenvolvidas, desde o acolhimento dos estudantes ao entrarem na escola. Isso se dá por meio de práticas como tutoria, apadrinhamento com a equipe docente, oficinas, projetos e clubes de protagonismo.

Na experiência do Estado de Mato Grosso do Sul, essas ações se fortalecem, mutuamente, buscando integrar os conceitos de formação integral e jornada ampliada. A dinâmica visa priorizar o protagonismo juvenil e a autoria, garantindo aos estudantes uma escola dinâmica, viva e significativa.

A Organização Curricular da Escola de Educação Integral em Tempo Integral “Escola da Autoria” em Mato Grosso do Sul

O conceito de educação integral, defendido na BNCC, busca a formação plena do estudante, considerando sua totalidade e potencialidade dentro de um desenvolvimento complexo e não linear. Ao superar abordagens fragmentadas que enfatizam apenas a dimensão cognitiva ou socioemocional, a BNCC propõe uma educação plural e integrada, voltada para o acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos. Essa abordagem respeita a diversidade e as particularidades individuais, garantindo processos educativos intencionais que promovam aprendizagens, independentemente da duração da jornada escolar.

(...) sintonizadas com as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes, e, competências para a vida sintonizada nos desafios da sociedade contemporânea. [...] estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (Brasil, 2018, p.14).



Para o Ensino Fundamental em Tempo Integral (EFTI), a Resolução/SED nº 4.363, de 18 de dezembro de 2024, dispõe sobre a aprovação das Matrizes Curriculares das etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para as unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS). Nesse contexto, além da formação básica, a matriz curricular inclui uma parte diversificada, organizada em dois arranjos: núcleo estruturante e área de aprofundamento. Assim, todos esses componentes estão associados a um ou mais eixos formativos, os quais contribuem para o desenvolvimento integral do estudante, totalizando 40 horas-aulas semanais.

Da mesma forma, no Ensino Médio, a Matriz Curricular para 2025 foi publicada na Resolução/SED nº 4.363, de 18 de dezembro de 2024, contemplando as alterações decorrentes da implementação do Novo Ensino Médio. Dessa maneira, a organização curricular prevê a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos, garantindo 40 horas-aulas semanais para os estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI).

Nas unidades escolares que ofertam o tempo integral, destaca-se a oferta de Práticas e Vivências em Protagonismo, como liderança de turma, conselhos de líderes e clubes de protagonismo, além das Práticas de Convivência e Socialização. Além disso, o acolhimento e a tutoria são ações fundamentais que apoiam o desenvolvimento intencional da Pedagogia da Presença, promovendo uma maior aproximação na relação educador/educando.

Nesse sentido, no Programa Escola da Autoria, todos os componentes curriculares, unidades curriculares e práticas estão intencionalmente associados ao desenvolvimento de três eixos formativos: formação acadêmica de excelência, formação para a vida e formação de competências para o século XXI. Assim, esses eixos estruturam o Modelo Pedagógico para a Educação Integral em Tempo Integral cuja definição é essencial para a execução das prioridades e metas de cada escola. Dessa forma, no Plano de Gestão, as premissas do modelo funcionam como marcos orientadores que conectam os objetivos, as prioridades e os resultados esperados, considerando o público-alvo. Assim, as cinco premissas da Escola da Autoria, elencadas na tabela, abaixo, fundamentam tanto os modelos



pedagógicos quanto os modelos de gestão do Programa, servindo como base para a elaboração dos planos de ação das escolas.

O protagonismo, por sua vez, articula-se, diretamente, com os princípios orientadores do Programa Escola da Autoria e com todas as ações do ambiente escolar que favorecem a educação para a cidadania. Dessa maneira, cria-se um ambiente que propicia a construção de espaços e tempos de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, permitindo o desenvolvimento integral dos estudantes de forma intencional. Quando inserido nas práticas e ações educativas, o protagonismo estimula a participação democrática dos estudantes e a construção de sua autonomia, preparando-os para a tomada de decisões fundamentada em valores vivenciados e incorporados ao longo de sua trajetória escolar.

Conforme representado na figura, abaixo, o protagonismo é a peça-chave na engrenagem que move os Eixos e Princípios da Escola da Autoria, ocupando uma posição central nesse mecanismo. Assim, os eixos formativos que giram em torno dessa premissa criam espaços que possibilitam ao estudante empreender a construção do seu ser, desenvolvendo suas potencialidades em todas as dimensões: intelectual, física, emocional, social, cultural e produtiva.

O cerne do protagonismo, portanto, reside na participação ativa e construtiva do estudante tanto na vida escolar quanto em sua atuação cidadã. Dessa forma, ele se compromete com seus direitos, deveres e responsabilidades, agindo com base em valores de justiça e solidariedade. Além disso, o protagonismo possibilita ao estudante atuar como personagem principal em iniciativas, atividades e projetos voltados à solução de problemas reais, fortalecendo sua postura participativa e democrática. Portanto, estimular o protagonismo na escola significa preparar os estudantes para enfrentarem os desafios políticos, sociais e econômicos da sociedade em que estão inseridos.

Para que o protagonismo seja efetivo, é necessário que o estudante reflita sobre sua relação com seus pares e compreenda a importância de agir em favor da coletividade. Assim, o ambiente escolar deve ser cuidadosamente pensado e planejado. Logo, para fomentar uma atuação protagonista, crítica e criativa, que favoreça a construção gradativa



da autonomia dos estudantes, torna-se essencial elaborar espaços e ações que incentivem esse desenvolvimento.

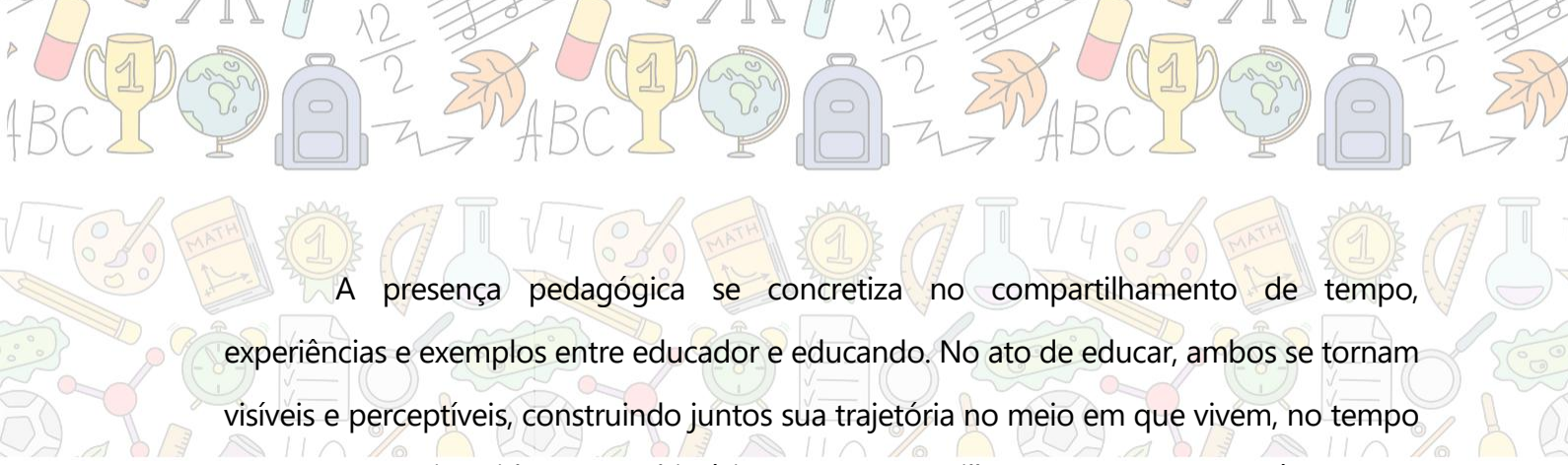
Nesse processo, o educador desempenha um papel fundamental, pois cabe a ele incentivar, apoiar e ser receptivo à participação dos estudantes, auxiliando-os a se posicionarem diante das situações-problema. O quadro, abaixo, apresenta uma síntese da proposta abordada por Costa (2006), em seu livro *Protagonismo Juvenil* (2006), detalhando as diferentes abordagens entre educadores e educandos.

225

Dessa maneira, percebe-se que, ao passar por etapas intencionais que relacionam dependência e colaboração, o estudante adquire, gradativamente, mais autonomia, tornando-se cada vez mais participativo e atuante em diversas esferas: individual, familiar, comunitária e social. Ressalta que a formação de estudantes protagonistas pressupõe sua concepção como promotores de iniciativa, e não apenas como receptores ou porta-vozes das ações dos adultos. Por isso, é essencial proporcionar espaços e mecanismos de escuta e participação, garantindo que os estudantes sejam agentes ativos na construção de sua própria aprendizagem e trajetória escolar.

Referência para todas as ações pedagógicas da Escola da Autoria, a presença pedagógica é o princípio direcionador do processo de convivência entre educadores e estudantes, e orientador de todas as ações da equipe escolar. Ela apoia a mudança de atitude da criança e do jovem diante de sua própria vida e suas escolhas, das pessoas com quem se relacionam, do compromisso com seus sonhos e a realização dos mesmos. Estas são tarefas complexas, que exigem o desenvolvimento de competências e habilidades psíquicas, emocionais e intelectuais que demandam a presença do(a) educador(a) para a elaboração de uma projeção afirmativa de si mesmo no futuro, como pode ser percebido na citação a seguir.

Ela [a presença pedagógica] traduz a capacidade do educador se fazer presente na vida do estudante para apoiá-lo no processo de desenvolvimento das competências e habilidades no âmbito pessoal, social, produtivo e cognitivo, bem como das suas potencialidades. (ICE, 2020, caderno 4)



A presença pedagógica se concretiza no compartilhamento de tempo, experiências e exemplos entre educador e educando. No ato de educar, ambos se tornam visíveis e perceptíveis, construindo juntos sua trajetória no meio em que vivem, no tempo em que estão inseridos e nas histórias que compartilham. Esse processo só se torna significativo para o estudante, quando ele percebe que suas vivências, sentimentos e aspirações foram compreendidos e acolhidos. Como ressalta Costa (2001, p. 19), esse reconhecimento ocorre quando “alguém compreendeu e acolheu suas vivências, sentimentos e aspirações, filtrou-os a partir de sua própria experiência e comunicou-lhe com clareza a solidariedade e a força para agir.”

A presença pedagógica é, portanto, um exercício contínuo de aproximação e distanciamento. De um lado, o educador se aproxima, estabelecendo uma relação empática, acolhedora e significativa, o que lhe permite conhecer os estudantes, reconhecer seus pedidos de ajuda — muitas vezes não verbalizados — e, simultaneamente, se deixar conhecer. De outro, em um movimento complementar, ele se distancia intencionalmente, ampliando sua visão sobre o processo educativo, possibilitando reflexão, avaliação, planejamento e ação de forma mais estratégica e assertiva.

Dessa maneira, a presença pedagógica vai além da simples permanência física no ambiente escolar. Ela se manifesta na construção de laços de confiança, no reconhecimento mútuo e no compromisso compartilhado com o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao equilibrar proximidade e distanciamento, o educador assume o papel de guia, iluminando caminhos, respeitando a autonomia dos educandos e incentivando-os a trilharem suas próprias jornadas de crescimento e aprendizagem.

Nesse contexto, a implementação do Programa Escola da Autoria não se restringiu à reformulação curricular, mas envolveu, também, a adoção de práticas educativas inovadoras. Metodologias que estimulam a participação ativa dos estudantes — como tutoria, clubes de protagonismo e ações de acolhimento — foram essenciais para o êxito da proposta. Essas estratégias não apenas fortalecem a aprendizagem acadêmica, mas também promovem a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos,



preparados para atuar de forma plena na sociedade.

Com essa abordagem, o programa consolidou-se como uma proposta de educação integral, articulando uma gestão pedagógica eficiente à ampliação das oportunidades de aprendizagem. Ao integrar diferentes dimensões do conhecimento e da convivência, o programa contribui, diretamente, para a formação de indivíduos criativos, autônomos e preparados para os desafios do mundo.

Narrativas de Transformação: Experiências e Impactos da Educação Integral em Tempo Integral em Mato Grosso do Sul

Diversos atores desempenharam papéis fundamentais na implementação da Educação Integral em Tempo Integral, como revelam os relatos e depoimentos que evidenciam suas contribuições e experiências ao longo desse processo. Essas narrativas destacam uma trajetória de transformação, mostrando o impacto profundo do modelo de ensino integral na vida de educadores, estudantes e suas famílias, promovendo mudanças significativas nas comunidades envolvidas. A seguir, apresentamos alguns desses relatos, que ilustram o impacto e as reflexões gerados por essa importante iniciativa.

Quando fui convidada a integrar a equipe responsável pela implantação das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) em 2018, um programa que eu já acompanhava como técnica da Coordenadoria Regional de Educação (CRE6). Essa oportunidade me permitiu compreender a magnitude do trabalho e perceber o quanto a Educação em Tempo Integral poderia contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público em Mato Grosso do Sul. Na época, com minha filha ainda com 2 anos, pensava sobre o tempo que levaria até ela poder estudar em escolas como aquelas. Durante a fase de implantação, havia muitas expectativas e um grande esforço para convencer as comunidades escolares de que o programa realmente faria a diferença para os estudantes. Em 2019, conseguimos ver os frutos dessa dedicação: o aumento do IDEB em várias escolas da primeira leva de implantação (2017), mais estudantes ingressando em universidades públicas, entre outros resultados positivos que o programa se propôs a alcançar – e alcançou. Esses sucessos também são frutos do empenho das comunidades escolares, que abraçaram a proposta e entenderam a importância e as intenções por trás do programa. Hoje, posso afirmar que aprendi muito com essa equipe, vi a educação pública de qualidade se desenvolvendo e

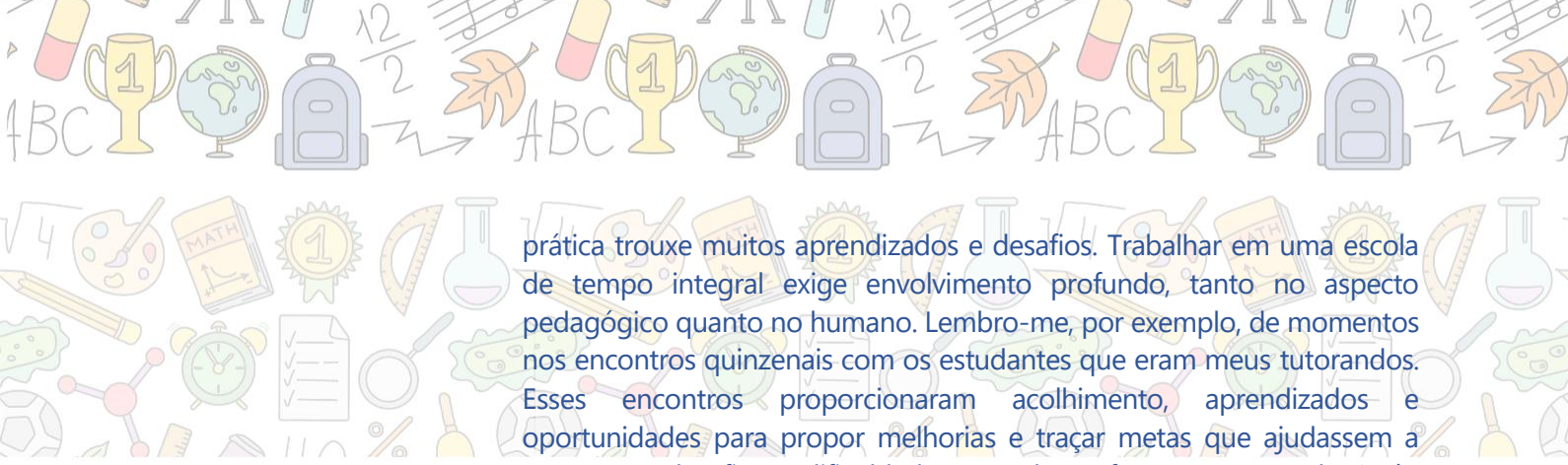


testemunhei as comunidades escolares acreditando em algo proposto pelo governo. (Relato de Janaina Martins, técnica da Coordenadoria da Educação Infantil e Ensino Fundamental/CEIEF)

Vimos, por meio desse relato da técnica da Coordenadoria da Educação Infantil e Ensino Fundamental (CEIEF), exemplificar a trajetória de desafios e conquistas que marcaram a implementação do modelo de Educação Integral em Tempo Integral na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS). Sua experiência pessoal e profissional se entrelaça com a evolução do programa, demonstrando como o comprometimento das equipes técnicas e das comunidades escolares foi essencial para consolidar os princípios da Lei Estadual nº 4.973 de 2016 e alcançar os objetivos propostos pelo Programa “Escola da Autoria”.

A partir de então, o avanço intensificou-se, a partir de 2020, com 94 escolas adotando a modalidade. Em 2021, esse número elevou-se para 132 unidades, com a adesão de 35 novas escolas, incluindo instituições de oito municípios que até então não possuíam essa oferta educacional. Em 2021, 54 municípios do Estado já ofereciam o ensino integral, beneficiando estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Esse crescimento refletiu-se, também, no número de matrículas, que aumentou de 15.200 para mais de 25 mil, em 2021, atingindo cerca de 32 mil estudantes em 2022.

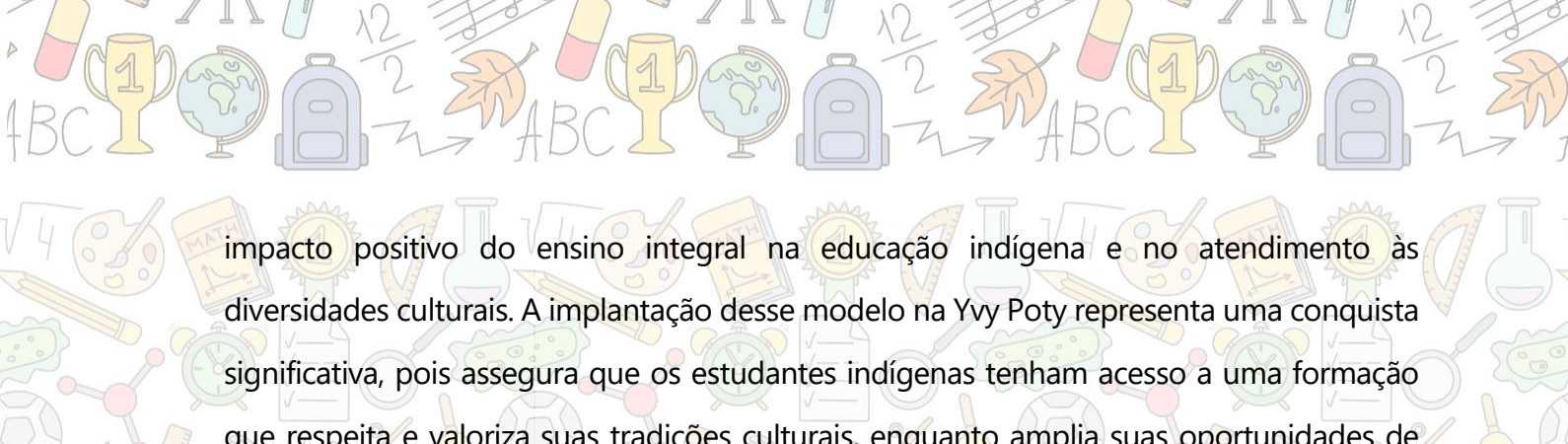
A professora Ana Paula Machado Baptista, relata que em 2019, quando retornou à capital do Estado, foi convocada para atuar como professora na REE/MS. Antes disso, já havia participado de formações sobre o modelo de escolas de tempo integral, o que despertou meu interesse e minha vontade de vivenciar essa abordagem educacional na prática. Por isso, fiz questão de escolher, desde o início, uma escola que atuasse nesse formato. Minha escolha foi a Escola Estadual Padre Mário Blandino, e minha expectativa era alta, pois eu acreditava no potencial transformador do modelo e estava ansiosa para contribuir com essa proposta. Minha visão inicial era de entusiasmo e otimismo. Sabia que as escolas de tempo integral proporcionam um ambiente desafiador, mas repleto de possibilidades para o desenvolvimento integral dos estudantes. Desde o primeiro dia, me dediquei a construir uma rotina que fosse mais ampla do que a sala de aula tradicional, incluindo projetos interdisciplinares, atividades socioemocionais e o fortalecimento dos vínculos com os estudantes. A



prática trouxe muitos aprendizados e desafios. Trabalhar em uma escola de tempo integral exige envolvimento profundo, tanto no aspecto pedagógico quanto no humano. Lembro-me, por exemplo, de momentos nos encontros quinzenais com os estudantes que eram meus tutorandos. Esses encontros proporcionaram acolhimento, aprendizados e oportunidades para propor melhorias e traçar metas que ajudassem a superar os desafios e dificuldades que eles enfrentavam em relação às aprendizagens dos componentes curriculares. Esses momentos confirmaram que minha escolha inicial foi acertada e reforçaram minha crença no impacto positivo desse modelo. Após um ano e meio nessa experiência, surgiu a oportunidade de transitar para Secretaria. Essa mudança representou um novo desafio: sair do contato direto com os estudantes para atuar em uma perspectiva mais ampla, de planejamento e gestão educacional. A transição foi repleta de aprendizados e de adaptação, mas percebi que minha vivência na escola de tempo integral era um diferencial. Compreender a dinâmica escolar, as demandas dos professores e as necessidades dos estudantes tornou meu trabalho na Secretaria mais conectado à realidade das escolas. Mesmo à distância, senti que continuava contribuindo para a educação, agora impactando uma rede mais ampla de estudantes e profissionais. Hoje, ao refletir sobre essa trajetória, sinto gratidão por cada etapa. A escolha consciente de atuar em uma escola de tempo integral e a vivência na Secretaria se complementam, moldando a profissional que me tornei. Ambas as experiências reforçaram minha convicção de que a educação tem um papel transformador, seja na sala de aula ou na gestão. (Relato da técnica e ponto focal da Unidade de Educação em Tempo Integral da Coordenadoria de Ensino Médio-COEM).

Esse relato exemplifica a trajetória de uma profissional dedicada que, de forma prática, vivenciou os desafios e as conquistas do modelo de escolas de tempo integral. Sua experiência, que transita entre a sala de aula e a gestão educacional, ilustra o impacto transformador dessa abordagem não apenas para os estudantes, mas também para os educadores, evidenciando o potencial de crescimento pessoal e profissional proporcionado por esse modelo de ensino.

Dentre tantas vivências, durante esse processo de expansão, não podemos deixar de mencionar a implementação do Programa nas escolas situadas em territórios de comunidades tradicionais, como a Escola Estadual Indígena Yvy Poty, em Caarapó, que se tornou a primeira escola indígena no Brasil a adotar o ensino integral em tempo integral. Esse progresso resultou em um crescimento expressivo nas matrículas, evidenciando o

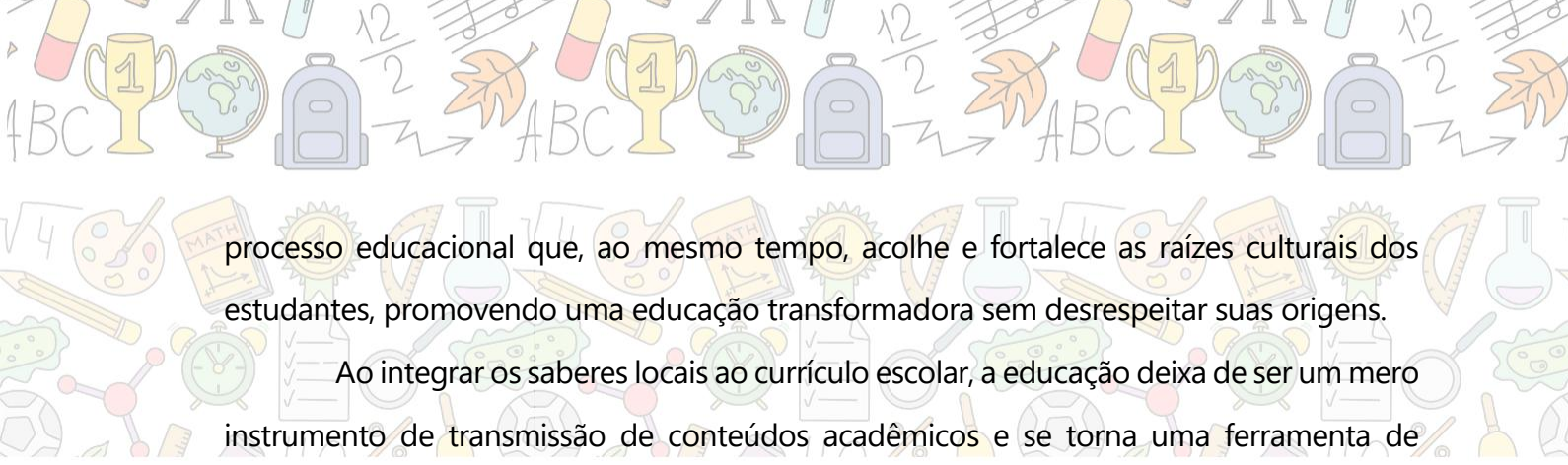


impacto positivo do ensino integral na educação indígena e no atendimento às diversidades culturais. A implantação desse modelo na Yvy Poty representa uma conquista significativa, pois assegura que os estudantes indígenas tenham acesso a uma formação que respeita e valoriza suas tradições culturais, enquanto amplia suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento integral.

Na perspectiva da Dayse Mara Alves Chilaver, assessora pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do MS e responsável pedagógica pelo programa, na época da implementação da Educação em Tempo Integral (2017):

Foi um grande desafio imaginar como um modelo educacional previamente estruturado poderia se adaptar às especificidades dos adolescentes e jovens da Aldeia Tey'kue. No entanto, a experiência de acompanhar esse processo foi, ao mesmo tempo, enriquecedora e gratificante. Durante uma semana, tive a oportunidade de estar in loco, em contato direto com a equipe responsável pela implantação, e de realizar um trabalho formativo com os educadores e a equipe pedagógica, que, em grande parte, era composta por indígenas. Fui muito bem recebida por eles, que demonstraram uma abertura notável para os aprendizados que surgiram ao longo daqueles dias. O tempo na aldeia foi repleto de diálogos e reflexões. Tivemos conversas importantes com as lideranças, que nos ajudaram a compreender as necessidades e expectativas da comunidade. A partir desse encontro, seguimos com a equipe pedagógica, os professores e, finalmente, com os estudantes. O objetivo foi sempre encontrar a melhor forma de fazer a escola acontecer, respeitando as tradições e os processos culturais da aldeia. O modelo educacional foi moldado para atender à realidade local, com foco em proporcionar aos estudantes a chance de sonhar com um futuro melhor, mas sempre mantendo como prioridade a preservação de suas raízes, valores e tradições. A escola se tornou um espaço de suporte tanto para a família quanto para a comunidade, funcionando como um elo de fortalecimento cultural e educacional. Essa experiência me fez perceber a importância de respeitar e integrar os saberes e as práticas locais dentro do processo educacional, de modo a garantir uma educação que seja ao mesmo tempo transformadora e respeitosa com as origens culturais dos estudantes.

A reflexão de Dayse destaca a importância de um modelo educacional que respeite e se adapte às especificidades culturais das comunidades, especialmente no caso das aldeias indígenas, como a Aldeia Tey'kue. Sua experiência ilustra o impacto positivo de um



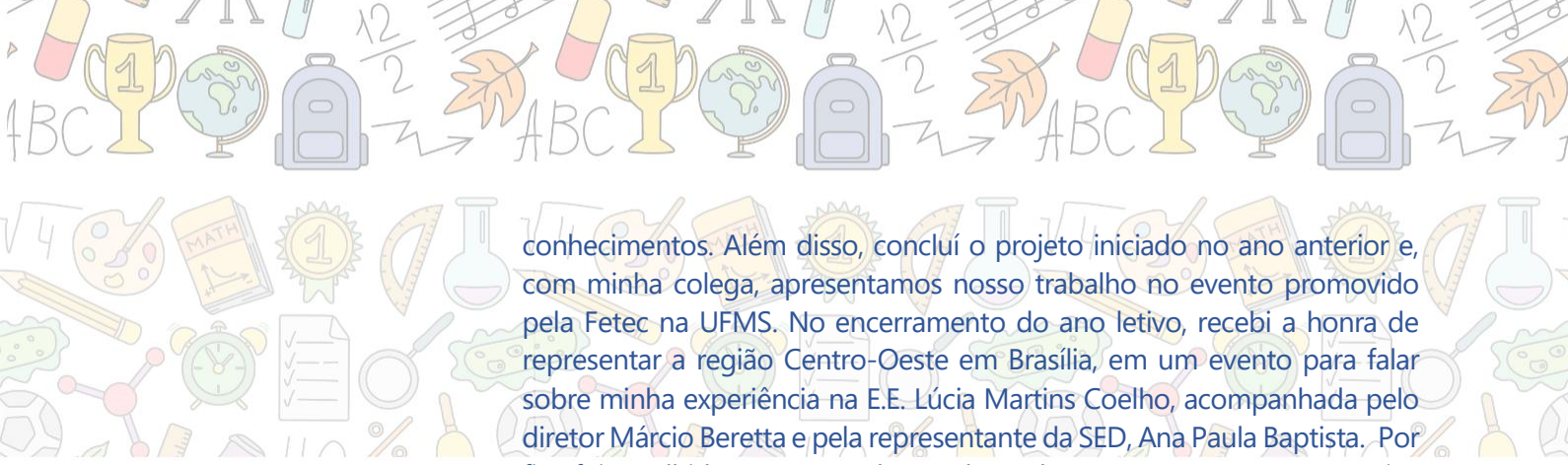
processo educacional que, ao mesmo tempo, acolhe e fortalece as raízes culturais dos estudantes, promovendo uma educação transformadora sem desprezar suas origens.

Ao integrar os saberes locais ao currículo escolar, a educação deixa de ser um mero instrumento de transmissão de conteúdos acadêmicos e se torna uma ferramenta de fortalecimento identitário, permitindo aos jovens sonharem com um futuro melhor, sem abrir mão de sua história e tradições. Essa abordagem também reflete a importância de um trabalho colaborativo e respeitoso entre educadores e comunidade, no qual o diálogo constante com lideranças e a compreensão das necessidades locais são fundamentais para o sucesso do modelo.

Essa experiência nos faz lembrar que a educação não deve ser uma imposição externa, mas sim um processo que respeite e valorize as particularidades de cada grupo, tornando-se um espaço de crescimento mútuo e enriquecimento cultural.

Diante de tantas vivências, com sucessos e muitos desafios, não podemos deixar de entender a trajetória de uma estudante, Yasmin Oliveira Pinto, 17 anos, da Escola Estadual Lúcia Martins Coelho. Sua fala empolgada reflete sua caminhada escolar em uma das unidades escolares que ofertam o tempo integral:

Minha trajetória no ensino médio iniciou-se em 2022, ano em que ingressei na E.E. Lúcia Martins Coelho. Até então, estudava em uma escola particular, mas, por razões pessoais, decidi transferi-lo para o Lúcia devido à sua excelente reputação. Sem dúvida, foi a melhor escolha que poderia ter feito. Desde o momento em que adentrei a escola, fui acolhida de forma exemplar, tanto por meus colegas quanto pela coordenação e direção. Além disso, tive a oportunidade de participar de clubes e projetos, experiências inéditas para mim até então. Em 2023, no 2º ano do ensino médio, fui convidada a integrar o grupo de acolhedores, composto por alunos de destaque recomendados pelos professores. Paralelamente, participei de um projeto acadêmico ao lado de uma colega e sob a orientação de minha professora. Esse projeto trouxe novas experiências, incluindo uma bolsa que perdurou até o final de 2024. Durante todo o processo, a escola nos deu suporte integral e manteve nossos responsáveis informados, enquanto a professora Renata Barrocas nos orientou com maestria. Em 2024, o 3º e último ano no Lúcia, vivi experiências enriquecedoras e memoráveis. Logo no início, fui selecionada para participar de um programa da emissora Record que simulava um jogo de perguntas voltado ao Enem, o que ampliou significativamente meus



conhecimentos. Além disso, concluí o projeto iniciado no ano anterior e, com minha colega, apresentamos nosso trabalho no evento promovido pela Fetec na UFMS. No encerramento do ano letivo, recebi a honra de representar a região Centro-Oeste em Brasília, em um evento para falar sobre minha experiência na E.E. Lúcia Martins Coelho, acompanhada pelo diretor Márcio Beretta e pela representante da SED, Ana Paula Baptista. Por fim, fui escolhida como uma das oradoras da turma, momento em que tive a oportunidade de expressar minha gratidão por todas as vivências proporcionadas ao longo desses anos. Se pudesse deixar um recado para as futuras gerações da E.E. Lúcia Martins Coelho, seria: participem de todas as oportunidades oferecidas pela escola, pois, no final, os frutos colhidos serão abundantes e valiosos. Agradeço imensamente à escola e a todos os envolvidos na construção dessa trajetória.

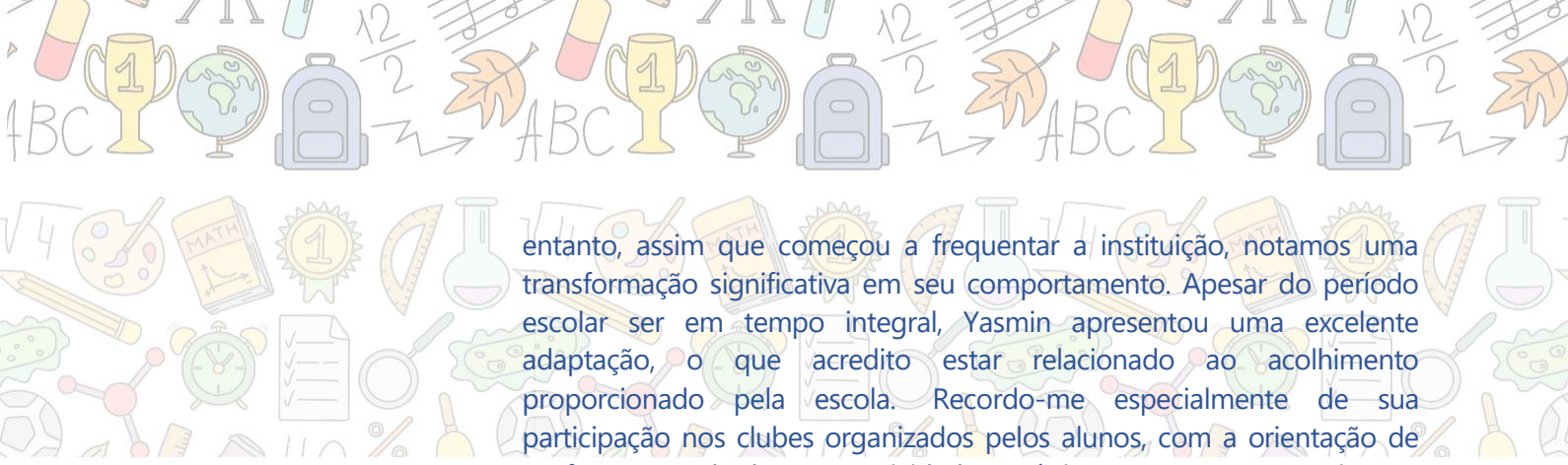
O relato de Yasmin Oliveira Pinto mostra, de forma concreta, o impacto positivo da Educação Integral em Tempo Integral em sua vida e na de muitos estudantes. Sua experiência na Escola Estadual Lúcia Martins Coelho destaca não apenas a qualidade pedagógica oferecida pelo modelo, mas também a importância do ambiente escolar na construção da identidade acadêmica, social e emocional dos alunos.

Ao mencionar o suporte dos professores, Yasmin evidencia o papel essencial do acompanhamento pedagógico na jornada educacional, reforçando que o ensino integral não se limita à ampliação do tempo na escola, mas envolve estratégias que promovem a autonomia e o protagonismo juvenil. A participação em projetos interdisciplinares e atividades extracurriculares demonstra como a escola se torna um espaço de aprendizado dinâmico e significativo, preparando os estudantes para desafios futuros.

Além do desenvolvimento acadêmico, o relato também ressalta o impacto social e emocional desse modelo de ensino. A sensação de pertencimento a um ambiente acolhedor e estimulante reforça que a escola, quando estruturada de maneira integral, pode atuar como um espaço de formação para além dos conteúdos curriculares, fortalecendo habilidades socioemocionais como colaboração, empatia e resiliência.

Não podemos deixar de mencionar o orgulho de Fernando Aparecida Maia, pai da ex-estudante Yasmin Oliveira Pinto:

No início, antes de minha filha ingressar na escola Lúcia Martins Coelho, percebíamos que ela era uma criança mais introspectiva e introvertida. No



entanto, assim que começou a frequentar a instituição, notamos uma transformação significativa em seu comportamento. Apesar do período escolar ser em tempo integral, Yasmin apresentou uma excelente adaptação, o que acredito estar relacionado ao acolhimento proporcionado pela escola. Recordo-me especialmente de sua participação nos clubes organizados pelos alunos, com a orientação de professores, voltados para atividades artísticas, como teatro e cinema, áreas pelas quais ela sempre demonstrou grande interesse. Essas experiências contribuíram de maneira significativa para sua integração no ambiente escolar, ao mesmo tempo que alimentavam suas paixões. O último ano foi, para mim, o mais marcante. Yasmin se envolveu em diversas iniciativas oferecidas pela escola. Concluiu um importante projeto em 2024, atuou como uma das líderes do grupo de acolhimento, participou de um programa televisivo na Record, entre outras atividades. Embora tenha sido um período exigente devido à carga horária do último ano letivo, foi extremamente recompensador acompanhar seu crescimento e conquistas.

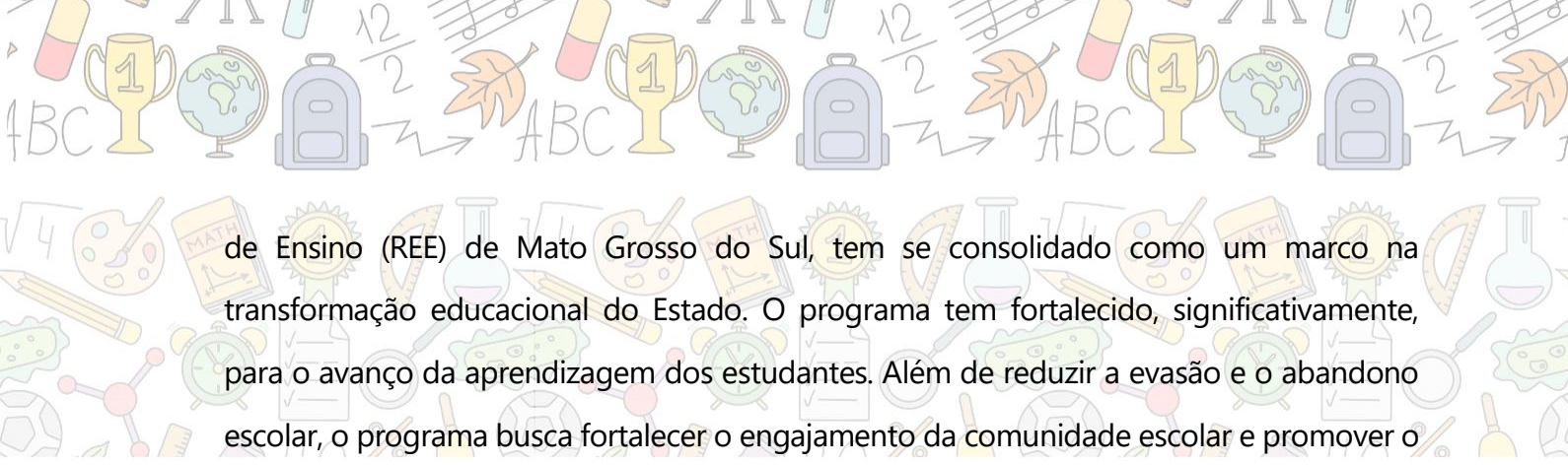
Diante desse cenário, fica evidente que a Educação Integral em Tempo Integral tem se consolidado como uma política pública essencial para a melhoria da qualidade educacional em Mato Grosso do Sul. Os desafios enfrentados, ao longo da implementação, foram superados com planejamento, adaptação e o engajamento de gestores, professores e comunidades escolares, demonstrando a viabilidade e a importância desse modelo.

Os relatos e experiências vivenciados por diferentes atores envolvidos no processo educacional das escolas evidenciam que a ampliação da jornada escolar, aliada a uma proposta pedagógica estruturada e contextualizada, contribui, significativamente, para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes.

Assim, os avanços conquistados até o momento mostram que a Educação Integral não é apenas um formato educacional, mas uma estratégia potente para transformar a vida dos estudantes e reduzir desigualdades, preparando-os para um futuro com mais oportunidades. A continuidade desse trabalho, com aprimoramentos constantes e apoio às unidades escolares, será fundamental para consolidar os resultados positivos e expandir ainda mais o alcance dessa política educacional.

Resultados e Impactos

Nos últimos oito anos, o Programa Escola da Autoria, implantado na Rede Estadual



de Ensino (REE) de Mato Grosso do Sul, tem se consolidado como um marco na transformação educacional do Estado. O programa tem fortalecido, significativamente, para o avanço da aprendizagem dos estudantes. Além de reduzir a evasão e o abandono escolar, o programa busca fortalecer o engajamento da comunidade escolar e promover o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral dos estudantes.

Com a oferta do tempo integral, os estudantes passaram a vivenciar uma experiência educacional mais abrangente e diversificada. A escola além de oferecer mais tempo na jornada escolar, passou, também, a ofertar práticas educativas integradas ao currículo, promovendo, assim, a ampliação do conhecimento e o fortalecimento de habilidades socioemocionais. Ademais, iniciativas como clubes de protagonismo, tutoria, apadrinhamento de sala e acolhimento diário se consolidaram como práticas transformadoras, as quais têm contribuído, diretamente, para a construção de vínculos significativos entre os estudantes e a escola.

Paralelamente, o protagonismo estudantil ganhou destaque com a criação de espaços de diálogo e colaboração entre todos os membros da comunidade escolar. Com isso, o papel da escola foi fortalecido como um centro de convivência, aprendizado e transformação social, onde todos são incentivados a atuarem como agentes ativos no processo educativo.

Esse impacto positivo da proposta de ensino integral em tempo integral, também foi evidenciado nos resultados do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) 2023. Mato Grosso do Sul alcançou a 10ª posição nacional no Ensino Médio da rede estadual, com nota 3,8, marcando um avanço em relação ao índice anterior de 3,7. Tais resultados refletem os benefícios das políticas públicas implementadas, nos últimos anos, com destaque especial para as escolas de tempo integral.

Como exemplo de sucesso, destaca-se a Escola Estadual Senador Filinto Muller, em Ivinhema, que atingiu 5,8 no Ideb, a maior pontuação do Estado no Ensino Médio. O diretor Nélio Custódio de Almeida e o diretor-adjunto Antônio Luciano Costa Nunes ressaltaram o comprometimento da equipe escolar, afirmando: “Esse resultado reflete o desempenho, a dedicação e a seriedade da equipe com a aprendizagem, reforçando o



impacto positivo do ensino integral no protagonismo e na autonomia dos estudantes”.

Outras unidades de ensino integral, como a EE Professora Nair Palácio de Souza, em Nova Andradina, e a EE Dom Aquino Corrêa, em Amambai, também figuraram dentre as melhores do Estado.

Dessa forma, os avanços registrados no Ideb evidenciam o impacto de estratégias pedagógicas inovadoras e de uma gestão educacional que prioriza a formação integral dos estudantes. Adicionalmente, reforçam a importância de investimentos em infraestrutura, capacitação docente e no trabalho colaborativo entre gestores, professores, estudantes e famílias.

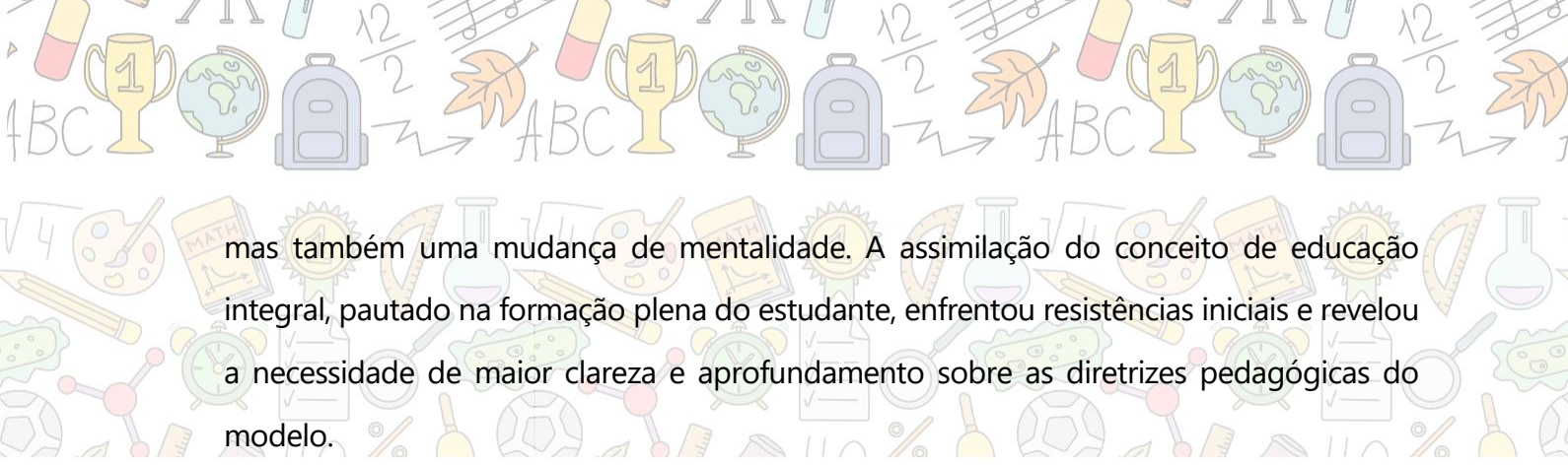
O Ideb, que é calculado com base no desempenho dos estudantes nas provas do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e na taxa de aprovação do Censo Escolar, constitui uma ferramenta essencial para avaliar a qualidade da educação e monitorar o cumprimento das metas educacionais nos planos nacional, estadual e municipal.

Cabe ressaltar que os resultados evidenciam o impacto positivo, em meio a tantos desafios enfrentados, ressaltando o compromisso de Mato Grosso do Sul em oferecer uma educação pública de excelência, voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o fortalecimento de uma comunidade escolar participativa.

Desafios e Lições Aprendidas

A implementação do Programa de Educação Integral em Tempo Integral, por meio do Programa Escola da Autoria, envolveu diversos desafios e gerou importantes lições que podem orientar outras secretarias na adoção e aprimoramento dessa abordagem educacional. Um dos principais desafios enfrentados foi a adequação da infraestrutura escolar, para viabilizar a jornada ampliada, demandando reformas em espaços como refeitórios, banheiros e áreas comuns, além da necessidade de novos recursos pedagógicos.

No entanto, o processo formativo para a implementação do modelo também apresentou dificuldades específicas. A formação de gestores e educadores para atuar em um contexto de tempo integral exigiu não apenas a apresentação de novas metodologias,



mas também uma mudança de mentalidade. A assimilação do conceito de educação integral, pautado na formação plena do estudante, enfrentou resistências iniciais e revelou a necessidade de maior clareza e aprofundamento sobre as diretrizes pedagógicas do modelo.

A integração de práticas inovadoras, como a tutoria e os clubes de protagonismo, também exigiu capacitação constante dos educadores, além de adaptações na gestão escolar e nas práticas pedagógicas. Foi necessário promover formações continuadas que abordassem tanto os aspectos metodológicos quanto o desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais para garantir o acolhimento e o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Outro desafio relevante foi a resistência por parte de alguns profissionais e familiares que, inicialmente, questionaram a eficácia do modelo de educação integral. Essa resistência a cada dia é superada por meio de uma comunicação assertiva e da construção de uma cultura escolar colaborativa, evidenciando os benefícios da educação integral por meio de resultados concretos.

Entre as lições aprendidas, destaca-se a importância de um processo formativo bem estruturado, que considere o ritmo de aprendizagem dos educadores e ofereça suporte contínuo durante a transição para o modelo integral. Além disso, a formação deve priorizar não apenas o domínio de novas metodologias, mas também o fortalecimento das relações interpessoais e a construção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Outra lição relevante foi a necessidade de uma gestão participativa, com o envolvimento ativo da comunidade escolar no processo de implementação, o que fortaleceu a adesão ao modelo e garantiu a sustentabilidade das mudanças.

Imagem 2. Momento de alinhamento com a equipe gestora.



FONTE: Acervo da autora (2024)

A foto, acima, retrata a equipe técnica da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), vinculada à Coordenadoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental (CEIEF), em uma visita à Escola Estadual Rui Barbosa, em Campo Grande, para um importante momento de diálogo sobre a implementação do Programa de Educação Integral. Esses momentos são fundamentais para compartilhamento das práticas, das estratégias e dos desafios da implementação do ensino integral nas unidades escolares, destacando o impacto positivo dessa abordagem na formação integral dos estudantes.

O encontro proporcionou um novo momento com toda comunidade escolar, em espaço para o diálogo, permitindo a troca de experiências e o fortalecimento de ações conjuntas para o sucesso do programa. Além disso, a visita possibilitou a identificação de necessidades específicas da escola, visando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e garantir um ambiente escolar ainda mais inclusivo e transformador.

Imagem 3. Momento formativo com a equipe da EE Rui Barbosa



FONTE: Arquivo próprio (2024)

Esses desafios e lições revelam que o sucesso da educação integral depende de um planejamento cuidadoso e flexível, capaz de se adaptar às particularidades de cada contexto escolar. A formação de uma rede de apoio sólida entre educadores, estudantes e famílias é essencial para que o modelo de Educação em Tempo Integral se consolide como uma prática transformadora, inclusiva e promotora de resultados significativos na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Essa visita também nos mostrou que a educação integral, que estamos vivenciando aqui, é um caminho que busca oferecer a todos os estudantes mais possibilidades para se envolver, aprender e construir um futuro melhor. A SED/MS compromete-se a continuar apoiando nossa escola e outros espaços educacionais, investindo na formação dos nossos professores e em políticas públicas que ajudam no nosso crescimento como cidadãos e indivíduos.

Imagem 4. Estudantes da EE Rui Barbosa.

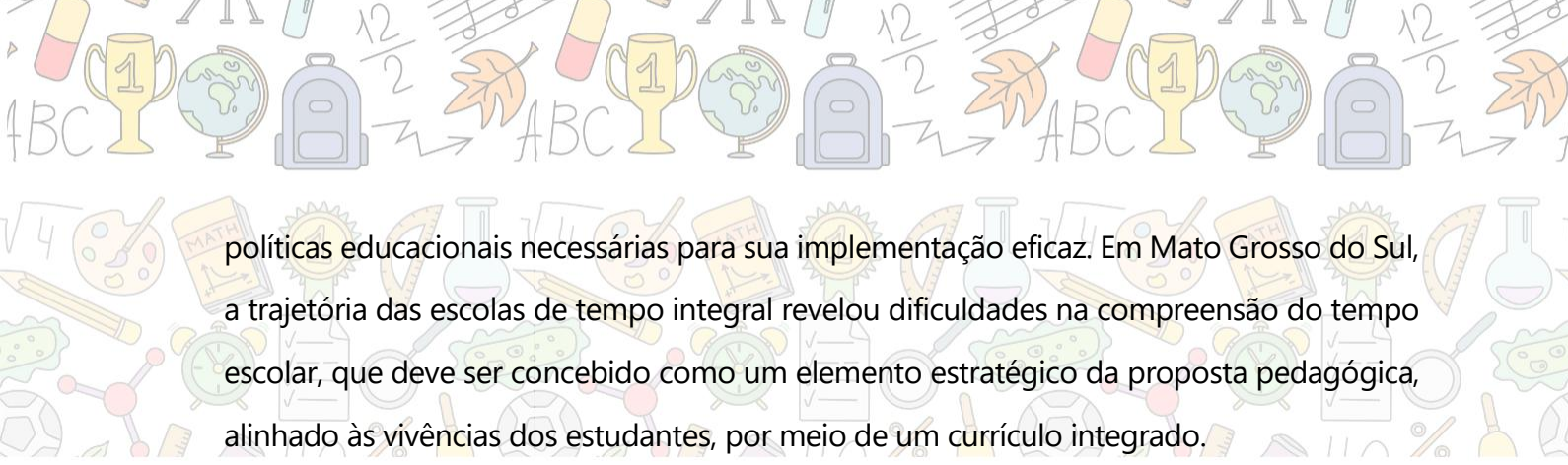


FONTE: Acervo da autora (2024)

Essa foto mostra estudantes do Ensino Fundamental em Tempo Integral e do Ensino Médio em tempo parcial participando de atividades práticas para vivenciar a educação integral. Esses momentos destacam a importância da colaboração entre escola, professores, estudantes e a Secretaria de Estado de Educação. Com o apoio contínuo e a implementação de políticas educacionais voltadas ao desenvolvimento integral, criamos um ambiente mais enriquecedor e transformador, comprometido com a formação de todos os envolvidos no processo educacional, assegurando oportunidades de aprendizado integral e preparando cada estudante para os desafios do futuro.

Considerações finais

A educação desempenha um papel social fundamental na sociedade contemporânea e a escola, como espaço de aprendizado, deve proporcionar transformação e desenvolvimento integral aos estudantes. No contexto da educação integral, o desafio central reside na compreensão de sua essência, em seus objetivos e nas



políticas educacionais necessárias para sua implementação eficaz. Em Mato Grosso do Sul, a trajetória das escolas de tempo integral revelou dificuldades na compreensão do tempo escolar, que deve ser concebido como um elemento estratégico da proposta pedagógica, alinhado às vivências dos estudantes, por meio de um currículo integrado.

A Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul estrutura a educação integral com base em princípios como pesquisa educacional, protagonismo estudantil, Pedagogia da Presença e os quatro pilares da educação. O Programa Escola da Autoria, instituído pela Lei Estadual nº 4.973/2016, busca consolidar essa proposta, indo além da ampliação da jornada escolar, para oferecer uma formação abrangente, contemplando as dimensões cognitivas, socioemocionais, culturais e éticas dos estudantes. Assim, a educação integral se torna uma estratégia para reduzir desigualdades e promover o desenvolvimento humano.

A pesquisa evidenciou que o protagonismo estudantil é um dos aspectos mais exitosos do programa, uma vez que incentiva a participação ativa dos estudantes em seu processo educativo. A experiência da Escola Estadual Indígena Yvy Poty exemplifica a adaptação da educação integral às especificidades culturais, demonstrando seu potencial transformador. No entanto, desafios estruturais e operacionais ainda persistem, como a necessidade de formação continuada para professores, o fortalecimento do financiamento e a adequação da infraestrutura escolar às realidades locais.

O êxito da educação integral depende da colaboração entre gestores, educadores, estudantes e comunidades, sendo essencial reafirmá-la como uma política pública transformadora. A ampliação dos tempos e espaços escolares deve ser acompanhada por concepções educacionais sólidas, que superem as fragilidades do Sistema Nacional de Educação e promovam uma formação qualificada. Espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento da educação integral em Mato Grosso do Sul, consolidando-a como uma estratégia eficaz para a redução das desigualdades e a promoção de um ensino inovador e inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMISKI, Eleida da Silva Arce Adamiski. **Escolas em tempo integral nos anos finais do ensino fundamental na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul** (2015-2022), 190f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

ARROYO, Miguel. **Educação integral e a diversidade do tempo escolar**. Brasília: MEC, 2012.

ARROYO, Miguel. **Educandos e suas culturas na educação integral**. In: ARROYO, M. et al. (Org.). **Educação integral: experiência e possibilidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 jan. 2025.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 16 jan. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.113**, de 25 de dezembro de 2020. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) permanente. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 dez. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2012022/2020/lei/l14113.htm. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.640**, de 31 de julho de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Integral e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 jul. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2023/L14140.htm. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. **Portaria n. 1.145**, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa de Fomento à

Implementação de Escolas em Tempo Integral. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 dez. 2016, Edição 196, Seção 1, p. 23. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1-145-de-10-de-outubro-de-2016-22055471-22055471>. Acesso em: 16 jan. 2025.

BRASIL. **Portaria nº 2.116, de 6 de dezembro de 2019**. Estabelece novas diretrizes, parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI). *Diário Oficial da União*, 6 dez. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-2.116-de-6-de-dezembro-de-2019-232132483>. Acesso em: 25 fev. 2025.

CANDIDO, A. **Formação e educação integral**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

CAVALIERE, Ana Maria. **Educação integral no Brasil: inércia, movimento e intencionalidade**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 1, n. 2, p. 31-45, 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação escolar e seus conteúdos na Constituição Federal de 1988: ambivalências e compromissos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 44, p. 369-378, 2010.

GADOTTI, Moacir. **"Educação integral no Brasil: inovações em processo."** São Paulo: Fundação Santillana, 2009.

GENTILI, P. A. A.; OLIVEIRA, D. A. **A procura da igualdade: dez anos de política educacional no Brasil**. In: SADER, E. (Org.). **10 anos de governos pós-neoliberais**

GOMES, D. **A educação integral no Brasil: uma análise crítica**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

HENRY, R. **Ginásio Pernambucano: os desafios para transformar um projeto piloto de sucesso em política educacional**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Recife: ICE, ca. 2013. Disponível em: <https://icebrasil.org.br/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

LEMOS, Carlos; GONÇALVES, Maria. **Arquitetura Escolar e Desafios da Educação Integral**. Brasília: MEC, 2012.

LIMA, R. **O Programa Mais Educação: desafios e perspectivas**. Brasília: Editora do Ministério da Educação, 2013.

MAGALHÃES, M. **A juventude brasileira ganha uma nova escola de Ensino Médio: Pernambuco cria, experimenta e aprova**. – São Paulo: Albatroz; Loquì, 2008.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei n. 4.621**, de 22 de dezembro de 2014. Aprova o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul e dá outras providências. *Diário Oficial de Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, MS, n. 8.828, p. 06-15, 22 dez. 2014. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2015/05/pee-ms-2014.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2025.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei n. 4.973**, de 29 de dezembro de 2016. Cria o programa de educação em tempo integral, denominado Escola da Autoria. *Diário Oficial de Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, MS, n. 9.318, 30 dez. 2016, p. 6. Disponível em: https://www.tjms.jus.br/legislacao/public/pdf-legislacoes/lei_n.4.973-a.pdf. Acesso em: 16 jan. 2025.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED nº 4.260, de 11 de janeiro de 2024**. Estabelece o calendário escolar para o ano letivo de 2024 da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. *Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul*, 11 jan. 2024. Disponível em: https://www.sed.ms.gov.br/sem-sabados-letivos-sed-divulga-calendario-para-ano-escolar-de-2024/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 25 fev. 2025.

MOLL, Jaqueline. "**Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.**" Porto Alegre: Penso, 2012.

RIBEIRO, Darcy. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984

SAVIANI, D. **A educação como prática da liberdade**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008

SOARES, M. **Educação integral e suas implicações pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e o mundo moderno**. São Paulo: Nacional, 1969.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 4. ed. São Paulo: Editora UFMG, 1968.

VILLEROY, Giselle Castro de. **Um relato de vivência com a educação integral numa escola pública do Distrito Federal: CAIC Juscelino Kubitschek de Oliveira-Núcleo Bandeirante-DF. 2011**. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/3129> acesso em: 16 dez. 2021.



SED
Secretaria de
Estado de
Educação



GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul